

CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SECUNDÁRIO

PROGRAMA

Componente de Formação Científica

Disciplina de

História da Cultura e das Artes

**Direcção-Geral de Formação Vocacional
2007**

Parte I

Orgânica Geral

Índice:

	Página
1. Caracterização da Disciplina	2
2. Visão Geral do Programa	3
3. Competências a Desenvolver.	7
4. Orientações Metodológicas / Avaliação	8
5. Elenco Modular	13
6. Bibliografia	15
7. Anexos.....	18

1. Caracterização da Disciplina

Os cursos profissionais lançados em 1989, como oferta qualificante equivalente ao 12.º ano, e revistos em 2004 como oferta qualificante a par dos restantes percursos de nível secundário, potenciam uma aproximação da escola à sociedade, articulando necessidades dos alunos e do mercado de trabalho. Assim, estes cursos estruturam-se em três componentes de formação, sociocultural, científica e técnica, que visam a aquisição de aprendizagens sociais, culturais, pessoais, científicas, tecnológicas e práticas.

Neste sentido, a componente científica é constituída, em cada curso profissional, por duas ou três disciplinas que proporcionam uma formação científica de base que corresponde, simultaneamente, às exigências de um nível secundário de educação e de uma qualificação profissional de nível 3. A História da Cultura e das Artes integra esta componente em cursos de várias famílias profissionais com uma carga horária total de 200 horas.

A disciplina de História da Cultura e das Artes, sem prejuízo da autonomia epistemológica de cada uma das áreas artísticas analisadas – Artes Visuais, Teatro, Dança e Música – há muito consagrada, pretende que estas sejam entendidas como materialização daquela, isto é, de ser a arte, a despeito da forma que tenha revestido, sempre uma forma de expressão da cultura que a gerou. Porém, se as diversas expressões artísticas não podem ser compreendidas, na sua complexidade, à margem da compreensão global do quadro genérico onde se inscreve o seu devir, a criação de uma disciplina onde a cultura e as artes se estudam em confronto permitirá avançar também para um pressuposto em certo sentido mais radical: o de que é a própria História da Cultura que adquire uma nova dimensão se analisada em permanente interacção com os objectos artísticos nos quais, no decurso do tempo, se foram materializando as sucessivas formas de entender e questionar o mundo. O presente programa procuraria consagrar essa perpétua e fundamental interacção entre as artes e a cultura ou entre a cultura e as artes, consoante a perspectiva que se adopte na abordagem da questão. E foi por isso também que procurou favorecer uma abordagem não hierárquica, mas essencialmente dinâmica e transversal dessa interacção.

Por último, entendeu-se dever centrar-se a análise do programa, à semelhança da opção feita em programas homólogos de outros percursos formativos de nível secundário, tanto no plano da História da Cultura como no das diferentes áreas artísticas, numa perspectiva ocidental de base europeia. Esta inclui o necessário enfoque na correlativa situação portuguesa, que particularmente se pretendeu valorizar, no que respeita aos casos práticos analisados. O programa assume, assim, uma matriz que funda a nossa própria cultura, cimentando uma informação identitária, não sem procurar pontos de contacto com outras culturas e formas de expressão artística.

2. Visão Geral do Programa

Foi o entendimento propedêutico do real sentido da integração da *História das Artes* na *História da Cultura* que justificou a estruturação do programa com base num tronco comum de História da Cultura (ver Quadro I, em anexo), em permanente articulação com troncos específicos de diversas *Histórias das Artes*, de acordo com os diferentes percursos formativos. A História das Artes Visuais, a História do Teatro, a História da Dança e a História da Música constituem-se como troncos específicos (ver Quadro II, em anexo), para além da sua presença no tronco comum nos casos práticos aí analisados. Foi ainda esse mesmo entendimento que alimentou a noção de ser mais eficaz e interessante (para alunos cuja vocação se dirige a diversas áreas técnicas e artísticas), ao invés da tradicional evocação, narrativa e exaustiva da História da Cultura realizar a sua análise a partir de um conjunto limitado de grandes momentos estruturantes — susceptíveis, porém, de resumir, na sua sequência, a plenitude dessa área epistemológica —, construídos a partir de um complexo fixo de coordenadas, cuja *materialidade* permitisse a ligação imediata ao campo cultural das artes onde se situa a sua vocação.

Assim, cada módulo do programa integra conteúdos do tronco comum e do tronco específico a que reporta, tendo sido desenvolvido em paralelo e de modo articulado, um conjunto de módulos para a Área Artística das Artes Visuais, para a Área Artística do Teatro, para a Área Artística da Dança e para a Área Artística da Música, a optar em função da família profissional/saídas profissionais de cada curso.

O programa é composto por dez módulos, submetidos a coordenadas de significado cultural, material e temporal, designados por: *A Cultura da Ágora*, *A Cultura do Senado*, *A Cultura do Mosteiro*, *A Cultura da Catedral*, *A Cultura do Palácio*, *A Cultura do Palco*, *A Cultura do Salão*, *A Cultura da Gare*, *A Cultura do Cinema*, *A Cultura do Espaço Virtual*. Cada módulo organiza-se através das categorias analíticas *percursos*, *tempo*, *espaço*, *biografia*, *local*, *acontecimento*, *síntese*, equacionando *casos práticos*, seleccionados pela sua particular representatividade no conjunto das áreas artísticas já referidas — História das Artes Visuais, História do Teatro, História da Dança e História da Música. Os *casos práticos* têm por objectivo proporcionar aos alunos que optam por diferentes cursos profissionais *um mesmo* contacto com as diferentes artes, alcançando assim, pela descoberta da transversalidade das expressões artísticas, uma formação mais completa e abrangente.

Efectivamente, entendeu-se dever potenciar, numa disciplina de *História da Cultura* integrada no âmbito do estudo das diversas *Histórias das Artes*, a compreensão dos *tempos longos* da História observados no plano cultural e nos que lhe subjazem, político, económico, social, mental, etc. Perspectivam-se, assim, a partir de marcos materiais particularmente representativos da vida social (e, logo, cultural, política, económica, etc.) dos sucessivos tempos históricos em presença, concebidos por forma a que cada um deles projecte o anterior e antecipe o que se lhe segue, por molde a induzir sempre um entendimento dinâmico da construção da história.

Emerge assim, logo à partida, o tempo da *Ágora* como marco, a um tempo físico e simbólico, da civilização helénica, em especial ateniense. A sua análise obriga, na área das artes visuais, a uma evocação, mesmo que breve, do que foi o carácter das civilizações pré-clássicas e sua evolução a partir das culturas neolíticas. Este primeiro tema aglutinador antecipa, por seu turno, o tempo do *Senado*, evocador do mundo romano enquanto sistema civilizacional e jurídico, realidade com a qual a Idade Média se afirmará em ruptura mas, igualmente, em numerosos pontos, em continuação. A organização dos temas faz-se, assim, sucessivamente até à contemporaneidade, no decurso da análise de *tempos* que se ilustram em *espaços-síntese* como o *Mosteiro*, a *Catedral*, o *Palácio*, o *Palco*, o *Salão*, a *Gare*, cada um deles afirmando-se em continuidade e ruptura com o *tempo* anterior.

A contemporaneidade traz, contudo, dimensões novas, como a velocidade das comunicações, a mobilidade das populações e o novo protagonismo do espaço ficcional decorrente da generalização progressiva do acesso aos meios de comunicação e das novas tecnologias. Este conjunto de noções, cuja introdução poderá ser propiciada ainda pelo tempo da *Gare*, levaria a centrar a análise do século XX no grande binómio que simboliza o conjunto das grandes rupturas que introduz: o *Cinema* como espaço psicológico ao alcance das grandes massas, inovação central da primeira metade do século e o *Espaço Virtual*, que permite problematizar o mundo global em que hoje vivemos.

São justamente essas grandes rupturas culturais e estéticas do século XX, em particular nas suas últimas décadas e a complexidade das aproximações necessárias à sua compreensão, que se pretendem evocar no início de cada módulo, com a categoria analítica *percursos*, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina. A sua finalidade é suggestionar o aluno para a desconcertante diversidade da criação artística, numa aproximação que tem de ser a um tempo técnica e cultural. Onde a sua construção com base num elenco de *casos práticos* que se considerou (obviamente entre muitas outras escolhas possíveis) a um tempo paradigmático e acessível ao professor, mas sobretudo representativo da plurimodalidade da expressão artística contemporânea. Daí também a liberdade que o professor tem de substituir estes por outros, de acesso eventualmente mais fácil, desde que respeitando o carácter representativo do conjunto que aqui se procurou reunir e, nele, do conjunto de questões que se pretendeu suscitar.

Surge, assim, em cada módulo uma primeira categoria analítica à qual será confiado o encargo de operar a *motivação*, não apenas para o estudo da disciplina, mas para uma duradoura sedução — no âmbito de um ensino entendido como formador de cidadania — pelos domínios da criação artística (na sua multivariiedade), analisados doravante de forma cronológica, sempre com uma forte ligação ao tempo contemporâneo onde os destinatários se situam. Entendeu-se, conseqüentemente, dever colocar o aluno de imediato em confronto com a visualização e audição de obras de arte contemporânea, através da análise de dez casos práticos, designados de casos práticos iniciais. Estes foram seleccionados entre os diversos domínios da produção artística e em cujo âmbito o aluno se confronta com a complexidade da expressão artística e com a existência de um equipamento teórico de que necessita de munir-se para abordar a área técnica e artística seleccionada para estudo.

Simultaneamente, recebe noções básicas sobre o aparato teórico que rodeia as restantes áreas, com as quais, por natureza, aquela se relaciona, preparando desse modo a intermodalidade que constitui a linha condutora do programa. Ao tempo presente se voltará, pois, no último módulo, agora já na posse dos imprescindíveis utensílios analíticos fornecidos pelo estudo do longo percurso (cultural e estético) desenvolvido pelo Homem até à actualidade.

Considera-se importante que o professor tenha em conta as seguintes dimensões da linguagem das artes, na abordagem dos conteúdos a leccionar, para cujo efeito se sugere bibliografia (cf. Secção 6, Parte I):

Artes Visuais

As origens da arte: o útil e o belo

A arte enquanto discurso

As disciplinas artísticas

As técnicas artísticas

O vocabulário artístico

O mito da originalidade: o artista e a criação

Teatro

A intervenção de diversas linguagens:

- O corpo: a fala, o gesto, o movimento;
- O disfarce: o guarda-roupa, a caracterização;
- O espaço representado: cenários, maquinarias, efeitos cénicos;

Dança

As diferentes formas, significados e funções da dança.

O evento da dança enquanto performance ritual, social e teatral.

A dança enquanto forma de cultura expressiva.

Música

Música enquanto organização dos diferentes parâmetros do som (melodia, ritmo, harmonia, timbre, textura, dinâmica, forma).

Música enquanto arte performativa.

Música enquanto expressão cultural.

O carácter generalista, e até certo ponto narrativo, respeitado pelos Conteúdos/Narrativa de cada área artística, apresentados nos respectivos troncos específicos, justifica-se pela dimensão técnica que o seu estudo necessariamente impõe. Por seu turno, os casos práticos analisados no tronco comum, permitem evocar transversalmente a multivariiedade das expressões artísticas, ao mesmo tempo que materializam a conjuntura histórico-cultural de que constituem paradigmas.

Foi também esse desiderato de *materializar*, em veículos paralelos de aproximação, a complexidade factual do processo histórico, que levou a concentrar a sua análise no conjunto de categorias do tronco comum atrás enunciadas e aqui retomadas. São elas: os *Percursos* (tutelados por uma abstracção conceptualizante que sintetiza um tempo passado< movimentando saberes e artes através de um caso prático extraído da contemporaneidade); o *Tempo* (situando cronologicamente as principais etapas da evolução humana que enquadram fenómenos culturais e artísticos específicos); o *Espaço* (como forma de reconhecer o contexto geográfico dos diversos fenómenos culturais e artísticos); o *Local* (como ponto de valorização e cruzamento de múltiplas interacções – culturais, políticas, económicas ou sociais); a *Biografia* (como forma de apreciar a interacção entre o protagonismo individual e o processo histórico em que se insere ou, se preferirmos, para compreender a acção individual como determinante na apreciação dos diversos processos históricos, culturais e artísticos) e o *Acontecimento* (para relacionar um tempo breve, de natureza especialmente marcante, com o contexto em que se inscreve), apoiadas numa *Síntese* (que identifica os elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época e que condensam as grandes linhas de força de cada conjuntura). É justamente por se tratar da evocação das diversas conjunturas — e de uma disciplina de *História da Cultura na História das Artes* — que se entendeu dever seleccionar as *biografias* e os *acontecimentos* não no plano da intervenção artística, mas no plano histórico que lhe subjaz e onde aquela se inscreve. O tempo longo da civilização entendido como totalidade surge evocado a partir de personalidades consideradas particularmente representativas do seu tempo, a partir das quais, outras, que com elas interagem, se deverão evocar. O mesmo sucede ao nível do *Acontecimento*, que visa reconhecer o objecto artístico como produto e agente do processo histórico-cultural em que se enquadra.

A contemporaneidade, obrigando a outros desafios e ao protagonismo novo da consciência colectiva e do “eu”, sugere a selecção de um tipo diverso de figuras biografadas. Entendeu-se, desse modo, dever eleger para o tempo do *Cinema*, aquela que é, decerto, a mais popular e transversal das figuras de ficção: *Charlot*. Nela se condensa o protagonismo exemplar do humor como forma de expressão colectiva e o poder da comunidade social sobre os sistemas. Ao mesmo tempo, ao remeter-se, por uma vez, para uma personagem enquanto personalidade, pretende-se sublinhar a importância da generalização e crescente influência na sociedade do mundo ficcional. Por seu turno, para o tempo do *Espaço Virtual*, emerge o “eu”, o ser crítico e actuante que existe em cada um de nós, sugerindo ao aluno, no termo do percurso proposto, a elaboração da sua própria biografia. O aluno reconhecer-se-á, por este modo, como agente central do processo histórico, passando a reflectir sobre a sua condição e percurso.

Pelas características expostas da disciplina e da filosofia que presidiu à elaboração do respectivo programa, considera-se imprescindível a vertente prática de contacto com as obras de arte e com a complexa realidade que as envolve. Estando consagrada no próprio programa, na disseminação de *casos práticos*, recomenda-se vivamente a recorrente saída da sala de aula e da própria escola, a fim de observar, ouvir e reflectir *in loco*. O lado técnico da construção, da produção e da divulgação da obra de arte será, assim, ministrado fundamentalmente através de um conjunto de experiências que, a título de

exemplo se inventariam no programa, enunciando do mesmo passo o conjunto de vertentes que em cada uma delas deve ser explorado.

3. Competências a Desenvolver

Uma vez que a escolaridade de nível secundário procura aprofundar a formação adquirida no ensino básico, considerámos que o programa devia ser elaborado a partir das competências essenciais que se desejam promover ao longo do ciclo de estudos anterior. As competências definidas neste programa continuam assim a aquisição desse processo, tentando consolidá-lo e ampliá-lo. Para que o professor possa delinear actividades consentâneas com as características da disciplina e com as eventuais dificuldades que os alunos possam ter, há competências essenciais que consideramos estruturantes, sob pena de ser necessário reorientar o trabalho logo numa fase inicial do ano lectivo. No caso desta disciplina, consideramos que os alunos devem ter adquirido as seguintes competências essenciais¹:

- “Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio”. Se isto não se verificar, o trabalho de qualquer disciplina ficará obviamente muito limitado. Propomos, neste caso, reforço transversal de actividades dedicadas ao uso adequado da língua.

- “Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados”, “Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável” e “Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns”. O aluno no décimo ano de escolaridade já deve saber como aprender, como procurar a informação, como tratá-la e como relacionar-se em grupo. Caso isto não se verifique, será necessário reforçar as metodologias de trabalho activas e/ou colaborativas na sala de aula, facto que adiante se explicitará. (cf. 4.2, Secção 4, Parte I).

Propositadamente, não referimos as duas primeiras competências definidas no documento do Currículo Nacional do Ensino Básico, a saber: “Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano” e “Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar”. Com efeito, dada a sua complexidade e a necessidade da sua plena aquisição, consideramos que devem ser trabalhadas no âmbito deste programa, constituindo-se como competências visadas em cada módulo.

Assim, apresentam-se, de seguida, as competências a desenvolver:

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.

¹ Incluídas no documento oficialmente publicado em 2001: *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, DEB, Setembro de 2001, p. 15.

- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

4.1. Orientações Metodológicas

Como já referimos, atendendo às características da disciplina e da filosofia que presidiu à elaboração do respectivo programa, consideramos fundamental que ela contribua para a qualificação e a diversificação da formação cultural e artística, bem como para a promoção de atitudes de investimento pessoal em formações futuras. Por outro lado, parece-nos óbvia e imprescindível a vertente prática de contacto com as obras de arte e com a complexa realidade que as envolve. Nesse sentido, não podemos dissociar as competências que o aluno deve adquirir ao longo deste ciclo de estudos de alguns objectivos fundamentais que o professor deve considerar no seu trabalho.

O professor deve estimular no aluno o gosto pela criação artística nas suas múltiplas vertentes. Este objectivo mais abrangente implica quatro objectivos específicos fundamentais:

- Ensinar a ver.
- Ensinar a ouvir.
- Ensinar a interpretar.
- Ensinar a contextualizar.

A consciência das limitações impostas a cada situação escolar desaconselhou a elaboração de indicações específicas para esse contacto com as obras de arte. Esta matéria terá de ser gerida, em boa parte, em função das disponibilidades práticas da escola e da oferta disponível da região, sem prejuízo da recomendação geral da conveniência da contemplação dos locais ou situações de particular relevância no âmbito do programa da disciplina. Assim, o enunciado que segue foi, pois, organizado essencialmente por categorias:

- a) Estações arqueológicas: ver e sentir o “sítio”; observar como se vivia, como se fazia, ao nível das técnicas de construção do espólio exumado. Trabalhar numa estação arqueológica, escavando, inventariando, estudando.
- b) Museus: ver o museu como espaço de confrontos de objectos e tempos num mesmo lugar; construir conceitos de museu. Trabalhar num museu: conservar, inventariar, estudar.

- c) Oficinas de artistas: observar a obra de arte “enquanto se faz” e já feita. Confrontar as ideias e as técnicas das diferentes produções artísticas. Ser artista.
- d) Galerias de arte: perceber a gestão das artes: o lado empresarial, a empatia com os artistas (ou não), a qualificação das obras, a aposta num artista desconhecido, etc.
- e) Monumentos: ler o monumento enquanto documento do seu tempo. Aferir aspectos conceptuais e técnicos. Trabalhar num monumento: da gestão à pedagogia, inventário e estudo.
- f) Espectáculos: assistir a ensaios e a espectáculos, de forma a facultar o acompanhamento do processo de criação e das fases de realização e de produção dos espectáculos. Contribuir para o conhecimento das práticas e linguagens artísticas e dos seus intérpretes.
- g) Workshops: participar em *workshops*, orientados por criadores e/ou especialistas que focalizam a atenção no estudo de um património artístico específico com o objectivo de estimular a aprendizagem através do desenvolvimento de um trabalho prático, no qual o aluno está directamente envolvido.

O trabalho na sala de aula é igualmente fundamental, ocupando a maior parte dos tempos lectivos. Assim sendo, e tendo em conta que a planificação de um trabalho por competências tem uma lógica de ciclo de aprendizagem, propomos que as metodologias planificadas se centrem em actividades/tarefas, que permitam aos alunos pesquisar, seleccionar, criticar e comunicar a informação autonomamente ou em grupo. Já vimos também que, no caso de História da Cultura e das Artes, há três referentes fundamentais: tempo, espaço e contexto histórico. É fundamental desenvolvê-los a partir de fontes documentais, sugeridas ao longo do programa e não apenas nos casos práticos, uma vez que todos os acontecimentos, por exemplo, são sustentados com fontes escritas e por vezes mesmo iconográficas, passando-se o mesmo para praticamente todas as categorias analíticas do tronco comum. (cf. Secções de Bibliografia, Parte I e II).

Consideramos que devemos diversificar experiências de aprendizagem, partindo de documentos simples mas eficazes. Ora tal como é a ler e a escrever que se desenvolvem as competências da leitura e da escrita, é observando e reflectindo que se aprende a interpretar a obra de arte, é trabalhando com cronologias e com mapas que se localizam no tempo e no espaço civilizações e acontecimentos. Sugerimos, por tudo isto, que se trabalhe de forma activa e preferencialmente colaborativa (a pares).

Passamos a explicitar:

Dado que uma aula de 90 minutos propicia várias ocasiões de trabalho distintas, sugerimos que numa primeira fase o professor, em colaboração com os alunos, proceda à recapitulação das conclusões da aula anterior. Numa segunda fase, caberá fundamentalmente ao professor motivar os alunos para o tema a estudar. Essa motivação pode, neste caso particular, partir da análise de um dos casos práticos, da biografia, do acontecimento ou do local propostos no programa. Caberá ao professor seleccionar a categoria analítica que melhor se adapte ao seu trabalho, à sua personalidade e aos recursos existentes na escola. Ler e interpretar um texto, analisar uma imagem, ouvir uma obra musical são três alternativas entre muitas outras. Numa terceira fase, o aluno pode ser confrontado com uma actividade escrita, que

poderá eventualmente realizar em colaboração com o colega de carteira². Essa actividade escrita pode implicar várias tarefas. Damos alguns exemplos:

- Analisar documentos com visões diferentes do mesmo momento histórico.
- Pesquisar informações em mapas e comentá-las.
- Resumir informação essencial contida em fontes escritas.
- Distinguir factos de causas ou de efeitos.
- Elaborar e/ou analisar organigramas.
- Justificar a inserção de uma obra artística em determinado contexto (cultural, político, económico, social).
- Analisar a forma, o conteúdo, o estilo e as técnicas de diferentes objectos artísticos.

É uma fase do trabalho que implica ou poderá implicar leitura e interpretação, mas também registo escrito no caderno ou na folha de registo da actividade escrita elaborada para aquele tema. O professor circulará entre os alunos, verificando as dificuldades e encaminhando-os para a melhor forma de resolver as tarefas. Posteriormente e ainda na mesma aula, deve proceder-se à quarta fase do trabalho: a apresentação e discussão das conclusões e juízos críticos, agora novamente muito mais orientada pelo professor. É com esta discussão que os alunos poderão trocar ideias mais alargadas, corrigir o que eventualmente fizeram mal, acrescentar outras opiniões, elaborar sínteses. Ao suscitar o diálogo, ao clarificar, rectificar e exemplificar, o professor poderá utilizar recursos diferentes dos utilizados na fase de motivação. Esta metodologia proposta, implementada por vários professores do Ensino Básico e Secundário, pode sofrer alterações e fomentar também ou sobretudo a reflexão individual. Não nos cabe aqui discutir as virtudes de uma ou de outra. Interessa sim reafirmar que as aulas de 90 minutos possibilitam utilizar recursos diversificados e, sobretudo, rentabilizá-los de forma a desenvolver as competências já enunciadas.

Também consideramos que não se deve dispensar o trabalho de pesquisa, individual ou em grupo, fora da sala de aula, a apresentar oralmente e/ou por escrito, sujeito a auto e a hetero-avaliação. Esta actividade implica que o aluno seja capaz de: reconhecer as etapas de um trabalho de pesquisa; proceder a tarefas práticas na biblioteca ou no centro de recursos; elaborar relatórios (que sistematizarão os conteúdos e permitirão a organização do pensamento); e constituir portefólios temáticos: Todas estas capacidades deverão ser desenvolvidas a partir das orientações do professor.

No âmbito específico da Área Artística do Teatro, os conteúdos/narrativa que se apresentam em todos os módulos devem ser leccionados de forma interligada. Procura-se que os alunos desta área artística sejam proficientes nas competências visadas: “reconhecer as linguagens específicas da prática teatral” e “relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo”. O ensino da disciplina deverá ter esta preocupação na planificação dos conteúdos.

² Isto implica uma análise prévia muito cuidada por parte do professor sobre a melhor distribuição dos alunos na sala para que o trabalho não saia inviabilizado. Acreditamos que será melhor tentar nivelar grupos de duas pessoas com competências distintas.

Os nomes de pessoas de teatro indicados correspondem a uma opção que se considera incontornável. Contudo, admite-se a possibilidade de trabalhar outros nomes que, eventualmente, o professor considere necessário incluir. Também não se procurou impor uma selecção de textos de teatro, garantindo-se ao professor a liberdade de trabalhar as obras que considere mais pertinentes, ressaltando-se aquelas que integram os casos práticos analisados no tronco comum.

Apesar do programa de História da Cultura e das Artes não contemplar o estudo de culturas exteriores ao espaço ocidental, consideramos útil que o professor refira práticas teatrais como, por exemplo, o Teatro Nô ou Kabuki ou a dança teatral Kathakali que, não só influenciaram o teatro de alguns dos autores citados no programa, como podem ser utilizadas no estudo sobre a linguagem do teatro ou a sua relação com rituais de carácter religioso.

Consideramos ainda pertinente relevar as seguintes sugestões de actividades em continuação das acima referidas:

- Leitura em voz alta de excertos significativos de obras dos autores referidos.
- Visualização de filmes de espectáculos teatrais significativos (por exemplo, *Mahabharatta* de Peter Brook).
- Análise de imagens de espectáculos.
- Visualização de filmes que permitam, porque coevos, uma aproximação a determinadas práticas teatrais: o *Couraçado Potemkin* de Eisenstein e o teatro russo de Meyerhold, *Metropolis* de Fritz Lang e o teatro de Brecht, os filmes americanos dos anos 50 que permitam analisar a influência do *Actor's Studio* no trabalho dos actores, por exemplo.
- Observação de cerimónias religiosas como modo de percepção de rituais, signos e símbolos.
- Observação de edifícios de teatro, seja através de visitas de estudo a salas de espectáculo ou da exploração dos diversos sítios *web* citados na bibliografia, seja no estudo de imagens e plantas de projectos e de edifícios.
- Observação das artes plásticas coevas às práticas teatrais em estudo.
- Assistência a ensaios de espectáculos e entrevistas a intervenientes no processo teatral.
- Assistência a espectáculos de teatro.

Garantir a especificidade da disciplina da Dança, passa pela inclusão da sua natureza num método integrado de análise que considere as práticas corporais, enquadrando-as nas suas dimensões histórica, social e cultural. Neste âmbito, os nomes que se apresentam correspondem a uma opção que se considera incontornável, dadas as suas características materializadas no exercício da dança, no plano da criação e da produção. Contudo, admite-se a possibilidade de trabalhar outros nomes que, eventualmente, o docente considere necessário incluir.

Também, em alguns casos, não se procurou impor uma selecção de trabalhos coreográficos, deixando ao docente a liberdade de trabalhar as obras que considere mais pertinentes.

A gestão pedagógica deverá ter sempre presente a análise confrontada da iconografia da época e a interpretação de textos que permitam reflectir sobre as características da obra em análise. O docente deverá, igualmente, recorrer ao visionamento de vídeos e DVD, sendo imprescindível assistir a ensaios e a espectáculos, valorizando, se possível, o contacto com os intervenientes.

Com este programa, procura-se que os alunos entendam a dança como um fenómeno do comportamento humano, devendo para isso conhecer a diversidade da dança enquanto prática social, cultural e teatral. Pretende-se igualmente que os alunos problematizem em torno da definição da dança, equacionem e enquadrem historicamente a emergência do património histórico da dança teatral ocidental e a questão e o termo “ballet”, conheçam os diferentes tipos de fontes históricas e desenvolvam as capacidades de observação e leitura da dança.

No âmbito específico da Área Artística da Música, apresentam-se as principais linhas de desenvolvimento musical que marcaram a cultura europeia. O aluno deverá familiarizar-se com as principais linguagens, técnicas e formas, conhecer o repertório básico e os principais autores.

Procurou apresentar-se, não um quadro exaustivo, mas antes uma estrutura que permita um posterior aprofundamento dos conhecimentos e uma problematização histórica, cultural e artisticamente mais fundamentada. Assim, quando ao longo do programa se referem autores e obras específicas, cabe ao professor seleccionar aqueles que julgue mais relevantes para a caracterização do assunto em análise, bem como fazer uso de outros que considere exemplares, sem prejuízo dos conteúdos programáticos traçados na sua essencialidade.

Em relação aos casos práticos de música que surgem no âmbito do tronco comum da disciplina, os professores deverão optar por leccioná-los, ou não, em função da abordagem que entendam ser pedagogicamente mais eficaz, tendo em conta que também os poderão analisar no contexto da área específica da música.

Acima de tudo, entende-se como essencial que as matérias leccionadas sejam exemplificadas auditivamente, observadas em partitura e, sempre que possível, apreciadas em contextos performativos práticos. O aluno deverá ser capaz de caracterizar os diferentes estilos musicais, perspectivando-os na cultura em que se inscrevem, e reconhecê-los auditivamente.

4.2. Avaliação

A revisão curricular do ensino básico (Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro) e a revisão curricular do ensino secundário (Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março) consignam o princípio da integração do currículo e da avaliação e reforçam a inter-relação entre as diferentes modalidades de avaliação - a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

A avaliação diagnóstica reorienta o trabalho do professor na planificação das actividades lectivas mais

convenientes à resolução dos problemas identificados, devendo recorrer-se a ela, não apenas no início do ano lectivo, mas sempre que tal se justifique.

A avaliação formativa deve partir da avaliação de diagnóstico e contribuir para desenvolver as competências consideradas essenciais e, por esse facto, é fundamental que seja contínua, sistemática e diversificada, utilizando critérios previamente explicitados aos alunos e, preferencialmente, acordados entre todos os professores. Assim, é importante que ela se fundamente na recolha de informação com base num leque diversificado de instrumentos de avaliação (fichas de observação, listas de verificação, relatórios de actividades, testes orais e escritos...), em função das aprendizagens visadas. Sempre que se avalia o *processo de aprendizagem* está a clarificar-se, para alunos e professores, o resultado final a obter, reforçando-se o espírito crítico, a autonomia e a responsabilidade do aluno.

A avaliação sumativa interna incide sobre conhecimentos e competências e traduz-se em resultados quantificados no final de cada módulo da disciplina.

Qualquer modalidade de avaliação deve estar de acordo com a forma como os conteúdos foram analisados e as competências “trabalhadas” nas actividades lectivas, não podendo, por isso, restringir-se aos conhecimentos, mas contemplar várias capacidades.

A prática da avaliação contínua e diversificada é fundamental, tal como todo o trabalho de auto-regulação da aprendizagem que permite controlar as fontes de erro pessoais (do avaliador e do avaliado) e materiais (do ambiente e do próprio instrumento de avaliação utilizado).

5. Elenco Modular

Área Artística das Artes Visuais e Área Artística do Teatro

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	A Cultura da Ágora	18
2	A Cultura do Senado	18
3	A Cultura do Mosteiro	18
4	A Cultura da Catedral	18
5	A Cultura do Palácio	24
6	A Cultura do Palco	18
7	A Cultura do Salão	18
8	A Cultura da Gare	24
9	A Cultura do Cinema	21
10	A Cultura do Espaço Virtual	21

Área Artística da Dança

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	A Cultura da Ágora	12
2	A Cultura do Senado	12
3	A Cultura do Mosteiro	12
4	A Cultura da Catedral	12
5	A Cultura do Palácio	12
6	A Cultura do Palco	22
7	A Cultura do Salão	14
8	A Cultura da Gare	28
9	A Cultura do Cinema	35
10	A Cultura do Espaço Virtual	39

Área Artística da Música

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	A Cultura da Ágora	12
2	A Cultura do Senado	6
3	A Cultura do Mosteiro	15
4	A Cultura da Catedral	18
5	A Cultura do Palácio	21
6	A Cultura do Palco	30
7	A Cultura do Salão	30
8	A Cultura da Gare	30
9	A Cultura do Cinema	21
10	A Cultura do Espaço Virtual	15

O programa é composto por dez módulos, sendo que, cada um deles se desdobra nas categorias analíticas específicas de cada área artística, para além das categorias analíticas que lhes são comuns. Assim o programa contempla os módulos **AV1** a **AV10**, relativos à Área Artística das Artes Visuais, os módulos **T1** a **T10**, relativos à Área Artística do Teatro, os Módulos **D1** a **D10**, relativos à Área Artística da Dança e os módulos **M1** a **M10** relativos à Área Artística da Música.

6. Bibliografia

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES

- Bourdieu, Pierre (trad. port. 1989). *O poder simbólico*. Lisboa: Difel (a cultura enquanto relação de poder).
- Burguière, André & Revel, Jacques (Dirs) (1993). *Histoire de la France. Les formes de la culture*. Paris: Seuil (ainda que centrado em França o volume adopta uma interessante construção da cultura nas suas diferentes formas/estruturas).
- Burke, Peter (trad. cast. 2000). *Formas de história cultural*. Madrid: Alianza Editorial (perspectiva e historiografia sobre grandes temas de história da cultura).
- Chartier, Roger (trad. port. 1988). *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel (a dimensão da cultura no “fazer” e no “representar”).
- Durand, Gilbert (trad. port. 1979). *A imaginação simbólica*. Lisboa: Arcádia (o peso da imaginação e do símbolo na cultura e nas artes e algumas formas de o estudar).
- Furet, François (trad. port. s/d.). *A oficina da história*. Lisboa: Gradiva (leitura de temas de história da cultura sob novas perspectivas).
- Ginzburg, Carlo (trad. port. 1991). *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel (obra cheia de novas perspectivas de abordagem da história cultural).
- Gombrich, E.H. (trad. port. 1994). *Para uma história cultural*. Lisboa: Gradiva (história sociológica da cultura).
- Lipovetsky, Gilles (1989). *O império do efémero. A moda e o seu destino nas sociedades modernas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote (análise de sociologia da cultura centrada no mundo diversificado da moda).
- Rioux, Jean-Pierre & Sirinelli, Jean-François (trad. port. 1998). *Para uma história cultural*. Lisboa: Ed. Estampa (percursos do pensar das ciências sociais no campo da cultura por diversos autores).

AS LINGUAGENS DAS ARTES: AS ARTES VISUAIS

- Berger, John (trad. port. 1996). *Modos de Ver*. Lisboa: Edições 70 (interessante colectânea de ensaios sobre o conjunto de problemas que suscita a análise da pintura).
- Calabrese, Omar (trad. port. 1989). *A Linguagem da Arte*. Lisboa: Editorial Presença (excelente estudo sobre os principais problemas interpretativos da obra de arte).
- Debicki, Jacek, Favre, Jean-François, Grunewald, Dietrich & Pimentel, António Filipe (11.^a ed., 2004). *Histoire de l'Art. Peinture, sculpture, architecture*. Paris: Hachette Education (manual escolar bem organizado e pedagógico na aplicação prática dos conhecimentos à análise das obras de arte).
- Eco, Humberto (trad. port. 1986). *A Definição da Arte*. Lisboa: Edições 70 (estudo clássico sobre as questões suscitadas pela análise da arte contemporânea).
- Francastel, Pierre (trad. port. 1986). *Arte e Técnica*. Lisboa: Livros do Brasil (estudo fundamental sobre os principais problemas suscitados pela arte contemporânea).

- Hauser, Arnold (trad. port. 1988). *Teorias da Arte*. Lisboa: Editorial Presença (importante estudo onde se sistematizam os principais problemas que actualmente se colocam na análise da obra de arte).
- Huyghe, René (trad. port. 1986). *O Poder da Imagem*. Lisboa: Edições 70 (estudo clássico para a abordagem da riqueza interpretativa da pintura e da escultura).
- Kubler, George (trad. port. 1998). *A Forma do Tempo. Observações sobre a história dos objectos*. Lisboa, Vega (estudo clássico, sobre os problemas da criação artística, de um historiador de particular relevância para a historiografia da arte portuguesa).
- Melo, Alexandre (1994). *O que é Arte*. Lisboa: Difusão Cultural (estudo fundamental de um dos mais relevantes críticos de arte contemporâneos).
- Panofsky, Erwin (trad. port. 1989). *O Significado nas Artes Visuais*. Lisboa: Editorial Presença (importante conjunto de ensaios sobre a arte enquanto ilustração de conteúdos culturais).
- Read, Herbert (trad. port. 1968). *O Significado da Arte*. Lisboa: Editorial Ulisseia (obra de referência ainda hoje na análise e compreensão dos fenómenos estéticos, das origens ao século XX).
- Wölfflin, Heinrich (trad. port. 1996). *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. S. Paulo: Martins Fontes (estudo clássico pela clareza com que caracteriza os principais conceitos analíticos da História da Arte).
- Zevi, Bruno (trad. port. 1977). *Saber ver a Arquitectura*. Lisboa: Arcádia (estudo de referência sobre as questões especificamente suscitadas pela análise da arquitectura).

AS LINGUAGENS DAS ARTES: O TEATRO

- AA.VV. (1988). *Semiologia do teatro*. In J. Guinsburg, J. Teixeira Coelho Netto e Reni Chaves Cardoso (Eds.), 2.^a ed. revista e aumentada, São Paulo: Editora Perspectiva (a considerar, principalmente, o artigo de Tadeus Kowzan, pp. 93-123, pelo modo como explicita as diversas linguagens que intervêm no teatro).
- Barata, José de Oliveira (e Vasconcelos, Ana Isabel) (1991). "Introdução", *História do Teatro Português*, Lisboa: Universidade Aberta, 25-54.
- Mateus, Osório (2002) *De teatro e outras escritas*. In Maria João Brilhante, José Camões, Helena Reis Silva (Eds.), Lisboa: Quimera em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro (diversos artigos sobre a especificidade do teatro e do texto dramático, pp. 98-115 e 212-218).
- Pavis, Patrice (trad. port. 2003). *Dicionário de Teatro*, São Paulo: Perspectiva (usual de referência).
- Pavis, Patrice (trad. port. 2003). *A Análise dos Espetáculos, Teatro. Mímica. Dança. Teatro. Cinema*. São Paulo: Perspectiva (apoio a uma abordagem do teatro contemporâneo).

AS LINGUAGENS DAS ARTES: A DANÇA

- Adshhead-Lansdale, J. & Layson, J. (eds.) (1994). *Dance History: An Introduction*. 2.^a ed. London, N.Y.: Routledge (obra de referência para estabelecer as coordenadas epistemológicas da disciplina da História da Dança).
- Alter, Judith B. (1991). *Dance – Based dance Theory. From Borrowed Models to Dance – Based Experience*. New York: Peter Lang (perspectiva para a reflexão em dança e em crítica da dança).

- Batalha, Ana Paula & Xerez, Luís (1999). *Sistemática da dança I*. Oeiras: FMH edições (conjunto de reflexões sobre o estudo da dança assente, prioritariamente, na identificação das problemáticas; obra acessível e de fácil leitura).
- Dixon, Brenda; Kraus, Richard & Hilsendager, Sarah Chapman (1991). *History of The Dance in Art and Education*. 3.^a ed. New Jersey: Prentice-Hall, Inc. (análise conceptual e histórica da dança).
- Spencer, Paul (ed.) (1985). *Society and the Dance*. London: Cambridge University Press (aborda a dança numa perspectiva cultural e ajuda à compreensão dos contextos de ocorrência da mesma).
- Thomas, Helen (ed.) (1993). *Dance, Gender and Culture*. London: The Macmillan Press (obra que aborda a dança numa perspectiva cultural e que ajuda à compreensão dos contextos de ocorrência da mesma).
- <http://en.wikipedia.org/wiki/Dance> (acedido em 28.12.2006) (análise conceptual e histórica da dança).

AS LINGUAGENS DAS ARTES: A MÚSICA

- Bennett, Roy (trad. bras. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (ler capítulo 1, “Que é Estilo em Música?”. Fornece indicações muito genéricas sobre os vários parâmetros da música - melodia, harmonia, ritmo, etc. - que podem ajudar os professores que não são da área da música).
- Brown, H. M. & McKinnon, J. W. (1980). Performing practice. In Sadie, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan (uma perspectiva genérica da música enquanto arte performativa, capítulo 1, pp. 370-371).
- Cook, Nicholas (1998). *Music. A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press. (ler capítulos 1, 4, pp. 51-58, e 5, pp. 74-78; obra de divulgação que apresenta muitos dos conceitos actuais acerca de música e cultura e de música enquanto *performance*).
- Cook, Nicholas (2003). Music as Performance. In M. Clayton, T. Herbert & R. Middleton (Eds.). *The Cultural Study of Music*. Londres: Routledge (um capítulo mais erudito, acerca da música enquanto arte *performativa*, pp. 204-214).
- Michels, Ulrich (trad. port. 2003). *Atlas de Música (Vol.1)*. Lisboa: Gradiva (ler a Introdução, “Música e História da Música”, p. 11. Apresenta noções gerais sobre o conceito de música, os seus elementos, a história da música, música enquanto expressão de uma cultura, música antiga e música contemporânea, que podem ajudar os professores que não são da área da música).
- Taruskin, Richard (1995). *Text and Act: essays on music and performance*. Oxford: Oxford University Press. (Colectânea de ensaios do autor que incidem sobre questões como a interpretação, a *performance* e, particularmente, sobre o designado movimento da “música antiga”).

ANEXOS

Quadro I – Visão Global do Tronco Comum

Categorias Analíticas e Indicadores de História da Cultura e das Artes

Módulos	Percursos Caso Prático Inicial	1. Tempo	2. Espaço	3. Biografia	4. Local	5. Acontecimento	6. Síntese	7. 1.º Caso Prático	8. 2.º Caso Prático	9. 3.º Caso Prático
1. A Cultura da Ágora	O CORPO <i>Estádio Municipal de Braga</i> (2003), Souto Moura.	Século V a.C.	Atenas	O grego Péricles (500-429 a.C.)	A Ágora	A Batalha de Salamina (480 a.C.)	A organização do pensamento.	O templo de <i>Parthenon</i> , Ictinos e Calicrates e o templo de <i>Athena Niké</i> , Calicrates.	O <i>diálogo entre o coro e Xerxes</i> , depois da fala da Rainha, nos <i>Persas</i> de Ésquilo.	O vaso de Pronomos.
2. A Cultura do Senado	A LEI <i>Escadas nas Minas de Ouro de Serra Pelada, Brasil</i> (1986), Sebastião Salgado.	Século I a.C. / d.C.	Roma	O romano Octávio (63 a.C.-14 d.C.)	O Senado	O Incêndio de Roma por Nero (64)	O ócio.	A Coluna de Trajano.	Frescos de Pompeia.	O Anfiteatro Flávio em Roma.

Quadro I – Visão Global do Tronco Comum (cont.)
Categorias Analíticas e Indicadores de História da Cultura e das Artes

Módulos	Percursos Caso Prático Inicial	1. Tempo	2. Espaço	3. Biografia	4. Local	5. Acontecimento	6. Síntese	7. 1.º Caso Prático	8. 2.º Caso Prático	9. 3.º Caso Prático
3. A Cultura do Mosteiro	A IGREJA <i>Annonciation</i> (1995), Angelin Preljocaj.	Séculos IX-XII	A Europa dos Reinos Cristãos	O cristão São Bernardo (1090-1153)	O Mosteiro	A coroação de Carlos Magno (800)	O poder da escrita. <i>Scriptorium</i> , livraria e chancelarias.	Canto Gregoriano.	São Pedro de Rates.	<i>Livro de Kells</i> , Irlanda.
OS ESPAÇOS DE CRISTIANISMO.										
4. A Cultura da Catedral	A CIDADE <i>Ville en extension</i> (1970), Vieira da Silva; <i>Painel de azulejos da estação de Metro do Rato</i> (1997), Manuel Cargaleiro.	Século XII – 1.ª metade século XV	A Europa das Cidades	O letrado Dante Alighieri (1265-1321)	A Catedral	A Peste Negra (1348)	A cultura cortesã.	A Catedral de Notre-Dame de Amiens.	<i>As festas do casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal</i> , Nicolau Lanckman de Valckenstein.	<i>Efeitos do Bom Governo na Cidade</i> , Sienna, Ambrogio Lorenzetti.
AS CIDADES E DEUS.										

Quadro I – Visão Global do Tronco Comum (cont.)
Categorias Analíticas e Indicadores de História da Cultura e das Artes

Módulos	Percursos Caso Prático Inicial	1. Tempo	2. Espaço	3. Biografia	4. Local	5. Acontecimento	6. Síntese	7. 1.º Caso Prático	8. 2.º Caso Prático	9. 3.º Caso Prático								
5. A Cultura do Palácio	A ARTE <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i> (1970), <i>Seduzir</i> , Série de trabalhos de Helena Almeida.	1.ª metade século XV – 1618	A Europa das Rotas Comerciais	O mecenas Lourenço de Médicis (1449-1492)	O Palácio	O <i>Revolutionibus Orbium Coelestium</i> de Nicolau Copérnico (1543)	O Humanismo e a imprensa.	<i>A Anunciação</i> , Leonardo da Vinci.	<i>Fala do Licenciado e Diálogo de Todo-o- Mundo e Ninguém</i> , <i>Lusitânia</i> , Gil Vicente.	<i>Requiem</i> - Intróito, Frei Manuel Cardoso.								
											HOMENS NOVOS, ESPAÇOS NOVOS, UMA MEMÓRIA CLÁSSICA..							
6. A Cultura do Palco	O ESPECTÁCULO La Fura dels Baus (actividade desde 1980).	1618-1714	A Europa da Corte	O Rei Sol Luís XIV (1638-1643- -1714)	O Palco	O Tratado de Utrecht (1713)	A revolução científica.	<i>La Cérémonie Turque, Le Bourgeois Gentilhomme</i> , Molière e Lully.	O Real Edifício de Mafra.	O Trono de S. Pedro, Bernini.								
											MUITOS PALCOS, UM ESPECTÁCULO.							

Quadro I – Visão Global do Tronco Comum (cont.)
Categorias Analíticas e Indicadores de História da Cultura e das Artes

Módulos	Percursos Caso Prático Inicial	1. Tempo	2. Espaço	3. Biografia	4. Local	5. Acontecimento	6. Síntese	7. 1.º Caso Prático	8. 2.º Caso Prático	9. 3.º Caso Prático
7. A Cultura do Salão	A COMUNICAÇÃO <i>Projecto de sinalização e comunicação do recinto da EXPO 98, Lisboa:</i> Henrique Cayatte, Pierluigi Cerri, directores do projecto; Shigeo Fukuda, autor dos pictogramas.	1714-1815	Da Europa das Monarquias à Europa da Revolução	O filósofo Jean- -Jacques Rousseau (1712-1778)	O Salão	A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)	As Luzes.	<i>Le Nozze di Figaro</i> – finale, W. A. Mozart.	O urbanismo da Baixa Pombalina – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa.	<i>La Mort de Marat</i> , David.
DAS “REVOLUÇÕES” À REVOLUÇÃO.										
8. A Cultura da Gare	A TÉCNICA <i>Lichtung II</i> (1995-6), Emmanuel Nunes.	1814-1905	A Europa das Linhas Férreas	O engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923)	A Gare	A 1.ª Exposição Universal (Londres, 1851)	O indivíduo e a natureza.	Palácio da Pena, Sintra.	<i>Italian family on ferry boat leaving Ellis Island</i> , fotografia de Lewis Hine.	<i>Tristão e Isolda</i> , Richard Wagner.
A VELOCIDADE IMPÕE-SE.										

Quadro I – Visão Global do Tronco Comum (cont.)
Categorias Analíticas e Indicadores de História da Cultura e das Artes

Módulos	Percursos Caso Prático Inicial	1. Tempo	2. Espaço	3. Biografia	4. Local	5. Acontecimento	6. Síntese	7. 1.º Caso Prático	8. 2.º Caso Prático	9. 3.º Caso Prático
9. A Cultura do Cinema	O BEM-ESTAR <i>The Barn</i> (1994), Paula Rego.	1905-1960	Da Europa para a América	O Charlot (1917-1934) de Charles Spencer Chaplin (1889-1977)	O Cinema	A descoberta da penicilina por Alexander Fleming (1928)	O homem psicanalisado.	<i>Ultimatum Futurista às Gerações Portuguesas do Século XX – 1.ª Conferência Futurista,</i> J. de Almada Negreiros.	<i>Guernica,</i> Pablo Picasso.	Os <i>Ballets Russes</i> , Serge Diaghilev.
A EUFORIA DAS INVENÇÕES.										
10. A Cultura Do Espaço Virtual	A CLONAGEM <i>Three Tales</i> (2002), Steve Reich (Música). Beryl Korot (Video). 3.º conto: “Dolly”.	1960 – Actualidade	O Mundo Global	Autobiografia	A Internet	A chegada do homem à Lua (1969)	O consumo.	<i>Coca-Cola,</i> Andy Warhol.	<i>Café Müller,</i> Pina Bausch.	<i>World Trade Center Memorial Foundations,</i> Daniel Libeskind.
O FENÓMENO DA GLOBALIZAÇÃO.										

Quadro II – Visão Global dos Troncos Específicos
Categorias Analíticas e Indicadores de História das Artes Visuais e do Teatro

Módulos	Área Artística das Artes Visuais		Área Artística do Teatro	
1. A Cultura da Ágora	10. A arquitectura grega 11. A escultura grega 12. A cerâmica e a pintura	EM BUSCA DA HARMONIA E DA PROPORÇÃO.	10. Espaços, suportes e linguagens 11. Obras, autorias e intérpretes 12. Recepção	O TEATRO COMO MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA E COMO PARTE DO EXERCÍCIO DE CIDADANIA.
2. A Cultura do Senado	10. A arquitectura romana 11. A escultura romana 12. A pintura e o mosaico	ENTRE O BELO E O ÚTIL.	10. Espaços, suportes e linguagens 11. Obras, autorias e intérpretes 12. Recepção	O TEATRO COMO UM DOS DIVERTIMENTOS DOS ROMANOS.
3. A Cultura do Mosteiro	10. A arquitectura românica 11. A escultura românica 12. As artes da cor: pintura, mosaico e iluminura 13. A Europa sob o signo de Alá	DEUS, FORTALEZA DA HUMANIDADE.	10. Espaços, suportes e linguagens 11. Obras, autorias e intérpretes 12. Recepção	A RELAÇÃO DOS PRIMEIROS CRISTÃOS COM O TEATRO. O TEATRO NA IGREJA. REPRESENTAÇÃO DE MOMENTOS DA LITURGIA.
4. A Cultura da Catedral	10. A arquitectura gótica 11. A escultura gótica 12. A Itália e a Flandres 13. O gótico cortesão 14. Ainda sob o signo de Alá	EM LOUVOR DE DEUS E DOS HOMENS.	10. Espaços, suportes e linguagens 11. Obras, autorias e intérpretes 12. Recepção	O TEATRO RELIGIOSO DESLOCA-SE DA IGREJA PARA O ADRO E PARA O ESPAÇO DA CIDADE. O TEATRO ESTÁ NA FESTA.
5. A Cultura do Palácio	10. A pintura renascentista 11. A arquitectura renascentista 12. A escultura renascentista 13. O(s) Maneirismo(s) 14. A Europa entre Renascimento e Maneirismo	O HOMEM, UNIDADE DE MEDIDA.	10. Espaços, suportes e linguagens 11. Obras, autorias e intérpretes 12. Recepção	O TEATRO NA CORTE DO PRÍNCIPE. PARA LÁ DO PALÁCIO: OS NOVOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO TEATRAL.

Quadro II – Visão Global dos Troncos Específicos (cont.)				
Categorias Analíticas e Indicadores de História das Artes Visuais e do Teatro				
Módulos	Área Artística das Artes Visuais		Área Artística do Teatro	
6. A Cultura do Palco	10. A arquitectura barroca 11. A escultura barroca 12. A pintura barroca 13. O caso francês 14. Da Europa para o mundo	ARTE E RETÓRICA.	10. Espaços, suportes e linguagens 11. Obras, autorias e intérpretes 12. Recepção	O TEATRO COMO MUNDO DA ILUSÃO E ESPAÇO PRIVILEGIADO DO ESPECTÁCULO.
7. A Cultura do Salão	10. A estética do Iluminismo 11. A intimidade galante 12. Da Europa para o Mundo 13. O regresso à ordem	ENTRE O HUMOR E A RAZÃO.	10. Espaços, suportes e linguagens 11. Obras, autorias e intérpretes 12. Recepção	O TEATRO COMO ESPECTÁCULO PARA TODOS OS PÚBLICOS. O TEMPO DAS LUZES: A PROCURA DA VEROSIMILHANÇA.
8. A Cultura da Gare	10. O Romantismo 11. A pintura romântica 12. O Realismo e o Impressionismo 13. A arte ao redor de 1900	ENTRE A ILUSTRAÇÃO DO SONHO E A CAPTAÇÃO DO REAL.	10. Espaços, suportes e linguagens 11. Obras, autorias e intérpretes 12. Recepção	MOstrar SENTIMENTOS E QUOTIDIANOS. O SONHO E O REAL NO PALCO: DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS DA ILUSÃO.
9. A Cultura do Cinema	10. As grandes rupturas	CRIAR É PROVOCAR.	10. Espaços, suportes e linguagens 11. Obras, autorias e intérpretes 12. Recepção	O TEATRO QUESTIONA-SE E INTERVÉM. RUPTURAS E CONSTRUÇÕES.
10. A Cultura do Espaço Virtual	10. A arte enquanto processo	CRIAR É AGIR.	10. Espaços, suportes e linguagens 11. Obras, autorias e intérpretes 12. Recepção	QUESTÕES DO TEATRO, HOJE.

Quadro II – Visão Global dos Troncos Específicos

Categorias Analíticas e Indicadores de História da Dança e da Música

Módulos	Área Artística da Dança		Área Artística da Música	
1. A Cultura da Ágora	10. Os espaços de representação da dança 11. A Mousiké	A DANÇA COMO ELEMENTO DE CULTURA E PRÁTICA RITUAL.	10. A origem divina da música 11. A interligação das artes 12. A racionalização da música	AS RAÍZES DA CULTURA MUSICAL EUROPEIA.
2. A Cultura do Senado	10. Os espaços do entretenimento 11. A dança-pantomima	A DANÇA COMO ELEMENTO DE FESTA, ÓCIO E DIVERTIMENTO.	10. Da influência etrusca à República 11. A época imperial 12. Música nos cultos religiosos 13. A teoria musical e a sua transmissão	A ASSIMILAÇÃO E EXPANSÃO DA CULTURA MUSICAL DOS POVOS CONQUISTADOS.
3. A Cultura do Mosteiro	10. O espaço da Igreja 11. As representações litúrgicas e as manifestações pagãs	A DANÇA NO CONTEXTO DA MORALIZAÇÃO E DA SACRALIZAÇÃO.	10. Canto Gregoriano 11. Tropos e Sequências 12. Drama litúrgico 13. Polifonia medieval: do <i>Organum</i> paralelo ao <i>Discante</i> melismático	A MÚSICA NOS ESPAÇOS RELIGIOSOS: DA MONODIA À POLIFONIA.
4. A Cultura da Catedral	10. Nos espaços da habitação senhorial 11. Os divertimentos e o trovadorismo	A DANÇA ESTÁ NA FESTA: A DESSACRALIZAÇÃO E A EXALTAÇÃO BAILATÓRIA.	10. Trovadorismo 11. Polifonia medieval: de <i>Notre-Dame de Paris</i> à polifonia profana 12. <i>Ars Nova</i> e <i>Ars Subtilior</i>	DOS ESPAÇOS RELIGIOSOS AOS ESPAÇOS PROFANOS.
5. A Cultura do Palácio	10. Na sala do palácio a na cidade 11. Na festa e no teatro	A DANÇA DA RENASCENÇA: O EMBRIÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO DA DANÇA TEATRAL OCIDENTAL.	10. Período internacional da Renascença 11. Música vocal profana no século XVI 12. Música vocal religiosa no século XVI 13. Autonomização da música instrumental	DA ARTE CONTRAPONTÍSTICA FRANCO-FLAMENGA À POLIFONIA EUROPEIA.

Quadro II – Visão Global dos Troncos Específicos (cont.)
Categorias Analíticas e Indicadores de História da Dança e da Música

Módulos	Área Artística das Artes Visuais		Área Artística da Música	
6. A Cultura do Palco	10. No palco do palácio 11. O <i>Ballet de Cour</i>	A DANÇA FAZ-SE ESPECTÁCULO.	10. Música Vocal: Ópera, Oratória e Cantata 11. Música Instrumental: Música para Órgão, para Cravo, de Câmara e Orquestral 12. A codificação da linguagem tonal 13. Em Portugal: Século XVII - 1. ^a metade do século XVIII	ESPLENDOR, DRAMATISMO E HARMONIA.
7. A Cultura do Salão	10. As “ <i>lettres sur la danse</i> ” (1760) 11. O <i>ballet d'action</i>	NA ESTEIRA DO ILUMINISMO: A DANÇA E A ACÇÃO DRAMÁTICA.	10. A popularização da música 11. O Pré-Classicismo: Estilo Galante e Estilo Expressivo 12. A Forma Sonata 13. Música Instrumental: Música de Tecla, de Câmara e Orquestral 14. Ópera 15. Música Religiosa 16. Em Portugal	OBJECTIVIDADE, CLAREZA E EQUILÍBRIO.
8. A Cultura da Gare	10. No palco do teatro 11. O bailado romântico	O PRAGMATISMO E O SIMBÓLICO/ O SONHO E O REAL: A DANÇA COMO TÉCNICA E VIRTUOSISMO ACADÉMICO. O BAILADO ROMÂNTICO E O IMAGINÁRIO ROMÂNTICO.	10. O <i>Lied</i> 11. Música para Piano 12. Música Orquestral 13. Ópera e Drama Musical 14. O final de século (Pós-Romantismo, Nacionalismo e novas tendências em França) 15. Em Portugal	SUBJECTIVIDADE, GENIALIDADE E VIRTUOSISMO.

Quadro II – Visão Global dos Troncos Específicos (cont.)
Categorias Analíticas e Indicadores de História da Dança e da Música

Módulos	Área Artística da Dança		Área Artística da Música	
9. A Cultura do Cinema	10. Nos palcos do Mundo e no cinema 11. Os movimentos de ruptura e os construtores de sistemas	RUPTURAS E ÍCONES DA DANÇA.	10. Modernismo pré 1.ª Guerra Mundial: a 2.ª Escola de Viena, Stravinsky, Bartok, os Futuristas italianos 11. Período Entre-Guerras: Neoclassicismo, Dodecafonismo, Edgar Varése 12. Pós 2.ª Guerra Mundial: Serialismo integral, Música aleatória e Música electrónica 13. Em Portugal	MODERNISMOS.
10. A Cultura do Espaço Virtual	10. Nos espaços anti-convencionais 11. A dança em processo	DANÇA DEMOCRATIZADA. CORPO NATURALIZADO.	10. Pós-serialismo 11. Em Portugal	PLURALISMO ESTÉTICO, GEOGRÁFICO E HISTÓRICO

Parte II

Módulos

Índice:

		Página
Área Artística das Artes Visuais		
Módulo AV1	A Cultura da Ágora	31
Módulo AV2	A Cultura do Senado	38
Módulo AV3	A Cultura do Mosteiro	45
Módulo AV4	A Cultura da Catedral	53
Módulo AV5	A Cultura do Palácio	60
Módulo AV6	A Cultura do Palco	68
Módulo AV7	A Cultura do Salão	76
Módulo AV8	A Cultura da Gare	83
Módulo AV9	A Cultura do Cinema	91
Módulo AV10	A Cultura do Espaço Virtual	99
Área Artística do Teatro		
Módulo T1	A Cultura da Ágora	107
Módulo T2	A Cultura do Senado	115
Módulo T3	A Cultura do Mosteiro	123
Módulo T4	A Cultura da Catedral	131
Módulo T5	A Cultura do Palácio	138
Módulo T6	A Cultura do Palco	147
Módulo T7	A Cultura do Salão	155
Módulo T8	A Cultura da Gare	162
Módulo T9	A Cultura do Cinema	170
Módulo T10	A Cultura do Espaço Virtual	178

Índice:

		Página
Área Artística da Dança		
Módulo D1	A Cultura da Agora	186
Módulo D2	A Cultura do Senado	193
Módulo D3	A Cultura do Mosteiro	200
Módulo D4	A Cultura da Catedral	207
Módulo D5	A Cultura do Palácio	213
Módulo D6	A Cultura do Palco	220
Módulo D7	A Cultura do Salão	228
Módulo D8	A Cultura da Gare	235
Módulo D9	A Cultura do Cinema	244
Módulo D10	A Cultura do Espaço Virtual	258
Área Artística da Música		
Módulo M1	A Cultura da Ágora	272
Módulo M2	A Cultura do Senado	279
Módulo M3	A Cultura do Mosteiro	286
Módulo M4	A Cultura da Catedral	294
Módulo M5	A Cultura do Palácio	201
Módulo M6	A Cultura do Palco	308
Módulo M7	A Cultura do Salão	316
Módulo M8	A Cultura da Gare	324
Módulo M9	A Cultura do Cinema	332
Módulo M10	A Cultura do Espaço Virtual	341

MÓDULO AV1

A Cultura da Ágora

Duração de Referência: **18 horas**

1 | Apresentação

A Ágora é assumida como marco, a um tempo físico e simbólico, da civilização helénica e da sua organização política e social, perspectivada na sua materialidade cultural e estética, com especial enfoque no caso ateniense.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar uma obra arquitectónica - o Estádio Municipal de Braga - com as artes do jogo e a dignificação do corpo.
- Avaliar o impacto dos espaços públicos na vida quotidiana ateniense.
- Analisar a importância da acção individual nos diversos contextos da época.
- Identificar pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.
- Reflectir sobre a construção política da sociedade helénica.
- Analisar o contributo do arquitecto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego.
- Estabelecer a relação entre arte, técnica, harmonia e proporção.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História das Artes Visuais

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O CORPO <i>Estádio Municipal de Braga (2000-2003), Souto Moura (1952-)</i> Nesta peça de Eduardo Souto Moura cruzam-se as noções de equipamento (com requisitos técnicos imperiosos), de público (a acolher e a ter de ver a partir dela) e de respeito pelo corpo natural (obrigando a soluções de arte na utilidade arquitectónica). O estádio de futebol de Braga, motivado por um torneio internacional de futebol, criado para acolher encontros desportivos com um público muito específico e obrigando a regras claras de concepção e centralidade (é o relvado que está no centro), levou a um dimensionamento correcto e equilibrado do corpo das bancadas laterais, abrindo sobre as pedras que a natureza depositou no local. O arquitecto deixou no jogo entre o peso do construído e do existente a possibilidade de um “respirar espaço” em que cada um pode intervir com a fineza e o cuidado criado na concepção das linhas executadas. Trabalho de técnica com vista a uma utilização pré-definida e permitindo o nascer de arte, de traço, de diferença, é um exemplo contemporâneo da procura de controlo dos volumes urbanos pelo homem que os usufrui. Jogadores, árbitros, público. Corpos em campo e em bancada, de maioria masculina, com funções e de compleição física capaz de “jogar” o jogo ou de “sofrer” o jogo. No mundo dos gregos, sob a luz do sol mediterrânico impunha-se no estádio masculino, um corpo esteticamente trabalhado, capaz de jogar e de agradar aos espectadores. A dignificação do corpo encerra a mundovisão do Homem belo e bom (<i>kalos kai aghatos</i>) que dá forma a toda a cultura helénica.

1. <u>Tempo</u> 2. <u>Espaço</u> 3. <u>Biografia</u> 4. <u>Local</u> 5. <u>Acontecimento</u> 6. <u>Síntese</u> 7. <u>1.º Caso prático</u> 8. <u>2.º Caso prático</u> 9. <u>3.º Caso prático</u>	O homem da democracia de Atenas. 1. Século V a.C. O século de Péricles. 2. Atenas A <i>polis</i>. Um olhar sobre a planta de Atenas. O mar e o porto. 3. O Grego Péricles (500-429 a.C.) O que se sabe da sua vida? Democracia e representação. Péricles e a consolidação da democracia. 4. A Ágora Um espaço público da cidade. Os homens da ágora. Conversar: do comércio e fazer político à razão. 5. A Batalha de Salamina (480 a.C.) Os exércitos em presença. Porque se chegou à batalha? As políticas imperialistas. O significado da batalha. 6. A organização do pensamento O mito, os sentimentos, as virtudes e a razão. Lógica racional e antropologia. A “razão”, para Aristóteles e Platão. 7. O <i>Parthenon</i> e <i>Athena Niké</i> Descrição do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i>. As normas das ordens. A arquitectura e as ordens. 8. O diálogo entre o coro (<i>kommós</i>, lamentação) e Xerxes, depois da fala da Rainha nos <i>Persas</i>, de Ésquilo (525-456 a.C.) O estádio e o teatro. A tragédia e a comédia. Conteúdos e técnicas nos <i>Persas</i> de Ésquilo. 9. O vaso de Pronomos (cerâmica de figuras vermelhas, 410 a.C.). A representação de actores e músicos: máscaras e trajes.
--	--

<u>Artes Visuais:</u>	Em busca da harmonia e da proporção.
10. <u>A arquitectura grega</u>	10. O Parthenon e o templo de Athena Niké e as ordens arquitectónicas como sistema racional de construção. A herança pré-helénica (do Neolítico às civilizações pré-clássicas): das primeiras técnicas de construção à capacidade de projectar no espaço e representar conceitos. As origens da arquitectura grega. O nascimento das ordens e a busca da harmonia e da proporção. Arte e ciência. O século IV e o novo sentido ornamentista. Do Império de Alexandre à arquitectura das cortes helenísticas: retórica e monumentalidade. A Acrópole como síntese da arquitectura grega. Principais edifícios e núcleos arquitectónicos. A casa grega. A Grécia, berço do urbanismo ocidental.
11. <u>A escultura grega</u>	11. O Homem em todas as suas dimensões. O friso do Parthenon (<i>A Procissão das Panateneias</i>) como expoente do ideal plástico da 1.^a idade clássica. A herança pré-helénica e a escultura arcaica. Do <i>estilo severo</i> aos primeiros clássicos. Da 2.^a idade clássica à escultura helenística.
12. <u>A cerâmica e a pintura</u>	12. Uma arte menor? A cerâmica, arquivo de imagens da civilização grega. Do <i>estilo geométrico</i> à emergência da representação humana. A cerâmica de figuras negras e a de figuras vermelhas. A decadência da cerâmica. A divulgação da pintura a fresco e o refinamento da vida doméstica.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Estádio Municipal de Braga* (Braga, 2000-2003), Eduardo Souto Moura (1952-).

Figueira, Jorge (2003) “Eduardo Souto Moura, Uma Paisagem Exacta”, *Arquitectos Portugueses Contemporâneos, obras comentadas e itinerários para a sua visita*, coordenação editorial Ana Vaz Milheiro, colecção de Público, fascículo 04.

<http://www.vitruvius.com.br/entrevista/soutomoura/soutomoura.asp> (acedido em 15.07.2006) (entrevista com o arquitecto e imagens do estádio; em português).

<http://www.instituto-camoes.pt/arquivos/artes/arqpessoa.html> (acedido em 15.07.2006) (biografia e interessante entrevista de Souto Moura sobre a arquitectura na cultura contemporânea, no seguimento de ser galardoado, em 1998, com o Prémio Pessoa; em português).

6.2. Tronco Comum

Amouretti, M.C. (1993). *O mundo grego antigo. Dos palácios de Creta à conquista romana*. Lisboa: D. Quixote (interessante visão de síntese do mundo antigo).

Bonnard, A. (1972). *Civilização grega*. Lisboa: Estúdios Cor (obra inovadora pelas fontes utilizadas para ler a cultura grega).

Buttin, A-M. (2000). *La Grèce Classique*. Col. Guide Belles Lettres des Civilisations. Paris: Les Belles Lettres (exemplar síntese sobre o assunto).

Martin, T.R. (1998). *Breve história da Grécia clássica*. Lisboa: Ed. Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Mossé, C. Schnapp-Gourbeillon (1994). *Síntese de história grega*. Lisboa: Ed. ASA (síntese para iniciação ao estudo do tema).

Vernant, J.P. (Coord.) (1994). *O homem grego*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

<http://www.culture.gr> (acedido em 15.07.2006) (página do Ministério da Cultura da Grécia: lista dos sítios e monumentos gregos; textos explicativos e imagens da Ágora e da Acrópole).

<http://155.210.60.15/HAnt/index.html> (acedido em 15.07.2006) (página de História da Antiguidade da Universidade de Zaragoza: biografia de Péricles, as Guerras Pérsicas com mapas, incluindo o da batalha de Salamina; seguir: Atlas da história antiga > batalhas > Salamina).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Os templos de *Parthenon* e *Athena Niké*.

Pereira, Maria Helena da Rocha (7.^a ed. 1993). *Estudos de História da Cultura Clássica. 1.^a vol – Cultura Grega*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma primeira aproximação à arquitectura grega e aos monumentos em análise).

Robertson, M. (trad. port. 1965). *O Mundo Grego*. Rio de Janeiro, s.n. (útil para o complexo debate da dependência da arquitectura grega em relação à tradição micénica).

Woodford, Susan (trad. port. 1983). *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*. Rio de Janeiro: Zahar Editores (obra de referência na aproximação à arquitectura grega).

<http://www.greatbuildings.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio onde se acedem a diversas imagens dos dois templos, bem como à respectiva história).

6.3.2. O diálogo entre o coro (*kommós*, lamentação) e Xerxes depois da fala da Rainha em *Os Persas* de Ésquilo (525-456 a.C.).

Ésquilo (1998). *Os Persas*. trad. Manuel de Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70.

Ésquilo (1992). *Os Persas*. trad., pref. e notas de Urbano Tavares Rodrigues. Lisboa: Inquérito.

Kirstein, Lincoln. (1987). *The Origins of Greek Tragedy. Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book (a dança e o teatro na tragédia grega, pp.17-39).

Pereira, Aires Rodeia (1998). A dança na Tragédia Grega. *Actas da Conferência Internacional - O Encontro de Culturas na História da Dança*. Oeiras:FMH edições (texto acessível, contendo inúmeras referências, que contextualiza as funções e as formas de dança na tragédia grega, pp. 65-69).

Pereira, M. H. da R. (5.^a ed. 1980). *Estudos de História da Cultura Clássica. I Cultura Grega*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (estudo de referência a utilizar pelos alunos).

<http://didaskalia.open.ac.uk/index.shtml> (acedido em 15.07.2006) (sítio sobre teatro grego e romano, com diversos estudos sobre os autores, a arquitectura e o espectáculo do teatro antigo; inclui um restauro em 3d do teatro de Dionísio; várias reconstituições de teatros romanos; para outros endereços de interesse a explorar).

<http://www.whitman.edu/theatre/theatretour/home.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio de Thomas G. Hines, ([Department of Theatre, Whitman College](#): apresenta informação, localização, representação gráfica em planta e visita virtual animada de teatros gregos e romanos).

<http://warj.med.br/index.asp> (acedido em 15.07.2006) (sítio de Wilson A. Ribeiro Júnior; página sobre a cultura grega, nomeadamente arte e teatro; sinopse de tragédias e comédias).

6.3.3. O Vaso de Pronomos

Guardenti, Renzo e Molinari, Cesare (1999). *L'iconografia come fonte della storia del teatro*, Cd-Rom, Firenze: Università degli Studi di Firenze, Dipartimento di Storia delle Arti e dello Spettacolo, Servizio Audiovisivo "Centro Didattico – Televisivo" Videoteca di Ateneo (texto importante sobre a iconografia teatral que acompanha um Cd-Rom com imagens de teatro e com informação sobre o vaso de Pronomos).

<http://grecoantiga.org/txt/dramavasos.asp> (acedido em 15.07.2006) (texto em português relacionando textos de teatro grego com a cerâmica).

<http://perseus.uchicago.edu/cgi-bin/image?lookup=Perseus:image:1993.01.0669> (acedido em 15.07.2006) (reproduz o vaso de Pronomos).

<http://www.theatrales.ugam.ca/chronologie/Promonos.html> (acedido em 15.07.2006) (reproduz o vaso de Pronomos).

http://www.cnr.edu/home/bmcmanus/tragedy_staging.html (acedido em 15.07.2006) (inclui artigo com referência ao vaso de Pronomos).

6.4. História das Artes Visuais

Bazin, Germain (trad. port. 1992). *História da Arte, da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Bertrand Editora (excelente visão de síntese de um dos grandes historiadores do séc. XX, com especiais ligações a Portugal e ao Brasil).

Châtelet, Albert e Groslier, Bernard P. (trad. port. 1990). *História da Arte Larousse*. 3 vol. Lisboa: Civilização (obra clássica para uma visão de conjunto).

Conti, Flávio (trad. port. 1984). *Como Reconhecer a Arte Grega*. Lisboa: Edições 70 (excelente para uma primeira aproximação).

Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (muito útil arquivo analítico das mais representativas experiências urbanísticas de todos os tempos).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

Koch, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitectura: arquitectura europeia da Antiguidade aos nossos dias*. 2 vol. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese da evolução da arquitectura ocidental).

Lucie-Smith, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: D.Quixote (obra de referência no seu género).

Mumford, Lewis (trad. port. 1998). *A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes (excelente para uma aproximação cultural ao urbanismo).

Pereira, Maria Helena da Rocha (7.ª ed. 1993). *Estudos de História da Cultura Clássica*. 1.ª vol – *Cultura Grega*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (obra clássica pela profundidade da análise e clareza da exposição).

Pijoán, J. (dir.) (trad. port. 1972). *História da Arte*. 10 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

Sproccati, Sandro (dir.) (trad. port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil como guia de estudo e investigação).

Teixeira, Luís Manuel (1985). *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil e de referência no seu género).

Uphohn, Everard (dir.) (trad. port. 5.ª ed., 1993). *História Mundial da Arte*. Lisboa: Bertrand Editora (obra síntese bem organizada, excelente para uma primeira aproximação aos diversos conteúdos).

<http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html> (acedido em 19.08.2004) (sítio que fornece uma informação sistemática e com certa profundidade sobre a arte universal, da pré-história aos nossos dias, incluindo todos os continentes e, com referência a museus, galerias e ligações a outros sítios).

<http://www.abcgallery.com/> (acedido em 19.08.2004) (sítio de fácil acesso, especialmente vocacionado para a pesquisa sobre artistas e obras).

MÓDULO AV2

A Cultura do Senado

Duração de Referência: **18 horas**

1 | Apresentação

O Senado é entendido como centro emanador da Lei, que, por seu lado, surge como elemento modelador do Império Romano enquanto entidade jurídico-política, materializada na arquitectura que uniformiza o território. Ao mesmo tempo, o Senado é o símbolo de uma forma de estar e de entender o mundo, onde o ócio se converte num valor cultural.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a fotografia de Sebastião Salgado com a Lei enquanto construção teórica e padrão de referência de igualdade e desigualdade.
- Analisar o urbanismo e os principais edifícios de Roma como materialização da sociedade romana.
- Avaliar a importância da acção individual na construção do império romano.
- Identificar na civilização romana as estruturas do poder e do bem-estar.
- Analisar o contributo do escultor, do pintor e do arquitecto - engenheiro na edificação dos espaços.
- Justificar o papel comemorativo, utilitário e ornamental das artes.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História das Artes Visuais

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A LEI <i>Escadas nas minas de ouro de Serra Pelada</i>. Brasil, 1986, fotografia de Sebastião Salgado (1944 -). “Quando um grupo acha ouro, os homens que carregam os sacos de terra têm, por lei, o direito de ficar com um dos sacos que extraíram. Dentro, podem encontrar riqueza e liberdade”. Sebastião Salgado Fotógrafo de tradição documentalista, procurando captar o instante significativo de uma realidade, as suas fotografias reflectem um empenhamento comprometido associado a uma rara qualidade estética. Ao captar um momento, Salgado dá a ver, em muitas das suas fotografias, uma realidade mais profunda e transcendente que emociona e permite a reflexão. Na fotografia proposta da série da Serra Pelada podemos ver uma comunidade de homens que segue as suas leis próprias mas que está longe, no final do século XX, do cumprimento de uma lei universal e igual fundada pelos Romanos. A lei procura criar igualdades. Assim acontece na teoria legislativa. Na realidade, ainda hoje, a lei submete muitos iguais, repetitivamente iguais, como nesta fotografia de Sebastião Salgado, a profundas desigualdades. Aconteceu desta forma no mundo romano. A sua criação normativa de pensar a sociedade, a lei, baseou-se nas diferenças classistas de interesses, geradora de poder e de diferenciações de campos sociais: estar na lei ou estar fora da lei.

	A lei e a ordem do Império.
1. <u>Tempo</u>	1. Século I a.C. / d.C. O século de Augusto.
2. <u>Espaço</u>	2. Roma A planta da <i>urbs</i> . Ruas, praças, templos, casas, ... os banhos, o Coliseu. O modelo urbano no Império.
3. <u>Biografia</u>	3. O romano Octávio (63 a.C.-14 d.C.) Octávio, uma dinastia que chega ao poder. Ser romano e imperador. As realizações de Octávio.
4. <u>Local</u>	4. O Senado A lei, da República ao Império. Os senadores e o <i>cursus honorum</i> . A retórica.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O Incêndio de Roma (64) por Nero (54-68) Porquê incendiar Roma? A Roma e os romanos que arderam. Nero, o herói do incêndio.
6. <u>Síntese</u>	6. O ócio Os tempos do lúdico. Os jogos do Circo. A preocupação com as artes.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A Coluna de Trajano (98-117) A função comemorativa das colunas. A narrativa da Coluna de Trajano. Uma linguagem escultórica.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Frescos de Pompeia (79) O cataclismo de Pompeia. Habitações com cor e imaginação decorativas. Os conteúdos dos frescos.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Anfiteatro Flávio, Roma (in. 72 d.C.) Arquitetura, ócio e espectáculo. A gestão das multidões. Da técnica à forma. O Anfiteatro Flávio como espaço retórico.

<u>Artes Visuais:</u>	Entre o belo e o útil.
10. <u>A arquitectura romana</u>	10. A Coluna de Trajano como símbolo do sentido monumental e comemorativo da arquitectura romana. A síntese romana dos patrimónios arquitectónicos etrusco e grego. Carácter da arquitectura romana: a utilidade e a grandiosidade. Os avanços tecnológicos. A utilização retórica da matriz helénica. Arquitectura e obras públicas. O Forum como síntese da arquitectura e da civilização romana. Principais edifícios e núcleos arquitectónicos. As variantes da casa romana. O urbanismo como materialização do <i>Imperium</i> .
11. <u>A escultura romana</u>	11. O Homem enquanto indivíduo. O friso da Coluna de Trajano (<i>As campanhas da Dácia</i>) como expoente do sentido comemorativo da escultura romana. A herança etrusca. Carácter da escultura romana: individualismo, realismo e idealização. O retrato como género.
12. <u>A pintura e o mosaico</u>	12. A vida enquanto forma de arte. Os Frescos de Pompeia como documento do cultivo do luxo na vida doméstica. A construção da ilusão arquitectónica. Primeiros ensaios da representação perspectivada do espaço. A arte do mosaico.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Escadas nas minas de ouro de Serra Pelada* (Brasil, 1986). Sebastião Salgado (1944-).

<http://www.terra.com.br/sebastiaosalgado/index.html> (acedido em 15.07.2006) (muito interessante pelas imagens e pelos textos).

<http://www.masters-of-photography.com/index.html> (acedido em 15.07.2006) (reprodução de fotografias do autor por ordem cronológica).

6.2. Tronco Comum

- Alarcão, J. (1988). *O domínio romano em Portugal*. Mem Martins: Publicações Europa-América (obra de síntese com profundidade da análise e clareza da exposição).
- Alfoldy, G. (1989). *A história social de Roma*. Col. Biblioteca de Textos Universitários. Lisboa: Ed. Presença (obra geral bem documentada e organizada).
- Bordet, M. (1991). *Síntese de história romana*. Porto: Ed. ASA (sistematização muito completa da história de Roma).
- Christol, M. & Nony, D. (1993). *Roma e o seu império das origens às invasões bárbaras*. Lisboa: D. Quixote (obra fundamental para a compreensão do processo de construção do Império).
- Giardina, A. (Coord.) (1991). *O homem romano*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Grimal, Pierre (1995). *A vida em Roma na Antiguidade*. Mem Martins: Publicações Europa-América. (excelente para uma primeira abordagem).
- Pereira, Maria Helena R. (2.^a ed. 1989). *Estudos da história da cultura clássica*. Vol. II: *Cultura romana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (obra clássica pela profundidade da análise e clareza da exposição).
- Veyne, Paul (1988). *A sociedade romana*. Lisboa. Ed. 70 (inovação e síntese na abordagem de um tema muito abrangente).
- <http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).
- <http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).
- <http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).
- <http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).
- <http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 15.07.2006) (atlas histórico do século XX).
- <http://iam.classics.unc.edu/> (acedido em 15.07.2006) (atlas do mundo mediterrânico).
- <http://www.roman-emperors.org/impindex.htm> (acedido 15.07.2006) (biografia imperadores romanos).
- <http://remacle.org/> (acedido em 15.07.2006) (traduções francesas de textos latinos).
- <http://pompeya.desdeinter.net/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (arte romana).
- <http://www.conimbriga.pt/index.html> (acedido em 15.07.2006) (Conímbriga).
- <http://www.uc.pt/Conimbriga/html> (acedido em 15.07.2006) (Conímbriga).
- <http://www.forumromanum.org> (acedido em 15.07.2006) (sobre a História de Roma).
- <http://www.unicaen.fr/rome/> (acedido em 15.07.2006) (planta de Roma, reconstituições e maquetas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A Coluna de Trajano (98-117).

- Pereira, Maria Helena da Rocha (2.^a ed. 1989). *Estudos de História da Cultura Clássica*. 2.^o vol – *Cultura Romana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma primeira aproximação ao monumento).

Toynbee, J. M. C. (trad. port. 1972). *A Arte dos Romanos*. Lisboa: Verbo, col. “Ars Mundi” (inclui descrição completa da coluna).

Rossi, Lino (trad. ingl. 1971). *Trajan's Column and the Dacian Wars*, London: Thames and Hudson (obra de fundo sobre o assunto).

<http://www.unicaen.fr/rome/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com animação virtual: acesso à planta da Roma antiga com maquetas dos principais monumentos, nomeadamente da Coluna de Trajano).

<http://www.ac-amiens.fr/academie/pedagogie/italien/default.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações de pormenor do friso da coluna).

<http://www.Lateinform.de/Roma.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações de pormenor do friso da coluna).

6.3.2. Frescos de Pompeia (79).

Pereira, Maria Helena da Rocha (2.^a ed. 1989). *Estudos de História da Cultura Clássica. 2.^o vol – Cultura Romana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma visão de síntese das correntes pictóricas pompeianas).

Toynbee, J. M. C. (trad. port. 1972). *A Arte dos Romanos*. Lisboa: Verbo, col. “Ars Mundi” (sublinha a originalidade da pintura romana em oposição à tradicional dependência helenística).

Woodford, Susan (trad. port. 1983). *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*. Rio de Janeiro: Zahar Editores (analisa a problemática opinando igualmente no sentido de uma interpretação romana da tradição grega).

<http://pompeya.desdeinter.net/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece a planta da cidade e a visita individual aos seus edifícios com ilustrações de numerosos frescos).

6.3.3. Anfiteatro Flávio (Coliseu) (in. 72 d.C.).

Alarcão, Jorge de, *Introdução ao estudo da tecnologia romana*, Coimbra, Faculdade de Letras, Instituto de Arqueologia, 1985 (excelente síntese para o conhecimento das técnicas construtivas da arquitectura romana).

Arquitectura Romana, Plátano-Edições Técnicas, Lisboa, 2003 (contém abordagem bem sistematizada das noções essenciais que a compreensão de um anfiteatro exige).

<http://www.vitruvio.ch/arc/roman/colosseum.php> (acedido em 15.07.2006) (história sumária e abundante iconografia; ligação a outros sítios).

<http://www.the-colosseum.net/> (acedido em 15.07.2006) (sítio detalhado sobre história, arquitectura, jogos, eventos, etc. relacionados com o anfiteatro, com abundante ilustração).

6.4. História das Artes Visuais

Alarcão, J. de (1988). *O Domínio Romano em Portugal*. Lisboa: Europa-América (obra de síntese sobre este assunto a complementar com o capítulo da sua autoria no volume 1 da obra acima referida).

- Bazin, Germain (trad. port. 1992). *História da Arte, da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Bertrand Editora (excelente visão de síntese de um dos grandes historiadores do séc. XX, com especiais ligações a Portugal e ao Brasil).
- Châtelet, Albert e Groslier, Bernard P. (trad. port. 1990). *História da Arte Larousse*. 3 vol. Lisboa: Civilização (obra clássica para uma visão de conjunto).
- Chueca Goitia, Fernando (trad. port. 1989). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).
- Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (muito útil; arquivo analítico das mais representativas experiências urbanísticas de todos os tempos).
- Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Koch, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitectura: arquitectura europeia da Antiguidade aos nossos dias*. 2 vol. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese da evolução da arquitectura ocidental).
- Lucie-Smith, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: D. Quixote (obra de referência no seu género).
- Mumford, Lewis (trad. port. 1998). *A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes (excelente para uma aproximação cultural ao urbanismo).
- Pereira, Maria Helena da Rocha (2.^a ed. 1989). *Estudos de História da Cultura Clássica*. 2.^o vol – *Cultura Romana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (de novo, obra clássica pela profundidade da análise e clareza da exposição).
- Pijoán, J. (dir.) (trad. port. 1972). *História da Arte*. 10 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Sproccati, Sandro (dir.) (trad. port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil como guia de estudo e investigação).
- Tarella, A. (trad. port. 1985). *Como Reconhecer a Arte Romana*. Lisboa: Edições 70 (excelente para uma primeira aproximação).
- Teixeira, Luís Manuel (1985). *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil e de referência no seu género).
- Uphohn, Everard (dir.) (trad. port. 5.^a ed., 1993). *História Mundial da Arte*. Lisboa: Bertrand Editora (obra síntese bem organizada, excelente para uma primeira aproximação aos diversos conteúdos).
- <http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html> (acedido em 19.08.2004) (sítio que fornece uma informação sistemática e com certa profundidade sobre a arte universal, da pré-história aos nossos dias, incluindo todos os continentes e, com referência a museus, galerias e ligações a outros sítios).
- <http://www.abcgallery.com/> (acedido em 19.08.2004) (sítio de fácil acesso, especialmente vocacionado para a pesquisa sobre artistas e obras).

MÓDULO AV3

A Cultura do Mosteiro

Duração de Referência: **18 horas**

1 | Apresentação

O Mosteiro compreendido na sua autarcia como síntese simbólica, não apenas da nova atitude espiritual (a cidade de Deus), mas também da ruralização e da fragmentação política e administrativa em que mergulha a Europa medieval. Deve igualmente compreender-se o Mosteiro como rede definidora, na sua geografia, do próprio processo de cristianização do continente, bem como de repositório da cultura e dos mitos do próprio romanismo decaído.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a coreografia *Annonciation* de Preljocaj com a arte enquanto veículo de expressão do misticismo religioso.
- Compreender o papel desempenhado pelo movimento monástico na construção do mundo medieval.
- Analisar as relações de poder entre a Igreja e a Monarquia enquanto factor de construção da sociedade medieval.
- Justificar a importância do livro e da escrita na acumulação e conservação do saber e do poder.
- Avaliar o modo como o Músico e o Iluminador colocam a sua arte ao serviço da glória de Deus.
- Compreender as artes visuais enquanto veículo de um discurso teocêntrico.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História das Artes Visuais

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A IGREJA <i>Annonciation</i> (1995) de Preljocaj (1957-) Nesta coreografia Angelin Preljocaj convida-nos a mergulhar na profundidade do mistério de um tema religioso, a “Anunciação”: o mais sublime dos anjos foi enviado dos céus para anunciar a encarnação do verbo a Maria. Maria foi convidada a conceber “corporalmente a plenitude da divindade”. Desde a sua primeira criação “Marché Noir” que o coreógrafo francês tem desenvolvido um percurso singular na dança contemporânea. Para além dos trabalhos criados para a sua companhia (<i>Ballet Preljocaj</i>, 1984), Preljocaj tem sido convidado a coreografar para companhias como o <i>New York City Ballet</i>, <i>Ballet da Ópera Nacional de Paris</i>, <i>London Contemporary Dance</i> e <i>Ballet Gulbenkian</i> (<i>Noces</i> e <i>Annonciation</i>). É acima de tudo um construtor de imagens. Nas suas danças predomina uma linguagem coreográfica que oscila entre o movimento narrativo e o abstracto. Os temas de eleição são o amor, a guerra, o trabalho, a eternidade sempre integrados na perspectiva do quotidiano e envolvidos pela nostalgia da sua ascendência albanesa. Os seus trabalhos são sempre acompanhados por uma forte componente tecnológica, aos quais associa uma abordagem videográfica e sonora. <i>Annonciation</i> é a transposição cenográfica e alegórica de um episódio divino. A reinterpretação do misticismo religioso construída a partir de uma linguagem (corporal) expressa na dimensão do imaginário. O corpo é o lugar da confrontação com o simbólico e com a própria leitura tradicional do tema, numa mistura de êxtase e de dor. Uma coreografia densa sobre uma realidade mística na qual o coreógrafo questiona o encontro entre o divino e o humano e se interroga sobre a chave do conceito da “Anunciação”. A Igreja e os seus valores incorporados numa criação contemporânea. A história sagrada, a técnica narrativa desconstruída num dueto ambíguo que explora o sagrado na intimidade humana da Virgem.

	Os espaços de cristianismo.
1. <u>Tempo</u>	1. Séculos IX-XII Da reorganização cristã da Europa (<i>Christianitas</i>) ao crescimento e afirmação urbanos.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa dos Reinos Cristãos A <i>Christianitas</i> . As fronteiras dos reinos cristãos. Geografia monástica da Europa.
3. <u>Biografia</u>	3. O cristão São Bernardo (1090-1153) O que se sabe da vida de São Bernardo. Um monge no mosteiro. O cristianismo monástico.
4. <u>Local</u>	4. O mosteiro Uma vida própria, com domínio do tempo e do espaço. A auto-suficiência monástica. O campo e as letras.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A coroação de Carlos Magno (800) O imperador do Ocidente, Carlos Magno. Vida e feitos de Carlos Magno. O modelo de imperador cristão.
6. <u>Síntese</u>	6. O poder da escrita. <i>Scriptorium</i> , livreria e chancelarias. As palavras que se transformam em letras e frases. A iluminura: outra forma de escrita.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. Canto Gregoriano: da missa, um <i>Gradual</i> e um <i>Kyrie</i> ; da liturgia das horas, uma <i>Antífona</i> com versículo salmódico. Cantar a horas certas. O canto e a liturgia. Um canto a uma só voz.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. São Pedro de Rates A arquitectura. Simplicidade, rudeza e mensagem. São Pedro de Rates na <i>Christianitas</i> .
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Livro de <i>Kells</i> (800 d.C.), Irlanda “Iluminar” como forma de oração. O Livro de Kells como expoente do processo de cristianização da Europa e síntese de culturas.

<u>Artes Visuais:</u>	Deus, fortaleza da Humanidade.
10. <u>A arquitectura românica</u>	10. O mosteiro cluniacense de S. Pedro de Rates, como símbolo da ruralização e feudalização da Europa românica e da sua característica diversidade regional. Dos primórdios da arquitectura cristã à arquitectura bizantina: a importância da matriz antiga. Os renascimentos carolíngio e ottoniano. A viragem do milénio, as novas rotas de peregrinação e a afirmação das ordens monásticas. A hegemonia da arquitectura religiosa. Formas de vida: o castelo e o mosteiro. Da recuperação das técnicas antigas à crescente complexidade dos sistemas construtivos. Os grandes centros difusores. Unidade e diversidade do românico. O românico em Portugal.
11. <u>A escultura românica</u>	11. Os poderes da imagem. O portal de S. Pedro de Rates como expoente do carácter da escultura românica. Os primórdios da escultura medieval: da arte paleocristã à arte dos invasores. Bizâncio e a ourivesaria carolíngia. A estrita dependência arquitectónica da escultura românica. O portal e o claustro como roteiros de ascese.
12. <u>As artes da cor: pintura, mosaico e iluminura</u>	12. O refúgio do esplendor. O papel da cor no templo românico. Dos primórdios da pintura cristã à arte paleocristã e ao triunfo do mosaico parietal. Carácter e evolução do mosaico bizantino. A sacralidade do código. Da iluminura carolíngia às oficinas monásticas. Da iluminura pré-românica à iluminura românica.
13. <u>A Europa sob o signo de Alá</u>	13. Um Deus conquistador. A arte muçulmana em território europeu. A Península Ibérica e a Sicília. O Islão, ponte entre a Antiguidade e o Ocidente. A arquitectura áulica e religiosa e a decoração arquitectónica. A arquitectura militar. As artes ornamentais. A arte moçárabe.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Annonciation* (1995) de Preljocaj (1957-)

Freschel, Agnès (2003). *Angelin Preljocaj*. Paris: Actes Sud. (biografia do coreógrafo documentada com fotografias de Guy Delahaye).

Lista, Giovanni (1997). *La Danse et le Théâtre Dansé. La Scene Moderne*. Paris: Editons Carré (útil para o enquadramento histórico, pp. 348-373).

www.preljocaj.org/ (acedido em 28.12.2006) (Ballet Preljocaj. Centre Choreographique National - sítio com informações de Angelin Preljocaj: dados biográficos, repertório, eventos e imagens).

http://www.arte-tv.com/fr/art-musique/Annonciation_20_3A_20Preljocaj/L_27Album_20Photo/525600.html (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações respeitantes à *Annonciation* de Angelin Preljocaj: entrevista, simbologia e imagens).

<http://www.arte-tv.com/static/c2/annonciation/fr/index.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio relacionado com as filmagens da *Annonciation* de Preljocaj).

<http://www.christianerobin.com/photos-danse-25.htm> (acedido em 28.12.2006) (galeria de fotos de trabalhos do coreógrafo).

<http://www.voiceofdance.com/Latest/Preljocaj.cfm> (acedido em 28.12.2006) (sítio com o vídeo da Anunciação).

6.2. Tronco Comum

Duby, Georges (1979). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (a análise da integração da arte e da sociedade no tempo medieval).

Duby, Georges (1986). *Guilherme, o Marechal. O melhor cavaleiro do mundo*. Lisboa: Gradiva (perspectiva inovadora, análise muito completa e forma diferente de escrever história da cultura, através da biografia e sociedade).

Duby, Georges (1997). *Ano 1000. Ano 2000. No rasto dos nossos medos*. Lisboa: Teorema (ensaio de conjunto sobre os caminhos dos medos do homem no tempo).

Knowles, M. D., Obolensky, D. (1968). *Nouvelle Histoire de l'Église. Le Moyen Age*. Paris: Éditions du Seuil (síntese qualificada sobre o tema).

Le Goff, Jacques (1983). *A Civilização do Ocidente Medieval*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).

Marques, A.H. de Oliveira (5.^a ed. 1987). *A Sociedade Medieval Portuguesa – aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora (trabalho inovador pela leitura cultural que faz das ideias impensadas do quotidiano).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.camelotintl.com/index.html> (acedido em 15.07.2006) (Camelot International, visita a uma aldeia medieval).

<http://www.abbayes.net/histoire/cisterciens/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio de língua francesa com informação acessível sobre a história das ordens beneditina e cisterciense, biografia de São Bernardo, arquitectura das abadias).

<http://www.cister.net/cisterciens/abbaye-cistercienne.htm> (acedido em 15.07.2006) (página da ordem cisterciense).

<http://architecture.relig.free.fr/accueil.htm> (acedido em 15.07.2006) (imagens de edifícios religiosos franceses medievais, resumo do livro de Duby sobre S. Bernardo...).

<http://www.newadvent.org/> (acedido em 15.07.2006) (biografia de São Bernardo).

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/modelos/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (página de duas alunas da Faculdade de Ciências sobre o ensino na Idade Média).

<http://www.bownet.org/cyberbus/social.htm> (acedido em 15.07.2006) (informação histórica com imagens).

<http://www.hmml.org/vivarium/> (acedido em 15.07.2006) (reproduz imagens de manuscritos; acesso por: the Hill Museum & Manuscript Library > Type of Material: Manuscripts > Search *personal collections* e *search*).

<http://www.historyguide.org/index.html> (acedido em 15.07.2006) (com informação sobre Carlos Magno).

http://www.bnf.fr/enluminures/themes/t_1.htm (acedido em 15.07.2006) (a vida de Carlos Magno em iluminura na BNF).

http://pirate.shu.edu/~wisterro/cdi/0800a_coronation_of_charlemagne.htm (acedido em 15.07.2006) (imagem iluminada da coroação de Carlos Magno e alguns documentos que narram a coroação).

<http://www.herodote.net/accueil.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com cronologia de Carlos Magno entre outros acontecimentos e figuras históricas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Canto Gregoriano

Bennett, Roy (trad. br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem por parte dos alunos).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (ler capítulo 2, pp. 50-56 e 60-70, onde se poderá encontrar informação acerca do Canto Gregoriano, da Liturgia - Missa e Liturgia das Horas - e dos vários tipos de peças, nomeadamente o Kyrie, o Gradual e as Antífonas).

Hoppin, Richard H. (1978). *Medieval Music*. New York: W. W. Norton & Company. (Obra de referência que abrange a época medieval e o período da Ars Nova).

Michels, Ulrich (trad. port. 2003). *Atlas de Música (Vol.1)*. Lisboa: Gradiva (1er pp. 184-185, relativas à história do Canto Gregoriano e ao respectivo repertório).

Discografia (sugerida):

Matos, Maria Helena Pires de (dir.) & Coro Gregoriano de Lisboa (2004). *Liturgias de Santos Europeus do 1.º Milénio*. Universal Music Portugal. CD 476 301-4.

6.3.2. São Pedro de Rates

Almeida, Carlos Alberto Ferreira de (2001). *História da Arte em Portugal. O Românico*. Lisboa, Editorial Presença (grande especialista do românico português, analisa S. Pedro de Rates no seu contexto).

Duby, George (trad. port. 1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, 980-1420*. Lisboa: Editorial Estampa (obra incontornável na análise da relação da arte com a cultura do seu tempo, cuja primeira parte é dedicada ao estudo do mosteiro).

Duby, George (trad. port. 1997). *São Bernardo e a Arte Cisterciense*. Lisboa: Edições Asa (importante para a compreensão da arquitectura cluniacense por confronto com as alterações introduzidas pela adopção da regra cisterciense).

6.3.3. Iluminura do Livro de Kells

<http://www.snake.net/people/paul/kells/> (acedido em 04.01.2007) (sítio com amplo conjunto de ilustrações).

<http://www.newadvent.org/cathen/08614b.htm> (acedido em 04.01.2007) (história e significado).

<http://www.liu.edu/cwis/cwp/library/sc/kells/kells.html> (acedido em 04.01.2007) (sítio bibliófilo).

<http://www.nga.gov.au/kells/EuMap/Eu.htm> (acedido em 04.01.2007) (o Livro de Kells no quadro dos grandes manuscritos iluminados da Europa Central e Ilhas Britânicas).

6.4. História das Artes Visuais

AA.VV. (1986). *História da Arte em Portugal*. 14 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra excelente para uma visão sistemática da arte portuguesa).

Almeida, Carlos Alberto Ferreira de (2001). *História da Arte em Portugal. O Românico*. Lisboa, Editorial Presença (excelente ensaio de conjunto).

Bazin, Germain (trad. port. 1992). *História da Arte, da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Bertrand Editora (excelente visão de síntese de um dos grandes historiadores do séc. XX, com especiais ligações a Portugal e ao Brasil).

Châtelet, Albert e Groslier, Bernard P. (trad. port. 1990). *História da Arte Larousse*. 3 vol. Lisboa: Civilização (obra clássica para uma visão de conjunto).

Chueca Goitia, Fernando (trad. port. 1989). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

- Conti, Flavio (trad. port. 1990). *Como Reconhecer a Arte Românica*. Lisboa: Edições 70 (excelente para uma primeira aproximação).
- Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (muito útil arquivo analítico das mais representativas experiências urbanísticas de todos os tempos).
- Duby, George (trad. port. 1997). *História Artística da Europa. A Idade Média*. Lisboa: Quetzal Editores (a análise da arte medieval por um dos seus mais conceituados especialistas).
- Duby, George (trad. port. 1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, 980-1420*. Lisboa: Editorial Estampa (obra incontornável no estudo da arte medieval).
- Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Koch, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitectura: arquitectura europeia da Antiguidade aos nossos dias*. 2 vol. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese da evolução da arquitectura ocidental).
- Lucie-Smith, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: D. Quixote (obra de referência no seu género).
- Mandel, Gabriel (trad. port. 1989). *Como Reconhecer a Arte Islâmica*. Lisboa: Edições 70 (excelente para uma primeira aproximação).
- Mumford, Lewis (trad. port. 1998). *A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes (excelente para uma aproximação cultural ao urbanismo).
- Pijoán, J. (dir.) (trad. port. 1972). *História da Arte*. 10 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Sproccati, Sandro (dir.) (trad. port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil como guia de estudo e investigação).
- Teixeira, Luís Manuel (1985). *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil e de referência no seu género).
- Uphohn, Everard (dir.) (trad. port. 5.^a ed., 1993). *História Mundial da Arte*. Lisboa: Bertrand Editora (obra síntese bem organizada, excelente para uma primeira aproximação aos diversos conteúdos).
- <http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html> (acedido em 19.08.2004) (sítio que fornece uma informação sistemática e com certa profundidade sobre a arte universal, da pré-história aos nossos dias, incluindo todos os continentes e com referência a museus, galerias e ligações a outros sítios).
- <http://www.abcgallery.com/> (acedido em 19.08.2004) (sítio de fácil acesso, especialmente vocacionado para a pesquisa sobre artistas e obras).

MÓDULO AV4

A Cultura da Catedral

Duração de Referência: **18 horas**

1 | Apresentação

A Catedral enquanto símbolo de uma Europa que reflui nas cidades. Por força da actividade económica dos seus habitantes, mas também dos poderes aí sedeados (eclesiásticos, políticos, corporativos) e a despeito do quadro depressivo sobre o qual se movem (ou por isso mesmo), as cidades buscam na cultura, na ciência e nas artes os mecanismos da sua própria e mútua afirmação.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o painel de Vieira da Silva / Cargaleiro com a cidade enquanto organismo em crescimento.
- Perspectivar a cidade, as suas artérias, praças e edifícios, enquanto representação da mundividência das gentes dos burgos.
- Avaliar a importância dos letrados na reabilitação da cultura vernácula.
- Confrontar as permanências da peste e a festividade da cultura cortesã.
- Analisar o papel do mestre pedreiro e do cronista nas suas relações com a cidade.
- Analisar o papel das artes visuais na celebração do mundo terreno enquanto metáfora da Criação.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História das Artes Visuais

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A CIDADE <i>Ville en extension</i> (1970) de Vieira da Silva (1908-1992) e Cargaleiro (1925-) (Painel de azulejos da estação de Metro do Rato, 1997). Passada a azulejo em 1997 por Manuel Cargaleiro — igualmente participante, com Arpad Szènés, na decoração da estação de metropolitano — a composição de Maria Helena Vieira da Silva (ela mesma sugestionada pelo poder gráfico da azulejaria, numa Lisboa entendida como “cidade-azulejo”), datada de 1970, ilustra, sobretudo, o conceito de cidade-rede, de intrincadas imbricações, na sua densa ortogonalidade. Cidade-malha, espessa de vida que se “sente”, pulsando por artérias e praças (cheios e vazios), que alastra “em extensão” e que, simbolicamente, se duplica nessa outra cidade-malha, subterrânea, que a rede do metropolitano configura. Os traços de Vieira da Silva, transpostos para azulejo por Manuel Cargaleiro, retomados numa estação de metropolitano de Lisboa, chamam-se “cidade em crescimento”. Cidade é, sempre, um crescimento de gentes, de habitações, de equipamentos, de espectáculos... Ao redor do século XII os campos viram crescer, dentro e fora das muralhas, as concentrações humanas, habitacionais e oficiais chamadas “cidade”. Nelas tudo cresceu na diferença económica e social e na afirmação política e lúdica. As cidades e Deus. 1. <u>Tempo</u> 1. Século XII – 1.ª metade século XV Do Renascimento do século XII a meados de quatrocentos. 2. <u>Espaço</u> 2. A Europa das Cidades As grandes cidades da Europa. As cidades-porto. A Europa das catedrais e universidades.

3. <u>Biografia</u>	3. O letrado Dante Alighieri (1265-1321) Dante, um homem da cidade e das letras. A escrita da <i>Divina Comédia</i> . As novas propostas.
4. <u>Local</u>	4. A Catedral Bispos e catedrais. A representação do divino no espaço. A catequese: imaginária e vitral.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A Peste Negra (1348) A pandemia europeia. Descrição e geografia da Peste Negra. A utilização da Peste Negra: medos, punições e ameaças.
6. <u>Síntese</u>	6. A cultura cortesã O torneio e o sarau. Gentilezas cortesãs e civilidade. As rates cortesãs: do teatro à dança.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280) As catedrais francesas. A catedral de Amiens. Os modelos e a Europa.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451), Nicolau Lanckman de Valckenstein. Descrever uma festa na cidade. O casamento: representações e públicos. As artes: da liturgia às ruas.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade</i> , Ambroggio Lorenzetti, 1337-1340, Siena, Palazzo Pubblico. Arte e política: a importância da pedagogia cívica. A lenta apropriação da perspectiva espacial. Arte e representação.
<u>Artes Visuais:</u>	Em louvor de Deus e dos homens.
10. <u>A arquitectura gótica</u>	10. A Catedral de Amiens como expoente da arquitectura gótica e símbolo da cidade enquanto motor da civilização europeia. <i>Deus é luz</i> : o nascimento do gótico. A revolução da arte de construir. Expansão do gótico no espaço europeu. O vitral como materialização da transcendência. O gótico em Portugal: O <i>manuelino</i> , entre a Idade Média e o <i>tempo novo</i> .

11. <u>A escultura gótica</u>	11. A humanização do Céu. O portal da Catedral de Amiens como expoente da escultura gótica. A rápida conquista da autonomia da escultura em relação à arquitectura. A renovação iconográfica e a procura do realismo e do naturalismo. Um novo tema: a escultura funerária. O século XV e o culto do expressionismo.
12. <u>A Itália e a Flandres</u>	12. Gótico e Humanismo. A Itália como centro de novas pesquisas. O carácter essencialmente ornamental da arquitectura gótica italiana e a sua fidelidade à espacialidade românica. Os escultores pisanos e a recuperação da tradição antiga. A procura da simplificação e da monumentalidade na pintura. A revolução pictórica flamenga. As novas técnicas. O <i>particularismo nórdico</i> .
13. <u>O gótico cortesão</u>	13. O luxo ao serviço do Homem. As cortes principescas como centros de irradiação cultural e estética. O castelo como centro da vida política e social. O mecenato e a cultura cortesã. A iluminura gótica.
14. <u>Ainda sob o signo de Alá</u>	14. A materialização do paraíso. A arte dos reinos muçulmanos na Península Ibérica como expoente da civilização islâmica. Dos reinos taifas ao Reino de Granada: da sobriedade das dinastias africanas ao esplendor da arte nasride. O refinamento da arte cortesã. A arte mudejar.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Ville en extension* (1970). Vieira da Silva (1908-1992), Cargaleiro (1925-) (Metro - Rato 1997).

Antunes, Maria Amélia, Ribeiro, José Sommer, Ruivo, Marina Bairrão (2001). *Vieira da Silva: obra gráfica*, Montijo: Câmara Municipal.

Monteiro, Gonçalo... [et al], colab. Gonçalo Monteiro, Margarida Botelho (1991). *A Arte no Metro*, Lisboa: Metropolitano de Lisboa.

<http://www.metrolisboa.pt/Default.aspx?tabid=474> (acedido em 21.12.2006) (Informação sobre a arte no Metro, com reprodução parcial do painel da pintora).

http://perso.wanadoo.fr/art-deco.france/vieira_silva.htm (acedido em 21.12.2006) (Biografia da pintora, com reproduções de obras).

<http://www.cnac-gp.fr/Pompidou/Accueil.nsf> (acedido em 21.12.2006) (Algumas das obras da pintora no Centro Pompidou).

6.2. Tronco Comum

Duby, Georges (1979). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (a análise da integração da arte e da sociedade no tempo medieval).

Knowles, M. D., Obolensky, D. (1968). *Nouvelle Histoire de l'Église. Le Moyen Age*. Paris: Éditions du Seuil (síntese qualificada sobre o tema).

Le Goff, Jacques (1983). *A Civilização do Ocidente Medieval*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).

Le Goff, Jacques (1983). *Os intelectuais na Idade Média*. Lisboa: Gradiva Publicações Lda (as variações da produção cultural da Idade Média para lá do mundo monástico-clerical).

Marques, A.H. de Oliveira (5.^a ed. 1987). *A Sociedade Medieval Portuguesa – aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora (trabalho inovador pela leitura cultural que faz das ideias impensadas do quotidiano).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.virtual-net.pt/FranciscanosVaratojo/ofm.html> (acedido em 15.07.2006) (sobre a ordem franciscana).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280).

Duby, George (1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (obra de referência fundamental, da qual uma parte trata, justamente, do significado da catedral, tema a que se volta no capítulo “Imagens”).

Simson, Otto von (1991). *A Catedral Gótica*. Lisboa: Editorial Presença (excelente ensaio sobre as questões formais e iconológicas suscitadas pelas grandes catedrais góticas francesas, onde se enquadra a de Amiens).

<http://www.mcah.columbia.edu/Mcahweb/index-frame.html> (acedido em 15.07.2006) (sítio muito bem construído e apoiado por excelente informação).

6.3.2. Nicolau Lanckman de Valckenstein, Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451).

Lanckman de Valckenstein, Nicolau (1988). *Leonor de Portugal imperatriz da Alemanha, Diário de Viagem do Embaixador Nicolau Lanckman de Valckenstein*, ed. do texto latino (impresso em 1503) e tradução de Aires A. Nascimento, com a colaboração de Maria João Branco & Maria de Lurdes Rosa, Lisboa: Edições Cosmos (edição do texto completo das festas de 1451).

Martins, Mário (1969). Representações teatrais, em Lisboa, no ano de 1451 (1960). *Estudos de Cultura Medieval*, Lisboa: Editorial Verbo, pp.35-44.

Rebelo, Luiz Francisco (1977). *O Primitivo Teatro Português*, Lisboa: ICALP (informação sobre o teatro nas festas régias portuguesas do século XIV).

6.3.3. Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade, Ambroggio Lorenzetti, 1337-1340, Siena, Palazzo Pubblico.

www.artsvie.asso.fr/pdfconferences/plusETE2002conf.pdf (acedido em 04.01.2007) (fornece uma muito útil e pedagógica contextualização da obra de A. Lorenzetti e das questões que suscita no contexto da arte italiana do seu tempo).

<http://www.wga.hu/> (acedido em 21.12.2006) (Reproduz os frescos e dá informação sobre os mesmos e sobre o pintor).

6.4. História das Artes Visuais

AA.VV. (1986). *História da Arte em Portugal*. 14 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra excelente para uma visão sistemática da arte portuguesa).

Almeida, Carlos Alberto Ferreira de (2002). *História da Arte em Portugal. O Gótico*. Lisboa, Editorial Presença (excelente ensaio de conjunto).

Bazin, Germain (trad. port. 1992). *História da Arte, da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Bertrand Editora (excelente visão de síntese de um dos grandes historiadores do séc. XX, com especiais ligações a Portugal e ao Brasil).

Châtelet, Albert e Groslier, Bernard P. (trad. port. 1990). *História da Arte Larousse*. 3 vol. Lisboa: Civilização (obra clássica para uma visão de conjunto).

Chueca Goitia, Fernando (trad. port. 1989). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (muito útil; arquivo analítico das mais representativas experiências urbanísticas de todos os tempos).

Duby, George (trad. port. 1997). *História Artística da Europa. A Idade Média*. Lisboa: Quetzal Editores (a análise da arte medieval por um dos seus mais conceituados especialistas).

- Duby, George (trad. port. 1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, 980-1420*. Lisboa: Editorial Estampa (obra incontornável no estudo da arte medieval).
- Fernandes, José Manuel (2000). *Arquitectura Portuguesa: uma síntese*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda (como o título indica, exemplar estudo de síntese sobre a arquitectura e o urbanismo portugueses).
- Gozzoli, Maria Cristina (trad. Port. 1990). *Como Reconhecer a Arte Gótica*. Lisboa: Edições 70 (excelente para uma primeira aproximação).
- Janson, Horst Woldemar (trad. Port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Koch, Wilfried (trad. Port. 1985). *Estilos de Arquitectura: arquitectura europeia da Antiguidade aos nossos dias*. 2 vol. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese da evolução da arquitectura ocidental).
- Lucie-Smith, Edward (trad. Port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: D. Quixote (obra de referência no seu género).
- Mandel, Gabriel (trad. Port. 1989). *Como Reconhecer a Arte Islâmica*. Lisboa: Edições 70 (excelente para uma primeira aproximação).
- Mumford, Lewis (trad. Port. 1998). *A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes (excelente para uma aproximação cultural ao urbanismo).
- Pelletier, Jean; Delfante, Charles (trad. Port. 2000). *Cidades e urbanismo no mundo*. Lisboa: Instituto Piaget (excelente estudo sobre as grandes linhas de força do urbanismo enquanto disciplina).
- Pereira, Paulo (dir.) (1995). *História da Arte em Portugal*. 3 vol. Lisboa: Círculo de Leitores (uma das mais recentes, no seu género, e especialmente bem arquitectada, sobretudo nos dois primeiros volumes).
- Pijoán, J. (dir.) (trad. Port. 1972). *História da Arte*. 10 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Sproccati, Sandro (dir.) (trad. Port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil como guia de estudo e investigação).
- Teixeira, Luís Manuel (1985). *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil e de referência no seu género).
- Uphohn, Everard (dir.) (trad. Port. 5.^a ed., 1993). *História Mundial da Arte*. Lisboa: Bertrand Editora (obra síntese bem organizada e excelente para uma primeira aproximação aos diversos conteúdos).
- <http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html> (acedido em 19.08.2004) (sítio que fornece uma informação sistemática e com certa profundidade sobre a arte universal, da pré-história aos nossos dias, incluindo todos os continentes e, com referência a museus, galerias e ligações a outros sítios).
- <http://www.abcgallery.com/> (acedido em 19.08.2004) (sítio de fácil acesso, especialmente vocacionado para a pesquisa sobre artistas e obras).

MÓDULO AV5

A Cultura do Palácio

Duração de Referência: **24 horas**

1 | Apresentação

O Palácio apresentado como o centro simbólico do Estado que emerge e o cenário da actuação do mecenas, ele próprio símbolo de uma nova concepção de poder, materializado na protecção às artes, às letras e às ciências. É onde a apetência pela harmonia das formas e conceitos se contradiz no violento enfrentamento das formas de espiritualidade.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar as diversas linguagens na obra de Helena Almeida e a arte como totalidade múltipla.
- Relacionar a multiplicação de comércios e de poderes que se cruzam no palácio.
- Percepcionar a autoria do artista e os seus condicionalismos de produção.
- Compreender as permanências e clivagens sociais.
- Caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio.
- Compreender os processos de organização e subversão da representação do real.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História das Artes Visuais

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A ARTE <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i>, (c.1970). <i>Seduzir</i>. Série de trabalhos de Helena Almeida (1934-). Helena Almeida está entre os artistas portugueses que se afirmaram nos anos 70 e a sua obra situa-se no contexto das chamadas práticas anti-conceptuais que romperam com os processos e formatos mais tradicionais e abriram a cena artística a novas experiências, nomeadamente com a fotografia. <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i> constituem uma série de trabalhos particularmente importantes na obra de Helena Almeida pondo em jogo, simultaneamente, alguns dos mais importantes elementos da contemporaneidade, nomeadamente: . Recurso sistemático à inscrição do corpo na prática artística através da dinâmica transdisciplinar (obra portadora de uma eficaz confluência de disciplinas e atitudes: fotografia, vídeo e instalação sonora); . Recurso à dimensão performativa; . Valorização da relação do trabalho com o espaço que acaba por se resolver no domínio da chamada instalação. O trabalho de Helena Almeida passa pela captação da sedução da arte tendo o corpo como registo e agente de uma estética. Arte que é implicação do Homem e, por isso, interdependência de movimento interior e exterior. Assim parecem os tempos da plena modernidade. Um alargamento de perspectivas em múltiplas técnicas, um crescer de encomendas e de produtores culturais. Fazer belo seduz o Homem moderno, que o encontra na pintura, na forma esculpida, na fachada do edificado, lhe agrada no teatro, no momento de dança e na audição das obras polifónicas.

	Homens novos, espaços novos, uma memória clássica.
1. <u>Tempo</u>	1. 1.^a metade século XV – 1618 De meados de quatrocentos ao início da Guerra dos Trinta Anos.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa das rotas comerciais As rotas comerciais das ideias e dos objectos de cultura. Do Mediterrâneo ao Báltico. O Oriente e o Atlântico.
3. <u>Biografia</u>	3. O mecenas Lourenço de Médicis (1449-1492) A família Médicis e Florença. Perfil de interesses de Lourenço, o Magnífico. Um Príncipe, um mecenas.
4. <u>Local</u>	4. O Palácio O palácio, habitação de elites. Das arquitecturas exteriores ao interior dos palácios. As artes no palácio.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O <i>Revolutionibus Orbium Coelestium</i> (1543), de Nicolau Copérnico (1473-1543) Uma “revolução” diferente, com o Sol no centro. Um tratado e a sua história e divulgação. O heliocentrismo.
6. <u>Síntese</u>	6. O Humanismo e a imprensa A Antiguidade e a Sagrada Escritura. Os humanistas. O livre-exame.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A <i>Anunciação</i> (1475-1578), de Leonardo da Vinci (1452-1519) O pintor Leonardo da Vinci. As novas técnicas e “regras” da pintura. A “Anunciação” sob perspectiva.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Fala do Licenciado e diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém. <i>Lusitânia</i> (1532), de Gil Vicente (1465-1536?) (<i>Copilação</i>, versos 390 a 460 e 797 a 866). Fazer teatro na Corte. Uma farsa e uma comédia. Todo-o-Mundo, Ninguém e as outras personagens.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Requiem</i> - Introito (1625), de Frei Manuel Cardoso (1566-1650) O rigor técnico da polifonia da Escola de Évora e a expressividade mística nas 6 vozes da Missa dos Defuntos do Mestre da Capela do Convento do Carmo.

<u>Artes Visuais:</u>	O Homem, unidade de medida.
10. <u>A pintura renascentista</u>	10. A <i>Anunciação</i> de Leonardo da Vinci como expoente da pesquisa renascentista sobre a representação das figuras no espaço. A pintura renascentista enquanto exercício intelectual. A pesquisa em torno da representação da perspectiva. Os primórdios da pintura renascentista. A expansão do movimento. Os novos temas: o retrato; o nu; a paisagem. Leonardo da Vinci como expoente da maturidade da pintura renascentista. A captação da dimensão psicológica das personagens: <i>pittura e cosa mentale</i> . Monumentalidade e subtileza. A pintura na viragem do século XVI: Rafael e a escola veneziana.
11. <u>A arquitectura renascentista</u>	11. A arquitectura como metáfora do universo. A arqueologia e o coleccionismo. As pesquisas de Brunelleschi sobre as regras da composição arquitectónica. A criação de uma arquitectura <i>à antiga</i> . Leon Battista Alberti e a emergência da tratadística. A difusão da arquitectura renascentista: da severidade florentina à arquitectura ornamental. Bramante e Miguel Ângelo: os criadores da arquitectura do Alto Renascimento.
12. <u>A escultura renascentista</u>	12. Entre o gótico e o retorno ao <i>antigo</i> . A lenta emergência da escultura renascentista. A redescoberta dos velhos géneros: o relevo; o retrato; a estátua equestre. A completa autonomização da escultura. Da representação da perspectiva à composição geométrica. A monumentalidade como objecto. Os grandes criadores do movimento: a progressiva intelectualização da escultura renascentista. Miguel Ângelo e a exacerbação da pesquisa anatómica.
13. <u>O(s) Maneirismo(s)</u>	13. Da regra à transgressão. O século XVI: crise de valores e individualismo. A arte de Rafael e Miguel Ângelo e a emergência dos primeiros sinais de tensão. O anti-classicismo e a subjectividade como objecto. Pintura, arquitectura e escultura.
14. <u>A Europa entre Renascimento e Maneirismo</u>	14. Europa renascentista ou Europa maneirista? A resistência gótica e a lenta difusão da matriz italianizante no continente europeu. A França, os Países Nórdicos e a Península Ibérica. Renascimento e Maneirismo em Portugal. O Maneirismo: primeiro movimento estético pluricontinental.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Sente-me, Ouve-me, Vê-me*, (c.1970). *Seduzir*. Série de trabalhos de Helena Almeida (1934-).

Carlos, Isabel (2005) *Helena Almeida. Dias quasi tranquilos*. Lisboa: Editorial Caminho / Edimpresa. (estudo sobre o trabalho da artista bem documentado).

Gonçalves, Rui Mário (1988). 1968-1974. Nova abstracção. Ambientes. Conceitos e ... 1974-1983. Acções colectivas. *História da Arte Em Portugal 13*. Lisboa: Publicações Alfa (obra acessível para perceber o enquadramento histórico da obra da artista, pp.111-162).

Melo, Alexandre (1998). *Artes Plásticas em Portugal. Dos anos 70 aos nossos dias*. Algés: Difel (contextualiza a obra de Helena Almeida na arte portuguesa dos últimos 30 anos do século XX).

Sardo, Delfim (2004). *Helena Almeida. Pés no Chão, Cabeça no Ar*. Lisboa: Bial (obra retrospectiva e bem ilustrada editada por ocasião da exposição "Helena Almeida. Pés no Chão, Cabeça no Ar", Lisboa, Centro Cultural de Belém).

http://www.triplov.com/galeria_diferenca/helena_almeida (acedido em 15.07.2006) (reprodução de imagens da obra de Helena Almeida).

6.2. Tronco Comum

Chaunu, Pierre (1981). *Église, culture et société. Essais sur réforme et contre-réforme (1517-1620)*. Paris: SEDES (uma visão integrada das várias reformas religiosas da Europa moderna).

Delumeau, Jean (1984). *A civilização do Renascimento*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).

Delumeau, Jean (trad. cast. 1977). *La reforma*. Barcelona: Editorial Labor (obra fundamental pela síntese sistemática que traça para se perceber os tempos de reforma religiosa).

Eisenstein, E. (2000). *The printing revolution in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge (obra sobre as problemáticas da divulgação cultural através do impresso).

Garin, Eugenio (Coord.) (1991). *O homem renascentista*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

Hsia, R. Po-Chia (1998). *The world of catholic renewal 1540-1770*. Cambridge: Cambridge University Press (uma síntese actualizada sobre um tempo largo de cultura católica).

Mandrou, R. (1973). *Des humanistes aux hommes de science*. Paris: Éditions du Seuil (síntese de grande qualidade informativa e problematizante).

Muir, Edward (1997). *Ritual in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press. (a cultura moderna nas suas dimensões de rito).

Nauert Jr., Charles G. (1995). *Humanism and culture of Renaissance Europe*. Cambridge: Cambridge University Press (síntese actualizada da cultura humanista).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.virtual-net.pt/FranciscanosVaratojo/ofm.html> (acedido em 15.07.2006) (sobre a ordem franciscana).

<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/navegaport/index.html> (acedido em 15.07.2006) (descobrimientos e expansão portuguesa).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A *Anunciação* (1475-1578) de Leonardo da Vinci (1452-1519).

Bérence, Fred (trad. port. 1984). *Leonardo da Vinci*. Lisboa: Verbo (excelente para uma aproximação à vida e obra do artista, bem como, à importância e significado da *Anunciação*).

Berger, John (trad. port. 1996). *Modos de Ver*. Lisboa: Edições 70 (útil para os problemas suscitados pela análise da pintura).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma primeira aproximação à obra de Leonardo).

6.3.2. Fala do Licenciado e diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém. *Lusitânia* (1532), de Gil Vicente (1465-1536?) (*Copilação*, versos 390 a 460 e 797 a 866).

Abreu, Graça (1988). *Lusitânia. Vicente*. Lisboa: Quimera (estudo do teatro, no teatro, de que este auto é exemplo).

Alçada, João Nuno (2004). Para um novo significado da presença de *Todo o Mundo e Ninguém* no *Auto da Lusitânia. Por ser cousa nova em Portugal*. Coimbra: Angelus Novus, pp.67-142.

Mateus, Osório (2002). *De teatro e outras escritas*. In Maria João Brilhante, José Camões e Helena Reis Silva (Eds.). Lisboa: Quimera em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro (diversos artigos sobre Gil Vicente que abrem novas perspectivas de estudo sobre este autor).

Vicente Gil (2002). *As Obras de Gil Vicente*, direcção científica de José Camões. Lisboa: Centro de Estudos de Teatro. Imprensa Nacional-Casa da Moeda (o texto do auto de Gil Vicente encontra-se disponível no sítio do Centro de Estudos de Teatro: http://www.fl.ul.pt/centros_invst/teatro/pagina/centro-estudos-teatro.htm (acedido em 15.07.2006).

6.3.3. *Requiem* – Introito (1625) de Frei Manuel Cardoso (1566-1650)

Alegria, José Augusto (1983). *Frei Manuel Cardoso compositor português (1566-1650)*. Lisboa: Biblioteca Breve, N.º 75 - Série Música, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (uma obra de um dos grandes estudiosos da música da Escola de Évora).

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luisa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta (a mais recente obra sobre a História da Música Portuguesa; ler pp. 83-88).

Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música (Sínteses da Cultura Portuguesa)*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda (obra de referência acerca da História da Música Portuguesa; ler pp. 52-58).

Discografia (sugerida):

Phillips, Peter (Dir.) & The Tallis Scholars (1990). *Frei Manuel Cardoso. Requiem*. Gimell Records. CDGIM021. (Faixa 1: Introitus).

6.4. História das Artes Visuais

AA.VV. (1986). *História da Arte em Portugal*. 14 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra excelente para uma visão sistemática da arte portuguesa).

Bazin, Germain (trad. port. 1992). *História da Arte, da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Bertrand Editora (excelente visão de síntese de um dos grandes historiadores do séc. XX, com especiais ligações a Portugal e ao Brasil).

Châtelet, Albert e Groslier, Bernard P. (trad. port. 1990). *História da Arte Larousse*. 3 vol. Lisboa: Civilização (obra clássica para uma visão de conjunto).

Chueca Goitia, Fernando (trad. port. 1989). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Conti, Flávio (trad. port. 1999). *Como Reconhecer a Arte do Renascimento*. Lisboa: Edições 70 (excelente para uma primeira aproximação).

Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (muito útil arquivo analítico das mais representativas experiências urbanísticas de todos os tempos).

Dias, Pedro (1998 e 1999). *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822). O Espaço do Índico. O Espaço do Atlântico*. Lisboa: Círculo de Leitores (a mais completa sistematização sobre a expansão da arte portuguesa nos antigos territórios ultramarinos).

Fernandes, José Manuel (2000). *Arquitetura Portuguesa: uma síntese*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda (como o título indica, exemplar estudo de síntese sobre a arquitetura e o urbanismo portugueses).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

Koch, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitetura: arquitetura europeia da Antiguidade aos nossos dias*. 2 vol. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese da evolução da arquitetura ocidental).

- Lucie-Smith, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: D. Quixote (obra de referência no seu género).
- Mumford, Lewis (trad. port. 1998). *A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes (excelente para uma aproximação cultural ao urbanismo).
- Panofsky, Erwin (trad. port. 1981). *Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental*. Lisboa: Presença (obra fundamental para a compreensão do processo renascentista e da sua lenta formulação).
- Pelletier, Jean; Delfante, Charles (trad. port. 2000). *Cidades e urbanismo no mundo*. Lisboa: Instituto Piaget (excelente estudo sobre as grandes linhas de força do urbanismo enquanto disciplina).
- Pereira, Paulo (dir.) (1995). *História da Arte em Portugal*. 3 vol. Lisboa: Círculo de Leitores (uma das mais recentes, no seu género, e especialmente bem arquitectada, sobretudo nos dois primeiros volumes).
- Pijoán, J. (dir.) (trad. port. 1972). *História da Arte*. 10 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Serrão, Vítor (2002). *História da Arte em Portugal. O Renascimento e o Maneirismo*. Lisboa, Editorial Presença.
- Sproccati, Sandro (dir.) (trad. port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil como guia de estudo e investigação).
- Teixeira, Luís Manuel (1985). *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil e de referência no seu género).
- Uphohn, Everard (dir.) (trad. port. 5.^a ed., 1993). *História Mundial da Arte*. Lisboa: Bertrand Editora (obra síntese bem organizada, excelente para uma primeira aproximação aos diversos conteúdos).
- <http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html> (acedido em 19.08.2004) (sítio que fornece uma informação sistemática e com certa profundidade sobre a arte universal, da pré-história aos nossos dias, incluindo todos os continentes e, com referência a museus, galerias e ligações a outros sítios).
- <http://www.abcgallery.com/> (acedido em 19.08.2004) (sítio de fácil acesso, especialmente vocacionado para a pesquisa sobre artistas e obras).

MÓDULO AV6

A Cultura do Palco

Duração de Referência: 18 horas

1 | Apresentação

O Palco como símbolo e metáfora de uma sociedade centrada na festa, no cerimonial e na representação. No palco, a deliberada sedução dos sentidos oculta uma rigidez conceptual que encontra o seu corolário, tanto nas conquistas da revolução científica, como na violência da guerra, onde se sublimam as redes de domínio.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Analisar um espectáculo através de uma noção contemporânea de palco e de interacção *performers* - público.
- Compreender a dimensão cénica da Corte.
- Comparar a concepção contemporânea de palco com a dimensão cénica da Corte.
- Relacionar o rei absoluto, o actor senhor do palco e o artista plástico na construção da celebração do poder.
- Analisar o poder do rei na sua relação com a organização sociocultural.
- Compreender as dimensões assumidas pelo actor, o músico, o dançarino e o encenador.
- Compreender o sentido interactivo das artes visuais na criação de um discurso pedagógico e celebrativo.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História das Artes Visuais

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O ESPECTÁCULO La Fura dels Baus (início c.1980), <i>Don Quijote</i> (página on-line www.lafura.com) Grupo eclético que reúne profissionais de diversas áreas artísticas e que propõe uma dimensão performativa particular, baseada na procura de novas formas de expressão e de relação com o público, a saber: . Utilização de espaços anti-convencionais; . Utilização de uma série de recursos cénicos que podem incluir a música, o circo, a pirotecnia, o movimento, o uso de materiais naturais e industriais e a utilização das novas tecnologias; . Utilização de uma linguagem visual própria através do vídeo e de outros recursos à imagem e à incorporação de actores que na sua versatilidade dominam quer a expressão dramática quer o movimento; . Exploração de situações limite na busca de novas linguagens e linhas de expressão artística. Quando os Fura dels Baus recuperaram o <i>Don Quijote</i> (1605) e procuraram com esse tema consagrado fazer espectáculo, nele integraram as mais variadas técnicas performativas e linguagens gestuais para conseguir envolver todos os sentidos e construir a ilusão. Foi assim nos tempos de Don Quijote e da Corte, nos séculos XVII e XVIII. Tudo se reduziu a jogos de sentido e para os sentidos, numa procura do total, em aliança estreita de fé, sentimento e razão. O espectáculo era então tão variado quanto as procissões, o levantar do Rei ou a ópera.

	Muitos palcos, um espectáculo.
1. <u>Tempo</u>	1. 1618-1714 Do início da Guerra dos Trinta Anos ao final do reinado de Luís XIV.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa da Corte A Corte nos palácios das cidades. A Corte junto às cidades. O modelo Versailles.
3. <u>Biografia</u>	3. O Rei Sol Luís XIV (1638-1643-1714) O Rei da afirmação do poder autocrático. Luís XIV e o investimento na Corte de Versailles. Um Rei, um cerimonial, uma França hegemónica na Europa.
4. <u>Local</u>	4. O palco Os palcos: a Corte, a Igreja, a Academia. O palco do teatro e da ópera. O palco enquanto local de espectáculos efémeros.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O Tratado de Utrecht (1713) A finalização das guerras. Um congresso de embaixadores e um tratado de paz. A nova geografia da Europa.
6. <u>Síntese</u>	6. A Revolução científica A razão e a ciência. O método. A experimentação.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Le Bourgeois Gentilhomme</i> (1670) de Molière (1622-1673) e de Lully (1632-1687): <i>La cérémonie Turque</i> . A fusão das artes: teatro, música e dança. O teatro com Molière. O espectáculo do teatro, no teatro.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Palácio-convento de Mafra (1717-1730/1737) Um palácio e um convento. A arquitectura do Real Edifício. Uma obra de arte total pela mão do Rei.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Trono de S. Pedro</i> , Gianlorenzo Bernini, Roma, Basílica de S. Pedro (1657-66). O trono como alegoria da Monarquia Pontifícia e corolário das intervenções de Bernini na Basílica de S. Pedro. O Barroco romano: emoção e piedade. O conceito de “obra de arte total”.

<u>Artes Visuais:</u>	Arte e retórica.
10. <u>A arquitectura barroca</u>	10. O Real Edifício de Mafra como expoente da eficácia da arquitectura barroca na materialização de uma ideia de poder. O sentido do Barroco: um gosto, mais que um estilo. Razão e emoção; gravidade e majestade. A sedução dos sentidos e a teatralidade. O poder da matéria. O conceito de <i>obra de arte total</i> . As origens do movimento: <i>Roma Triumphans</i> . Os criadores do Barroco. A Itália barroca.
11. <u>A escultura barroca</u>	11. Sob o signo do <i>pathos</i> . A criação da escultura barroca. O papel de Bernini: dinamismo e abertura da composição; a exacerbação do expressionismo.
12. <u>A pintura barroca</u>	12. A luz, personagem central da pintura barroca. Caravaggio e os “caravaggistas”. A pintura de tectos.
13. <u>O caso francês</u>	13. A oposição Barroco-Classicismo na França do Rei-Sol, mito ou realidade? A glorificação pela razão. O papel das academias. Arquitectura e escultura. A pintura, refúgio do Barroco.
14. <u>Da Europa para o mundo</u>	14. Barroco ou barrocos? A difusão do movimento no continente europeu e a sua expansão nos domínios portugueses e espanhóis. O Barroco na Europa Central e nos Países Nórdicos. Os pintores flamengos e holandeses. O Barroco em Portugal e Espanha. Aculturação e miscigenação: o Brasil.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: La Fura dels Baus (início c. 1980).

Lista, Giovanni, (1997). Le Corps et La Scène Implorée. *La Scene Moderne*. Paris: Editons Carré (contextualiza a linguagem “furero” no âmbito da performance contemporânea; pp.192-213).

Ollé, Àlex (Coord.) (2004). *La Fura dels Baús. 1979-2004*. Barcelona: Editorial Electa. (edição comemorativa dos 25 anos da companhia. Trajectória, imagens e DVD).

<http://www.lafura.com> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial sobre a companhia a ser explorado pelos alunos com o apoio do professor, visto ser em língua estrangeira).

6.2. Tronco Comum

Dubois, C.G. (1973). *Le baroque, profondeurs de l'apparence*. Paris: Larousse (obra fundamental pela profundidade dos conteúdos e pela inovação historiográfica).

Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa (obra inultrapassável para a compreensão das implicações culturais da cultura de corte).

Hsia, R. Po-Chia (1998). *The world of catholic renewal 1540-1770*. Cambridge: Cambridge University Press (uma síntese actualizada sobre um tempo largo de cultura católica).

Mandrou, R. (1973). *Des humanistes aux hommes de science*. Paris: Éditions du Seuil (síntese de grande qualidade informativa e problematizante).

Maravall, J. A. (1983). *La cultura del barroco. Análises de una estructura histórica*. Barcelona: Editorial Ariel (obra fundamental sobre a cultura do Barroco como estrutura temporal datada).

Muir, Edward (1997). *Ritual in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press (a cultura moderna nas suas dimensões de rito).

Villari, Rosario (Coord.) (1995). *O homem Barroco*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remete para mapas históricos).

<http://www.chateauversailles.fr/> (acedido em 15.07.2006) (sítio do Palácio de Versalhes).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. *La cérémonie Turque, Le Bourgeois Gentilhomme* (1670) de Molière (1622-1673) e de Lully (1632-1687).

Beaussant, Philippe (1999). *Louis XIV artiste*. Paris: Payot (estudo sobre a importância dada às artes por Luís XIV).

Canova-Green, Marie Claude (1990). Ballet et Comedie-Ballet sous Louis XIV ou L'illusion de la Fête. *Seventeenth Century Literature*, XVII, 32. (a Comedie-Ballet).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (1er capítulo 10, pp. 364-367, acerca da ópera francesa barroca e do papel de Jean-Baptiste Lully nesse contexto).

Karro, Françoise (1991). *La Cérémonie turque du Bourgeois Gentilhomme: mouvance temporelle et spirituelle de la foi. Biblio*, 17 (contém outros artigos sobre o *Bourgeois Gentilhomme*).

Sorell, Walter (1967). *Ballet Comes of Age. The dance*. New York: Grosset & Dunlap publishers (*Le Bourgeois Gentilhomme* e a *Comédie-Ballet*, pp.114-131).

<http://www.toutmoliere.net/index.html> (acedido em 15.07.2006) (página muito completa sobre Molière: todos os textos com estudos prévios, iconografia, cronologia).

<http://www.site-moliere.com> (acedido em 15.07.2006) (página muito completa que inclui, entre outros pontos, uma biografia do autor e a edição dos seus textos de teatro, um índice de personagens e de actores).

Videografia:

Dumestre, Vincent (dir). (2005). *Le Bourgeois Gentilhomme*. Alpha-Amiral Lda-Arte (DVD).

6.3.2. O Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737).

Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A Sociedade de Corte*. Lisboa: Estampa (referência fundamental na compreensão da importância do palácio na cultura do Barroco).

Gama, Luís Filipe Marques da (1985). *Palácio Nacional de Mafra – Roteiro*. Lisboa: Elo (guia que facilita a primeira abordagem ao monumento).

Pimentel, António Filipe (2.^a ed., 2002). *O Real Edifício de Mafra. Arquitectura e Poder*. Lisboa: Livros Horizonte (obra de referência para a compreensão do conjunto de ideias que enformam o programa artístico de Mafra).

6.3.3. Trono de S. Pedro, Gianlorenzo Bernini, Roma, Basílica de S. Pedro (1657-66)

<http://www.wga.hu/frames-e.html?bio/b/bernini/gianlore/biograph.html> (acedido em 21.12.2006) (excelente análise da obra de Bernini com destaque para o Trono).

http://www.artcyclopedia.com/artists/bernini_gianlorenzo.html (acedido em 21.12.2006) (sítio com acervo das obras de Bernini dispersas por museus e galerias públicas).

<http://gallery.euroweb.hu/html/b/bernini/gianlore/sculptur/1650/index.html> (acedido em 21.12.2006) (sítio com boa variedade de imagens das obras de Bernini e do Trono em particular).

6.4 História das Artes Visuais

AA.VV. (1986). *História da Arte em Portugal*. 14 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra excelente para uma visão sistemática da arte portuguesa).

Bazin, Germain (trad. port. 1992). *História da Arte, da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Bertrand Editora (excelente visão de síntese de um dos grandes historiadores do séc. XX, com especiais ligações a Portugal e ao Brasil).

Châtelet, Albert e Groslier, Bernard P. (trad. port. 1990). *História da Arte Larousse*. 3 vol. Lisboa: Civilização (obra clássica para uma visão de conjunto).

- Chueca Goitia, Fernando (trad. port. 1989). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).
- Conti, Flávio (trad. port. 1996). *Como Reconhecer a Arte Barroca*. Lisboa: Edições 70 (excelente para uma primeira aproximação).
- Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (muito útil; arquivo analítico das mais representativas experiências urbanísticas de todos os tempos).
- Dias, Pedro (1998 e 1999). *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822). O Espaço do Índico. O Espaço do Atlântico*. Lisboa: Círculo de Leitores (a mais completa sistematização sobre a expansão da arte portuguesa nos antigos territórios ultramarinos).
- Fernandes, José Manuel (2000). *Arquitectura Portuguesa: uma síntese*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda (como o título indica, exemplar estudo de síntese sobre a arquitectura e o urbanismo portugueses).
- Gomes, Paulo Varela (1987). *A Arquitectura Barroca em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda (exemplar síntese sobre o assunto).
- Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Koch, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitectura: arquitectura europeia da Antiguidade aos nossos dias*. 2 vol. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese da evolução da arquitectura ocidental).
- Lucie-Smith, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: D. Quixote (obra de referência no seu género).
- Mumford, Lewis (trad. port. 1998). *A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes (excelente para uma aproximação cultural ao urbanismo).
- Pereira, José Fernandes (dir.) (1989). *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*. Lisboa: Editorial Presença (muito útil para uma visão de síntese dos temas da arte barroca portuguesa).
- Pereira, Paulo (dir.) (1995). *História da Arte em Portugal*. 3 vol. Lisboa: Círculo de Leitores (uma das mais recentes, no seu género, e especialmente bem arquitectada, sobretudo nos dois primeiros volumes).
- Pijoán, J. (dir.) (trad. port. 1972). *História da Arte*. 10 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Serrão, Vítor (2003). *História da Arte em Portugal. O Barroco*. Lisboa, Editorial Presença.
- Sproccati, Sandro (dir.) (trad. port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil como guia de estudo e investigação).
- Tapié, Victor (trad. port. 1988). *Barroco e Classicismo*. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese sobre a arte dos séculos XVII e XVIII).
- Teixeira, Luís Manuel (1985). *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil e de referência no seu género).

Módulo 6: A Cultura do Palco

Uphohn, Everard (dir.) (trad. port. 5.^a ed., 1993). *História Mundial da Arte*. Lisboa: Bertrand Editora (obra síntese bem organizada, excelente para uma primeira aproximação aos diversos conteúdos).

<http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html> (acedido em 19.08.2004) (sítio que fornece uma informação sistemática e com certa profundidade sobre a arte universal, da pré-história aos nossos dias, incluindo todos os continentes, com referência a museus, galerias e ligações a outros sítios).

<http://www.abcgallery.com/> (acedido em 19.08.2004) (sítio de fácil acesso, especialmente vocacionado para a pesquisa sobre artistas e obras).

MÓDULO AV7

A Cultura do Salão

Duração de Referência: 18 horas

1 | Apresentação

O Salão é entendido como centro simbólico do ambiente sociocultural onde, entre a frivolidade galante e o racionalismo crítico, se leva a cabo a dissolução do Antigo Regime e de onde emerge a nova ordem revolucionária e retórica, sob o influxo (pré-romântico) da ressurreição dos valores antigos.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Compreender diferenças históricas de comunicação, dos pictogramas às orações académicas e conversas de salão.
- Comparar o poder nos espaços monárquicos e a sua crítica e inversão no pensamento dos salões.
- Compreender o *philosophe* enquanto criador de ideias de mudança.
- Analisar a construção teórica de um modelo social.
- Explicar as novas sociedades de poder: o *philosophe*, o ministro, o urbanista.
- Compreender as artes visuais nas suas relações com a cultura galante e o racionalismo.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História das Artes Visuais

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A COMUNICAÇÃO <i>Projecto de sinalização e comunicação do recinto da EXPO 98, Lisboa: designer Henrique Cayatte (1957-), arquitecto Pierluigi Cerri, directores do projecto. Designer Shigeo Fukuda, autor dos pictogramas.</i> Procurando orientar durante a EXPO 98, em espaço fechado e efémero, públicos em busca de fruição lúdica e cultural, mas ciente da perdurabilidade da comunicação exterior em tempo posterior, a equipa de criação da sinalética procurou desenhar pictogramas simples e de leitura imediata, resultantes de repetições lógicas de elementos descritivos de "senso comum". "Siga em frente", "Vire à esquerda", "Homens", "Mulheres", "Restaurante"... estas e tantas outras informações foram comunicadas aos visitantes da EXPO 98 pela sinalização. A preocupação foi "comunicar", que cada um pudesse em cada momento, tão diferenciado culturalmente quanto fosse, interpretar um símbolo, legível e orientador. A comunicação foi a grande constante do século XVIII. Comunicar novas ideias, nas formas de poder, nas visões do Homem e da sociedade. Uma comunicação que se quer alargada a todos os homens. Comunicação que se quer de ultrapassagem das fronteiras e das culturas. Das "revoluções" à Revolução. 1. <u>Tempo</u> 1. 1714-1815 Da morte de Luís XIV à batalha de Waterloo. 2. <u>Espaço</u> 2. Da Europa das Monarquias à Europa da Revolução.

3. <u>Biografia</u>	3. O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). O filósofo enquanto pensador e influenciador. Repercussões políticas e educativas da sua obra.
4. <u>Local</u>	4. O Salão. Novo espaço de conforto e intimidade. O seu contributo para a divulgação das “línguas vivas”, do pensamento e da acção. O papel dinamizador da mulher culta.
5. <u>Acontecimento</u>	5. <i>A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> (1789). A proclamação de valores como “liberdade”, “igualdade” e “fraternidade” anunciavam um tempo novo.
6. <u>Síntese</u>	6. As Luzes As rupturas culturais e científicas: “ousar saber” e “ousar servir-se do seu intelecto”.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Le nozze di Figaro – finale</i> (1786), W. A. Mozart (1756-1791), (c. 15m) (versão em DVD). Materialização da ideia de igualdade social, posteriormente aclamada pela Revolução Francesa.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-...) – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa. Expoente do racionalismo iluminista, também na organização do espaço urbano.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>La Mort de Marat</i> (1793), David (1748-1825). Monumentalidade e ordem na criação de um ícone da Revolução.
<u>Artes Visuais:</u>	Entre o humor e a razão.
10. <u>A estética do Iluminismo</u>	10. O projecto de Eugénio dos Santos para a Reconstrução da Baixa de Lisboa como expoente do racionalismo iluminista. A paulatina desestruturação do universo barroco. O papel erosivo da decoração Rococó: tolerância, liberdade, irreverência e intimidade.

11. <u>A intimidade galante</u>	11. O sentido da festa. O Rocóco, uma estética de interior. O regresso à natureza e a emergência da decoração <i>rocaille</i> . O papel pioneiro de França e das artes ornamentais. A expansão do Rocóco: arquitectura, escultura e pintura.
12. <u>Da Europa para o Mundo</u>	12. Rocóco ou Barroco em novas vestes? A dialéctica Barroco/Rocóco em Portugal e Espanha. O Rocóco americano: o caso do Brasil.
13. <u>O regresso à ordem</u>	13. Um mundo novo. O Neoclassicismo como expressão do triunfo das concepções iluministas. Arte e revolução. A Antiguidade como objecto. Da França para o mundo: arquitectura, escultura e pintura. O Neoclassicismo em Portugal.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: Projecto de sinalização e comunicação do Recinto da EXPO'98

(Directores do projecto: designer - Henrique Cayatte (1957-); arquitecto - Pierluigi Cerri. Autor dos pictogramas: designer - Shigeo Fukuda).

Cadernos do Design. Anuário do Design'98 (1998). Lisboa: Centro Português de Design, ano seis, n.º17-18, p.86-89.

<http://www.parquedasnacoes.pt/> (acedido em 15.07.2006) (sítio do Parque das Nações com informação sobre a Expo'98).

6.2. Tronco Comum

Araújo, Ana Cristina (2003). *A cultura das Luzes em Portugal. Temas e problemas*. Lisboa: Livros Horizonte (obra incontornável no estudo do tema).

Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa (obra inultrapassável para a compreensão das implicações culturais da cultura de Corte).

Hazard, Paul (1983). *O pensamento europeu no século XVIII (de Montesquieu a Lessing)*. Lisboa: Editorial Presença (obra clássica na leitura intelectual da Europa do século XVIII).

Hobsbawm, Eric (1992). *A era das revoluções – 1789-1848*. Lisboa: Editorial Presença (as dimensões político-culturais das agitações revolucionárias do final do Antigo Regime).

Hobsbawm, Eric (1998). *A Questão do Nacionalismo. Nações e nacionalismo desde 1780 – programa, mito, realidade*. Lisboa: Terramar (ensaio histórico de conjunto).

Vovelle, Michel (Coord.) (1997). *O homem do Iluminismo*. Lisboa: Editorial Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.monumentos.pt/> (acedido em 15.07.2006) (sítio da DGEMN - estudo dos projectos arquitectónicos do tempo do Marquês de Pombal: Lisboa, Vila Real de Santo António, Universidade de Coimbra).

<http://www.wsu.edu/~dee/ENLIGHT/ENLIGHT.HTM> (acedido em 15.07.2006) (sobre o Iluminismo).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 15.07.2006) (sítio com biografia de cientistas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. W. A. Mozart (1756-1791), *Le nozze di Figaro* (1786-finale) (c. 15m).

Carter, Tim (1988). *W. A. Mozart: Le Nozze di Figaro*. Cambridge: Cambridge University Press (pertencente à série *Cambridge Opera Handbooks*, este livro, entre outros assuntos, faz a contextualização da ópera de Mozart em termos da tradição da *Opera Buffa* e do estilo clássico, refere o modo como Da Ponte e Mozart adaptaram a peça de Beaumarchais à Viena Imperial e apresenta a sinopse do *libretto*).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (ler o capítulo 14, pp. 534 e 539, acerca do período em que Mozart escreveu esta ópera, bem como acerca da obra em si).

Videografia (sugerida):

Gardiner, John Eliot (Dir.) (1993). *Le Nozze di Figaro*. W. A. Mozart. Deutsch Grammophon (DVD 073 018-9).

6.3.2. O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-...) – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa.

Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (útil para o confronto da Praça do Comércio com as suas congéneres europeias).

França, José-Augusto (1987). *A Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa: Livraria Bertrand (obra clássica e fundamental na análise do processo da reconstrução de Lisboa).

Pimentel, António Filipe (1999). “O Laboratório da Reconstrução: reflexões em torno do pensamento e da prática do urbanismo português”. *Propaganda e Poder*. Lisboa: Edições Colibri (analisa o sentido iconológico da Praça do Comércio).

<http://www.monumentos.pt/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece acesso aos projectos pombalinos da reconstrução de Lisboa).

6.3.3 *La Mort de Marat* (1793), David (1748-1825).

<http://perso.orange.fr/sylvain.weisse/marat/maratfe.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com orientação pedagógica).

<http://www.versailles.iufm.fr/acti/patrimoine/musee4/page453.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com orientação pedagógica).

6.4. História das Artes Visuais

AA.VV. (1986). *História da Arte em Portugal*. 14 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra excelente para uma visão sistemática da arte portuguesa).

Almeida, Carlos Alberto Ferreira de (2002). *História da Arte em Portugal. O Gótico*. Lisboa, Editorial Presença (excelente ensaio de conjunto).

Bazin, Germain (trad. port. 1992). *História da Arte, da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Bertrand Editora (excelente visão de síntese de um dos grandes historiadores do séc. XX, com especiais ligações a Portugal e ao Brasil).

Châtelet, Albert e Groslier, Bernard P. (trad. port. 1990). *História da Arte Larousse*. 3 vol. Lisboa: Civilização (obra clássica para uma visão de conjunto).

Chueca Goitia, Fernando (trad. port. 1989). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (muito útil; arquivo analítico das mais representativas experiências urbanísticas de todos os tempos).

Dias, Pedro (1998 e 1999). *História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822). O Espaço do Índico. O Espaço do Atlântico*. Lisboa: Círculo de Leitores (a mais completa sistematização sobre a expansão da arte portuguesa nos antigos territórios ultramarinos).

Fernandes, José Manuel (2000). *Arquitectura Portuguesa: uma síntese*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. (como o título indica, exemplar estudo de síntese sobre a arquitectura e o urbanismo portugueses).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

Koch, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitectura: arquitectura europeia da Antiguidade aos nossos dias*. 2 vol. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese da evolução da arquitectura ocidental).

- Lucie-Smith, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: D. Quixote (obra de referência no seu género).
- Mumford, Lewis (trad. port. 1998). *A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes (excelente para uma aproximação cultural ao urbanismo).
- Pelletier, Jean; Delfante, Charles (trad. port. 2000). *Cidades e urbanismo no mundo*. Lisboa: Instituto Piaget (excelente estudo sobre as grandes linhas de força do urbanismo enquanto disciplina).
- Pereira, Paulo (dir.) (1995). *História da Arte em Portugal*. 3 vol. Lisboa: Círculo de Leitores (uma das mais recentes, no seu género, e especialmente bem arquitectada, sobretudo nos dois primeiros volumes).
- Pijoán, J. (dir.) (trad. port. 1972). *História da Arte*. 10 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Sproccati, Sandro (dir.) (trad. port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil como guia de estudo e investigação).
- Teixeira, Luís Manuel (1985). *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil e de referência no seu género).
- Uphohn, Everard (dir.) (trad. port. 5.^a ed., 1993). *História Mundial da Arte*. Lisboa: Bertrand Editora (obra síntese bem organizada, excelente para uma primeira aproximação aos diversos conteúdos).
- <http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html> (acedido em 19.08.2004) (sítio que fornece uma informação sistemática e com certa profundidade sobre a arte universal, da pré-história aos nossos dias, incluindo todos os continentes, com referência a museus, galerias e ligações a outros sítios).
- <http://www.abcgallery.com/> (acedido em 19.08.2004) (sítio de fácil acesso, especialmente vocacionado para a pesquisa sobre artistas e obras).

MÓDULO AV8

A Cultura da Gare

Duração de Referência: **24 horas**

1 | Apresentação

A Gare é entendida como espaço-metáfora de uma nova rede de relações transnacionais, possibilitada pelas inovações técnicas e geradora de novos sentidos de espaço/tempo, onde se entrecruzam, em aparente contradição, sonhos e utopias.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o fazer musical de Emmanuel Nunes e a manipulação da técnica ao serviço do Homem.
- Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico para as transformações sociais e culturais.
- Compreender a importância da acção individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.
- Compreender o papel do homem oitocentista na sua relação com a técnica, a natureza e a História.
- Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro e do músico.
- Compreender o papel das artes visuais entre a ilustração do sonho e a captação do real.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História das Artes Visuais

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A TÉCNICA <i>Lichtung II</i> (1995-6), Emmanuel Nunes (1941-). Ensemble Intercontemporain. Direcção Jonathan Nott. Ircam. A obra <i>Lichtung II</i> de Emmanuel Nunes serve para exemplificar uma linguagem mais hermética, característica da herança <i>avant-garde</i> do século XX. Trata-se igualmente de uma obra recente, de um compositor português de referência mundial na cultura musical contemporânea. Esta obra pode ilustrar: . A utilização de uma linguagem musical altamente complexa, quer em termos concepcionais, quer em termos auditivos, que nos transporta para novas dimensões auditivas, que desafia as nossas noções convencionais e a nossa capacidade de entendimento – como é apanágio de muita da produção artística, desde o século XX. . A utilização da electrónica “ao vivo” na manipulação, modificação e emissão dos sons produzidos pelos instrumentos acústicos, através de um programa computacional concebido pelo próprio compositor. Trata-se também aqui da continuidade lógica das práticas composicionais que remontam à segunda metade do século XX, após o advento dos meios electrónicos, neste caso, utilizando os meios do Ircam (Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique), uma das principais instituições dedicadas à pesquisa, criação e divulgação musical contemporâneas. . A preocupação já não apenas com os parâmetros convencionais da música (melodia, ritmo, harmonia, timbre,...) mas também com a questão da espacialização do som. A disposição dos 12 instrumentos acústicos e dos 13 altifalantes, bem como a gestão electrónica da emissão do som, são elementos absolutamente intrínsecos à concepção da obra, criando um espaço sonoro que deverá ser adaptado em função das características do espaço físico.

	Porque a técnica não limita o Homem, o fazer musical de Emmanuel Nunes procura essa convivência. A técnica descrita e os meios técnicos — electrónica, programas de computadores —, ao serviço da expansão da dimensão auditiva do Homem e do conceito do que se entende por música. Em tempo de multiplicação de mecanismos, de consolidação do poder do ferro e das energias não humanas ou animais, é a técnica que triunfa. Esta é exemplo da grandeza do poder da razão do Homem e do seu saber fazer, sendo nalguns casos força de escravização dos homens de oitocentos. A velocidade impõe-se.
1. <u>Tempo</u>	1. 1814-1905 Da batalha de Waterloo à Exposição dos <i>Fauves</i>.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa das Linhas Férreas Domínio das linhas férreas ligadas às indústrias.
3. <u>Biografia</u>	3. O engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) A ruptura do ferro proposta por Eiffel: o pragmatismo e o simbólico.
4. <u>Local</u>	4. A Gare Espaço onde tudo afluía. Dela dependia agora a divulgação.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A 1.ª Exposição Universal (Londres, 1851) A apologia da máquina, do ferro e das novas tecnologias. Recuam os saberes tradicionais.
6. <u>Síntese</u>	6. O indivíduo e a natureza A natureza é um refúgio privilegiado dos artistas.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Palácio da Pena</i>, Sintra (1838-1868/1885) A arquitectura romântica e a sedução da Idade Média. Do restauro à reinvenção.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. <i>Italian family on ferry boat leaving Ellis Island</i> (1905). Fotografia de Lewis Hine (1874-1940).

9. <u>3.º Caso prático</u>	A captação de sensações ópticas vai ser posteriormente utilizada pelo realismo e impressionismo.
<u>Artes Visuais:</u>	9. <i>Tristão e Isolda</i> (1857 – 9) de Richard Wagner (1813 – 1883): “Prelúdio” (Acto 1) e “Morte de Isolda” (Acto 3, Cena 3). A obra de arte total: Palavras, Música, Dança (ou Gesto), Artes Plásticas, Encenação e Acção combinam-se ao mesmo nível, enquanto veículos para a expressão de uma ideia dramática única. Uma lenda medieval de relevância universal. Entre a ilustração do sonho e a captação do real.
10. <u>O Romantismo</u>	10. O passado enquanto refúgio. O Palácio da Pena em Sintra como expoente da arquitectura romântica. A sedução da Idade Média. Do restauro à reinvenção: a arquitectura revivalista.
11. <u>A pintura romântica</u>	11. O triunfo da emoção. Da exaltação do <i>eu</i> à <i>arte pela arte</i>. A pintura como expoente dos valores românticos. As pátrias do romantismo: França, Alemanha e Inglaterra. A pintura romântica em Portugal.
12. <u>O Realismo e o Impressionismo</u>	12. Um novo olhar sobre o real. O fascínio da fotografia. Da <i>vida</i> como tema (<i>fazer verdadeiro</i>), à captação das sensações ópticas. Paris, capital da arte. Da pintura realista à pintura impressionista. Para além do Impressionismo: o Neo-Impressionismo (divisionismo) e o Pós-Impressionismo. A escultura: Auguste Rodin. A pintura e a escultura em Portugal no século XIX.
13. <u>A arte ao redor de 1900</u>	13. Mundo novo, formas novas. A ruptura com o passado: a arquitectura do ferro e a Arte Nova. Arquitectura do ferro e Arte Nova em Portugal.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Lichtung II* (1995-6), Emmanuel Nunes (1941-).

Borel, Hélène, Bioteau, Alan & Daubresse, Éric. (2001). *Emmanuel Nunes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (a biografia e a obra do autor, complementados pela visão de Éric Daubresse - assistente musical no IRCAM e um colaborador frequente na produção das obras de Emmanuel Nunes).

<http://www.bisbigliando.com/nunes.htm> (acedido em 15.07.2006) (a biografia e a produção musical de Emmanuel Nunes).

<http://brahms.ircam.fr/textes/c00000071/> (acedido em 15.07.2006) (biografia, entrevista ao autor, catálogo das obras e possibilidade de acesso a sítios complementares).

Discografia:

Nott, Jonathan (Dir.) & Ensemble Intercontemporain (2003). *Emmanuel Nunes. Lichtung I, Lichtung II*. Ircam. Universal Classics France. 472 964-2/LC00280. CD (Faixa 5, início de Lichtung II).

6.2. Tronco Comum

Hobsbawm, Eric (1992). *A era das revoluções – 1789-1848*. Lisboa: Editorial Presença (as dimensões político-culturais das agitações reolucionárias do final do Antigo Regime).

Hobsbawm, Eric (1998). *A Questão do Nacionalismo. Nações e nacionalismo desde 1780 – programa, mito, realidade*. Lisboa: Terramar (ensaio histórico de conjunto).

Lowy, Michael; Sayre, Robert (1997). *Revolta e Melancolia – O Romantismo contra a Corrente da Modernidade*. Venda-Nova: Bertrand Editora (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Winnock, Michael (2001). *Les voix de la liberté. Les écrivains engagés au XIXe Siècle*. Paris: Éditions du Seuil. (obra de síntese sobre o assunto para introdução ao seu estudo).

<http://www.artyclopedia.com> (acedido em 05.01.2007) (enciclopédia, consulta pelo nome dos artistas, nacionalidade ou movimento artístico).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 05.01.2007) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 05.01.2007) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 05.01.2007) (remissão da página anterior para mapas).

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 05.01.2007) (atlas histórico do século XX).

<http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/> (acedido em 05.01.2007) (cartografia de conflitos no mundo contemporâneo).

<http://www.northlink.com/~hauxe/dkshore.htm> (acedido em 05.01.2007) (contactos entre Espanhóis e Índios).

<http://www.iscsp.utl.pt/cepp/> (acedido em 05.01.2007) (história política portuguesa).

<http://65.107.211.206/victorian/victov.html> (acedido em 05.01.2007) (sobre a época vitoriana).

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 05.01.2007) (colecção de documentos da Antiguidade até aos nossos dias).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 05.01.2007) (biografia de cientistas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Palácio da Pena, Sintra (1838-1868/1885).

Anacleto, Regina (1997). *Arquitectura Neomedieval Portuguesa (1780-1924)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (obra de fundo sobre o revivalismo medieval na arquitectura portuguesa de Oitocentos, onde se dá especial destaque ao Palácio da Pena).

Anacleto, Regina (dir.) (1994). *O Neomanuelino ou a Reinvenção da Arquitectura dos Descobrimentos*. Cat. Lisboa: Comissão Nacional Para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (bom instrumento para a compreensão dessa vertente especificamente nacional do revivalismo romântico).

Carneiro, José Manuel Martins (1991). *Pena Palácio Nacional*. Mafra: Elo (roteiro que facilita a aproximação ao monumento).

6.3.2. Fotografia de Lewis Hine (1874-1940), Italian family on ferry boat leaving Ellis Island (1905).

Barthes, Roland (1989). *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70.

Janson H. W. (1994). *História da Arte. Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura. Da Pré-História à Actualidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (a considerar os capítulos sobre fotografia: pp.612-617; 661-665, 768-784).

Sontag, Susan (1986). *Ensaio sobre fotografia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Songez, Marie-Loup (1996). *Historia de la Fotografia*. Madrid: Cátedra.

<http://www.geh.org/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com importantes colecções de fotografia, onde se inclui a que é referida no caso prático).

<http://www.masters-of-photography.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com importantes colecções de fotografia).

6.3.3. *Tristão e Isolda* (1857 – 9) de Richard Wagner (1813 – 1883): Prelúdio (Acto 1) e Morte de Isolda (Acto 3, Cena 3).

Bennett, Roy (Ed. Br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor (Visão muito generalista sobre a obra de Wagner. Para uma primeira abordagem ler pp. 62-64).

Grout, Donald Jay & Palisca, Claude V. (Ed. Port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (Obra indicada para consulta de alunos; ler pp. 644-650).

Michels, Ulrich (Ed. Esp: 1992). *Atlas de Música (Vol.11)*. Madrid: Alianza Editorial (visão sintética da obra de Wagner; ler pp. 454-455).

Plantinga, Leon (1984). *Romantic Music*. New York: Norton (obra de referência sobre o Romantismo; acerca de Wagner, ler pp. 286-291).

Videografia (sugerida):

Metha, Zubin (Dir.), Bayerisches Staatsorchester & Coro da Bayerische Staatsoper (1999). *Tristan und Isolde*. Richard Wagner. Arthaus Musik. DVD (Kat.- Nr. 100056).

6.4. História da Artes Visuais

AA.VV. (1986). *História da Arte em Portugal*. 14 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra excelente para uma visão sistemática da arte portuguesa).

Argan, Giulio Carlo (trad. port. 1998). *Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras (excelente análise do processo gestativo da arte contemporânea).

Bazin, Germain (trad. port. 1992). *História da Arte, da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Bertrand Editora (excelente visão de síntese de um dos grandes historiadores do séc. XX, com especiais ligações a Portugal e ao Brasil).

Châtelet, Albert e Groslier, Bernard P. (trad. port. 1990). *História da Arte Larousse*. 3 vol. Lisboa: Civilização (obra clássica para uma visão de conjunto).

Chueca Goitia, Fernando (trad. port. 1989). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (muito útil arquivo analítico das mais representativas experiências urbanísticas de todos os tempos).

Fernandes, José Manuel (2000). *Arquitetura Portuguesa: uma síntese*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda (como o título indica, exemplar estudo de síntese sobre a arquitectura e o urbanismo portugueses).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

Koch, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitectura: arquitectura europeia da Antiguidade aos nossos dias*. 2 vol. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese da evolução da arquitectura ocidental).

- Lucie-Smith, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: D. Quixote (obra de referência no seu género).
- Mumford, Lewis (trad. port. 1998). *A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes (excelente para uma aproximação cultural ao urbanismo).
- Pelletier, Jean; Delfante, Charles (trad. port. 2000). *Cidades e urbanismo no mundo*. Lisboa: Instituto Piaget (excelente estudo sobre as grandes linhas de força do urbanismo enquanto disciplina).
- Pereira, Paulo (dir.) (1995). *História da Arte em Portugal*. 3 vol. Lisboa: Círculo de Leitores (uma das mais recentes, no seu género, e especialmente bem arquitectada, sobretudo nos dois primeiros volumes).
- Pijoán, J. (dir.) (trad. port. 1972). *História da Arte*. 10 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Teixeira, Luís Manuel (1985). *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil e de referência no seu género).
- Uphohn, Everard (dir.) (trad. port. 5.^a ed., 1993). *História Mundial da Arte*. Lisboa: Bertrand Editora (obra síntese bem organizada, excelente para uma primeira aproximação aos diversos conteúdos).
- <http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html> (acedido em 19.08.2004) (sítio que fornece uma informação sistemática e com certa profundidade sobre a arte universal, da pré-história aos nossos dias, incluindo todos os continentes, com referência a museus, galerias e ligações a outros sítios).
- <http://www.abcgallery.com/> (acedido em 19.08.2004) (sítio de fácil acesso, especialmente vocacionado para a pesquisa sobre artistas e obras).

MÓDULO AV9

A Cultura do Cinema

Duração de Referência: **21 horas**

1 | Apresentação

O cinema é perspectivado como nova arte, possibilitada pelo desenvolvimento técnico e científico e geradora de novos espaços sociais, mas também como nova dimensão, construtora de sonhos e de arquétipos de bem-estar. Por outro lado, o cinema apresenta-se como arma de denúncia social, num tempo ironicamente marcado por um clímax de insegurança e violência.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o bem-estar de situação construído por Paula Rego com a afirmação de uma nova atitude de quotidiano.
- Analisar as relações que se estabeleceram a vários níveis entre a Europa e a América, perspectivadas pelo cinema.
- Compreender o indivíduo como interventor social: da realidade à ficção.
- Analisar o tempo contraditório dos horrores da guerra e da procura do bem-estar físico e social.
- Reconhecer o papel do cientista e do artista como ícones sociais.
- Compreender a(s) arte(s) como denúncia e provocação.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História das Artes Visuais

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O BEM-ESTAR <i>The Barn</i> (1994), Paula Rego (1935-). Hoje, pintar é intervir. Essa é a razão da escolha deste trabalho de Paula Rego de 1994. Pinta-se uma estrutura de medos, que vão dos receios ancestrais dos “morcegos / vampiros” aos floridos trabalhos do dia-a-dia do estábulo, ou à imagem da própria mulher que, mais que tratadora de animais, se apresenta eroticamente prostrada sobre palhas recobertas de pano negro. Outras, ou a mesma, fustigam com vergastas não a passiva e ubérrima vaca, mas a sua própria imagem enquanto mulheres do marginal assumido. Pintura no feminino e sobre o feminino adensado de fantasmas de masculinidade e de raízes sentidas nas formas fortes e nas cores soturnas, ainda que marcadas pelo girassol amarelo ou animadas pelo elemento animal. Animal, vaca, que se coloca no centro do olhar entre estruturas de cenografia de um estábulo, procurando uma aproximação ao real pelo irracional. As formas femininas, em plano frontal, expressam força física, impondo-se a um mundo que ainda as lê delicadas e impotentes. O texto pintado por Paula Rego é um documento dos contrastes entre as formas e ideias preponderantes e marginais em torno do sexo feminino. No celeiro de Paula Rego há um bem-estar de situação. No objecto recuperado para a tela há imagens de bem-estar rural, natural, domesticado. Nos intervenientes a pintora deixa passar o apetecer, sugestivo, da relação matriarcal feminina com o corpo. O bem-estar, antes de mais, é uma atitude individual. Ainda que com tempos fortes de guerra e tragédia, o século XX lutou pela afirmação individual e pelo direito de cada um ao seu bem-estar. Cada um, apesar das tortuosas imposições exteriores corporizadas nas “modas”, pode tentar ser o que quer ser, ter como situação de conforto e de bem-estar os padrões que eleger.

	A euforia das invenções.
1. <u>Tempo</u>	1. 1905-1960 Da Exposição dos <i>Fauves</i> à viragem dos anos 60.
2. <u>Espaço</u>	2. Da Europa para a América Intensifica-se o diálogo entre a Europa e a América do Norte. Influências mútuas, culturais e científicas.
3. <u>Biografia</u>	3. O <i>Charlot</i> (1917-1934) de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) Charlot – importante ícone do cinema: o vagabundo que aspira à felicidade; a crítica social; a superioridade da mímica sobre a palavra.
4. <u>Local</u>	4. O cinema O triunfo do sonho e do mito. Afirma-se uma nova linguagem.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A descoberta da penicilina de Alexander Fleming (1928) O recuo da morte. Mais tempo com qualidade: a procura de usufruir.
6. <u>Síntese</u>	6. O homem psicanalisado O contributo de Sigmund Freud e da arte na procura do “eu”.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. “Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX” – 1.ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros no Teatro República a 14 de Abril de 1917. In <i>Portugal Futurista</i> (1917), pp. 35-38.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. <i>Guernica</i> (1937), Pablo Picasso (1881-1973) Quer neste caso prático, quer no anterior, impera a “desconstrução”. Há uma intervenção claramente assumida pela arte: a denúncia.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Ballets Russes (1909-1929) A proposta revolucionária dos Ballets Russes de Serge Diaghilev. A dança na vanguarda da modernidade. As novidades estéticas de Stéphane Mallarmé a Jean Cocteau.

<u>Artes Visuais:</u> 10. <u>As grandes rupturas</u>	Criar é provocar. 10. A <i>Guernica</i> de Pablo Picasso como expoente da arte assumida como denúncia política. Entre guerras: da <i>arte degenerada</i> à arte oficial dos regimes totalitários. Sob o signo da provocação: Fauvismo, Expressionismo e Dadaísmo. Os caminhos da abstracção formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes. A nova complexidade material. A arte abstracta como arte democrática: arte informal, abstracção geométrica e expressionismo abstracto. A pulverização dos caminhos artísticos: Europa e Estados Unidos. O regresso ao <i>mundo visível</i>: realismo figurativo, realismo crítico, <i>assemblage</i> e arte expressiva. O surrealismo. Arte e função: a arquitectura e o <i>design</i>. As novas técnicas. As utopias arquitectónicas. O estilo internacional. A arte portuguesa até aos anos 60: pintura, escultura e arquitectura.
--	--

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *The Barn*, Paula Rego (1935-).

Capucho, Teresa (2003), "Paula Rego: o desenho", *Arte teoria*, n.º 4.

Gonçalves, Cláudia (coord.), Fernandes, João, Rosengarten, Ruth, Livingston, Marco (2004). *Paula Rego*, Porto: Fundação Serralves.

Lisboa, Maria Manuel (2003). *Paula Rego's map of memory; national and sexual politics*. New York: Ashgate Publishing (os grandes temas da pintura de Paula Rego e as marcas do mundo actual).

http://www.artcyclopedia.com/artists/rego_paula.html (acedido em 15.07.2006) (as pinturas de Paula Rego e a expressão geográfica dos seus locais de exibição).

6.2. Tronco Comum

Bidiss, Michael D. (1980). *L'ère des masses*. Paris: Ed. du Seuil (excelente ensaio de conjunto).

Conrad, Peter (1998). *Modern times, modern places. Life & Art in the 20th Century*. London: Thames and Hudson (síntese para introdução ao estudo do tema).

Lévy, Bernard-Henry (2000). *O século de Sartre*. Lisboa: Quetzal Editores (visão de síntese de um tema abrangente).

Lipovetsky, Gilles (1989). *O império do efémero. A moda e o seu destino nas sociedades modernas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote (análise de sociologia da cultura centrada no mundo diversificado da moda).

Pernes, Fernando (Coordenação). (2001). *Panorama da cultura portuguesa no século XX*. 3 vols. Porto: Edições Afrontamento/Fundação Serralves (uma visão geral sobre o século XX organizada por grande áreas: "As Ciências e as Problemáticas Sociais" (1.º vol.), "Arte(s) e Letras I e II" (2.º e 3.º vols.)).

Rosas, Fernando (s.d.). *Século XX – Homens, Mulheres e factos que mudaram a história*. 32 Fascículos adaptados da versão original de *El País*. Lisboa: Público/El País (excelente ensaio de conjunto).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 15.07.2006) (coleção de documentos a partir do século XVIII).

<http://maltez.info/respublica/index.html> (acedido em 15.07.2006) (história política portuguesa, 1.ª República e Estado Novo).

<http://www.apwideworld.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio da Associated Press com arquivos de imagens do século XX).

<http://www.25abril.org/> (acedido em 15.07.2006) (Associação 25 de Abril).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. "Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX" – 1.ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros (1893-1970) no Teatro República a 14 de Abril de 1917.

França, José-Augusto (1985). 3. O Futurismo. *A arte em Portugal no século XX (1911-1961)*. Venda Nova: Bertrand Editora, pp.51-75.

França, José-Augusto (1979). *O modernismo na arte portuguesa*. Lisboa: Instituto da Cultura Portuguesa, colecção Biblioteca Breve.

Portugal Futurista (1981, ed. facsimilada). Lisboa: Contexto (reproduz o objecto em estudo com introduções de Nuno Júdice, "O Futurismo em Portugal", e de Teolinda Gersão "Para o estudo do Futurismo literário em Portugal").

6.3.2. *Guernica* (1937), Pablo Picasso (1881-1973).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma visão de síntese da obra de Picasso).

Pesquero Ramón, Saturnino (trad. port. 1993). *O Guernica: arte/paixão*. Goianas: Goiânia: Editora da UFG (útil para a análise particular desta obra).

<http://www.artchive.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações das obras de Picasso, nomeadamente de *Guernica*, informação sobre o pintor, principal bibliografia e ligações a outros sítios de interesse).

6.3.3. *Ballets Russes* (1909-1929)

Anderson, Jack (1978). *A Dança*. Lisboa, S. Paulo: editorial Verbo (obra generalista sobre a história da dança, a considerar, principalmente, o capítulo referente aos *Ballets Russes: Rebeldes e Revolucionários* pp.75-93).

Cohen, Selma Jeanne (1974). *Dance as a Theatre Art: Source Readings in Dance History from 1581 to the Present*. London: Dance Books (estudo fundamental para a História da Dança Teatral Ocidental).

Bablot, Denis (1975). *Les Révolutions Scéniques du XX Siècle*. Paris: Société Internationale D'Art XX Siècle (obra fundamental para a análise das transformações cénicas, nomeadamente as protagonizadas pelos *Ballets Russes*).

Garafole, Lynn (1989). *Diaghilev's Ballets Russes*. Oxford: Oxford University Press (obra de fundo sobre os *Ballets Russes*).

Kirsten, Lincoln (1984). *Four Centuries of Ballet*. New York: Dover Publications, Inc. (útil para a análise de alguns bailados dos *Ballets Russes*).

Pasi, Mario (1991). *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa (guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança; pode ajudar na contextualização histórica dos *Ballets Russes*; inclui um brevíssimo capítulo sobre a História da Dança em Portugal; obra bastante acessível, publicada em português).

Pinto, Manuel Sousa (1924). *Danças e Bailados*. Lisboa: Portugália Editora (inclui textos sobre a apresentação dos *Ballets Russes* em Portugal – 1917 e 1918).

Sasportes, José (1983). *Pensar a Dança. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda (uma introdução ao bailado com arte do nosso tempo e que procura induzir o leitor/espectador a apreciar a dança dentro dos parâmetros que ela própria sugere).

<http://www.cndp.fr/balletrusse/intro.htm> (acedido em 28.12.2006) (sítio com toda a informação sobre os *Ballets Russes*: dança, música e arte plásticas; informações bibliográficas sobre os agentes, bailarinos e artistas plásticos).

6.4. História das Artes Visuais

AA.VV. (1986). *História da Arte em Portugal*. 14 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra excelente para uma visão sistemática da arte portuguesa).

- Argan, Giulio Carlo (trad. port. 1998). *Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras (excelente análise do processo gestativo da arte contemporânea).
- Bazin, Germain (trad. port. 1992). *História da Arte, da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Bertrand Editora (excelente visão de síntese de um dos grandes historiadores do séc. XX, com especiais ligações a Portugal e ao Brasil).
- Châtelet, Albert e Groslier, Bernard P. (trad. port. 1990). *História da Arte Larousse*. 3 vol. Lisboa: Civilização (obra clássica para uma visão de conjunto).
- Chueca Goitia, Fernando (trad. port. 1989). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).
- Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (muito útil arquivo analítico das mais representativas experiências urbanísticas de todos os tempos).
- Fernandes, José Manuel (2000). *Arquitectura Portuguesa: uma síntese*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda (como o título indica, exemplar estudo de síntese sobre a arquitectura e o urbanismo portugueses).
- Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Koch, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitectura: arquitectura europeia da Antiguidade aos nossos dias*. 2 vol. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese da evolução da arquitectura ocidental).
- Lucie-Smith, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: D. Quixote (obra de referência no seu género).
- Mumford, Lewis (trad. port. 1998). *A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes (excelente para uma aproximação cultural ao urbanismo).
- Pelletier, Jean; Delfante, Charles (trad. port. 2000). *Cidades e urbanismo no mundo*. Lisboa: Instituto Piaget (excelente estudo sobre as grandes linhas de força do urbanismo enquanto disciplina).
- Pereira, Paulo (dir.) (1995). *História da Arte em Portugal*. 3 vol. Lisboa: Círculo de Leitores (uma das mais recentes, no seu género, especialmente bem arquitectada, sobretudo nos dois primeiros volumes).
- Pijoán, J. (dir.) (trad. port. 1972). *História da Arte*. 10 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Sproccati, Sandro (dir.) (trad. port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil como guia de estudo e investigação).
- Teixeira, Luís Manuel (1985). *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil e de referência no seu género).
- Uphohn, Everard (dir.) (trad. port. 5.ª ed., 1993). *História Mundial da Arte*. Lisboa: Bertrand Editora (obra de síntese bem organizada, excelente para uma primeira aproximação aos diversos conteúdos).

Módulo 9: A Cultura do Cinema

<http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html> (acedido em 19.08.2004) (sítio que fornece uma informação sistemática e com certa profundidade sobre a arte universal, da pré-história aos nossos dias, incluindo todos os continentes, com referência a museus, galerias e ligações a outros sítios).

<http://www.abcgallery.com/> (acedido em 19.08.2004) (sítio de fácil acesso, especialmente vocacionado para a pesquisa sobre artistas e obras).

MÓDULO AV10

A Cultura do Espaço Virtual

Duração de Referência: **21 horas**

1 | Apresentação

O Espaço Virtual, construção da revolução tecnológica, deve ser percepcionado como nova dimensão de (i)materialidade transversal, ponto de encontro de companhias e solidões e centro de consumo. Deve contextualizar-se num mundo feito de rupturas e, por conseguinte, também dependente de novas coesões.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a representação do animal clonado com a emergência da cultura técnico-científica.
- Reconhecer o processo da globalização e a influência da tecnologia no modo de agir, de pensar e de comunicar na sociedade actual.
- Analisar a importância do “eu” e da autobiografia no modo específico de viver o presente.
- Compreender o consumo como atributo urbano e ritual contemporâneo.
- Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo global.
- Compreender a arte como acção.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História das Artes Visuais

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A CLONAGEM <i>Three Tales</i> (2002), Steve Reich (1936-) (Música). Beryl Korot (Vídeo). Nonesuch Records. Warner Group Company. 3.º conto: "Dolly". Versão DVD. A obra <i>Three Tales</i> de Steve Reich representa um modelo comunicacional de fácil apreensão pelo ouvinte médio, ao adoptar: . Uma linguagem musical próxima da música Pop/Rock, com a acessibilidade característica das obras dos minimalistas, de que Steve Reich é um dos principais representantes. . A junção da componente vídeo à musical, num registo multimédia apelativo, entre a linguagem do <i>video-clip</i> e do documentário. . A utilização de temáticas de conteúdo apreensível, didáctico e de carácter social e politicamente relevante para a caracterização da história do século XX (veja-se o caso da clonagem, no conto que recomendamos). O objecto descrito? Um animal clonado, uma ovelha, não uma qualquer, mas "Dolly", a primeira das clonagens conseguidas, o sinal do triunfo da técnica biológica. A arte musical/digital, em suporte DVD, faz-se com um caso científico palpável, faz-se com a problemática da técnica da clonagem. Hoje, as grandes questões e/ou decisões de fundo cultural-civilizacional também passam por saber responder à capacidade humana de fazer clonagens e encarar os seus consequentes problemas. O fenómeno da globalização.
1. <u>Tempo</u>	1. 1960 – Actualidade As actividades humanas são reguladas pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo. A moda e o efémero.

2. <u>Espaço</u>	2. O mundo global O espaço virtual. Comunicação <i>em linha</i> . A aculturação.
3. <u>Biografia</u>	3. Autobiografia A autobiografia pretende induzir os alunos a analisar o seu posicionamento perante o mundo em que vivem.
4. <u>Local</u>	4. A Internet As telecomunicações vulgarizaram e popularizaram novas formas de divulgação, de recepção e de conhecimento.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A chegada do homem à Lua (1969) Conhecer outro espaço que não o terrestre: a ficção torna-se realidade. Novas utopias.
6. <u>Síntese</u>	6. O consumo Consumir para ser.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Coca-Cola</i> (1960), Andy Warhol Sacralização icónica de um objecto banal.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Pina Bausch, <i>Café Müller</i> (1978) Redução da dança às exigências dramáticas e expressivas, abandonando o movimento formal.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Daniel Libeskind (1946-) <i>World Trade Center. Memorial Foundations</i> , (2003). Projecto do arquitecto Daniel Libeskind para a construção do <i>Memorial</i> ao atentado de 11 de Setembro de 2001, em Nova Iorque, um espaço "calmo, de meditação espiritual".
<u>Artes Visuais:</u>	Criar é agir.
10. <u>A arte enquanto processo</u>	10. <i>Coca-Cola</i> de Andy Warhol, expoente da utilização da publicidade e da vida quotidiana como meio de expressão. A <i>Pop Art</i> , um movimento iconoclasta.

	A materialização da vida nos movimentos, gestos e objectos do quotidiano: a <i>Op Art</i> e a arte cinética. A Arte-Acontecimento: da <i>action painting</i> ao <i>happening</i> e à <i>performance</i>. Pólos da criação contemporânea: a <i>Minimal Art</i>, a arte conceptual e o hiper-realismo. Para além do funcionalismo: os caminhos da arquitectura contemporânea. Vias de expressão da arte portuguesa contemporânea.
--	--

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Three Tales* (2002), Steve Reich (1936-) (3.º conto: *Dolly*. Versão DVD)

Grout, Donald Jay & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (acerca do Minimalismo e dos seus autores; pp. 752-753).

Morgan, Robert P. (1991). *Twentieth-Century Music*. New York: Norton. (Cap. XX, pp. 423-433, também acerca do Minimalismo, num artigo mais desenvolvido).

Potter, Keith & Whittall, Arnold (editor) (2002). *Four musical minimalists: La Monte Young, Terry Riley, Steve Reich, Philip Glass (music in the twentieth century)*. Cambridge: University Press (o minimalismo musical).

Reich, Steve (1974). *Writings about music* (como Reich pensa a música dentro da matriz minimalista).

<http://www.steverreich.com> (acedido em 15.07.2006) (o sítio oficial).

<http://www.popmatters.com/music/concerts/r/reich-steve-021019.shtml> (acedido em 15.07.2006) (sítio de informação genérica acerca de *Three Tales*).

Discografia:

Reich, Steve (Música) & Korot, Beryl (Vídeo). (2003). *Three Tales*. Nonesuch Records. (3.º conto: *Dolly*. Versão DVD).

6.2. Tronco Comum

Bidiss, Michael D. (1980). *L'ère des masses*. Paris: Ed. du Seuil (excelente ensaio de conjunto).

Brito, José Maria Brandão de (Coord.) (2003). *Globalização e Democracia - Os Desafios do Século XXI*. Actas do IV Curso Livre de História Contemporânea realizado em Lisboa, de 19 a 24 de Novembro de 2001. Lisboa: Edições Colibri/Fundação Mário Soares (como o título indica, exemplar estudo de síntese sobre a globalização e a democracia).

Conrad, Peter (1998). *Modern times, modern places. Life & Art in the 20th Century*. London: Thames and Hudson (síntese para introdução ao estudo do tema).

Lévy, Bernard-Henry (2000). *O século de Sartre*. Lisboa: Quetzal Editores (visão de síntese de um tema abrangente).

Lipovetsky, Gilles (1989). *O império do efémero. A moda e o seu destino nas sociedades modernas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote (análise de sociologia da cultura centrada no mundo diversificado da moda).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 15.07.2006) (coleção de documentos a partir do século XVIII).

<http://maltez.info/respublica/index.html> (acedido em 15.07.2006) (história política portuguesa, 1.ª República e Estado Novo).

<http://www.apwideworld.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio da Associated Press com arquivos de imagens do século XX).

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 15.07.2006) (atlas histórico do século XX).

<http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/> (acedido em 15.07.2006) (cartografia de conflitos no mundo contemporâneo).

http://europa.eu.int/index_pt.htm (acedido em 15.07.2006) (arquivo digital da União Europeia).

<http://www.25abril.org/index1.htm> (acedido em 15.07.2006) (Associação 25 de Abril).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 15.07.2006) (biografia de cientistas).

<http://www.iisg.nl/exhibitions/chairman/index.html> (acedido em 15.07.2006) (coleção de cartazes e de propaganda de países socialistas).

<http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/USA.htm> (acedido em 15.07.2006) História do século XX dos Estados Unidos da América.

6.3 Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1 Andy Warhol (1928-1987), *Coca-Cola* (1960).

Hafe Pérez, Miguel von (Cat. 1998). *Do banal, do cómico e do trágico: Andy Warhol, William Wegman, Luís Campos. On The banal, on the comic and the tragic*. Vila Nova de Famalicão: Fundação Cupertino de Miranda (excelente para a compreensão da influência de A. Warhol).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma primeira aproximação à obra de Andy Warhol).

Lippard, Lucy R. (dur.) (trad. port. 1973). *A Arte Pop*. Lisboa: Verbo (útil para uma visão geral do movimento Pop).

Tributo a Andy Warhol: da Pop Art e ou do novo Realismo (Cat. 1999). Porto, Galeria Atlântica, 1999 (útil para uma visão de síntese da obra de A. Warhol).

<http://www.artchive.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações das obras de Andy Warhol, informação sobre o pintor, principal bibliografia e ligações a outros sítios de interesse).

6.3.2. Pina Bausch (1940-), *Café Müller* (1978).

A.A.V.V. Pina Bausch (2005). *Fala-me de Amor*. Lisboa: Fenda.

(compilação de artigos de vários autores que resultaram de um colóquio sobre Pina Bausch. Fornece indicações bibliográficas e videográficas).

Hoghe, Raimund (1987), *Pina Bausch. Histoires de Théâtre dansé*. O teatro dançado de Pina Bausch. Paris: L'Arche. (testemunho do trabalho desenvolvido por Pina Bausch entre 1979 e 1986).

Bentivoglio, Leonetta (1994). *O Teatro de Pina Baush*. Lisboa: Acarte, Fundação Calouste Gulbenkian (traça a retrospectiva da obra e faz uma análise do método de trabalho da coreógrafa; obra acessível e em português).

Lopes, Fernando (2006), *Lissabon – Wuppertal – Lisboa*: Ed.Midas 30”.

<http://www.pina-bausch.de> (acedido em 28.12.2006) (sítio da internet a ser explorado pelos alunos com o apoio do professor, visto ser em língua estrangeira).

Gravação-vídeo:

Café Müller, 50', prod. Suhrkamp Verlag, NDR, Alemanha, 1985.

6.3.3. Daniel Libeskind (1946-) *World Trade Center. Memorial Foundations*. (2003)

<http://www.daniel-libeskind.com/> (acedido em 09.04.2005) (sítio oficial de Daniel Libeskind e do seu atelier, em Berlim).

http://www.greatbuildings.com/architects/Daniel_Libeskind.html (acedido em 09.04.2005) (o concurso para o *Memorial* e o trabalho de Daniel Libeskind).

<http://www.renewnyc.com/> (acedido em 09.04.2005) (projecção dos planos arquitectónicos de Daniel Libeskind para o *Memorial*).

6.4. História das Artes Visuais

- AA.VV. (1986). *História da Arte em Portugal*. 14 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra excelente para uma visão sistemática da arte portuguesa).
- Argan, Giulio Carlo (trad. port. 1998). *Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras (excelente análise do processo gestativo da arte contemporânea).
- Bazin, Germain (trad. port. 1992). *História da Arte, da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Bertrand Editora (excelente visão de síntese de um dos grandes historiadores do séc. XX, com especiais ligações a Portugal e ao Brasil).
- Châtelet, Albert e Groslier, Bernard P. (trad. port. 1990). *História da Arte Larousse*. 3 vol. Lisboa: Civilização (obra clássica para uma visão de conjunto).
- Chueca Goitia, Fernando (trad. port. 1989). *Breve História do Urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).
- Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (muito útil arquivo analítico das mais representativas experiências urbanísticas de todos os tempos).
- Fernandes, José Manuel (2000). *Arquitetura Portuguesa: uma síntese*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda (como o título indica, exemplar estudo de síntese sobre a arquitetura e o urbanismo portugueses).
- Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Koch, Wilfried (trad. port. 1985). *Estilos de Arquitectura: arquitectura europeia da Antiguidade aos nossos dias*. 2 vol. Lisboa: Editorial Presença (excelente síntese da evolução da arquitectura ocidental).
- Lucie-Smith, Edward (trad. port. 1995). *Dicionário de Termos de Arte*. Lisboa: D.Quixote (obra de referência no seu género).
- Mumford, Lewis (trad. port. 1998). *A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes (excelente para uma aproximação cultural ao urbanismo).
- Pelletier, Jean; Delfante, Charles (trad. port. 2000). *Cidades e urbanismo no mundo*. Lisboa: Instituto Piaget (excelente estudo sobre as grandes linhas de força do urbanismo enquanto disciplina).
- Pereira, Paulo (dir.) (1995). *História da Arte em Portugal*. 3 vol. Lisboa: Círculo de Leitores (uma das mais recentes, no seu género, e especialmente bem arquitectada, sobretudo nos dois primeiros volumes).
- Pijoán, J. (dir.) (trad. port. 1972). *História da Arte*. 10 vol. Lisboa: Publicações Alfa (obra generalista, bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Sproccati, Sandro (dir.) (trad. port. 1991). *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil como guia de estudo e investigação).
- Teixeira, Luís Manuel (1985). *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Editorial Presença (obra útil e de referência no seu género).

Módulo 10: A Cultura do Espaço Virtual

Uphohn, Everard (dir.) (trad. port. 5.^a ed., 1993). *História Mundial da Arte*. Lisboa: Bertrand Editora (obra síntese bem organizada, excelente para uma primeira aproximação aos diversos conteúdos).

<http://witcombe.sbc.edu/ARTHLinks.html> (acedido em 19.08.2004) (sítio que fornece uma informação sistemática e com certa profundidade sobre a arte universal, da pré-história aos nossos dias, incluindo todos os continentes, com referência a museus, galerias e ligações a outros sítios).

<http://www.abcgallery.com/> (acedido em 19.08.2004) (sítio de fácil acesso, especialmente vocacionado para a pesquisa sobre artistas e obras).

MÓDULO T1

A Cultura da Ágora

Duração de Referência: **18 horas**

1 | Apresentação

A Ágora é assumida como marco, a um tempo físico e simbólico, da civilização helénica e da sua organização política e social, perspectivada na sua materialidade cultural e estética, com especial enfoque no caso ateniense.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar uma obra arquitectónica - o Estádio Municipal de Braga - com as artes do jogo e a dignificação do corpo.
- Avaliar o impacto dos espaços públicos na vida quotidiana ateniense.
- Analisar a importância da acção individual nos diversos contextos da época.
- Identificar pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.
- Caracterizar a construção política da sociedade helénica.
- Analisar o contributo do arquitecto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego.
- Caracterizar o teatro como manifestação religiosa e como parte do exercício de cidadania.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História do Teatro

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O CORPO <i>Estádio Municipal de Braga (2000-2003), Souto Moura (1952-)</i> Nesta peça de Eduardo Souto Moura cruzam-se as noções de equipamento (com requisitos técnicos imperiosos), de público (a acolher e a ter de ver a partir dela) e de respeito pelo corpo natural (obrigando a soluções de arte na utilidade arquitectónica). O estádio de futebol de Braga, motivado por um torneio internacional de futebol, criado para acolher encontros desportivos com um público muito específico e obrigando a regras claras de concepção e centralidade (é o relvado que está no centro), levou a um dimensionamento correcto e equilibrado do corpo das bancadas laterais, abrindo sobre as pedras que a natureza depositou no local. O arquitecto deixou no jogo entre o peso do construído e do existente a possibilidade de um “respirar espaço” em que cada um pode intervir com a fineza e o cuidado criado na concepção das linhas executadas. Trabalho de técnica com vista a uma utilização pré-definida e permitindo o nascer de arte, de traço, de diferença, é um exemplo contemporâneo da procura de controlo dos volumes urbanos pelo homem que os usufrui. Jogadores, árbitros, público. Corpos em campo e em bancada, de maioria masculina, com funções e de compleição física capaz de “jogar” o jogo ou de “sofrer” o jogo. No mundo dos gregos, sob a luz do sol mediterrânico impunha-se no estádio masculino, um corpo esteticamente trabalhado, capaz de jogar e de agradar aos espectadores. A dignificação do corpo encerra a mundovisão do Homem belo e bom (<i>kalos kai aghatos</i>) que dá forma a toda a cultura helénica.

	O homem da democracia de Atenas
1. <u>Tempo</u>	1. Século V a.C. O século de Péricles.
2. <u>Espaço</u>	2. Atenas A <i>polis</i> . Um olhar sobre a planta de Atenas. O mar e o porto.
3. <u>Biografia</u>	3. O Grego Péricles (500-429 a.C.) O que se sabe da sua vida? Democracia e representação. Péricles e a consolidação da democracia.
4. <u>Local</u>	4. A Ágora Um espaço público da cidade. Os homens da ágora. Conversar: do comércio e fazer político à razão.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A Batalha de Salamina (480 a.C.) Os exércitos em presença. Porque se chegou à batalha? As políticas imperialistas. O significado da batalha.
6. <u>Síntese</u>	6. A organização do pensamento O mito, os sentimentos, as virtudes e a razão. Lógica racional e antropologia. A “razão” para Aristóteles e Platão.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. O <i>Parthenon</i> e <i>Athena Niké</i> Descrição do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i> . As normas das ordens. A arquitectura e as ordens.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. O diálogo entre o coro (<i>kommos</i> , lamentação) e Xerxes, depois da fala da Rainha nos <i>Persas</i> , de Ésquilo (525-456 a.C.) O estádio e o teatro. A tragédia e a comédia. Conteúdos e técnicas nos <i>Persas</i> de Ésquilo.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. O vaso de Pronomos (cerâmica de figuras vermelhas, 410 a.C.). A representação de actores e músicos: máscaras e trajes.

<u>Teatro:</u>	O Teatro como manifestação religiosa e como parte do exercício de cidadania.
10. <u>Espaços, suportes e linguagens</u>	10. As festas dionisiacas. Os concursos dos ditirambos, da tragédia e da comédia. O edifício do teatro como espaço das representações: planta do teatro grego. Sua evolução no período helenístico. A representação: . Os actores - coro e protagonistas. Movimento. Máscaras e figurinos. . Cenários, máquinas, música e efeitos sonoros. A organização canónica do texto da tragédia e da comédia. Sua evolução. O drama satírico.
11. <u>Obras, autorias e intérpretes</u>	11. Ésquilo (525-456 a.C.), Sófocles (496 – 406 a.C.), Eurípedes (484-406 a.C.), Aristófanes (448-380 a.C.). Menandro (342-291 a.C.) e a comédia nova.
12. <u>Recepção</u>	12. Notícia histórica de <i>A Poética</i> de Aristóteles (384-322 a.C.). A noção de <i>mimesis</i>. Os cidadãos como actores, promotores e público do teatro.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Estádio Municipal de Braga* (Braga, 2000-2003), Eduardo Souto Moura (1952-).

Figueira, Jorge (2003) “Eduardo Souto Moura, Uma Paisagem Exacta”, *Arquitectos Portugueses Contemporâneos, obras comentadas e itinerários para a sua visita*, coordenação editorial Ana Vaz Milheiro, colecção de Público, fascículo 04.

<http://www.vitruvius.com.br/entrevista/soutomoura/soutomoura.asp> (acedido em 15.07.2006) (entrevista com o arquitecto e imagens do estádio; em português).

<http://www.instituto-camoes.pt/arquivos/artes/arqessoa.html> (acedido em 15.07.2006) (biografia e interessante entrevista de Souto Moura sobre a arquitectura na cultura contemporânea, no seguimento de ser galardoado, em 1998, com o Prémio Pessoa; em português).

6.2. Tronco Comum

Amouretti, M.C. (1993). *O mundo grego antigo. Dos palácios de Creta à conquista romana*. Lisboa: D. Quixote (interessante visão de síntese do mundo antigo).

Bonnard, A. (1972). *Civilização grega*. Lisboa: Estúdios Cor (obra inovadora pelas fontes utilizadas para ler a cultura grega).

Buttin, A-M. (2000). *La Grèce Classique*. Col. Guide Belles Lettres des Civilisations. Paris: Les Belles Lettres (exemplar síntese sobre o assunto).

Martin, T.R. (1998). *Breve história da Grécia clássica*. Lisboa: Ed. Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Mossé, C. Schnapp-Gourbeillon (1994). *Síntese de história grega*. Lisboa: Ed. ASA (síntese para iniciação ao estudo do tema).

Vernant, J.P. (Coord.) (1994). *O homem grego*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

<http://www.culture.gr> (acedido em 15.07.2006) (página do Ministério da Cultura da Grécia: lista dos sítios e monumentos gregos; textos explicativos e imagens da Ágora e da Acrópole).

<http://155.210.60.15/HAnt/index.html> (acedido em 15.07.2006) (página de História da Antiguidade da Universidade de Zaragoza: biografia de Péricles, as Guerras Pérsicas com mapas, incluindo o da batalha de Salamina; seguir: Atlas da história antiga > batalhas > Salamina).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Os templos de *Parthenon* e *Athena Niké*.

Pereira, Maria Helena da Rocha (7.^a ed. 1993). *Estudos de História da Cultura Clássica. 1.^a vol – Cultura Grega*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma primeira aproximação à arquitectura grega e aos monumentos em análise).

Robertson, M. (trad. port. 1965). *O Mundo Grego*. Rio de Janeiro, s.n. (útil para o complexo debate da dependência da arquitectura grega em relação à tradição micénica).

Woodford, Susan (trad. port. 1983). *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*. Rio de Janeiro: Zahar Editores (obra de referência na aproximação à arquitectura grega).

<http://www.greatbuildings.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio onde se acedem a diversas imagens dos dois templos, bem como à respectiva história).

6.3.2. O diálogo entre o coro (*kommós*, lamentação) e Xerxes depois da fala da Rainha em *Os Persas* de Ésquilo (525-456 a.C.).

Ésquilo (1998). *Os Persas*. trad. Manuel de Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70.

Ésquilo (1992). *Os Persas*. trad., pref. e notas de Urbano Tavares Rodrigues. Lisboa: Inquérito.

Kirstein, Lincoln. (1987). *The Origins of Greek Tragedy. Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book (a dança e o teatro na tragédia grega, pp.17-39).

Pereira, Aires Rodeia (1998). A dança na Tragédia Grega. *Actas da Conferência Internacional - O Encontro de Culturas na História da Dança*. Oeiras:FMH edições (texto acessível, contendo inúmeras referências, que contextualiza as funções e as formas de dança na tragédia grega, pp. 65-69).

Pereira, M. H. da R. (5.^a ed. 1980). *Estudos de História da Cultura Clássica. I Cultura Grega*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (estudo de referência a utilizar pelos alunos).

<http://didaskalia.open.ac.uk/index.shtml> (acedido em 15.07.2006) (sítio sobre teatro grego e romano, com diversos estudos sobre os autores, a arquitectura e o espectáculo do teatro antigo; inclui um restauro em 3d do teatro de Dionísio; várias reconstituições de teatros romanos; para outros endereços de interesse a explorar).

<http://www.whitman.edu/theatre/theatretour/home.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio de Thomas G. Hines, ([Department of Theatre, Whitman College](#): apresenta informação, localização, representação gráfica em planta e visita virtual animada de teatros gregos e romanos).

<http://warj.med.br/index.asp> (acedido em 15.07.2006) (sítio de Wilson A. Ribeiro Júnior; página sobre a cultura grega, nomeadamente arte e teatro; sinopse de tragédias e comédias).

6.3.3. O Vaso de Pronomos

Guardenti, Renzo e Molinari, Cesare (1999). *L'iconografia come fonte della storia del teatro*, Cd-Rom, Firenze: Università degli Studi di Firenze, Dipartimento di Storia delle Arti e dello Spettacolo, Servizio Audiovisivo "Centro Didattico – Televisivo" Videoteca di Ateneo (texto importante sobre a iconografia teatral que acompanha um Cd-Rom com imagens de teatro e com informação sobre o vaso de Pronomos).

<http://grecoantiga.org/txt/dramavasos.asp> (acedido em 15.07.2006) (texto em português relacionando textos de teatro grego com a cerâmica).

<http://perseus.uchicago.edu/cgi-bin/image?lookup=Perseus:image:1993.01.0669> (acedido em 15.07.2006) (reproduz o vaso de Pronomos).

<http://www.theatrales.ugam.ca/chronologie/Promonos.html> (acedido em 15.07.2006) (reproduz o vaso de Pronomos).

http://www.cnr.edu/home/bmcmanus/tragedy_staging.html (acedido em 15.07.2006) (inclui artigo com referência ao vaso de Pronomos).

6.4 História do Teatro:

- Berthold, Margot (trad. port. 2001). *História Mundial do Teatro*. S. Paulo: Perspectiva (obra de referência).
- Borie, Monique, Rougemont, Martine de, Scherer, Jacques (1996). *Estética teatral Textos de Platão a Brecht*. Tradução de Helena Barbas, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (selecção de textos que podem ser utilizados com vantagem no trabalho com os alunos).
- Brockett, Oscar G. (1999). *History of Theatre*. 8th. Ed. Boston: Allyn and Bacon (obra de referência a utilizar pelos professores).
- Delvin, Diana (1989). *Mask and Scene. An introduction to a world view of theatre*, Houndmills, Basingstoke, Hampshire and London: Macmillan (o espectáculo de teatro, e os seus diversos intervenientes, numa perspectiva histórica).
- Guardenti, Renzo e Molinari, Cesare (1999). *L'iconografia come fonte della storia del teatro*, Cd-Rom, Firenze: Università degli Studi di Firenze, Dipartimento di Storia delle Arti e dello Spettacolo, Servizio Audiovisivo "Centro Didattico – Televisivo" Videoteca di Ateneo (texto importante sobre a iconografia teatral que acompanha um Cd-Rom com imagens de teatro e com informação sobre o vaso de Pronomos).
- Heck, Thomas F. (Ed.) (1999). *Picturing Performance: The Iconography of the Performing Arts in Concept and Practice*, Rochester: University of Rochester Press (informação actualizada sobre a iconografia das diversas artes do espectáculo).
- Hidalgo Ciudad, Juan Carlos (Ed.) (2004). *Espacios Escénicos. El lugar de la representación en la Historia del Teatro Occidental*, Sevilla: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura (bom trabalho de divulgação sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XX, terminando com o grupo La Fura dels Baus).
- Kitto, H.D.F. (1972). *A tragédia grega. Estudo literário*, Coimbra: Arménio Amado Editor (estudo erudito de referência).
- Moussinac, Léon (trad. port. s.d.) *História do Teatro das origens aos nossos dias*, Amadora: Bertrand (com integrações relativas ao teatro de língua portuguesa de Luís Francisco Rebelo; trata-se de uma obra com informação geral e iconográfica útil a utilizar pelos alunos).
- Pereira, M. H. da R. (7.^a ed. 1993). *Estudos de História da Cultura Clássica. 1.^o vol – Cultura Grega*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (estudo de referência a utilizar pelos alunos).
- Pruner, Michel (2000). *La fabrique du théâtre*, Paris: Nathan (abordagem do teatro enquanto espectáculo; estudo dos espaços de representação e dos diversos intervenientes no teatro numa perspectiva histórica; estudo útil dos públicos e das estruturas dos modos de produção teatral).
- Roubine, Jean-Jacques (2000). *Introduction aux grandes théories du théâtre*, Paris: Nathan (o pensamento produzido sobre o teatro desde Aristóteles à actualidade).
- Sollmer, Antonino (dir.) (2003). *Manual de Teatro*. Lisboa: Temas e Debates (informação geral acessível a estudantes).

Surgers, Anne (2000). *Scénographies du théâtre occidental*, Paris: Nathan (estudo sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XIX).

Wiles, David (2000). *Greek Theatre Performance: an introduction*, Cambridge: Cambridge University Press (abordagem contemporânea do teatro grego numa perspectiva do espectáculo).

<http://www.theatrehistory.com/ancient/greek.html> (acedido em 03.04.2005) (sítio com diversos artigos sobre o teatro grego).

<http://www.theatredatabase.com/ancient/> (acedido em 03.04.2005) (motor de busca para sítios relacionados com o teatro na Antiguidade).

<http://www.videoccasions-nw.com/history/jwclasic.html> (acedido em 03.04.2005) (fornece informação sobre História do Teatro em geral, bem como pode ser utilizado como motor de busca para outros sítios específicos relacionados com o teatro na Antiguidade).

http://www.geocities.com/akatsavou/index_en.html (acedido em 03.04.2005) (o sítio *Alice in Theaterland* fornece informação sobre História do Teatro em geral, bem como pode ser utilizado como motor de busca para outros sítios específicos relacionados com os estudos teatrais).

<http://perso.orange.fr/claude.philip/> (acedido em 03.04.2005) (página pessoal com o registo fotográfico de mais de 400 teatros da Antiguidade; mostra com exemplos fotográficos as diversas partes constituintes do teatro romano; apresenta um mapa dos teatros do mundo antigo).

<http://didaskalia.open.ac.uk> (acedido em 03.04.2005) (importante sítio sobre teatro grego e romano, com diversos estudos sobre os autores, a arquitectura e o espectáculo do teatro antigo; inclui um restauro em 3d do teatro de Dionísio; reconstituições de teatros romanos; remete para outros endereços de interesse a explorar).

<http://www.whitman.edu/theatre/theatretour/home.htm> (acedido em 03.04.2005) (sítio com teatros gregos e romanos).

<http://www.theatron.co.uk/> (acedido em 03.04.2005) (sítio com reconstituições virtuais de teatros).

<http://users.panafonet.gr/ekar/> (acedido em 03.04.2005) (textos introdutórios ao teatro grego).

<http://www.georama.gr/eng/history/> (acedido em 03.04.2005) (mapa, imagem e breve texto dos teatros gregos da Antiguidade).

<http://warj.med.br/index.asp> (acedido em 03.04.2005) (sítio de Wilson A. Ribeiro Júnior: página sobre a cultura grega, nomeadamente a arte e o teatro; sinopse de tragédias e comédias).

MÓDULO T2

A Cultura do Senado

Duração de Referência: **18 horas**

1 Apresentação

O Senado é entendido como centro emanador da Lei, que, por seu lado, surge como elemento modelador do Império Romano enquanto entidade jurídico-política, materializada na arquitectura que uniformiza o território. Ao mesmo tempo, o Senado é o símbolo de uma forma de estar e de entender o mundo, onde o ócio se converte num valor cultural.

2 Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a fotografia de Sebastião Salgado com a Lei enquanto construção teórica e padrão de referência de igualdade e desigualdade.
- Analisar o urbanismo e os principais edifícios de Roma como materialização da sociedade romana.
- Avaliar a importância da acção individual na construção do império romano.
- Identificar na civilização romana as estruturas do poder e do bem-estar.
- Analisar o contributo do escultor, do pintor e do arquitecto - engenheiro na edificação dos espaços.
- Explicar o teatro como forma de entretenimento.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História do Teatro

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A LEI <i>Escadas nas minas de ouro de Serra Pelada</i>. Brasil, 1986, fotografia de Sebastião Salgado (1944 -). “Quando um grupo acha ouro, os homens que carregam os sacos de terra têm, por lei, o direito de ficar com um dos sacos que extraíram. Dentro, podem encontrar riqueza e liberdade”. Sebastião Salgado Fotógrafo de tradição documentalista, procurando captar o instante significativo de uma realidade, as suas fotografias reflectem um empenhamento comprometido associado a uma rara qualidade estética. Ao captar um momento, Salgado dá a ver, em muitas das suas fotografias, uma realidade mais profunda e transcendente que emociona e permite a reflexão. Na fotografia proposta da série da Serra Pelada podemos ver uma comunidade de homens que segue as suas leis próprias mas que está longe, no final do século XX, do cumprimento de uma lei universal e igual fundada pelos Romanos. A lei procura criar igualdades. Assim acontece na teoria legislativa. Na realidade, ainda hoje, a lei submete muitos iguais, repetitivamente iguais, como nesta fotografia de Sebastião Salgado, a profundas desigualdades. Aconteceu desta forma no mundo romano. A sua criação normativa de pensar a sociedade, a lei, baseou-se nas diferenças classistas de interesses, geradora de poder e de diferenciações de campos sociais: estar na lei ou estar fora da lei.

	A lei e a ordem do Império
1. <u>Tempo</u>	1. Século I a.C. / d.C. O século de Augusto.
2. <u>Espaço</u>	2. Roma A planta da <i>urbs</i> . Ruas, praças, templos, casas, ... os banhos, o Coliseu. O modelo urbano no Império.
3. <u>Biografia</u>	3. O romano Octávio (63 a.C.-14 d.C.) Octávio, uma dinastia que chega ao poder. Ser romano e imperador. As realizações de Octávio.
4. <u>Local</u>	4. O Senado A lei, da República ao Império. Os senadores e o <i>cursus honorum</i> . A retórica.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O Incêndio de Roma (64) por Nero (54-68) Porquê incendiar Roma? A Roma e os romanos que arderam. Nero, o herói do incêndio.
6. <u>Síntese</u>	6. O ócio Os tempos do lúdico. Os jogos do Circo. A preocupação com as artes.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A Coluna de Trajano (98-117) A função comemorativa das colunas. A narrativa da Coluna de Trajano. Uma linguagem escultórica.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Frescos de Pompeia (79) O cataclismo de Pompeia. Habitações com cor e imaginação decorativas. Os conteúdos dos frescos.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Anfiteatro Flávio, Roma (in. 72 d.C.) Arquitetura, ócio e espectáculo. A gestão das multidões. Da técnica à forma. O Anfiteatro Flávio como espaço retórico.

Teatro:	O Teatro como um dos divertimentos dos romanos.
10. <u>Espaços, suportes e linguagens</u>	10. O edifício de teatro romano. Sua descrição. O pano de cena. A representação: . Os actores. Movimento. Máscaras e figurinos. . Cenários, máquinas, música e efeitos sonoros.
11. <u>Obras, autorias e intérpretes</u>	11. As comédias de Plauto (254-184 a.C.) e Terêncio (190-159 a.C.). Sêneca (3 a.C.-65).
12. <u>Recepção</u>	12. O teatro e o poder. O público dos espectáculos oferecidos pelos poderosos. O actor profissional.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Escadas nas minas de ouro de Serra Pelada* (Brasil, 1986). Sebastião Salgado (1944-).

<http://www.terra.com.br/sebastiaosalgado/index.html> (acedido em 15.07.2006) (muito interessante pelas imagens e pelos textos).

<http://www.masters-of-photography.com/index.html> (acedido em 15.07.2006) (reprodução de fotografias do autor por ordem cronológica).

6.2. Tronco Comum

Alarcão, J. (1988). *O domínio romano em Portugal*. Mem Martins: Publicações Europa-América (obra de síntese com profundidade da análise e clareza da exposição).

Alfoldy, G. (1989). *A história social de Roma*. Col. Biblioteca de Textos Universitários. Lisboa: Ed. Presença (obra geral bem documentada e organizada).

Bordet, M. (1991). *Síntese de história romana*. Porto: Ed. ASA (sistematização muito completa da história de Roma).

Christol, M. & Nony, D. (1993). *Roma e o seu império das origens às invasões bárbaras*. Lisboa: D. Quixote (obra fundamental para a compreensão do processo de construção do Império).

Giardina, A. (Coord.) (1991). *O homem romano*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

Grimal, Pierre (1995). *A vida em Roma na Antiguidade*. Mem Martins: Publicações Europa-América. (excelente para uma primeira abordagem).

Pereira, Maria Helena R. (2.^a ed. 1989). *Estudos da história da cultura clássica*. Vol. II: *Cultura romana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (obra clássica pela profundidade da análise e clareza da exposição).

Veyne, Paul (1988). *A sociedade romana*. Lisboa. Ed. 70 (inovação e síntese na abordagem de um tema muito abrangente).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 15.07.2006) (atlas histórico do século XX).

<http://iam.classics.unc.edu/> (acedido em 15.07.2006) (atlas do mundo mediterrânico).

<http://www.roman-emperors.org/impindex.htm> (acedido 15.07.2006) (biografia imperadores romanos).

<http://remacle.org/> (acedido em 15.07.2006) (traduções francesas de textos latinos).

<http://pompeya.desdeinter.net/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (arte romana).

<http://www.conimbriga.pt/index.html> (acedido em 15.07.2006) (Conímbriga).

<http://www.uc.pt/Conimbriga/html> (acedido em 15.07.2006) (Conímbriga).

<http://www.forumromanum.org> (acedido em 15.07.2006) (sobre a História de Roma).

<http://www.unicaen.fr/rome/> (acedido em 15.07.2006) (planta de Roma, reconstituições e maquetas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A Coluna de Trajano (98-117).

Pereira, Maria Helena da Rocha (2.^a ed. 1989). *Estudos de História da Cultura Clássica*. 2.^o vol – *Cultura Romana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma primeira aproximação ao monumento).

Toynbee, J. M. C. (trad. port. 1972). *A Arte dos Romanos*. Lisboa: Verbo, col. “Ars Mundi” (inclui descrição completa da coluna).

Rossi, Lino (trad. ingl. 1971). *Trajan's Column and the Dacian Wars*, London: Thames and Hudson (obra de fundo sobre o assunto).

<http://www.unicaen.fr/rome/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com animação virtual: acesso à planta da Roma antiga com maquetas dos principais monumentos, nomeadamente da Coluna de Trajano).

<http://www.ac-amiens.fr/academie/pedagogie/italien/default.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações de pormenor do friso da coluna).

<http://www.Lateinforum.de/Roma.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações de pormenor do friso da coluna).

6.3.2. Frescos de Pompeia (79).

Pereira, Maria Helena da Rocha (2.^a ed. 1989). *Estudos de História da Cultura Clássica. 2.^a vol – Cultura Romana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma visão de síntese das correntes pictóricas pompeianas).

Toynbee, J. M. C. (trad. port. 1972). *A Arte dos Romanos*. Lisboa: Verbo, col. “Ars Mundi” (sublinha a originalidade da pintura romana em oposição à tradicional dependência helenística).

Woodford, Susan (trad. port. 1983). *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*. Rio de Janeiro: Zahar Editores (analisa a problemática opinando igualmente no sentido de uma interpretação romana da tradição grega).

<http://pompeya.desdeinter.net/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece a planta da cidade e a visita individual aos seus edifícios com ilustrações de numerosos frescos).

6.3.3. Anfiteatro Flávio (Coliseu) (in. 72 d.C.).

Alarcão, Jorge de, *Introdução ao estudo da tecnologia romana*, Coimbra, Faculdade de Letras, Instituto de Arqueologia, 1985 (excelente síntese para o conhecimento das técnicas construtivas da arquitectura romana).

Architectura Romana, Plátano-Edições Técnicas, Lisboa, 2003 (contém abordagem bem sistematizada das noções essenciais que a compreensão de um anfiteatro exige).

<http://www.vitruvio.ch/arc/roman/colosseum.php> (acedido em 15.07.2006) (história sumária e abundante iconografia; ligação a outros sítios).

<http://www.the-colosseum.net/> (acedido em 15.07.2006) (sítio detalhado sobre história, arquitectura, jogos, eventos, etc. relacionados com o anfiteatro, com abundante ilustração).

6.4 História do Teatro:

Berthold, Margot (trad. port. 2001). *História Mundial do Teatro*. S. Paulo: Perspectiva (obra de referência).

Borie, Monique, Rougemont, Martine de, Scherer, Jacques (trad. port. 1996). *Estética teatral Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (selecção de textos que podem ser utilizados com vantagem no trabalho com os alunos).

Brockett, Oscar G. (1999). *History of Theatre*. 8th. Ed. Boston: Allyn and Bacon (obra de referência a utilizar pelos professores).

- Delvin, Diana (1989). *Mask and Scene. An introduction to a world view of theatre*, Houndmills, Basingstoke, Hampshire and London: Macmillan (o espectáculo de teatro, e os seus diversos intervenientes, numa perspectiva histórica).
- Hidalgo Ciudad, Juan Carlos (Ed.) (2004). *Espacios Escénicos. El lugar de la representación en la Historia del Teatro Occidental*, Sevilla: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura (bom trabalho de divulgação sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XX, terminando com o grupo La Fura dels Baus).
- Moussinac, Léon (trad. port. s.d.) *História do Teatro das origens aos nossos dias*, Amadora: Bertrand (com integrações relativas ao teatro de língua portuguesa de Luís Francisco Rebelo, trata-se de uma obra com informação geral e iconográfica útil a utilizar pelos alunos).
- Pereira, M. H. da R. (2.^a ed.1984). *Estudos de História da Cultura Clássica. 2.^o vol – Cultura Romana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (estudo de referência que pode ser utilizado com proveito pelos alunos).
- Pruner, Michel (2000). *La fabrique du théâtre*, Paris: Nathan (abordagem do teatro enquanto espectáculo; estudo dos espaços de representação e dos diversos intervenientes no teatro numa perspectiva histórica; útil estudo dos públicos e das estruturas dos modos de produção teatral).
- Roubine, Jean-Jacques (2000). *Introduction aux grandes théories du théâtre*, Paris: Nathan (o pensamento produzido sobre o teatro desde Aristóteles à actualidade).
- Sollmer, Antonino (dir.) (2003). *Manual de Teatro*. Lisboa: Temas e Debates (informação geral acessível a estudantes).
- Surgers, Anne (2000). *Scénographies du théâtre occidental*, Paris: Nathan (estudo sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XIX).
- <http://www.theatrehistory.com/ancient/roman.html> (acedido em 03.04.2005) (sítio com diversos artigos sobre o teatro romano).
- <http://www.theatredatabase.com/ancient/> (acedido em 03.04.2005) (motor de busca para sítios relacionados com o teatro na Antiguidade).
- <http://www.videoccasions-nw.com/history/jwclasic.html> (acedido em 03.04.2005) (fornece informação sobre História do Teatro em geral, bem como pode ser utilizado como motor de busca para outros sítios específicos relacionados com o teatro na Antiguidade).
- http://www.geocities.com/akatsavou/index_en.html (acedido em 03.04.2005) (o sítio *Alice in Theaterland* fornece informação sobre História do Teatro em geral, bem como pode ser utilizado como motor de busca para outros sítios específicos relacionados com os estudos teatrais).
- <http://perso.orange.fr/claude.philip/> (acedido em 03.04.2005) (página pessoal com o registo fotográfico de mais de 400 teatros da Antiguidade; mostra com exemplos fotográficos as diversas partes constituintes do teatro romano; apresenta um mapa dos teatros do mundo antigo).

<http://didaskalia.open.ac.uk> (acedido em 03.04.2005) (importante sítio sobre teatro grego e romano, com diversos estudos sobre os autores, a arquitectura e o espectáculo do teatro antigo; inclui um restauro em 3d do teatro de Dionísio; reconstituições de teatros romanos; remete para outros endereços de interesse a explorar).

<http://www.whitman.edu/theatre/theatretour/home.htm> (acedido em 03.04.2005) (sítio com teatros gregos e romanos).

<http://www.ostia-antica.org/indexes.htm> (acedido em 03.04.2005) (reconstituição em 3-D de sítios arqueológicos romanos, nomeadamente espaços de teatro).

MÓDULO T3

A Cultura do Mosteiro

Duração de Referência: **18 horas**

1 | Apresentação

O Mosteiro compreendido na sua autarcia como síntese simbólica, não apenas da nova atitude espiritual (a cidade de Deus), mas também da ruralização e da fragmentação política e administrativa em que mergulha a Europa medieval. Deve igualmente compreender-se o Mosteiro como rede definidora, na sua geografia, do próprio processo de cristianização do continente, bem como de repositório da cultura e dos mitos do próprio romanismo decaído.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a coreografia *Annonciation* de Preljocaj com a arte enquanto veículo de expressão do misticismo religioso.
- Compreender o papel desempenhado pelo movimento monástico na construção do mundo medieval.
- Analisar as relações de poder entre a Igreja e a Monarquia enquanto factor de construção da sociedade medieval.
- Justificar a importância do livro e da escrita na acumulação e conservação do saber e do poder.

- Avaliar o modo como o Músico e o Iluminador colocam a sua arte ao serviço da glória de Deus.
- Problematicar a relação do teatro com a liturgia.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História do Teatro

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A IGREJA <i>Annonciation</i> (1995) de Preljocaj (1957-) Nesta coreografia Angelin Preljocaj convida-nos a mergulhar na profundidade do mistério de um tema religioso, a “Anunciação”: o mais sublime dos anjos foi enviado dos céus para anunciar a encarnação do verbo a Maria. Maria foi convidada a conceber “corporalmente a plenitude da divindade”. Desde a sua primeira criação “Marché Noir” que o coreógrafo francês tem desenvolvido um percurso singular na dança contemporânea. Para além dos trabalhos criados para a sua companhia (<i>Ballet Preljocaj</i>, 1984), Preljocaj tem sido convidado a coreografar para companhias como o <i>New York City Ballet</i>, <i>Ballet da Ópera Nacional de Paris</i>, <i>London Contemporary Dance</i> e <i>Ballet Gulbenkian</i> (<i>Noces</i> e <i>Annonciation</i>). É acima de tudo um construtor de imagens. Nas suas danças predomina uma linguagem coreográfica que oscila entre o movimento narrativo e o abstracto. Os temas de eleição são o amor, a guerra, o trabalho, a eternidade sempre integrados na perspectiva do quotidiano e envolvidos pela nostalgia da sua ascendência albanesa. Os seus trabalhos são sempre acompanhados por uma forte componente tecnológica, aos quais associa uma abordagem videográfica e sonora. <i>Annonciation</i> é a transposição cenográfica e alegórica de um episódio divino. A reinterpretação do misticismo religioso construída a partir de uma linguagem (corporal) expressa na dimensão do imaginário. O corpo é o lugar da confrontação com o simbólico e com a própria leitura tradicional do tema, numa mistura de êxtase e de dor. Uma coreografia densa sobre uma realidade mística na qual o coreógrafo questiona o

	encontro entre o divino e o humano e se interroga sobre a chave do conceito da “Anunciação”. A Igreja e os seus valores incorporados numa criação contemporânea. A história sagrada, a técnica narrativa desconstruída num dueto ambíguo que explora o sagrado na intimidade humana da Virgem. Os espaços de cristianismo
1. <u>Tempo</u>	1. Séculos IX-XII Da reorganização cristã da Europa (<i>Christianitas</i>) ao crescimento e afirmação urbanos.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa dos Reinos Cristãos A <i>Christianitas</i>. As fronteiras dos reinos cristãos. Geografia monástica da Europa.
3. <u>Biografia</u>	3. O cristão São Bernardo (1090-1153) O que se sabe da vida de São Bernardo. Um monge no mosteiro. O cristianismo monástico.
4. <u>Local</u>	4. O mosteiro Uma vida própria, com domínio do tempo e do espaço. A auto-suficiência monástica. O campo e as letras.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A coroação de Carlos Magno (800) O imperador do Ocidente, Carlos Magno. Vida e feitos de Carlos Magno. O modelo de imperador cristão.
6. <u>Síntese</u>	6. O poder da escrita. <i>Scriptorium</i>, livraria e chancelarias. As palavras que se transformam em letras e frases. A iluminura: outra forma de escrita.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. Canto Gregoriano: da missa, um <i>Gradual</i> e um <i>Kyrie</i>; da liturgia das horas, uma <i>Antífona</i> com versículo salmódico. Cantar a horas certas. O canto e a liturgia. Um canto a uma só voz.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. São Pedro de Rates A arquitectura. Simplicidade, rudeza e mensagem. São Pedro de Rates na <i>Christianitas</i>.

9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Livro de <i>Kells</i> (c. 800 d.C.), Irlanda “Iluminar” como forma de oração. O Livro de Kells como expoente do processo de cristianização da Europa e síntese de culturas.
<u>Teatro:</u>	A relação dos primeiros Cristãos com o Teatro. O Teatro na igreja. Representação de momentos da liturgia.
10. <u>Espaços, suportes, linguagens</u>	10. O espectáculo dentro do espaço religioso. Actores clérigos. A cortina utilizada como definidor de cena.
11. <u>Obras, autorias e intérpretes</u>	11. A dramatização da liturgia.
12. <u>Recepção</u>	12. A reflexão de Santo Agostinho sobre o teatro (<i>Confissões</i>). Clérigos e leigos como público destas representações da devoção e da fé.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Annonciation* (1995) de Preljocaj (1957-)

Freschel, Agnès (2003). *Angelin Preljocaj*. Paris: Actes Sud. (biografia do coreógrafo documentada com fotografias de Guy Delahaye).

Lista, Giovanni (1997). *La Danse et le Théâtre Dansé. La Scene Moderne*. Paris: Editons Carré (útil para o enquadramento histórico, pp. 348-373).

www.preljocaj.org/ (acedido em 28.12.2006) (Ballet Preljocaj. Centre Choreographique National - sítio com informações de Angelin Preljocaj: dados biográficos, repertório, eventos e imagens).

[http://www.arte-tv.com/fr/art-](http://www.arte-tv.com/fr/art-musique/Annonciation_20_3A_20Preljocaj/L_27Album_20Photo/525600.html)

[musique/Annonciation_20_3A_20Preljocaj/L_27Album_20Photo/525600.html](http://www.arte-tv.com/fr/art-musique/Annonciation_20_3A_20Preljocaj/L_27Album_20Photo/525600.html) (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações respeitantes à *Annonciation* de Angelin Preljocaj: entrevista, simbologia e imagens).

<http://www.arte-tv.com/static/c2/annonciation/fr/index.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio relacionado com as filmagens da *Annonciation* de Preljocaj).

<http://www.christianerobin.com/photos-danse-25.htm> (acedido em 28.12.2006) (galeria de fotos de trabalhos do coreógrafo).

<http://www.voiceofdance.com/Latest/Preljocaj.cfm> (acedido em 28.12.06) (sítio com o vídeo da Anunciação).

6.2. Tronco Comum

Duby, Georges (1979). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (a análise da integração da arte e da sociedade no tempo medieval).

Duby, Georges (1986). *Guilherme, o Marechal. O melhor cavaleiro do mundo*. Lisboa: Gradiva (perspectiva inovadora, análise muito completa e forma diferente de escrever história da cultura, através da biografia e sociedade).

Duby, Georges (1997). *Ano 1000. Ano 2000. No rasto dos nossos medos*. Lisboa: Teorema (ensaio de conjunto sobre os caminhos dos medos do homem no tempo).

Knowles, M. D., Obolensky, D. (1968). *Nouvelle Histoire de l'Église. Le Moyen Age*. Paris: Éditions du Seuil (síntese qualificada sobre o tema).

Le Goff, Jacques (1983). *A Civilização do Ocidente Medieval*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).

Marques, A.H. de Oliveira (5.^a ed. 1987). *A Sociedade Medieval Portuguesa – aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora (trabalho inovador pela leitura cultural que faz das ideias impensadas do quotidiano).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia)

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.camelotintl.com/index.html> (acedido em 15.07.2006) (Camelot International, visita a uma aldeia medieval).

<http://www.abbayes.net/histoire/cisterciens/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio de língua francesa com informação acessível sobre a história das ordens beneditina e cisterciense, biografia de São Bernardo, arquitectura das abadias).

<http://www.cister.net/cisterciens/abbaye-cistercienne.htm> (acedido em 15.07.2006) (página da ordem cisterciense).

<http://architecture.relig.free.fr/accueil.htm> (acedido em 15.07.2006) (imagens de edifícios religiosos franceses medievais, resumo do livro de Duby sobre S. Bernardo...).

<http://www.newadvent.org/> (acedido em 15.07.2006) (biografia de São Bernardo).

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/modelos/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (página de duas alunas da Faculdade de Ciências sobre o ensino na Idade Média).

<http://www.bownet.org/cyberbus/social.htm> (acedido em 15.07.2006) (informação histórica com imagens).

<http://www.hmml.org/vivarium/> (acedido em 15.07.2006) (reproduz imagens de manuscritos; acesso por: the Hill Museum & Manuscript Library > Type of Material: Manuscripts > Search *personal collections* e *search*).

<http://www.historyguide.org/index.html> (acedido em 15.07.2006) (com informação sobre Carlos Magno).

http://www.bnf.fr/enluminures/themes/t_1.htm (acedido em 15.07.2006) (a vida de Carlos Magno em iluminura na BNF).

http://pirate.shu.edu/~wisterro/cdi/0800a_coronation_of_charlemagne.htm (acedido em 15.07.2006) (imagem iluminada da coroação de Carlos Magno e alguns documentos que narram a coroação).

<http://www.herodote.net/accueil.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com cronologia de Carlos Magno entre outros acontecimentos e figuras históricas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Canto Gregoriano

Bennett, Roy (trad. br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem por parte dos alunos).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (ler capítulo 2, pp. 50-56 e 60-70, onde se poderá encontrar informação acerca do Canto Gregoriano, da Liturgia - Missa e Liturgia das Horas - e dos vários tipos de peças, nomeadamente o Kyrie, o Gradual e as Antífonas).

Hoppin, Richard H. (1978). *Medieval Music*. New York: W. W. Norton & Company. (Obra de referência que abrange a época medieval e o período da Ars Nova).

Michels, Ulrich (trad. port. 2003). *Atlas de Música (Vol.1)*. Lisboa: Gradiva (ler pp. 184-185, relativas à história do Canto Gregoriano e ao respectivo repertório).

Discografia (sugerida):

Matos, Maria Helena Pires de (dir.) & Coro Gregoriano de Lisboa (2004). *Liturgias de Santos Europeus do 1.º Milénio*. Universal Music Portugal. CD 476 301-4.

6.3.2. São Pedro de Rates

Almeida, Carlos Alberto Ferreira de (2001). *História da Arte em Portugal. O Românico*. Lisboa, Editorial Presença (grande especialista do românico português, analisa S. Pedro de Rates no seu contexto).

Duby, George (trad. port. 1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, 980-1420*. Lisboa: Editorial Estampa (obra incontornável na análise da relação da arte com a cultura do seu tempo, cuja primeira parte é dedicada ao estudo do mosteiro).

Duby, George (trad. port. 1997). *São Bernardo e a Arte Cisterciense*. Lisboa: Edições Asa (importante para a compreensão da arquitectura cluniacense por confronto com as alterações introduzidas pela adopção da regra cisterciense).

6.3.3. Iluminura do Livro de Kells

<http://www.snake.net/people/paul/kells/> (acedido em 04.01.2007) (sítio com amplo conjunto de ilustrações).

<http://www.newadvent.org/cathen/08614b.htm> (acedido em 04.01.2007) (história e significado).

<http://www.liu.edu/cwis/cwp/library/sc/kells/kells.html> (acedido em 04.01.2007) (sítio bibliófilo).

<http://www.nga.gov.au/kells/EuMap/Eu.htm> (acedido em 04.01.2007) (o Livro de Kells no quadro dos grandes manuscritos iluminados da Europa Central e Ilhas Britânicas).

6.4. História do Teatro

Barata, José Oliveira (1991). *História do Teatro Português*, Lisboa: Universidade Aberta (boa informação de apoio a professores e estudantes).

Berthold, Margot (trad. port. 2001). *História Mundial do Teatro*. S. Paulo: Perspectiva (obra de referência).

Borie, Monique, Rougemont, Martine de, Scherer, Jacques (trad. port. 1996). *Estética teatral: Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (selecção de textos que podem ser utilizados com vantagem no trabalho com os alunos).

Brockett, Oscar G. (1999). *History of Theatre*. 8th. Ed. Boston: Allyn and Bacon (obra de referência a utilizar pelos professores).

Cohen, Gustave (1951). *Histoire de la mise en scène dans le théâtre religieux français du Moyen Âge*, Paris: Librairie Honoré Champion (estudo de referência sobre o teatro medieval, reproduz o texto indicado no módulo 3 como base de trabalho para os alunos).

Hidalgo Ciudad, Juan Carlos (Ed.) (2004). *Espacios Escénicos. El lugar de la representación en la Historia del Teatro Occidental*, Sevilla: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura (bom trabalho de divulgação sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XX, terminando com o grupo La Fura dels Baus).

Moussinac, Léon (trad. port. s.d.) *História do Teatro das origens aos nossos dias*, Amadora: Bertrand (com integrações relativas ao teatro de língua portuguesa de Luís Francisco Rebelo, trata-se de uma obra com informação geral e iconográfica útil a utilizar pelos alunos).

Pruner, Michel (2000). *La fabrique du théâtre*, Paris: Nathan (abordagem do teatro enquanto espectáculo; estudo dos espaços de representação e dos diversos intervenientes no teatro numa perspectiva histórica; estudo útil dos públicos e das estruturas dos modos de produção teatral).

Rebello, Luiz Francisco (1977). *O Primitivo Teatro Português*, Lisboa: ICALP (sobre o teatro antes de Gil Vicente, apresenta uma antologia de textos).

Roubine, Jean-Jacques (2000). *Introduction aux grandes théories du théâtre*, Paris: Nathan (o pensamento produzido sobre o teatro desde Aristóteles à actualidade).

Sollmer, Antonino (dir.) (2003). *Manual de Teatro*. Lisboa: Temas e Debates (informação geral acessível a estudantes).

Surgers, Anne (2000). *Scénographies du théâtre occidental*, Paris: Nathan (estudo sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XIX; reproduz o *jeu* litúrgico da *Visitatio*, in *Regularis concórdia* de S. Ethelwood).

<http://www.theatrehistory.com/medieval/> (acedido em 03.04.2005) (diversos artigos sobre teatro medieval).

<http://www.theatredatabase.com/medieval/> (acedido em 03.04.2005) (motor de busca para outros sítios específicos relacionados com o teatro medieval).

<http://www.utm.edu/staff/globeg/medtheat.shtml> (acedido em 03.04.2005) (motor de busca para outros sítios específicos relacionados com o teatro medieval francês, muito completo).

<http://www.unibuc.ro/eBooks/medieval/curs/038.htm> (acedido em 03.04.2005) (informação sobre o teatro medieval em geral, nomeadamente o drama litúrgico).

MÓDULO T4

A Cultura da Catedral

Duração de Referência: **18 horas**

1 | Apresentação

A Catedral enquanto símbolo de uma Europa que reflui nas cidades. Por força da actividade económica dos seus habitantes, mas também dos poderes aí sedeados (eclesiásticos, políticos, corporativos) e a despeito do quadro depressivo sobre o qual se movem (ou por isso mesmo), as cidades buscam na cultura, na ciência e nas artes os mecanismos da sua própria e mútua afirmação.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o painel de Vieira da Silva / Cargaleiro com a cidade enquanto organismo em crescimento.
- Perspectivar a cidade, as suas artérias, praças e edifícios, enquanto representação da mundividência das gentes dos burgos.
- Avaliar a importância dos letrados na reabilitação da cultura vernácula.
- Confrontar as permanências da peste e a festividade da cultura cortesã.
- Analisar o papel do mestre pedreiro e do cronista nas suas relações com a cidade.
- Avaliar o teatro enquanto arte urbana.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História do Teatro

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A CIDADE <i>Ville en extension</i> (1970) de Vieira da Silva (1908-1992) e Cargaleiro (1925-) (Painel de azulejos da estação de metro do Rato, 1997). Passada a azulejo em 1997 por Manuel Cargaleiro — igualmente participante, com Arpad Szénés, na decoração da estação de metropolitano — a composição de Maria Helena Vieira da Silva (ela mesma sugestionada pelo poder gráfico da azulejaria, numa Lisboa entendida como “cidade-azulejo”), datada de 1970, ilustra, sobretudo, o conceito de cidade-rede, de intrincadas imbricações, na sua densa ortogonalidade. Cidade-malha, espessa de vida que se “sente”, pulsando por artérias e praças (cheios e vazios), que alastra “em extensão” e que, simbolicamente, se duplica nessa outra cidade-malha, subterrânea, que a rede do metropolitano configura. Os traços de Vieira da Silva, transpostos para azulejo por Manuel Cargaleiro, retomados numa estação de metropolitano de Lisboa, chamam-se “cidade em crescimento”. Cidade é, sempre, um crescimento de gentes, de habitações, de equipamentos, de espetáculos... Ao redor do século XII os campos viram crescer, dentro e fora das muralhas, as concentrações humanas, habitacionais e oficiais chamadas “cidade”. Nelas tudo cresceu na diferença económica e social e na afirmação política e lúdica. As cidades e Deus 1. <u>Tempo</u> 1. Século XII – 1.ª metade século XV Do Renascimento do século XII a meados de quatrocentos. 2. <u>Espaço</u> 2. A Europa das Cidades As grandes cidades da Europa. As cidades-porto. A Europa das catedrais e universidades.

3. <u>Biografia</u>	3. O letrado Dante Alighieri (1265-1321) Dante, um homem da cidade e das letras. A escrita da <i>Divina Comédia</i> . As novas propostas.
4. <u>Local</u>	4. A Catedral Bispos e catedrais. A representação do divino no espaço. A catequese: imaginária e vitral.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A Peste Negra (1348) A pandemia europeia. Descrição e geografia da Peste Negra. A utilização da Peste Negra: medos, punições e ameaças.
6. <u>Síntese</u>	6. A cultura cortesã O torneio e o sarau. Gentilezas cortesãs e civilidade. As artes cortesãs: do teatro à dança.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280) As catedrais francesas. A catedral de Amiens. Os modelos e a Europa.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451), Nicolau Lanckman de Valckenstein, Descrever uma festa na cidade. O casamento: representações e públicos. As artes: da liturgia às ruas.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade</i> , Ambrogio Lorenzetti, 1337-1340, Siena, Palazzo Pubblico Arte e política: a importância da pedagogia cívica. A lenta apropriação da perspectiva espacial. Arte e representação.
<u>Teatro:</u>	O Teatro religioso desloca-se da igreja para o adro e para o espaço da cidade. O Teatro está na festa.
10. <u>Espaços, suportes e linguagens</u>	10. A representação sobre estrados, em <i>pageant-wagons</i> , em <i>mansions</i> . Recurso a maquinarias e a cenários. Caracterização dos actores. O teatro circular.
11. <u>Obras, autorias e intérpretes</u>	11. O teatro religioso: os mistérios. O teatro profano: moralidades, <i>soties</i> , <i>sermons joyeux</i> , farsas.

12. <u>Recepção</u>	O teatro nas festas urbanas promovidas pelo poder político (Lisboa, 1451; Évora, 1490), e pelos concelhos e corporações (a procissão do <i>Corpus Christi</i>). Os momos no palácio. 12. A população da cidade e os públicos palacianos participam no teatro associado à festa.
---------------------	--

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Ville en extension* (1970). Vieira da Silva (1908-1992), Cargaleiro (1925-) (Metro - Rato 1997).

Antunes, Maria Amélia, Ribeiro, José Sommer, Ruivo, Marina Bairrão (2001). *Vieira da Silva: obra gráfica*, Montijo: Câmara Municipal.

Monteiro, Gonçalo... [et al], colab. Gonçalo Monteiro, Margarida Botelho (1991). *A Arte no Metro*, Lisboa: Metropolitano de Lisboa.

<http://www.metrolisboa.pt/Default.aspx?tabid=474> (acedido em 21.12.2006) (Informação sobre a arte no Metro, com reprodução parcial do painel da pintora).

http://perso.wanadoo.fr/art-deco.france/vieira_silva.htm (acedido em 21.12.2006) (Biografia da pintora, com reproduções de obras).

<http://www.cnac-gp.fr/Pompidou/Accueil.nsf> (acedido em 21.12.2006) (Algumas das obras da pintora no Centro Pompidou).

6.2. Tronco Comum

Duby, Georges (1979). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (a análise da integração da arte e da sociedade no tempo medieval).

Knowles, M. D., Obolensky, D. (1968). *Nouvelle Histoire de l'Église. Le Moyen Age*. Paris: Éditions du Seuil (síntese qualificada sobre o tema).

Le Goff, Jacques (1983). *A Civilização do Ocidente Medieval*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).

Le Goff, Jacques (1983). *Os intelectuais na Idade Média*. Lisboa: Gradiva Publicações Lda (as variações da produção cultural da Idade Média para lá do mundo monástico-clerical).

Marques, A.H. de Oliveira (5.^a ed. 1987). *A Sociedade Medieval Portuguesa – aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora (trabalho inovador pela leitura cultural que faz das ideias impensadas do quotidiano).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.virtual-net.pt/FranciscanosVaratojo/ofm.html> (acedido em 15.07.2006) (sobre a ordem franciscana).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280).

Duby, George (1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (obra de referência fundamental, da qual uma parte trata, justamente, do significado da catedral, tema a que se volta no capítulo “Imagens”).

Simson, Otto von (1991). *A Catedral Gótica*. Lisboa: Editorial Presença (excelente ensaio sobre as questões formais e iconológicas suscitadas pelas grandes catedrais góticas francesas, onde se enquadra a de Amiens).

<http://www.mcah.columbia.edu/Mcahweb/index-frame.html> (acedido em 15.07.2006) (sítio muito bem construído e apoiado por excelente informação).

6.3.2. Nicolau Lanckman de Valckenstein, Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451).

Lanckman de Valckenstein, Nicolau (1988). *Leonor de Portugal imperatriz da Alemanha, Diário de Viagem do Embaixador Nicolau Lanckman de Valckenstein*, ed. do texto latino (impresso em 1503) e tradução de Aires A. Nascimento, com a colaboração de Maria João Branco & Maria de Lurdes Rosa, Lisboa: Edições Cosmos (edição do texto completo das festas de 1451).

Martins, Mário (1969). Representações teatrais, em Lisboa, no ano de 1451 (1960). *Estudos de Cultura Medieval*, Lisboa: Editorial Verbo, pp.35-44.

Rebelo, Luiz Francisco (1977). *O Primitivo Teatro Português*, Lisboa: ICALP (informação sobre o teatro nas festas régias portuguesas do século XIV).

6.3.3. Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade, Ambrogio Lorenzetti, 1337-1340, Siena, Palazzo Pubblico.

www.artsvie.asso.fr/pdfconferences/plusETE2002conf.pdf (acedido em 04.01.2007) (fornece uma muito útil e pedagógica contextualização da obra de A. Lorenzetti e das questões que suscita no contexto da arte italiana do seu tempo).

<http://www.wga.hu/> (acedido em 21.12.2006) (Reproduz os frescos e dá informação sobre os mesmos e sobre o pintor).

6.4. História do Teatro

Barata, José Oliveira (1991). *História do Teatro Português*, Lisboa: Universidade Aberta (boa informação de apoio a professores e estudantes).

Berthold, Margot (trad. port. 2001). *História Mundial do Teatro*. S. Paulo: Perspectiva (obra de referência).

Borie, Monique, Rougemont, Martine de, Scherer, Jacques (trad. port.1996). *Estética teatral: Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (selecção de textos que podem ser utilizados com vantagem no trabalho com os alunos).

Brockett, Oscar G. (1999). *History of Theatre*. 8th. Ed. Boston: Allyn and Bacon (obra de referência a utilizar pelos professores).

Cohen, Gustave (1951). *Histoire de la mise en scène dans le théâtre religieux français du Moyen Âge*, Paris: Librairie Honoré Champion (estudo de referência sobre o teatro medieval, reproduz o texto indicado no módulo 3 como base de trabalho para os alunos).

Duvignaud, Jean (1973). *Fêtes et Civilisations*, Genève: Librairie Weber (estudo de referência sobre entradas régias nos séculos e a relação entre a festa e o poder).

Heers, Jacques (trad. port. 1987). *Festas de loucos e carnavais*. Lisboa: Publicações Dom Quixote (a teatralidade na festa; estudo centrado, principalmente, no século XV).

Hidalgo Ciudad, Juan Carlos (Ed.) (2004). *Espacios Escénicos. El lugar de la representación en la Historia del Teatro Occidental*, Sevilla: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura (bom trabalho de divulgação sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XX, terminando com o grupo La Fura dels Baus).

Konigson, Elie (1969). *La représentation d'un mystère de la Passion à Valenciennes en 1547*, Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique (estudo, com apoio iconográfico, sobre a Paixão de Valenciennes).

Konigson, Elie (1975). *L'espace théâtral médiéval*, Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique (estudo sobre o espaço cénico do teatro na Idade Média com referências a entradas régias).

Moussinac, Léon (trad. port. s.d.). *História do Teatro das origens aos nossos dias*, Amadora: Bertrand (com integrações relativas ao teatro de língua portuguesa de Luís Francisco Rebelo, trata-se de uma obra com informação geral e iconográfica útil a utilizar pelos alunos).

- Oliveira, Ernesto Veiga de (1984). *Festividades Cíclicas em Portugal*, Lisboa: Publicações Dom Quixote. (a considerar o artigo “Figuras gigantescas processionais em Portugal” para o estudo do *Corpus Christi* em Portugal).
- Picchio, Luciana Stegagno (trad.port.1969). *História do Teatro Português*. Lisboa: Portugália Editora (obra de referência há muito esgotada a aguardar nova edição).
- Pruner, Michel (2000). *La fabrique du théâtre*, Paris: Nathan (abordagem do teatro enquanto espectáculo; estudo dos espaços de representação e dos diversos intervenientes no teatro numa perspectiva histórica; estudo útil dos públicos e das estruturas dos modos de produção teatral).
- Rebello, Luiz Francisco (1977). *O Primitivo Teatro Português*, Lisboa: ICALP (sobre o teatro antes de Gil Vicente; apresenta uma antologia de textos).
- Sollmer, Antonino (dir.) (2003). *Manual de Teatro*. Lisboa: Temas e Debates (informação geral acessível a estudantes).
- Surgers, Anne (2000). *Scénographies du théâtre occidental*, Paris: Nathan (estudo sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XIX).
- <http://www.theatrehistory.com/medieval/> (acedido em 03.04.2005) (diversos artigos sobre teatro medieval).
- <http://www.theatredatabase.com/medieval/> (acedido em 03.04.2005) (motor de busca para outros sítios específicos relacionados com o teatro medieval).
- <http://www.utm.edu/staff/globeg/medtheat.shtml> (acedido em 03.04.2005) (motor de busca para outros sítios específicos relacionados com o teatro medieval francês; muito completo).
- <http://jerz.setonhill.edu/resources/PSim/index.html> (acedido em 03.04.2005) (sítio que, entre outras informações, apresenta uma proposta de restauro / recriação da procissão do Corpus Christi em York).
- <http://www.byu.edu/~hurlbut/dSCRIPTORIUM/> (acedido em 03.04.2005) (sítio com fac-símiles de manuscritos e edição de textos de teatro medievais).
- http://www.ddec.nc/Lycees/Blaise/theatre/theatre_religieux.htm (acedido em 03.04.2005) (página de uma escola católica francesa com imagens que podem ser exploradas pelos alunos).

MÓDULO T5

A Cultura do Palácio

Duração de Referência: **24 horas**

1 | Apresentação

O Palácio apresentado como o centro simbólico do Estado que emerge e o cenário da actuação do mecenas, ele próprio símbolo de uma nova concepção de poder, materializado na protecção às artes, às letras e às ciências. É onde a apetência pela harmonia das formas e conceitos se contradiz no violento enfrentamento das formas de espiritualidade.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar as diversas linguagens na obra de Helena Almeida e a arte como totalidade múltipla.
- Relacionar a multiplicação de comércios e de poderes que se cruzam no palácio.
- Percepcionar a autoria do artista e os seus condicionalismos de produção.
- Compreender as permanências e clivagens sociais.
- Caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio.
- Compreender os novos modos de produção teatral.

4 Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História do Teatro

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A ARTE <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i>, (c.1970). <i>Seduzir</i>. Série de trabalhos de Helena Almeida (1934-). Helena Almeida está entre os artistas portugueses que se afirmaram nos anos 70 e a sua obra situa-se no contexto das chamadas práticas anti-conceptuais que romperam com os processos e formatos mais tradicionais e abriram a cena artística a novas experiências, nomeadamente com a fotografia. <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i> constituem uma série de trabalhos particularmente importantes na obra de Helena Almeida pondo em jogo, simultaneamente, alguns dos mais importantes elementos da contemporaneidade, nomeadamente: . Recurso sistemático à inscrição do corpo na prática artística através da dinâmica transdisciplinar (obra portadora de uma eficaz confluência de disciplinas e atitudes: fotografia, vídeo e instalação sonora); . Recurso à dimensão performativa; . Valorização da relação do trabalho com o espaço que acaba por se resolver no domínio da chamada instalação. O trabalho de Helena Almeida passa pela captação da sedução da arte tendo o corpo como registo e agente de uma estética. Arte que é implicação do Homem e, por isso, interdependência de movimento interior e exterior. Assim parecem os tempos da plena modernidade. Um alargamento de perspectivas em múltiplas técnicas, um crescer de encomendas e de produtores culturais. Fazer belo seduz o Homem moderno, que o encontra na pintura, na forma esculpida, na fachada do edificado, lhe agrada no teatro, no momento de dança e na audição das obras polifónicas.

	Homens novos, espaços novos, uma memória clássica.
1. <u>Tempo</u>	1. 1.ª metade século XV – 1618 De meados de quatrocentos ao início da Guerra dos Trinta Anos.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa das rotas comerciais As rotas comerciais, das ideias e dos objectos de cultura. Do Mediterrâneo ao Báltico. O Oriente e o Atlântico.
3. <u>Biografia</u>	3. O mecenas Lourenço de Médicis (1449-1492) A família Médicis e Florença. Perfil de interesses de Lourenço, o Magnífico. Um Príncipe, um mecenas.
4. <u>Local</u>	4. O Palácio O palácio, habitação de elites. Das arquitecturas exteriores ao interior dos palácios. As artes no palácio.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O <i>Revolutionibus Orbium Coelestium</i> (1543), de Nicolau Copérnico (1473-1543) Uma “revolução” diferente, com o Sol no centro. Um tratado e a sua história e divulgação. O heliocentrismo.
6. <u>Síntese</u>	6. O Humanismo e a imprensa A Antiguidade e a Sagrada Escritura. Os humanistas. O livre-exame.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A <i>Anunciação</i> (1475-1578), de Leonardo da Vinci (1452-1519) O pintor Leonardo da Vinci. As novas técnicas e “regras” da pintura. A “Anunciação” sob perspectiva.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Fala do Licenciado e diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém. <i>Lusitânia</i> (1532), de Gil Vicente (1465-1536?) (<i>Copilação</i>, versos 390 a 460 e 797 a 866) Fazer teatro na Corte. Uma farsa e uma comédia. Todo-o-Mundo, Ninguém e as outras personagens.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Requiem</i> – Introito (1625) de Frei Manuel Cardoso (1566-1650) O rigor técnico da polifonia da Escola de Évora e a expressividade mística nas 6 vozes da Missa dos Defuntos do Mestre da Capela do Convento do Carmo.

<u>Teatro:</u>	O Teatro na corte do príncipe. Para lá do Palácio: os novos sistemas de produção teatral.
10. <u>Espaços, suportes e linguagens</u>	10. O espectáculo na corte, circunstancial, festivo, profano ou religioso, representa-se nas salas ou capelas dos palácios. O teatro na rua: a <i>Commedia dell'Arte</i>. Caracterização dos actores. Os novos edifícios de teatro: . o teatro à italiana: - os projectos de Serlio (Parma, 1540) e de Palladio (Vicenza, 1580-1585). . A arquitectura do teatro isabelino. . Os <i>corrales</i> e os <i>pátios</i>. Recurso a maquinarias e a cenários. Caracterização e figurinos dos actores.
11. <u>Obras, autorias e intérpretes</u>	11. Gil Vicente (1465-1536); Camões (1524?-1580); António Ferreira (1525-1580). Shakespeare (1564-1616); Lope de Vega (1562-1635); <i>Commedia dell'Arte</i>.
12. <u>Recepção</u>	12. Os promotores dos espectáculos. O público da corte. O público dos teatros emergentes.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Sente-me, Ouve-me, Vê-me*, (c.1970). *Seduzir*. Série de trabalhos de Helena Almeida (1934-).

Carlos, Isabel (2005). *Helena Almeida. Dias quasi tranquilos*. Lisboa: Editorial Caminho / Edimpresa. (estudo sobre o trabalho da artista bem documentado).

- Gonçalves, Rui Mário (1988). 1968-1974. Nova abstracção. Ambientes. Conceitos e ... 1974-1983. Acções colectivas. *História da Arte Em Portugal 13*. Lisboa: Publicações Alfa (obra acessível para perceber o enquadramento histórico da obra da artista, pp.111-162).
- Melo, Alexandre (1998). *Artes Plásticas em Portugal. Dos anos 70 aos nossos dias*. Algés: Difel (contextualiza a obra de Helena Almeida na arte portuguesa dos últimos 30 anos do século XX).
- Sardo, Delfim (2004). *Helena Almeida. Pés no Chão, Cabeça no Ar*. Lisboa: Bial (obra retrospectiva e bem ilustrada editada por ocasião da exposição "Helena Almeida. Pés no Chão, Cabeça no Ar", Lisboa, Centro Cultural de Belém).
- http://www.triplov.com/galeria_diferenca/helena_almeida (acedido em 15.07.2006) (reprodução de imagens da obra de Helena Almeida).

6.2. Tronco Comum

- Chaunu, Pierre (1981). *Église, culture et société. Essais sur réforme et contre-réforme (1517-1620)*. Paris: SEDES (uma visão integrada das várias reformas religiosas da Europa moderna).
- Delumeau, Jean (1984). *A civilização do Renascimento*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).
- Delumeau, Jean (trad. cast. 1977). *La reforma*. Barcelona: Editorial Labor (obra fundamental pela síntese sistemática que traça para se perceber os tempos de reforma religiosa).
- Eisenstein, E. (2000). *The printing revolution in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge (obra sobre as problemáticas da divulgação cultural através do impresso).
- Garin, Eugenio (Coord.) (1991). *O homem renascentista*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Hsia, R. Po-Chia (1998). *The world of catholic renewal 1540-1770*. Cambridge: Cambridge University Press (uma síntese actualizada sobre um tempo largo de cultura católica).
- Mandrou, R. (1973). *Des humanistes aux hommes de science*. Paris: Éditions du Seuil (síntese de grande qualidade informativa e problematizante).
- Muir, Edward (1997). *Ritual in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press. (a cultura moderna nas suas dimensões de rito).
- Nauert Jr., Charles G. (1995). *Humanism and culture of Renaissance Europe*. Cambridge: Cambridge University Press (síntese actualizada da cultura humanista).
- <http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).
- <http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).
- <http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).
- <http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).
- <http://www.virtual-net.pt/FranciscanosVaratojo/ofm.html> (acedido em 15.07.2006) (sobre a ordem franciscana).

<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/navegaport/index.html> (acedido em 15.07.2006) (descobrimientos e expansão portuguesa).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A *Anunciação* (1475-1578) de Leonardo da Vinci (1452-1519).

Bérence, Fred (trad. port. 1984). *Leonardo da Vinci*. Lisboa: Verbo (excelente para uma aproximação à vida e obra do artista, bem como, à importância e significado da *Anunciação*).

Berger, John (trad. port. 1996). *Modos de Ver*. Lisboa: Edições 70 (útil para os problemas suscitados pela análise da pintura).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma primeira aproximação à obra de Leonardo).

6.3.2. Fala do Licenciado e diálogo de *Todo-o-Mundo e Ninguém. Lusitânia* (1532), de Gil Vicente (1465-1536?) (*Copilação*, versos 390 a 460 e 797 a 866).

Abreu, Graça (1988). *Lusitânia. Vicente*. Lisboa: Quimera (estudo do teatro, no teatro, de que este auto é exemplo).

Alçada, João Nuno (2004). Para um novo significado da presença de *Todo o Mundo e Ninguém* no *Auto da Lusitânia. Por ser cousa nova em Portugal*. Coimbra: Angelus Novus, pp.67-142.

Mateus, Osório (2002). *De teatro e outras escritas*. In Maria João Brilhante, José Camões e Helena Reis Silva (Eds.). Lisboa: Quimera em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro (diversos artigos sobre Gil Vicente que abrem novas perspectivas de estudo sobre este autor).

Vicente, Gil (2002). *As Obras de Gil Vicente*, direcção científica de José Camões. Lisboa: Centro de Estudos de Teatro. Imprensa Nacional-Casa da Moeda (o texto do auto de Gil Vicente encontra-se disponível no sítio do Centro de Estudos de Teatro: http://www.fl.ul.pt/centros_invst/teatro/pagina/centro-estudos-teatro.htm) (acedido em 15.07.2006).

6.3.3. *Requiem* – Introito (1625) de Frei Manuel Cardoso (1566-1650)

Alegria, José Augusto (1983). *Frei Manuel Cardoso compositor português (1566-1650)*. Lisboa: Biblioteca Breve, N.º 75 - Série Música, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (uma obra de um dos grandes estudiosos da música da Escola de Évora).

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luisa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta (a mais recente obra sobre a História da Música Portuguesa; ler pp. 83-88).

Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música (Sínteses da Cultura Portuguesa)*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda (obra de referência acerca da História da Música Portuguesa; ler pp. 52-58).

Discografia (sugerida):

Phillips, Peter (Dir.) & The Tallis Scholars (1990). *Frei Manuel Cardoso. Requiem*. Gimell Records. CDGIM021. (Faixa 1: Introitus).

6.4 História do Teatro

Arellano, Ignacio (1995). *Historia del Teatro Español del Siglo XVII*, Madrid: Cátedra. (compêndio sobre a comédia espanhola; o capítulo 21 é dedicado a Lope de Vega e o 6 a Calderon).

Arróniz, Óthon (1977). *Teatros y Escenarios del siglo de oro*. Madrid: Editorial Gredos (estudo que aborda a arquitectura, a cenografia e a encenação dos teatros em Espanha e América Latina nos séculos XVI e XVII).

Barata, José Oliveira (1991). *História do Teatro Português*, Lisboa: Universidade Aberta (boa informação de apoio a professores e estudantes).

Berthold, Margot (trad. port. 2001). *História Mundial do Teatro*. S. Paulo: Perspectiva (obra de referência).

Borie, Monique, Rougemont, Martine de, Scherer, Jacques (trad. port. 1996). *Estética teatral: Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (selecção de textos que podem ser utilizados com vantagem no trabalho com os alunos).

Brockett, Oscar G. (1999). *History of Theatre*. 8th. Ed. Boston: Allyn and Bacon (obra de referência a utilizar pelos professores).

Duvignaud, Jean (1973). *Fêtes et Civilisations*, Genève: Librairie Weber (estudo de referência sobre entradas régias nos séculos e a relação entre a festa e o poder).

Hidalgo Ciudad, Juan Carlos (Ed.) (2004). *Espacios Escénicos. El lugar de la representación en la Historia del Teatro Occidental*, Sevilla: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura (bom trabalho de divulgação sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XX, terminando com o grupo La Fura dels Baus).

Keates, Laurence (1988) *O Teatro de Gil Vicente na Corte*, Lisboa: Teorema (um dos poucos estudos sobre Vicente que remete para a produção do espectáculo).

Mateus, Osório (2002). *De teatro e outras escritas*, organização de Maria João Brilhante, José Camões e Helena Reis Silva, Lisboa: Quimera em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro (diversos artigos sobre a relação do teatro com a literatura e a especificidade do texto dramático).

Moussinac, Léon (trad. port. s.d.). *História do Teatro das origens aos nossos dias*, Amadora: Bertrand (com integrações relativas ao teatro de língua portuguesa de Luís Francisco Rebelo, trata-se de uma obra com informação geral e iconográfica útil a utilizar pelos alunos).

Oehrlein, Joseph (1993). *El actor en el teatro español del Siglo de Oro*. Madrid: Editorial Castalia (estudo sobre o estatuto profissional do actor no século XVII espanhol).

Picchio, Luciana Stegagno (trad. port. 1969). *História do Teatro Português*. Lisboa: Portugália Editora (obra de referência há muito esgotada a aguardar nova edição).

- Rebello, Luiz Francisco (2000). *Breve História do Teatro Português*, Mem-Martins: Publicações Europa-América (acessível como manual da História do Teatro).
- Regalado, António (1995). *Los orígenes de la modernidad en la España del Siglo de Oro*, Barcelona: Ediciones Destino (estudo exaustivo da obra de Calderón que não esquece a perspectiva espectacular do autor, fornecendo informação sobre técnicas de actor, encenações e cenografias).
- Roubine, Jean-Jacques (2000). *Introduction aux grandes théories du théâtre*, Paris: Nathan (o pensamento produzido sobre o teatro desde Aristóteles à actualidade).
- Rozas, Juan Manuel (1990). *Estudios sobre Lope de Vega*. Editor Jesús Cañas Murillo, Madrid: Cátedra (apresenta alguns artigos interessantes sobre Lope de Vega, salientando-se o estudo sobre “Arte Nuevo” bem como uma conferência sobre a técnica do actor barroco).
- Sollmer, Antonino (dir.) (2003). *Manual de Teatro*. Lisboa: Temas e Debates (informação geral acessível a estudantes).
- Surgers, Anne (2000). *Scénographies du théâtre occidental*, Paris: Nathan (estudo sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XIX).
- Gil Vicente Todas as obras* (2001). Coordenação científica de José Camões, Lisboa: Centro de Estudos de Teatro, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Cd-Rom (além dos textos dos autos, este Cd-Rom fornece estudos informativos sobre o autor e os autos e uma cronologia; permite ainda ouvir músicas referidas nos autos e ver imagens alusivas).
- As Obras de Gil Vicente* (2002). Direcção científica de José Camões, Lisboa: Centro de Estudos de Teatro / Imprensa Nacional-Casa da Moeda. (o volume V contém um importante conjunto de notas aos textos dos autos editados nos outros volumes, textos complementares, índices de personagens e de figuras históricas e mitológicas, glossário e bibliografia).
- http://www.theatredatabase.com/16th_century/ (acedido em 03.04.2005) (motor de busca para outros sítios específicos relacionados com o teatro do século XVI).
- <http://www1.appstate.edu/orgs/spectacle/index.html> (acedido em 02.04.2005) (sítio com informação sobre a cenografia nos séculos XVI a XVIII).
- <http://www.georgetown.edu/organizations/opsis/> (acedido em 02.04.2005) (sítio muito completo da Universidade de Georgetown, da responsabilidade de Guy Spielmann, sobre as artes do espectáculo dos séculos XVI e XVII).
- <http://www.corraldecomedias.com/> (acedido em 02.04.2005) (informação sobre o teatro de Almagro).
- http://www.cervantesvirtual.com/bib_autor/lope/ (acedido em 02.04.2005) (página da Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes sobre Lope de Vega, muito completa: todos os textos, iconografia, registos de vozes, estudos e índice de outros sítios).
- <http://shakespeare.palomar.edu/> (acedido em 02.04.2005) (página muito completa sobre Shakespeare).

Módulo 5: A Cultura do Palácio

<http://www.uni-koeln.de/phil-fak/englisch/shakespeare/> (acedido em 02.04.2005) (artigo de Hilda D. Spear sobre o teatro isabelino, com suporte iconográfico).

<http://www-tech.mit.edu/Shakespeare/> (acedido em 02.04.2005) (transcrição das obras completas de Shakespeare).

<http://www.shakespeares-globe.org/navigation/frameset.htm> (acedido em 02.04.2005) (sítio do teatro Globe; inclui uma visita virtual ao teatro).

<http://www.commedia-dell-arte.com> (acedido em 02.04.2005) (sítio de Judith Chaffee com informação sobre a Commedia dell arte e com outros endereços a consultar).

<http://www.davidclaudon.com/arte/commedia.html> (acedido em 02.04.2005) (sítio com informação sobre a *Commedia dell arte* e com outros endereços a consultar).

http://www.fl.ul.pt/centros_invst/teatro/pagina/centro-estudos-teatro.htm (acedido em 29.07.2004) (transcrição de todos os textos dos autos de Gil Vicente).

<http://www.instituto-camoes.pt/escritores/camoes.htm> (acedido em 02.04.2005) (página sobre Luís de Camões e transcrição de todos os textos do autor).

MÓDULO T6

A Cultura do Palco

Duração de Referência: **18 horas**

1 | Apresentação

O Palco como símbolo e metáfora de uma sociedade centrada na festa, no cerimonial e na representação. No palco, a deliberada sedução dos sentidos oculta uma rigidez conceptual que encontra o seu corolário, tanto nas conquistas da revolução científica, como na violência da guerra, onde se sublimam as redes de domínio.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Analisar um espectáculo através de uma noção contemporânea de palco e de interacção *performers* - público.
- Compreender a dimensão cénica da Corte.
- Comparar a concepção contemporânea de palco com a dimensão cénica da Corte.
- Relacionar o rei absoluto, o actor senhor do palco e o artista plástico na construção da celebração do poder.
- Analisar o poder do rei na sua relação com a organização sociocultural.
- Compreender as dimensões assumidas pelo actor, o músico, o dançarino e o encenador.
- Compreender o teatro como prática espectacular na criação da ilusão.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História do Teatro

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O ESPECTÁCULO La Fura dels Baus (início c.1980), <i>Don Quijote</i>. (página on-line www.lafura.com) Grupo eclético que reúne profissionais de diversas áreas artísticas e que propõe uma dimensão performativa particular, baseada na procura de novas formas de expressão e de relação com o público, a saber: . Utilização de espaços anti-convencionais; . Utilização de uma série de recursos cénicos que podem incluir a música, o circo, a pirotecnia, o movimento, o uso de materiais naturais e industriais e a utilização das novas tecnologias; . Utilização de uma linguagem visual própria através do vídeo e de outros recursos à imagem e à incorporação de actores que na sua versatilidade dominam quer a expressão dramática quer o movimento; . Exploração de situações limite na busca de novas linguagens e linhas de expressão artística. Quando os Fura dels Baus recuperaram o <i>Don Quijote</i> (1605) e procuraram com esse tema consagrado fazer espectáculo, nele integraram as mais variadas técnicas performativas e linguagens gestuais para conseguir envolver todos os sentidos e construir a ilusão. Foi assim nos tempos de Don Quijote e da Corte, nos séculos XVII e XVIII. Tudo se reduziu a jogos de sentido e para os sentidos, numa procura do total, em aliança estreita de fé, sentimento e razão. O espectáculo era então tão variado quanto as procissões, o levantar do Rei ou a ópera.

	Muitos palcos, um espectáculo
1. <u>Tempo</u>	1. 1618-1714 Do início da Guerra dos Trinta Anos ao final do reinado de Luís XIV.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa da Corte A Corte nos palácios das cidades. A Corte junto às cidades. O modelo Versailles.
3. <u>Biografia</u>	3. O Rei Sol Luís XIV (1638-1643-1714) O Rei da afirmação do poder autocrático. Luís XIV e o investimento na Corte de Versailles. Um Rei, um cerimonial, uma França hegemónica na Europa.
4. <u>Local</u>	4. O palco Os palcos: a Corte, a Igreja, a Academia. O palco do teatro e da ópera. O palco enquanto local de espectáculos efémeros.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O Tratado de Utrecht (1713) A finalização das guerras. Um congresso de embaixadores e um tratado de paz. A nova geografia da Europa.
6. <u>Síntese</u>	6. A Revolução científica A razão e a ciência. O método. A experimentação.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Le Bourgeois Gentilhomme</i> (1670) de Molière (1622-1673) e de Lully (1632-1687): <i>La cérémonie Turque</i>. A fusão das artes: teatro, música e dança. O teatro com Molière. O espectáculo do teatro, no teatro.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Palácio-convento de Mafra (1717-1730/1737) Um palácio e um convento. A arquitectura do Real Edifício. Uma obra de arte total pela mão do Rei.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Trono de S. Pedro</i>, Gianlorenzo Bernini, Roma, Basílica de S. Pedro (1657-66). O trono como alegoria da Monarquia Pontifícia e corolário das intervenções de Bernini na Basílica de S. Pedro. O Barroco romano: emoção e piedade. O conceito de “obra de arte total”.

<u>Teatro:</u>	O Teatro como mundo da ilusão e espaço privilegiado do espectáculo.
10. <u>Espaços, suportes e linguagens</u>	10. Desenvolvimento do teatro à italiana. Os teatros públicos em França. O teatro para o Rei. Recurso a maquinarias e a cenários. Caracterização e figurinos dos actores. A estrutura do texto dramático. O teatro associado à música e ao ballet. A ópera.
11. <u>Obras, autorias e intérpretes</u>	11. Corneille (1606-1684); Molière (1622-1673); Racine (1639-1699). Calderón (1600-1681). Francisco Manuel de Melo (1608-1666). António José da Silva (1705-1739). Os cenógrafos Torelli (1608-1678); Carlo Vigarini (1623-1713); os Bibbiena.
12. <u>Recepção</u>	12. O Rei enquanto público e programador. Crescimento do público dos teatros da cidade.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: La Fura dels Baus (início c. 1980).

Lista, Giovanni, (1997). Le Corps et La Scène Implosée. *La Scene Moderne*. Paris: Editons Carré (contextualiza a linguagem “furero” no âmbito da performance contemporânea; pp.192-213).

Ollé, Àlex (Coord.) (2004). La Fura dels Baús. 1979-2004. Barcelona: Editorial Electa. (edição comemorativa dos 25 anos da companhia. Trajectória, imagens e DVD).

<http://www.lafura.com> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial sobre a companhia a ser explorado pelos alunos com o apoio do professor, visto ser em língua estrangeira).

6.2. Tronco Comum

- Dubois, C.G. (1973). *Le baroque, profondeurs de l'apparence*. Paris: Larousse (obra fundamental pela profundidade dos conteúdos e pela inovação historiográfica).
- Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa (obra inultrapassável para a compreensão das implicações culturais da cultura de corte).
- Hsia, R. Po-Chia (1998). *The world of catholic renewal 1540-1770*. Cambridge: Cambridge University Press (uma síntese actualizada sobre um tempo largo de cultura católica).
- Mandrou, R. (1973). *Des humanistes aux hommes de science*. Paris: Éditions du Seuil (síntese de grande qualidade informativa e problematizante).
- Maravall, J. A. (1983). *La cultura del barroco. Análises de una estructura histórica*. Barcelona: Editorial Ariel (obra fundamental sobre a cultura do Barroco como estrutura temporal datada).
- Muir, Edward (1997). *Ritual in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press (a cultura moderna nas suas dimensões de rito).
- Villari, Rosario (Coord.) (1995). *O homem Barroco*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- <http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).
- <http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).
- <http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).
- <http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remete para mapas históricos).
- <http://www.chateauversailles.fr/> (acedido em 15.07.2006) (sítio do Palácio de Versalhes).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. *La cérémonie Turque*, *Le Bourgeois Gentilhomme* (1670) de Molière (1622-1673) e de Lully (1632-1687).

- Beaussant, Philippe (1999). *Louis XIV artiste*. Paris: Payot (estudo sobre a importância dada às artes por Luís XIV).
- Canova-Green, Marie Claude (1990). Ballet et Comedie-Ballet sous Louis XIV ou L'illusion de la Fête. *Seventeenth Century Literature*, XVII, 32. (a Comedie-Ballet).
- Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (1er capítulo 10, pp. 364-367, acerca da ópera francesa barroca e do papel de Jean-Baptiste Lully nesse contexto).
- Karro, Françoise (1991). *La Cérémonie turque du Bourgeois Gentilhomme: mouvance temporelle et spirituelle de la foi*. *Biblio*, 17 (contém outros artigos sobre o *Bourgeois Gentilhomme*).
- Sorell, Walter (1967). Ballet Comes of Age. *The dance*. New York: Grosset & Dunlap publishers (*Le Bourgeois Gentilhomme* e a *Comédie-Ballet*; pp.114-131).
- <http://www.toutmoliere.net/index.html> (acedido em 15.07.2006) (página muito completa sobre Molière: todos os textos com estudos prévios, iconografia, cronologia).

<http://www.site-moliere.com> (acedido em 15.07.2006) (página muito completa que inclui, entre outros pontos, uma biografia do autor e a edição dos seus textos de teatro, um índice de personagens e de actores).

Videografia:

Dumestre, Vincent (dir). (2005). *Le Bourgeois Gentilhomme*. Alpha-Amiral Lda-Arte (DVD).

6.3.2. O Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737).

Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A Sociedade de Corte*. Lisboa: Estampa (referência fundamental na compreensão da importância do palácio na cultura do Barroco).

Gama, Luís Filipe Marques da (1985). *Palácio Nacional de Mafra – Roteiro*. Lisboa: Elo (guia que facilita a primeira abordagem ao monumento).

Pimentel, António Filipe (2.^a ed., 2002). *O Real Edifício de Mafra. Arquitectura e Poder*. Lisboa: Livros Horizonte (obra de referência para a compreensão do conjunto de ideias que enformam o programa artístico de Mafra).

6.3.3. Trono de S. Pedro, Gianlorenzo Bernini, Roma, Basílica de S. Pedro (1657-66)

<http://www.wga.hu/frames-e.html?/bio/b/bernini/gianlore/biograph.html> (acedido em 21.12.2006) (excelente análise da obra de Bernini com destaque para o Trono).

http://www.artcyclopedia.com/artists/bernini_gianlorenzo.html (acedido em 21.12.2006) (sítio com acervo das obras de Bernini dispersas por museus e galerias públicas).

<http://gallery.euroweb.hu/html/b/bernini/gianlore/sculptur/1650/index.html> (acedido em 21.12.2006) (sítio com boa variedade de imagens das obras de Bernini e do Trono em particular).

6.4 História do Teatro

Arellano, Ignacio (1995). *Historia del Teatro Español del Siglo XVII*, Madrid: Cátedra. (compêndio sobre a comédia espanhola; o capítulo 2 é dedicado a Lope de Vega e o 6 a Calderon).

Arróniz, Óthon (1977). *Teatros y Escenarios del siglo de oro*. Madrid: Editorial Gredos (estudo que aborda a arquitectura, a cenografia e a encenação dos teatros em Espanha e América Latina nos séculos XVI e XVII).

Barata, José Oliveira (1991). *História do Teatro Português*, Lisboa: Universidade Aberta (boa informação de apoio a professores e estudantes).

Barata, José Oliveira (1998). *História do teatro em Portugal (séc. XVIII). António José da Silva (O Judeu) no palco joanino*. Lisboa: Difel (estudo de referência sobre o autor).

Berthold, Margot (trad. port. 2001). *História Mundial do Teatro*. S. Paulo: Perspectiva (obra de referência).

Borie, Monique, Rougemont, Martine de, Scherer, Jacques (trad. port.1996). *Estética teatral Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (selecção de textos que podem ser utilizados com vantagem no trabalho com os alunos).

- Brockett, Oscar G. (1999). *History of Theatre*. 8th. Ed. Boston: Allyn and Bacon (obra de referência a utilizar pelos professores).
- Hidalgo Ciudad, Juan Carlos (Ed.) (2004). *Espacios Escénicos. El lugar de la representación en la Historia del Teatro Occidental*, Sevilla: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura (bom trabalho de divulgação sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XX, terminando com o grupo La Fura dels Baus).
- Lever, Maurice (2001). *Théâtre et Lumières. Les spectacles de Paris au XVIIIe. Siècle*, Paris: Fayard. (informação sobre o espectáculo setecentista em Paris).
- Moussinac, Léon (trad. port. s.d.). *História do Teatro das origens aos nossos dias*, Amadora: Bertrand (com integrações relativas ao teatro de língua portuguesa de Luís Francisco Rebelo, trata-se de uma obra com informação geral e iconográfica útil a utilizar pelos alunos).
- Oehrlein, Joseph (1993). *El actor en el teatro español del Siglo de Oro*. Madrid: Editorial Castalia (estudo sobre o estatuto profissional do actor no século XVII espanhol).
- Picchio, Luciana Stegagno (trad.port.1969). *História do Teatro Português*. Lisboa: Portugália Editora. (obra de referência há muito esgotada a aguardar nova edição).
- Pruner, Michel (2000). *La fabrique du théâtre*, Paris: Nathan (abordagem do teatro enquanto espectáculo; estudo dos espaços de representação e dos diversos intervenientes no teatro numa perspectiva histórica; útil estudo dos públicos e das estruturas dos modos de produção teatral).
- Rebello, Luiz Francisco (2000). *Breve História do Teatro Português*, Mem-Martins: Publicações Europa--América (acessível como manual da História do Teatro).
- Regalado, António (1995). *Los orígenes de la modernidad en la España del Siglo de Oro*, Barcelona: Ediciones Destino (estudo exaustivo da obra de Calderón que não esquece a perspectiva espectacular do autor, fornecendo informação sobre técnicas de actor, encenações e cenografias).
- Roubine, Jean-Jacques (2000). *Introduction aux grandes théories du théâtre*, Paris: Nathan (o pensamento produzido sobre o teatro desde Aristóteles à actualidade).
- Sollmer, Antonino (dir.) (2003). *Manual de Teatro*. Lisboa: Temas e Debates (informação geral acessível a estudantes).
- Surgers, Anne (2000). *Scénographies du théâtre occidental*, Paris: Nathan (estudo sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XIX).
- http://www.theatredatabase.com/17th_century/ (acedido em 03.04.2005) (motor de busca para outros sítios específicos relacionados com o teatro do século XVII).
- <http://www1.appstate.edu/orgs/spectacle/index.html> (acedido em 02.04.2005) (sítio com informação sobre a cenografia nos séculos XVI a XVIII).
- <http://www.georgetown.edu/organizations/opsis/> (acedido em 02.04.2005) (sítio muito completo da Universidade de Georgetown, da responsabilidade de Guy Spielmann, sobre as artes do espectáculo dos séculos XVI e XVII).
- <http://www.corraldecomedias.com/> (acedido em 02.04.2005) (informação sobre o teatro de Almagro).

http://www.cervantesvirtual.com/bib_autor/Calderon/index.shtml (acedido em 02.04.2005) (página da Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes sobre Calderón; Muito completa: textos, iconografia, registos de vozes, estudos, índice de outros sítios).

http://www.uclm.es/organos/Vic_Investigacion/centrosinves/ialmagro/publicaciones1.asp (acedido em 02.04.2005) (página da Universidade de Castela la Mancha com artigos sobre o teatro do século XVII).

<http://vrm.vrway.com/projects/theaters/> (acedido em 02.04.2005) (sítio com visita virtual ao Teatro Farnese).

<http://www.toutmoliere.net/index.html> (acedido em 02.04.2005) (página muito completa sobre Molière: todos os textos com estudos prévios, iconografia, cronologia).

<http://www.site-moliere.com> (acedido em 02.04.2005) (página muito completa que inclui, entre outros pontos, uma biografia do autor e a edição dos seus textos de teatro, um índice de personagens e de actores).

<http://arsmagnalucis.free.fr/table.htm> (acedido em 02.04.2005) (sítio com informação textual sobre as festas, bailado e teatro lírico e música no tempo de Luís XIV e no barroco francês).

<http://www.ac-reunion.fr/pedagogie/lyvergerp/FRANCAIS/index.htm> (acedido em 02.04.2005) (página escolar francesa que permite aceder a alguns textos de teatro como por exemplo a *Illusion Comique* ou *Phédre* bem como a outros sítios sobre Corneille e o teatro francês no século XVII).

<http://abu.cnam.fr/index.html> (acedido em 02.04.2005) (textos de Racine e Corneille, entre outros).

<http://gallica.bnf.fr/anthologie/notices/00587.htm> (acedido em 02.04.2005) (exemplo de um projecto de cenário de Torelli).

http://www.fl.ul.pt/centros_invst/teatro/pagina/centro-estudos-teatro.htm (acedido em 02.04.2005) (texto de *O Fidalgo Aprendiz*).

MÓDULO T7

A Cultura do Salão

Duração de Referência: **18 horas**

1 | Apresentação

O Salão é entendido como centro simbólico do ambiente sociocultural onde, entre a frivolidade galante e o racionalismo crítico, se leva a cabo a dissolução do Antigo Regime e de onde emerge a nova ordem revolucionária e retórica, sob o influxo (pré-romântico) da ressurreição dos valores antigos.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Compreender diferenças históricas de comunicação, dos pictogramas às orações académicas e conversas de salão.
- Comparar o poder nos espaços monárquicos e a sua crítica e inversão no pensamento dos salões.
- Compreender o *philosophe* enquanto criador de ideias de mudança.
- Analisar a construção teórica de um modelo social.
- Explicar as novas sociedades de poder: o *philosophe*, o ministro, o urbanista.
- Analisar a afirmação do teatro como prática artística e profissional

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História do Teatro

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A COMUNICAÇÃO <i>Projecto de sinalização e comunicação do recinto da EXPO 98, Lisboa: designer Henrique Cayatte (1957-), arquitecto Pierluigi Cerri, directores do projecto. Designer Shigeo Fukuda, autor dos pictogramas.</i> Procurando orientar durante a EXPO 98, em espaço fechado e efémero, públicos em busca de fruição lúdica e cultural, mas ciente da perdurabilidade da comunicação exterior em tempo posterior, a equipa de criação da sinalética procurou desenhar pictogramas simples e de leitura imediata, resultantes de repetições lógicas de elementos descritivos de "senso comum". "Siga em frente", "Vire à esquerda", "Homens", "Mulheres", "Restaurante"... estas e tantas outras informações foram comunicadas aos visitantes da EXPO'98 pela sinalização. A preocupação foi "comunicar", que cada um pudesse em cada momento, tão diferenciado culturalmente quanto fosse, interpretar um símbolo, legível e orientador. A comunicação foi a grande constante do século XVIII. Comunicar novas ideias, nas formas de poder, nas visões do Homem e da sociedade. Uma comunicação que se quer alargada a todos os homens. Comunicação que se quer de ultrapassagem das fronteiras e das culturas. Das "revoluções" à Revolução. 1. <u>Tempo</u> 1. 1714-1815 Da morte de Luís XIV à batalha de Waterloo. 2. <u>Espaço</u> 2. Da Europa das monarquias à Europa da Revolução.

3. <u>Biografia</u>	3. O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) O filósofo enquanto pensador e influenciador. Repercussões políticas e educativas da sua obra.
4. <u>Local</u>	4. O Salão. Novo espaço de conforto e intimidade. O seu contributo para a divulgação das “línguas vivas”, do pensamento e da acção. O papel dinamizador da mulher culta.
5. <u>Acontecimento</u>	5. <i>A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> (1789) A proclamação de valores como “liberdade”, “igualdade”, “fraternidade” anunciavam um tempo novo.
6. <u>Síntese</u>	6. As Luzes As rupturas culturais e científicas: “ousar saber” e “ousar servir-se do seu intelecto”.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Le nozze di Figaro</i> (1786), W. A. Mozart (1756-1791)– <i>finale</i> (c. 15m) (versão em DVD). Materialização da ideia de igualdade social, posteriormente aclamada pela Revolução Francesa.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-...) – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa. Expoente do racionalismo iluminista, também na organização do espaço urbano.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>La Mort de Marat</i> (1793), David (1748-1825). Monumentalidade e ordem na criação de um ícone da Revolução.
<u>Teatro:</u>	O Teatro como espectáculo para todos os públicos. O tempo das luzes: a procura da verosimilhança.
10. <u>Espaços, suportes e linguagens</u>	10. Alterações na arquitectura do teatro à italiana: relação entre a cena e a sala; construção de cenários. O Scala de Milão de Giuseppi Piermarini (1774-1778). A iluminação de cena: os lustres de velas e as lamparinas a óleo de Quinquet.

11. <u>Obras, autorias e intérpretes</u>	Caracterização e figurinos dos actores. A comédia e a ópera cómica. O drama burguês. Didascálias precisas sobre o traje, cenário e deslocação de personagens (Beaumarchais, <i>Le Mariage de Figaro</i>).
12. <u>Recepção</u>	11. Goldoni (1707-1793); Beaumarchais (1732-1799); Marivaux (1688-1763); Schiller (1759-1805); Correia Garção (1724-1777). Dois actores: Garrick (1717-1779), Talma (1763-1826). Uma cantora: Luísa Todi (1753-1833). 12. Público socialmente diversificado. Comediantes reconhecidos e acarinhados. O retrato do actor. Reflexões: Rousseau e o <i>teatro do povo</i>. Diderot (1713-1784) e a procura da verosimilhança. Lessing (1729-1781) e a <i>Dramaturgia de Hamburgo</i> (1767-1769).

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: Projecto de sinalização e comunicação do Recinto da EXPO'98

(Directores do projecto: designer - Henrique Cayatte (1957-); arquitecto - Pierluigi Cerri. Autor dos pictogramas: designer - Shigeo Fukuda).

Cadernos do Design. Anuário do Design'98 (1998). Lisboa: Centro Português de Design, ano seis, n.º17-18, p.86-89.

<http://www.parquedasnacoes.pt/> (acedido em 15.07.2006) (sítio do Parque das Nações com informação sobre a Expo'98).

6.2. Tronco Comum

Araújo, Ana Cristina (2003). *A cultura das Luzes em Portugal. Temas e problemas*. Lisboa: Livros Horizonte (obra incontornável no estudo do tema).

Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa (obra inultrapassável para a compreensão das implicações culturais da cultura de Corte).

Hazard, Paul (1983). *O pensamento europeu no século XVIII (de Montesquieu a Lessing)*. Lisboa: Editorial Presença (obra clássica na leitura intelectual da Europa do século XVIII).

Hobsbawm, Eric (1992). *A era das revoluções – 1789-1848*. Lisboa: Editorial Presença (as dimensões político-culturais das agitações revolucionárias do final do Antigo Regime).

Hobsbawm, Eric (1998). *A Questão do Nacionalismo. Nações e nacionalismo desde 1780 – programa, mito, realidade*. Lisboa: Terramar (ensaio histórico de conjunto).

Vovelle, Michel (Coord.) (1997). *O homem do Iluminismo*. Lisboa: Editorial Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.monumentos.pt/> (acedido em 15.07.2006) (sítio da DGEMN - estudo dos projectos arquitectónicos do tempo do Marquês de Pombal: Lisboa, Vila Real de Santo António, Universidade de Coimbra).

<http://www.wsu.edu/~dee/ENLIGHT/ENLIGHT.HTM> (acedido em 15.07.2006) (sobre o Iluminismo).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 15.07.2006) (sítio com biografia de cientistas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. W. A. Mozart (1756-1791), *Le nozze di Figaro* (1786-finale) (c. 15m).

Carter, Tim (1988). *W. A. Mozart: Le Nozze di Figaro*. Cambridge: Cambridge University Press (pertencente à série *Cambridge Opera Handbooks*, este livro, entre outros assuntos, faz a contextualização da ópera de Mozart em termos da tradição da *Opera Buffa* e do estilo clássico, refere o modo como Da Ponte e Mozart adaptaram a peça de Beaumarchais à Viena Imperial e apresenta a sinopse do *libretto*).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (ler o capítulo 14, pp. 534 e 539, acerca do período em que Mozart escreveu esta ópera, bem como acerca da obra em si).

Videografia (sugerida):

Gardiner, John Eliot (Dir.) (1993). *Le Nozze di Figaro*. W. A. Mozart. Deutsch Grammophon (DVD 073 018-9).

6.3.2. O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-...) – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa.

Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (útil para o confronto da Praça do Comércio com as suas congéneres europeias).

França, José-Augusto (1987). *A Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa: Livraria Bertrand (obra clássica e fundamental na análise do processo da reconstrução de Lisboa).

Pimentel, António Filipe (1999). “O Laboratório da Reconstrução: reflexões em torno do pensamento e da prática do urbanismo português”. *Propaganda e Poder*. Lisboa: Edições Colibri (analisa o sentido iconológico da Praça do Comércio).

<http://www.monumentos.pt/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece acesso aos projectos pombalinos da reconstrução de Lisboa).

6.3.3 *La Mort de Marat* (1793), David (1748-1825).

<http://perso.orange.fr/sylvain.weisse/marat/maratfe.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com orientação pedagógica).

<http://www.versailles.iufm.fr/acti/patrimoine/musee4/page453.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com orientação pedagógica).

6.4 História do Teatro

Barata, José Oliveira (1991). *História do Teatro Português*, Lisboa: Universidade Aberta (boa informação de apoio a professores e estudantes).

Barata, José Oliveira (1998). *História do teatro em Portugal (séc. XVIII). António José da Silva (O Judeu) no palco joanino*. Lisboa: Difel (estudo de referência sobre o autor).

Berthold, Margot (trad. port. 2001). *História Mundial do Teatro*. S. Paulo: Perspectiva (obra de referência).

Borie, Monique, Rougemont, Martine de, Scherer, Jacques (trad. port.1996). *Estética teatral: Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (selecção de textos que podem ser utilizados com vantagem no trabalho com os alunos).

Brockett, Oscar G. (1999). *History of Theatre*. 8th. Ed. Boston: Allyn and Bacon (obra de referência a utilizar pelos professores).

Hidalgo Ciudad, Juan Carlos (Ed.) (2004). *Espacios Escénicos. El lugar de la representación en la Historia del Teatro Occidental*, Sevilla: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura (bom trabalho de divulgação sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XX, terminando com o grupo La Fura dels Baus).

Lever, Maurice (2001). *Théâtre et Lumières. Les spectacles de Paris au XVIIIe. Siècle*, Paris: Fayard (informação sobre o espectáculo setecentista em Paris).

Moussinac, Léon (trad. port. s.d.). *História do Teatro das origens aos nossos dias*, Amadora: Bertrand (com integrações relativas ao teatro de língua portuguesa de Luís Francisco Rebelo, trata-se de uma obra com informação geral e iconográfica útil a utilizar pelos alunos).

Picchio, Luciana Stegagno (trad.port.1969). *História do Teatro Português*. Lisboa: Portugália Editora (obra de referência há muito esgotada a aguardar nova edição).

Pruner, Michel (2000). *La fabrique du théâtre*, Paris: Nathan. (abordagem do teatro enquanto espectáculo; estudo dos espaços de representação e dos diversos intervenientes no teatro numa perspectiva histórica; útil estudo dos públicos e das estruturas dos modos de produção teatral).

Rebello, Luiz Francisco (2000). *Breve História do Teatro Português*, Mem-Martins: Publicações Europa--América (acessível como manual da História do Teatro).

Roubine, Jean-Jacques (2000). *Introduction aux grandes théories du théâtre*, Paris: Nathan (o pensamento produzido sobre o teatro desde Aristóteles à actualidade).

Sollmer, Antonino (dir.) (2003). *Manual de Teatro*. Lisboa: Temas e Debates (informação geral acessível a estudantes).

Surgers, Anne (2000). *Scénographies du théâtre occidental*, Paris: Nathan (estudo sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XIX).

http://www.theatredatabase.com/18th_century/ (acedido em 03.04.2005) (motor de busca para outros sítios específicos relacionados com o teatro do século XVIII).

<http://www.studiocleo.com/librarie/schiller/schillerpage.html> (acedido em 01.04.2005) (página sobre Schiller, com indicação de outros sítios sobre o autor).

http://www.fl.ul.pt/centros_invst/teatro/pagina/centro-estudos-teatro.htm (acedido em 01.04.2005) (transcrição de textos sobre teatro de Correia Garção).

<http://www.rdp.pt/antena2/luisa-todi/index.htm> (acedido em 01.04.2005) (cronologia completa e documentos que acompanham uma biografia ficcionada de Luísa Todi).

<http://pages.globetrotter.net/pcbcr/diderot.html> (acedido em 01.04.2005) (página sobre Diderot com indicação de outros sítios sobre o autor).

Os seguintes endereços referem-se ao actor Garrick (acedidos em 01.04.2005):

http://www.peopleplayuk.org.uk/guided_tours/drama_tour/18th_century/garrick.php.

<http://www.library.northwestern.edu/spec/hogarth/Theatricality.html>.

<http://www.guardian.co.uk/arts/portrait/story/0,11109,744475,00.html>.

<http://www.columbia.edu/~tdk3/cibber.html>.

<http://search.eb.com/shakespeare/micro/227/51.html>.

MÓDULO T8

A Cultura da Gare

Duração de Referência: **24 horas**

1 | Apresentação

A Gare é entendida como espaço-metáfora de uma nova rede de relações transnacionais, possibilitada pelas inovações técnicas e geradora de novos sentidos de espaço/tempo, onde se entrecruzam, em aparente contradição, sonhos e utopias.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o fazer musical de Emmanuel Nunes e a manipulação da técnica ao serviço do Homem.
- Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico para as transformações sociais e culturais.
- Compreender a importância da acção individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.
- Compreender o papel do homem oitocentista na sua relação com a técnica, a natureza e a História.
- Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro e do músico.
- Analisar os processos de criação do sonho e do real no palco.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História do Teatro

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A TÉCNICA <i>Lichtung II</i> (1995-6), Emmanuel Nunes (1941-). Ensemble Intercontemporain. Direcção Jonathan Nott. Ircam. A obra <i>Lichtung II</i> de Emmanuel Nunes serve para exemplificar uma linguagem mais hermética, característica da herança <i>avant-garde</i> do século XX. Trata-se igualmente de uma obra recente, de um compositor português de referência mundial na cultura musical contemporânea. Esta obra pode ilustrar: . A utilização de uma linguagem musical altamente complexa, quer em termos concepcionais, quer em termos auditivos, que nos transporta para novas dimensões auditivas, que desafia as nossas noções convencionais e a nossa capacidade de entendimento – como é apanágio de muita da produção artística, desde o século XX. . A utilização da electrónica “ao vivo” na manipulação, modificação e emissão dos sons produzidos pelos instrumentos acústicos, através de um programa computacional concebido pelo próprio compositor. Trata-se também aqui da continuidade lógica das práticas composicionais que remontam à segunda metade do século XX, após o advento dos meios electrónicos, neste caso, utilizando os meios do Ircam (Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique), uma das principais instituições dedicadas à pesquisa, criação e divulgação musical contemporâneas. . A preocupação já não apenas com os parâmetros convencionais da música (melodia, ritmo, harmonia, timbre, etc.) mas também com a questão da espacialização do som. A disposição dos 12 instrumentos acústicos e dos 13 altifalantes, bem como a gestão electrónica da emissão do som, são elementos absolutamente intrínsecos à concepção da obra, criando um espaço sonoro que deverá ser adaptado em função

	das características do espaço físico. Porque a técnica não limita o Homem, o fazer musical de Emmanuel Nunes procura essa convivência. A técnica descrita e os meios técnicos — electrónica, programas de computadores —, ao serviço da expansão da dimensão auditiva do Homem e do conceito do que se entende por música. Em tempo de multiplicação de mecanismos, de consolidação do poder do ferro e das energias não humanas ou animais, é a técnica que triunfa. Esta é exemplo da grandeza do poder da razão do Homem e do seu saber fazer, sendo nalguns casos força de escravização dos homens de oitocentos. A velocidade impõe-se.
1. <u>Tempo</u>	1. 1814-1905 Da batalha de Waterloo à Exposição dos <i>Fauves</i>.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa das Linhas Férreas Domínio das linhas férreas ligadas às indústrias.
3. <u>Biografia</u>	3. O engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) A ruptura do ferro proposta por Eiffel: o pragmatismo e o simbólico.
4. <u>Local</u>	4. A Gare Espaço onde tudo afluía. Dela dependia agora a divulgação.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A 1.^a Exposição Universal (Londres, 1851) A apologia da máquina, do ferro e das novas tecnologias. Recuam os saberes tradicionais.
6. <u>Síntese</u>	6. O indivíduo e a natureza A natureza é um refúgio privilegiado dos artistas.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. Palácio da Pena, Sintra (1838-1868/1885) A arquitectura romântica e a sedução da Idade Média. Do restauro à reinvenção.

8. <u>2.º Caso prático</u>	8. <i>Italian family on ferry boat leaving Ellis Island</i> (1905). Fotografia de Lewis Hine (1874-1940). A captação de sensações ópticas vai ser posteriormente utilizada pelo realismo e impressionismo.
9. <u>3.º caso prático</u>	9. <i>Tristão e Isolda</i> (1857 – 9) de Richard Wagner (1813 – 1883): Prelúdio (Acto 1) e Morte de Isolda (Acto 3, Cena 3). A obra de arte total: Palavras, Música, Dança (ou Gesto), Artes Plásticas, Encenação e Acção combinam-se ao mesmo nível enquanto veículos para a expressão de uma ideia dramática única. Uma lenda medieval de relevância universal.
<u>Teatro:</u>	Mostrar sentimentos e quotidianos. O sonho e o real no palco: desenvolvimento das técnicas da ilusão.
10. <u>Espaços, suportes e linguagens</u>	10. Inovações cénicas introduzidas por Daguerre e Cicéri: Cenários, visão panorâmica da cena, a iluminação a gás (1822). A electricidade em 1880. O palco iluminado face à sala obscurecida. Caracterização e figurinos dos actores. A representação dos actores. A encenação. Estrutura do drama romântico. O melodrama. Generalização das didascálias. A representação do real.
11. <u>Obras, autorias e intérpretes</u>	11. Hugo (1802-1885); Dumas (1802-1870); Kleist (1777-1811); Büchnner (1813-1837); Garrett (1799-1854). Tchekov (1860-1904). A companhia dos Meininger (1870). Antoine (1859-1943). Stanislavski (1863-1938) e o método da formação do actor. Wagner (1813-1883); Maeterlinck (1862-1948); Ibsen (1828-1906); Strindberg (1849-1912); Wedekind (1864-1918).
12. <u>Recepção</u>	12. Tempo de teatros, públicos e correntes estéticas plurais. Victor Hugo: Prefácio de <i>Cromwell</i> (1827). Almeida Garrett: <i>Memória ao Conservatório Real</i> (1843). Richard Wagner, <i>A obra de arte do futuro</i> (1850). A crítica de teatro.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Lichtung II* (1995-6), Emmanuel Nunes (1941-).

Borel, Hélène, Bioteau, Alan & Daubresse, Éric. (2001). *Emmanuel Nunes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (a biografia e a obra do autor, complementados pela visão de Éric Daubresse - assistente musical no IRCAM e um colaborador frequente na produção das obras de Emmanuel Nunes).

<http://www.bisbigliando.com./nunes.htm> (acedido em 15.07.2006) (a biografia e a produção musical de Emmanuel Nunes).

<http://brahms.ircam.fr/textes/c00000071/> (acedido em 15.07.2006) (biografia, entrevista ao autor, catálogo das obras e possibilidade de acesso a sítios complementares).

Discografia:

Nott, Jonathan (Dir.) & Ensemble Intercontemporain (2003). *Emmanuel Nunes. Lichtung I, Lichtung II*. Ircam. Universal Classics France. 472 964-2/LC00280. CD (Faixa 5, início de Lichtung II).

6.2. Tronco Comum

Hobsbawm, Eric (1992). *A era das revoluções – 1789-1848*. Lisboa: Editorial Presença (as dimensões político-culturais das agitações reolucionárias do final do Antigo Regime).

Hobsbawm, Eric (1998). *A Questão do Nacionalismo. Nações e nacionalismo desde 1780 – programa, mito, realidade*. Lisboa: Terramar (ensaio histórico de conjunto).

Lowy, Michael; Sayre, Robert (1997). *Revolta e Melancolia – O Romantismo contra a Corrente da Modernidade*. Venda-Nova: Bertrand Editora (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Winnock, Michael (2001). *Les voix de la liberté. Les écrivains engagés au XIXe Siècle*. Paris: Éditions du Seuil. (obra de síntese sobre o assunto para introdução ao seu estudo).

<http://www.artyclopedia.com> (acedido em 05.01.2007) (enciclopédia, consulta pelo nome dos artistas, nacionalidade ou movimento artístico).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 05.01.2007) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 05.01.2007) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 05.01.2007) (remissão da página anterior para mapas).

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 05.01.2007) (atlas histórico do século XX).

<http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/> (acedido em 05.01.2007) (cartografia de conflitos no mundo contemporâneo).

<http://www.northlink.com/~hauxe/dkshore.htm> (acedido em 05.01.2007) (contactos entre Espanhóis e Índios).

<http://www.iscsp.utl.pt/cepp/> (acedido em 05.01.2007) (história política portuguesa).

<http://65.107.211.206/victorian/victov.html> (acedido em 05.01.2007) (sobre a época vitoriana).

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 05.01.2007) (coleção de documentos da Antiguidade até aos nossos dias).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 05.01.2007) (biografia de cientistas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Palácio da Pena, Sintra (1838-1868/1885).

Anacleto, Regina (1997). *Arquitectura Neomedieval Portuguesa (1780-1924)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (obra de fundo sobre o revivalismo medieval na arquitectura portuguesa de Oitocentos, onde se dá especial destaque ao Palácio da Pena).

Anacleto, Regina (dir.) (1994). *O Neomanuelino ou a Reinvenção da Arquitectura dos Descobrimentos*. Cat. Lisboa: Comissão Nacional Para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (bom instrumento para a compreensão dessa vertente especificamente nacional do revivalismo romântico).

Carneiro, José Manuel Martins (1991). *Pena Palácio Nacional*. Mafra: Elo (roteiro que facilita a aproximação ao monumento).

6.3.2. Fotografia de Lewis Hine (1874-1940), Italian family on ferry boat leaving Ellis Island (1905).

Barthes, Roland (1989). *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70.

Janson H. W. (1994). *História da Arte. Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura. Da Pré-História à Actualidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (a considerar os capítulos sobre fotografia: pp.612-617; 661-665, 768-784).

Sontag, Susan (1986). *Ensaio sobre fotografia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Songez, Marie-Loup (1996). *Historia de la Fotografía*. Madrid: Cátedra.

<http://www.geh.org/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com importantes colecções de fotografia, onde se inclui a que é referida no caso prático).

<http://www.masters-of-photography.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com importantes colecções de fotografia).

6.3.3. *Tristão e Isolda* (1857 – 9) de Richard Wagner (1813 – 1883): Prelúdio (Acto 1) e Morte de Isolda (Acto 3, Cena 3).

Bennett, Roy (Ed. Br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor (Visão muito generalista sobre a obra de Wagner. Para uma primeira abordagem, ler pp. 62-64).

Grout, Donald Jay & Palisca, Claude V. (Ed. Port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (Obra indicada para consulta de alunos; ler pp. 644-650).

Michels, Ulrich (Ed. Esp: 1992). *Atlas de Música (Vol.1)*. Madrid: Alianza Editorial (visão sintética da obra de Wagner; ler pp. 454-455).

Plantinga, Leon (1984). *Romantic Music*. New York: Norton (obra de referência sobre o Romantismo; acerca de Wagner, ler pp. 286-291).

Videografia (sugerida):

Metha, Zubin (Dir.), Bayerisches Staatsorchester & Coro da Bayerische Staatsoper (1999). *Tristan und Isolde*. Richard Wagner. Arthaus Musik. DVD (Kat.- Nr. 100056).

6.4 História do Teatro

Barata, José Oliveira (1991). *História do Teatro Português*, Lisboa: Universidade Aberta (boa informação de apoio a professores e estudantes).

Berthold, Margot (trad. port. 2001). *História Mundial do Teatro*. S. Paulo: Perspectiva (obra de referência).

Borie, Monique, Rougemont, Martine de, Scherer, Jacques (trad. port.1996). *Estética teatral: Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (selecção de textos que podem ser utilizados com vantagem no trabalho com os alunos).

Brockett, Oscar G. (1999). *History of Theatre*. 8th. Ed. Boston: Allyn and Bacon (obra de referência a utilizar pelos professores).

Hidalgo Ciudad, Juan Carlos (Ed.) (2004). *Espacios Escénicos. El lugar de la representación en la Historia del Teatro Occidental*, Sevilla: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura (bom trabalho de divulgação sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XX, terminando com o grupo La Fura dels Baus).

Moussinac, Léon (trad. port. s.d.). *História do Teatro das origens aos nossos dias*, Amadora: Bertrand (com integrações relativas ao teatro de língua portuguesa de Luís Francisco Rebelo, trata-se de uma obra com informação geral e iconográfica útil a utilizar pelos alunos).

Picchio, Luciana Stegagno (trad.port.1969). *História do Teatro Português*. Lisboa: Portugália Editora (obra de referência há muito esgotada a aguardar nova edição).

Rebello, Luiz Francisco (1980). *O Teatro Romântico (1838-1869)*, Lisboa: ICALP (sobre o teatro romântico em Portugal; apresenta uma antologia de textos).

Rebello, Luiz Francisco (2000). *Breve História do Teatro Português*, Mem-Martins: Publicações Europa--América (acessível como manual da História do Teatro).

- Roubine, Jean-Jacques (2000). *Introduction aux grandes théories du théâtre*, Paris: Nathan (o pensamento produzido sobre o teatro desde Aristóteles à actualidade).
- Sollmer, Antonino (dir.) (2003). *Manual de Teatro*. Lisboa: Temas e Debates (informação geral acessível a estudantes).
- Surgers, Anne (2000). *Scénographies du théâtre occidental*, Paris: Nathan (estudo sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XIX).
- http://www.theatredatabase.com/19th_century/ (acedido em 03.04.2005) (motor de busca para outros sítios específicos relacionados com o teatro do século XIX).
- <http://www.victorhugo.culture.fr/> (acedido em 01.04.2005) (portal do bicentenário de Victor Hugo; remete para outros sítios da Internet).
- <http://www.dumaspere.com/> (acedido em 01.04.2005) (página de Alexandre Dumas: inclui todos os textos do autor).
- <http://bnd.bn.pt/ed/garrett/index.html> (acedido em 01.04.2005) (página da Biblioteca Nacional dedicada ao bicentenário de Almeida Garrett).
- <http://www.ibsen.net/index> (acedido em 01.04.2005) (portal do centenário de Henrik Ibsen).
- <http://home.swipnet.se/~w-49963/> (acedido em 01.04.2005) (página sobre Strindberg).
- http://www.strindbergsmuseet.se/index_eng.html (acedido em 01.04.2005) (página sobre Strindberg).
- <http://www.trell.org/wagner/index.html> (acedido em 01.04.2005) (página sobre Richard Wagner; com ligações para outros sítios sobre o compositor).
- <http://membres.lycos.fr/imajica/> (acedido em 01.04.2005) (página sobre Richard Wagner, em francês).

MÓDULO T9

A Cultura do Cinema

Duração de Referência: **21 horas**

1 | Apresentação

O cinema é perspectivado como nova arte, possibilitada pelo desenvolvimento técnico e científico e geradora de novos espaços sociais, mas também como nova dimensão, construtora de sonhos e de arquétipos de bem-estar. Por outro lado, o cinema apresenta-se como arma de denúncia social, num tempo ironicamente marcado por um clímax de insegurança e violência.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o bem-estar de situação construído por Paula Rego com a afirmação de uma nova atitude de quotidiano.
- Analisar as relações que se estabeleceram a vários níveis entre a Europa e a América, perspectivadas pelo cinema.
- Compreender o indivíduo como interventor social: da realidade à ficção.
- Analisar o tempo contraditório dos horrores da guerra e da procura do bem-estar físico e social.
- Reconhecer o papel do cientista e do artista como ícones sociais.
- Avaliar os processos de ruptura desenvolvidos no teatro.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História do Teatro

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O BEM-ESTAR <i>The Barn</i> (1994), Paula Rego (1935-). Hoje, pintar é intervir. Essa é a razão da escolha deste trabalho de Paula Rego de 1994. Pinta-se uma estrutura de medos, que vão dos receios ancestrais dos “morcegos / vampiros” aos floridos trabalhos do dia-a-dia do estábulo, ou à imagem da própria mulher que, mais que tratadora de animais, se apresenta eroticamente prostrada sobre palhas recobertas de pano negro. Outras, ou a mesma, fustigam com vergastas não a passiva e ubérrima vaca, mas a sua própria imagem enquanto mulheres do marginal assumido. Pintura no feminino e sobre o feminino adensado de fantasmas de masculinidade e de raízes sentidas nas formas fortes e nas cores soturnas, ainda que marcadas pelo girassol amarelo ou animadas pelo elemento animal. Animal, vaca, que se coloca no centro do olhar entre estruturas de cenografia de um estábulo, procurando uma aproximação ao real pelo irracional. As formas femininas, em plano frontal, expressam força física, impondo-se a um mundo que ainda as lê delicadas e impotentes. O texto pintado por Paula Rego é um documento dos contrastes entre as formas e ideias preponderantes e marginais em torno do sexo feminino. No celeiro de Paula Rego há um bem-estar de situação. No objecto recuperado para a tela há imagens de bem-estar rural, natural, domesticado. Nos intervenientes a pintora deixa passar o apetecer, sugestivo, da relação matriarcal feminina com o corpo. O bem-estar, antes de mais, é uma atitude individual. Ainda que com tempos fortes de guerra e tragédia, o século XX lutou pela afirmação individual e pelo direito de cada um ao seu bem-estar. Cada um, apesar das tortuosas imposições exteriores corporizadas nas “modas”, pode tentar ser o que quer ser, ter como situação de conforto

	e de bem-estar os padrões que eleger.
	A euforia das invenções.
1. <u>Tempo</u>	1. 1905-1960 Da Exposição dos <i>Fauves</i> à viragem dos anos 60.
2. <u>Espaço</u>	2. Da Europa para a América Intensifica-se o diálogo entre a Europa e a América do Norte. Influências mútuas, culturais e científicas.
3. <u>Biografia</u>	3. O <i>Charlot</i> (1917-1934) de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) Charlot – importante ícone do cinema: o vagabundo que aspira à felicidade; a crítica social; a superioridade da mímica sobre a palavra.
4. <u>Local</u>	4. O cinema O triunfo do sonho e do mito. Afirmar-se uma nova linguagem.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A descoberta da penicilina de Alexander Fleming (1928) O recuo da morte. Mais tempo com qualidade: a procura de usufruir.
6. <u>Síntese</u>	6. O homem psicanalisado O contributo de Sigmund Freud e da arte na procura do “eu”.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. “Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX” – 1.ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros no Teatro República a 14 de Abril de 1917. In <i>Portugal Futurista</i> (1917), pp. 35-38.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. <i>Guernica</i> (1937), Pablo Picasso (1881-1973). Quer neste caso prático, quer no anterior, impera a “desconstrução”. Há uma intervenção claramente assumida pela arte: a denúncia.
9. <u>3.º caso prático</u>	9. Ballets Russes (1909-1929) A proposta revolucionária dos Ballets Russes de Serge Diaghilev. A dança na vanguarda da modernidade. As novidades estéticas de Stéphane Mallarmé a Jean Cocteau.
<u>Teatro:</u>	O Teatro questiona-se e intervém. Rupturas e construções.
10. <u>Espaços, suportes e linguagens</u>	10. Contestação ao teatro burguês. A teatralização do teatro.

	O primado do encenador. Novos espaços cénicos alternativos ao modelo realista. A iluminação como linguagem do teatro. O teatro sem ilusão. O palco nu. Visões sobre o actor. O corpo: estudo do gesto e movimento. Uma arquitectura para o teatro: o projecto de <i>Teatro Total</i> de Gropius (1927).
11. <u>Obras, autorias e intérpretes</u>	11. Adolph Appia (1862-1928); Gordon Craig (1872-1966); Jacques Copeau (1879-1949). Meyerhold (1874-1942); Maiakovski (1893-1930). Erwin Piscator (1893-1966) e o teatro político. Bertolt Brecht (1898-1956) e o teatro épico. Luigi Pirandello (1867-1936).
12. <u>Recepção</u>	12. Marinetti (1876-1944) e outros, Manifestos sobre teatro: <i>Manifesto dos Autores Dramáticos Futuristas</i> (1911), <i>Manifesto do Teatro de Variedades</i> (1913), <i>O Teatro Futurista Sintético</i> (1915), por exemplo. Antonin Artaud (1896-1948), <i>O Teatro e o seu Duplo</i> (1938). Almada Negreiros (1893-1970), <i>Manifesto Anti-Dantas</i> Vanguardas e público.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *The Barn*, Paula Rego (1935-).

Capucho, Teresa (2003), "Paula Rego: o desenho", *Arte teoria*, n.º 4.

Gonçalves, Cláudia (coord.), Fernandes, João, Rosengarten, Ruth, Livingston, Marco (2004). *Paula Rego*. Porto: Fundação Serralves.

Lisboa, Maria Manuel (2003). *Paula Rego's map of memory; national and sexual politics*. New York: Ashgate Publishing (os grandes temas da pintura de Paula Rego e as marcas do mundo actual).
http://www.artcyclopedia.com/artists/rego_paula.html (acedido em 15.07.2006) (as pinturas de Paula Rego e a expressão geográfica dos seus locais de exibição).

6.2. Tronco Comum

Bidiss, Michael D. (1980). *L'ère des masses*. Paris: Ed. du Seuil (excelente ensaio de conjunto).

Conrad, Peter (1998). *Modern times, modern places. Life & Art in the 20th Century*. London: Thames and Hudson (síntese para introdução ao estudo do tema).

Lévy, Bernard-Henry (2000). *O século de Sartre*. Lisboa: Quetzal Editores (visão de síntese de um tema abrangente).

Lipovetsky, Gilles (1989). *O império do efémero. A moda e o seu destino nas sociedades modernas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote (análise de sociologia da cultura centrada no mundo diversificado da moda).

Pernes, Fernando (Coordenação). (2001). *Panorama da cultura portuguesa no século XX*. 3 vols. Porto: Edições Afrontamento/Fundação Serralves (uma visão geral sobre o século XX organizada por grande áreas: "As Ciências e as Problemáticas Sociais" (1.º vol.), "Arte(s) e Letras I e II" (2.º e 3.º vols.)).

Rosas, Fernando (s.d.). *Século XX – Homens, Mulheres e factos que mudaram a história*. 32 Fascículos adaptados da versão original de *El País*. Lisboa: Público/El País (excelente ensaio de conjunto).

<http://www.encyclopedia.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 15.07.2006) (coleção de documentos a partir do século XVIII).

<http://maltez.info/respublica/index.html> (acedido em 15.07.2006) (história política portuguesa, 1.ª República e Estado Novo).

<http://www.apwideworld.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio da Associated Press com arquivos de imagens do século XX).

<http://www.25abril.org/> (acedido em 15.07.2006) (Associação 25 de Abril).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. “Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX” – 1.ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros (1893-1970) no Teatro República a 14 de Abril de 1917.

França, José-Augusto (1985). 3. O Futurismo. *A arte em Portugal no século XX (1911-1961)*. Venda Nova: Bertrand Editora, pp.51-75.

França, José-Augusto (1979). *O modernismo na arte portuguesa*. Lisboa: Instituto da Cultura Portuguesa, colecção Biblioteca Breve.

Portugal Futurista (1981, ed. facsimilada). Lisboa: Contexto (reproduz o objecto em estudo com introduções de Nuno Júdice, “O Futurismo em Portugal”, e de Teolinda Gersão “Para o estudo do Futurismo literário em Portugal”).

6.3.2. *Guernica* (1937), Pablo Picasso (1881-1973).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma visão de síntese da obra de Picasso).

Pesquero Ramón, Saturnino (trad. port. 1993). *O Guernica: arte/paixão*. Goianas: Goiânia: Editora da UFG (útil para a análise particular desta obra).

<http://www.artchive.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações das obras de Picasso, nomeadamente de *Guernica*, informação sobre o pintor, principal bibliografia e ligações a outros sítios de interesse).

6.3.3. *Ballets Russes* (1909-1929)

Anderson, Jack (1978). *A Dança*. Lisboa, S. Paulo: editorial Verbo (obra generalista sobre a história da dança, a considerar, principalmente, o capítulo referente aos *Ballets Russes: Rebeldes e Revolucionários* pp.75-93).

Cohen, Selma Jeanne (1974). *Dance as a Theatre Art: Source Readings in Dance History from 1581 to the Present*. London: Dance Books (estudo fundamental para a História da Dança Teatral Ocidental).

Bablet, Denis (1975). *Les Revolutions Sceniques du XX Siécle*. Paris: Sociéte Internationale D’Art XX Siécle (obra fundamental para a análise das transformações cénicas, nomeadamente as protagonizadas pelos *Ballets Russes*).

Garafola, Lynn (1989). *Diaghilev’s Ballets Russes*. Oxford: Oxford University Press (obra de fundo sobre os *Ballets Russes*).

Kirsten, Lincoln (1984). *Four Centuries of Ballet*. New York: Dover Publications, Inc. (útil para a análise de alguns bailados dos *Ballets Russes*).

Pasi, Mario (1991). *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa (guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança; pode ajudar na contextualização histórica dos *Ballets Russes*; inclui um brevíssimo capítulo sobre a História da Dança em Portugal; obra bastante acessível, publicada em português).

Pinto, Manuel Sousa (1924). *Danças e Bailados*. Lisboa: Portugália Editora (inclui textos sobre a apresentação dos *Ballets Russes* em Portugal – 1917 e 1918).

Sasportes, José (1983). *Pensar a Dança. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda (uma introdução ao bailado com arte do nosso tempo e que procura induzir o leitor/espectador a apreciar a dança dentro dos parâmetros que ela própria sugere).

<http://www.cndp.fr/balletrusse/intro.htm> (acedido em 28.12.2006) (sítio com toda a informação sobre os *Ballets Russes*: dança, música e arte plásticas; informações bibliográficas sobre os agentes, bailarinos e artistas plásticos).

6.4 História do Teatro

Artaud, Antonin (trad. port. 1996). *O Teatro e o seu duplo*, Lisboa: Fenda.

Barata, José Oliveira (1991). *História do Teatro Português*, Lisboa: Universidade Aberta (boa informação de apoio a professores e estudantes).

Berthold, Margot (trad. port. 2001). *História Mundial do Teatro*. S. Paulo: Perspectiva (obra de referência).

Borie, Monique, Rougemont, Martine de, Scherer, Jacques (trad. port.1996). *Estética teatral: Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (selecção de textos que podem ser utilizados com vantagem no trabalho com os alunos).

Brockett, Oscar G. (1999). *History of Theatre*. 8th. Ed. Boston: Allyn and Bacon (obra de referência a utilizar pelos professores).

Hidalgo Ciudad, Juan Carlos (Ed.) (2004). *Espacios Escénicos. El lugar de la representación en la Historia del Teatro Occidental*, Sevilla: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura (bom trabalho de divulgação sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XX, terminando com o grupo La Fura dels Baus).

Mackey, Sally, Cooper, Simon, (2000). *Drama and Theatre Studies. New revised and expanded edition for use with all Drama & Theatre Studies A & AS specifications*, Cheltenham: Stanley Thornes. (interessante manual britânico para alunos de nível secundário, trabalho sobre a análise de textos de teatro e de espectáculos e sobre seis propostas do século XX: Craig, Stanislawski, Artaud, Brecht, Grotowski e Brook).

Moussinac, Léon (trad. port. s.d.). *História do Teatro das origens aos nossos dias*, Amadora: Bertrand (com integrações relativas ao teatro de língua portuguesa de Luís Francisco Rebelo, trata-se de uma obra com informação geral e iconográfica útil a utilizar pelos alunos).

Negreiros, José de Almada (1978) *Manifesto Anti-Dantas*. Lisboa: Ática.

Picchio, Luciana Stegagno (trad.port.1969). *História do Teatro Português*. Lisboa: Portugália Editora (obra de referência há muito esgotada a aguardar nova edição).

Pruner, Michel (2000). *La fabrique du théâtre*, Paris: Nathan (abordagem do teatro enquanto espectáculo; estudo dos espaços de representação e dos diversos intervenientes no teatro, numa perspectiva histórica; útil estudo dos públicos e das estruturas dos modos de produção teatral).

- Rebello, Luiz Francisco (1979). *O teatro simbolista e modernista (1890-1939)*, Lisboa: ICALP (sobre o teatro em Portugal no período indicado; apresenta uma antologia de textos).
- Rebello, Luiz Francisco (2000). *Breve História do Teatro Português*, Mem-Martins: Publicações Europa-América (acessível como manual da História do Teatro).
- Roubine, Jean-Jacques (2000). *Introduction aux grandes théories du théâtre*, Paris: Nathan (o pensamento produzido sobre o teatro desde Aristóteles à actualidade).
- Sollmer, Antonino (dir.) (2003). *Manual de Teatro*. Lisboa: Temas e Debates (informação geral acessível a estudantes).
- Surgers, Anne (2000). *Scénographies du théâtre occidental*, Paris: Nathan (estudo sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XIX).
- http://www.theatredatabase.com/20th_century/ (acedido em 03.04.2005) (motor de busca para outros sítios específicos relacionados com o teatro do século XX).
- <http://www.theatrehistory.com/russian/> (acedido em 03.04.2005) (artigos sobre o teatro russo).
- <http://www.culture.gouv.fr/culture/actualites/celebrations/copeau.htm> (acedido em 31.03.2005) (Breve informação biográfica de Jacques Copeau, com indicação de edições recentes em papel e vídeo).
- <http://www.comedie-francaise.fr/aujourd'hui/hiervc.php> (acedido em 31.03.2005) (página da *Comédie Française* com informação sobre Jacques Copeau).
- <http://vieux.colombier.free.fr/historique/historique3.shtml> (acedido em 31.03.2005) (página do Teatro de VieuxColombier com informação sobre Jacques Copeau).
- <http://www.meyerhold.org/> (acedido em 31.03.2005) (página do Museu de Meyerhold; referências biográficas e suporte iconográfico).
- <http://biomechanics.vtheatre.net/meyer.html> (acedido em 31.03.2005) (artigo sobre Meyerhold e a biomecânica).
- <http://german.lss.wisc.edu/brecht/> (acedido em 31.03.2005) (página completa sobre Brecht; integra lista de *links* sobre o autor).
- <http://www.pirandelloweb.com/> (acedido em 01.04.2005) (página sobre Pirandello: em italiano, inclui todas as peças do autor).
- <http://www.antoninartaud.org/> (acedido em 01.04.2005) (página sobre Artaud; integra lista de *links* sobre o autor).
- <http://www.homolaicus.com/arte/futurism/index.htm> (acedido em 01.04.2005) (página muito completa sobre o futurismo italiano; inclui os manifestos referidos nos Conteúdos deste módulo, em italiano).
- <http://www.futurism.org.uk/> (acedido em 01.04.2005) (página muito completa sobre o futurismo italiano; inclui a versão inglesa dos manifestos referidos nos conteúdos deste módulo).

MÓDULO T10

A Cultura do Espaço Virtual

Duração de Referência: **21 horas**

1 | Apresentação

O Espaço Virtual, construção da revolução tecnológica, deve ser percebido como nova dimensão de (i)materialidade transversal, ponto de encontro de companhias e solidões e centro de consumo. Deve contextualizar-se num mundo feito de rupturas e, por conseguinte, também dependente de novas coesões.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a representação do animal clonado com a emergência da cultura técnico-científica.
- Reconhecer o processo da globalização e a influência da tecnologia no modo de agir, de pensar e de comunicar na sociedade actual.
- Analisar a importância do “eu” e da autobiografia no modo específico de viver o presente.
- Compreender o consumo como atributo urbano e ritual contemporâneo.
- Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo global.
- Problematizar o teatro na contemporaneidade.

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A CLONAGEM <i>Three Tales</i> (2002), Steve Reich (1936-) (Música). Beryl Korot (Vídeo). Nonesuch Records. Warner Group Company. 3.º conto: "Dolly". Versão DVD A obra <i>Three Tales</i> de Steve Reich representa um modelo comunicacional de fácil apreensão pelo ouvinte médio, ao adoptar: . Uma linguagem musical próxima da música Pop/Rock, com a acessibilidade característica das obras dos minimalistas, de que Steve Reich é um dos principais representantes. . A junção da componente vídeo à musical, num registo multimédia apelativo, entre a linguagem do <i>video-clip</i> e do documentário. . A utilização de temáticas de conteúdo apreensível, didáctico e de carácter social e politicamente relevante para a caracterização da história do século XX (veja-se o caso da clonagem, no conto que recomendamos). O objecto descrito? Um animal clonado, uma ovelha, não uma qualquer, mas "Dolly", a primeira das clonagens conseguidas, o sinal do triunfo da técnica biológica. A arte musical/digital, em suporte DVD, faz-se com um caso científico palpável, faz-se com a problemática da técnica da clonagem. Hoje, as grandes questões e/ou decisões de fundo cultural-civilizacional também passam por saber responder à capacidade humana de fazer clonagens e encarar os seus consequentes problemas. O fenómeno da globalização.
1. <u>Tempo</u>	1. 1960 – Actualidade As actividades humanas são reguladas pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo. A moda e o efémero.

2. <u>Espaço</u>	2. O mundo global O espaço virtual. Comunicação <i>em linha</i> . A aculturação.
3. <u>Biografia</u>	3. Autobiografia A autobiografia pretende induzir os alunos a analisar o seu posicionamento perante o mundo em que vivem.
4. <u>Local</u>	4. A Internet As telecomunicações vulgarizaram e popularizaram novas formas de divulgação, de recepção e de conhecimento.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A chegada do homem à Lua (1969) Conhecer outro espaço que não o terrestre: a ficção torna-se realidade. Novas utopias.
6. <u>Síntese</u>	6. O consumo Consumir para ser.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Coca-Cola</i> (1960), Andy Warhol. Sacralização icónica de um objecto banal.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Pina Bausch, <i>Café Muller</i> (1978) Redução da dança às exigências dramáticas e expressivas, abandonando o movimento formal.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Daniel Libeskind (1946-) <i>World Trade Center. Memorial Foundations</i> , (2003) Projecto do arquitecto Daniel Libeskind para a construção do <i>Memorial</i> ao atentado de 11 de Setembro de 2001, em Nova Iorque, um espaço "calmo, de meditação e espiritual".
<u>Teatro:</u>	Questões do Teatro, hoje.
10. <u>Espaços, suportes e linguagens</u>	10. O trabalho do actor. A <i>performance</i> . O espaço do teatro: salas de espectáculo e utilização de espaços não tradicionais. O recurso às novas tecnologias. O texto para teatro. O <i>Happening</i> .

11. <u>Obras, autorias e intérpretes</u>	11. Beckett (1906-1989); Ionesco (1912-1994); Pinter (1930). O <i>Living Theatre</i> (1947); O <i>Actors Studio</i> de Lee Strasberg (1947); Tadeusz Kantor (1915-1990); Grotowski (1933-1999); Peter Brook (1925); Giorgio Strehler (1921-1997); Robert Wilson (1941).
12. <u>Recepção</u>	12. Jean Vilar (1912-1971) e o Théâtre National Populaire (a partir de 1951): o teatro como serviço público. O Estado e o Teatro. Teatro comercial e teatro subsidiado. A produção de espectáculos. Companhias de teatro e Festivais. Registos de espectáculos: A crítica de teatro; registos fotográficos e filmicos de espectáculos. A imagem do actor. O público, hoje.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Three Tales* (2002), Steve Reich (1936-) (3.º conto: *Dolly*. Versão DVD).

Grout, Donald Jay & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (acerca do Minimalismo e dos seus autores; pp. 752-753).

Morgan, Robert P. (1991). *Twentieth-Century Music*. New York: Norton. (Cap. XX, pp. 423-433, também acerca do Minimalismo, num artigo mais desenvolvido).

Potter, Keith & Whittall, Arnold (editor) (2002). *Four musical minimalists: La Monte Young, Terry Riley, Steve Reich, Philip Glass (music in the twentieth century)*. Cambridge: University Press (o minimalismo musical).

Reich, Steve (1974). *Writings about music* (como Reich pensa a música dentro da matriz minimalista).

<http://www.steverreich.com> (acedido em 15.07.2006) (o sítio oficial).

<http://www.popmatters.com/music/concerts/r/reich-steve-021019.shtml> (acedido em 15.07.2006) (sítio de informação genérica acerca de *Three Tales*).

Discografia:

Reich, Steve (Música) & Korot, Beryl (Vídeo). (2003). *Three Tales*. Nonesuch Records. (3.º conto: *Dolly*. Versão DVD).

6.2. Tronco Comum

Bidiss, Michael D. (1980). *L'ère des masses*. Paris: Ed. du Seuil. (excelente ensaio de conjunto).

Brito, José Maria Brandão de (Coord.) (2003). *Globalização e Democracia - Os Desafios do Século XXI*. Actas do IV Curso Livre de História Contemporânea realizado em Lisboa, de 19 a 24 de Novembro de 2001. Lisboa: Edições Colibri/Fundação Mário Soares (como o título indica, exemplar estudo de síntese sobre a globalização e a democracia).

Conrad, Peter (1998). *Modern times, modern places. Life & Art in the 20th Century*. London: Thames and Hudson (síntese para introdução ao estudo do tema).

Lévy, Bernard-Henry (2000). *O século de Sartre*. Lisboa: Quetzal Editores (visão de síntese de um tema abrangente).

Lipovetsky, Gilles (1989). *O império do efémero. A moda e o seu destino nas sociedades modernas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote (análise de sociologia da cultura centrada no mundo diversificado da moda).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 15.07.2006) (coleção de documentos a partir do século XVIII).

<http://maltez.info/respublica/index.html> (acedido em 15.07.2006) (história política portuguesa, 1.ª República e Estado Novo).

<http://www.apwideworld.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio da Associated Press com arquivos de imagens do século XX).

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 15.07.2006) (atlas histórico do século XX).

<http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/> (acedido em 15.07.2006) (cartografia de conflitos no mundo contemporâneo).

http://europa.eu.int/index_pt.htm (acedido em 15.07.2006) (arquivo digital da União Europeia).

<http://www.25abril.org/index1.htm> (acedido em 15.07.2006) (Associação 25 de Abril).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 15.07.2006) (biografia de cientistas).

<http://www.iisg.nl/exhibitions/chairman/index.html> (acedido em 15.07.2006) (coleção de cartazes e de propaganda de países socialistas).

<http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/USA.htm> (acedido em 15.07.2006) História do século XX dos Estados Unidos da América.

6.3 Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1 Andy Warhol (1928-1987), *Coca-Cola* (1960).

Hafe Pérez, Miguel von (Cat. 1998). *Do banal, do cómico e do trágico: Andy Warhol, William Wegman, Luís Campos. On The banal, on the comic and the tragic*. Vila Nova de Famalicão: Fundação Cupertino de Miranda (excelente para a compreensão da influência de A. Warhol).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma primeira aproximação à obra de Andy Warhol).

Lippard, Lucy R. (dur.) (trad. port. 1973). *A Arte Pop*. Lisboa: Verbo (útil para uma visão geral do movimento Pop).

Tributo a Andy Warhol: da Pop Art e ou do novo Realismo (Cat. 1999). Porto, Galeria Atlântica, 1999 (útil para uma visão de síntese da obra de A. Warhol).

<http://www.artchive.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações das obras de Andy Warhol, informação sobre o pintor, principal bibliografia e ligações a outros sítios de interesse).

6.3.2. Pina Bausch (1940-), *Café Müller* (1978).

A.A.V.V. Pina Bausch (2005). *Fala-me de Amor*. Lisboa: Fenda. (compilação de artigos de vários autores que resultaram de um colóquio sobre Pina Bausch. Fornece indicações bibliográficas e videográficas).

Hoghe, Raimund (1987). *Pina Bausch. Histoires de Théâtre dansé*. O teatro dançado de Pina Bausch. Paris: L'Arche. (testemunho do trabalho desenvolvido por Pina Bausch entre 1979 e 1986).

Bentivoglio, Leonetta (1994). *O Teatro de Pina Baush*. Lisboa: Acarte, Fundação Calouste Gulbenkian (traça a retrospectiva da obra e faz uma análise do método de trabalho da coreógrafa; obra acessível e em português).

Lopes, Fernando (2006). *Lissabon – Wuppertal – Lisboa*: Ed.Midas 30".

<http://www.pina-bausch.de> (acedido em 28.12.2006) (sítio da internet a ser explorado pelos alunos com o apoio do professor, visto ser em língua estrangeira).

Gravação-vídeo:

Café Müller, 50', prod. Suhrkamp Verlag, NDR, Alemanha, 1985.

6.3.3. Daniel Libeskind (1946-) *World Trade Center. Memorial Foundations*. (2003)

<http://www.daniel-libeskind.com/> (acedido em 09.04.2005) (sítio oficial de Daniel Libeskind e do seu atelier, em Berlim).

http://www.greatbuildings.com/architects/Daniel_Libeskind.html (acedido em 09.04.2005) (o concurso para o *Memorial* e o trabalho de Daniel Libeskind).

<http://www.renewnyc.com/> (acedido em 09.04.2005) (projecção dos planos arquitectónicos de Daniel Libeskind para o *Memorial*).

6.4 História do Teatro

- Barata, José Oliveira (1991). *História do Teatro Português*, Lisboa: Universidade Aberta (boa informação de apoio a professores e estudantes).
- Borie, Monique, Rougemont, Martine de, Scherer, Jacques (trad. port.1996). *Estética teatral: Textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (selecção de textos que podem ser utilizados com vantagem no trabalho com os alunos).
- Brockett, Oscar G. (1999). *History of Theatre*. 8th. Ed. Boston: Allyn and Bacon (obra de referência a utilizar pelos professores).
- Hidalgo Ciudad, Juan Carlos (Ed.) (2004). *Espacios Escénicos. El lugar de la representación en la Historia del Teatro Occidental*, Sevilla: Junta de Andalucía. Consejería de Cultura (bom trabalho de divulgação sobre os espaços de teatro desde a antiguidade até ao século XX, terminando com o grupo La Fura dels Baus).
- Mackey, Sally, Cooper, Simon, (2000). *Drama and Theatre Studies. New revised and expanded edition for use with all Drama & Theatre Studies A & AS specifications*, Cheltenham: Stanley Thornes (interessante manual britânico para alunos de nível secundário; trabalho sobre a análise de textos de teatro e de espectáculos e sobre seis propostas do século XX: Craig, Stanislowski, Artaud, Brecht, Grotowski e Brook).
- Moussinac, Léon (trad. port. s.d.). *História do Teatro das origens aos nossos dias*, Amador a: Bertrand (com integrações relativas ao teatro de língua portuguesa de Luís Francisco Rebelo, trata-se de uma obra com informação geral e iconográfica útil a utilizar pelos alunos).
- Picchio, Luciana Stegagno (trad.port.1969). *História do Teatro Português*. Lisboa: Portugalia Editora (obra de referência há muito esgotada a aguardar nova edição).
- Pruner, Michel (2000). *La fabrique du théâtre*, Paris: Nathan (abordagem do teatro enquanto espectáculo; estudo dos espaços de representação e dos diversos intervenientes no teatro numa perspectiva histórica; útil estudo dos públicos e das estruturas dos modos de produção teatral).
- Rebello, Luiz Francisco (2000). *Breve História do Teatro Português*, Mem-Martins: Publicações Europa-América (acessível como manual da História do Teatro).
- Roubine, Jean-Jacques (2000). *Introduction aux grandes théories du théâtre*, Paris: Nathan (o pensamento produzido sobre o teatro desde Aristóteles à actualidade).
- Sollmer, Antonino (dir.) (2003). *Manual de Teatro*. Lisboa: Temas e Debates (informação geral acessível a estudantes).
- <http://lauranne.lauranne.free.fr/> (acedido em 31.03.2005) (referência a *happenings*; remete para artistas e *performances* recentes).
- <http://beckett.english.ucsb.edu/> (acedido em 31.03.2005) (página muito completa sobre Beckett; remete para outros *links* sobre o autor).
- <http://www.unesco.org/index.html> (acedido em 31.03.2005) (página completa sobre Unesco; remete para outros *links* sobre o autor).

Módulo 10: A Cultura do Espaço Virtual

<http://www.haroldpinter.org/> (acedido em 31.03.2005) (página oficial de Harold Pinter; muito completa, remete para outros *links* sobre o autor).

<http://www.livingtheatre.org> (acedido em 31.03.2005) (página oficial do Living Theatre com breve referência histórica e informação actualizada sobre os actuais espectáculos do grupo).

<http://www.actors-studio.com/> (acedido em 31.03.2005) (sítio de um grupo de teatro de St. Louis, com alguma informação sobre a escola e o método proposto na escola fundada por Lee Strasberg).

<http://www.leestrasberg.com/> (acedido em 31.03.2005) (sítio oficial de Lee Strasberg).

<http://tadeusz.kantor.free.fr/index.html> (acedido em 31.03.2005) (página muito completa sobre Kantor e o Théâtre Cricot 2; remete para outros *links* sobre o autor).

http://www.culture.pl/en/culture/artykuly/os_kantor_tadeusz (acedido em 31.03.2005) (página com artigos sobre Kantor).

<http://owendaly.com> (acedido em 31.03.2005) (em *Theatrical Archives*, pode encontrar diversa informação sobre Grotowski; remete para outros sítios referentes a este autor polaco).

<http://members.aol.com/dramaddict/Brook/> (acedido em 31.03.2005) (página que informa sobre a obra de Peter Brook, incluindo a indicação de vídeos e DVDS disponíveis no mercado).

<http://www.strehler.org/default2.htm> (acedido em 31.03.2005) (página oficial de Giorgio Strehler, que inclui excertos de filmes de alguns dos espectáculos do autor).

<http://www.piccoloteatro.org/index.php> (acedido em 31.03.2005) (sítio oficial do Piccolo teatro, com informação sobre Strehler).

<http://www.robertwilson.com/index.html> (acedido em 31.03.2005) (página oficial de Robert Wilson).

<http://www.festival-avignon.com/> (acedido em 31.03.2005) (página oficial do festival de Avignon; informação sobre Jean Vilar e o Théâtre National Populaire; informação histórica com registos iconográficos do festival).

MÓDULO D1

A Cultura da Ágora

Duração de Referência: **12 horas**

1 | Apresentação

A Ágora é assumida como marco, a um tempo físico e simbólico, da civilização helénica e da sua organização política e social, perspectivada na sua materialidade cultural e estética, com especial enfoque no caso ateniense.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar uma obra arquitectónica - o Estádio Municipal de Braga - com as artes do jogo e a dignificação do corpo.
- Avaliar o impacto dos espaços públicos na vida quotidiana ateniense.
- Analisar a importância da acção individual nos diversos contextos da época.
- Identificar pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.
- Caracterizar a construção política da sociedade helénica.
- Analisar o contributo do arquitecto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego.
- Perspectivar a dança enquanto elemento de cultura e de prática ritual.
- Analisar o modo como a dança, o teatro e a música se relacionam na cultura grega.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Dança

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O CORPO <i>Estádio Municipal de Braga (2000-2003), Souto Moura (1952-)</i> Nesta peça de Eduardo Souto Moura cruzam-se as noções de equipamento (com requisitos técnicos imperiosos), de público (a acolher e a ter de ver a partir dela) e de respeito pelo corpo natural (obrigando a soluções de arte na utilidade arquitectónica). O estádio de futebol de Braga, motivado por um torneio internacional de futebol, criado para acolher encontros desportivos com um público muito específico e obrigando a regras claras de concepção e centralidade (é o relvado que está no centro), levou a um dimensionamento correcto e equilibrado do corpo das bancadas laterais, abrindo sobre as pedras que a natureza depositou no local. O arquitecto deixou no jogo entre o peso do construído e do existente a possibilidade de um “respirar espaço” em que cada um pode intervir com a fineza e o cuidado criado na concepção das linhas executadas. Trabalho de técnica com vista a uma utilização pré-definida e permitindo o nascer de arte, de traço, de diferença, é um exemplo contemporâneo da procura de controlo dos volumes urbanos pelo homem que os usufrui. Jogadores, árbitros, público. Corpos em campo e em bancada, de maioria masculina, com funções e de compleição física capaz de “jogar” o jogo ou de “sofrer” o jogo. No mundo dos gregos, sob a luz do sol mediterrânico impunha-se no estádio masculino, um corpo esteticamente trabalhado, capaz de jogar e de agradar aos espectadores. A dignificação do corpo encerra a mundovisão do Homem belo e bom (<i>kalos kai aghatos</i>) que dá forma a toda a cultura helénica.

	O homem da democracia de Atenas
1. <u>Tempo</u>	1. Século V a.C. O século de Péricles.
2. <u>Espaço</u>	2. Atenas A <i>polis</i> . Um olhar sobre a planta de Atenas. O mar e o porto.
3. <u>Biografia</u>	3. O Grego Péricles (500-429 a.C.) O que se sabe da sua vida? Democracia e representação. Péricles e a consolidação da democracia.
4. <u>Local</u>	4. A Ágora Um espaço público da cidade. Os homens da ágora. Conversar: do comércio e fazer político à razão.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A Batalha de Salamina (480 a.C.) Os exércitos em presença. Porque se chegou à batalha? As políticas imperialistas. O significado da batalha.
6. <u>Síntese</u>	6. A organização do pensamento O mito, os sentimentos, as virtudes e a razão. Lógica racional e antropologia. A “razão”, para Aristóteles e Platão.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. O <i>Parthenon</i> e <i>Athena Niké</i> Descrição do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i> . As normas das ordens. A arquitectura e as ordens.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. O diálogo entre o coro (<i>kommos</i> , lamentação) e Xerxes, depois da fala da Rainha nos <i>Persas</i> , de Ésquilo (525-456 a.C.) O estádio e o teatro. A tragédia e a comédia. Conteúdos e técnicas nos <i>Persas</i> de Ésquilo.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. O vaso de Pronomos (cerâmica de figuras vermelhas, 410 a.C.). A representação de actores e músicos: máscaras e trajes.

<u>Dança:</u>	A dança como elemento de cultura e prática ritual.
10. <u>Os espaços de representação da dança</u>	10. As formas de representação, a função e o significado da dança nas práticas rituais, sociais e culturais – do culto (dionisíaco) à tragédia grega; dos ditirambos ao espectáculo teatral.
11. <u>A Mousiké</u>	11. O conceito de <i>Mousiké</i> e a ligação da dança com a música e o teatro. A dança nas vertentes dionisíaca e apolínea. As danças e as formas de dançar, uma tipologia variada e de origem remota: a “geranos”; a “pirrica”; a “emmeleia”; a “kordax”; a “partheneia”; a “gymnopaedia”.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Estádio Municipal de Braga (Braga, 2000-2003)*, Eduardo Souto Moura (1952-).

Figueira, Jorge (2003) “Eduardo Souto Moura, Uma Paisagem Exacta”, *Arquitectos Portugueses Contemporâneos, obras comentadas e itinerários para a sua visita*, coordenação editorial Ana Vaz Milheiro, colecção de Público, fascículo 04.

<http://www.vitruvius.com.br/entrevista/soutomoura/soutomoura.asp> (acedido em 15.07.2006) (entrevista com o arquitecto e imagens do estádio; em português).

<http://www.instituto-camoes.pt/arquivos/artes/arqpessoa.html> (acedido em 15.07.2006) (biografia e interessante entrevista de Souto Moura sobre a arquitectura na cultura contemporânea, no seguimento de ser galardoado, em 1998, com o Prémio Pessoa; em português).

6.3. Tronco Comum

Amouretti, M.C. (1993). *O mundo grego antigo. Dos palácios de Creta à conquista romana*. Lisboa: D. Quixote (interessante visão de síntese do mundo antigo).

- Bonnard, A. (1972). *Civilização grega*. Lisboa: Estúdios Cor (obra inovadora pelas fontes utilizadas para ler a cultura grega).
- Buttin, A-M. (2000). *La Grèce Classique*. Col. Guide Belles Lettres des Civilisations. Paris: Les Belles Lettres (exemplar síntese sobre o assunto).
- Martin, T.R. (1998). *Breve história da Grécia clássica*. Lisboa: Ed. Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).
- Mossé, C. Schnapp-Gourbeillon (1994). *Síntese de história grega*. Lisboa: Ed. ASA (síntese para iniciação ao estudo do tema).
- Vernant, J.P. (Coord.) (1994). *O homem grego*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- <http://www.culture.gr> (acedido em 15.07.2006) (página do Ministério da Cultura da Grécia: lista dos sítios e monumentos gregos; textos explicativos e imagens da Ágora e da Acrópole).
- <http://155.210.60.15/HAnt/index.html> (acedido em 15.07.2006) (página de História da Antiguidade da Universidade de Zaragoza: biografia de Péricles, as Guerras Pérsicas com mapas, incluindo o da batalha de Salamina; seguir: Atlas da história antiga > batalhas > Salamina).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Os templos de *Parthenon* e *Athena Niké*.

- Pereira, Maria Helena da Rocha (7.^a ed. 1993). *Estudos de História da Cultura Clássica. 1.º vol – Cultura Grega*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma primeira aproximação à arquitectura grega e aos monumentos em análise).
- Robertson, M. (trad. port. 1965). *O Mundo Grego*. Rio de Janeiro, s.n. (útil para o complexo debate da dependência da arquitectura grega em relação à tradição micénica).
- Woodford, Susan (trad. port. 1983). *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*. Rio de Janeiro: Zahar Editores (obra de referência na aproximação à arquitectura grega).
- <http://www.greatbuildings.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio onde se acedem a diversas imagens dos dois templos, bem como à respectiva história).

6.3.2. O diálogo entre o coro (*kommós*, lamentação) e Xerxes depois da fala da Rainha em *Os Persas* de Ésquilo (525-456 a.C.).

- Ésquilo (1998). *Os Persas*. trad. Manuel de Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70.
- Ésquilo (1992). *Os Persas*. trad., pref. e notas de Urbano Tavares Rodrigues. Lisboa: Inquérito.
- Kirstein, Lincoln. (1987). *The Origins of Greek Tragedy. Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book (a dança e o teatro na tragédia grega, pp.17-39).

Pereira, Aires Rodeia (1998). A dança na Tragédia Grega. *Actas da Conferência Internacional - O Encontro de Culturas na História da Dança*. Oeiras:FMH edições (texto acessível, contendo inúmeras referências, que contextualiza as funções e as formas de dança na tragédia grega, pp. 65-69).

Pereira, M. H. da R. (5.^a ed. 1980). *Estudos de História da Cultura Clássica. I Cultura Grega*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (estudo de referência a utilizar pelos alunos).

<http://didaskalia.open.ac.uk/index.shtml> (acedido em 15.07.2006) (sítio sobre teatro grego e romano, com diversos estudos sobre os autores, a arquitectura e o espectáculo do teatro antigo; inclui um restauro em 3d do teatro de Dionísio; várias reconstituições de teatros romanos; para outros endereços de interesse a explorar).

<http://www.whitman.edu/theatre/theatretour/home.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio de Thomas G. Hines, ([Department of Theatre, Whitman College](#): apresenta informação, localização, representação gráfica em planta e visita virtual animada de teatros gregos e romanos).

<http://warj.med.br/index.asp> (acedido em 15.07.2006) (sítio de Wilson A. Ribeiro Júnior; página sobre a cultura grega, nomeadamente arte e teatro; sinopse de tragédias e comédias).

6.3.3. O Vaso de Pronomos

Guardenti, Renzo e Molinari, Cesare (1999). *L'iconografia come fonte della storia del teatro*, Cd-Rom, Firenze: Università degli Studi di Firenze, Dipartimento di Storia delle Arti e dello Spettacolo, Servizio Audiovisivo "Centro Didattico – Televisivo" Videoteca di Ateneo (texto importante sobre a iconografia teatral que acompanha um Cd-Rom com imagens de teatro e com informação sobre o vaso de Pronomos).

<http://greclantiga.org/txt/dramavasos.asp> (acedido em 15.07.2006) (texto em português relacionando textos de teatro grego com a cerâmica).

<http://perseus.uchicago.edu/cgi-bin/image?lookup=Perseus:image:1993.01.0669> (acedido em 15.07.2006) (reproduz o vaso de Pronomos).

<http://www.theatrales.uqam.ca/chronologie/Promonos.html> (acedido em 15.07.2006) (reproduz o vaso de Pronomos).

http://www.cnr.edu/home/bmcmanus/tragedy_staging.html (acedido em 15.07.2006) (inclui artigo com referência ao vaso de Pronomos).

6.4 História da Dança:

Bourcier, Paul (1987). *História da Dança no Ocidente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA. (Excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Clark, Mary & Crisp, Clement (1981). *Religious Dance*. In: *The History of Dance* (24-35). N. Y.: Crown Publishers, inc. (Exemplar síntese sobre o assunto).

- Kirstein, Lincoln (1987). The Origins of Greek Tragedy. *Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book, pp.17-39. (Obra bem estruturada, com análise sobre a dança e o Teatro na tragédia grega).
- KRAUS, Richard (1969). History of the Dance in Art and Education. New Jersey: Prentice Hall Inc. Englewood Cliffs. (Obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada sobre o tema).
- Highwater, Jamake (1992). History as a ritual. In: *Dance: Rituals of Experience* (39-44). N.Y., Oxford: Oxford University Press. (Uma perspectiva da história da dança com incidência no tema em estudo).
- PASI, Mario (1991). A Dança e o Bailado. Guia histórico das origens a Béjart. Lisboa: Caminho. (Excelente síntese para a introdução ao tema. Boa informação de apoio a professores e a estudantes).
- Pereira, Aires Rodeia (1998). A dança na Tragédia Grega. *Actas da Conferência Internacional - O Encontro de Culturas na História da Dança*. Oeiras: FMH edições, pp.65-69. (Texto acessível que contextualiza as funções e as formas de dança na tragédia grega, contendo inúmeras referências sobre a dança na tragédia grega).
- <http://www.britannica.com/eb/article?tocId=22129> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia da dança. Com informações que permitem construir o enquadramento histórico ao estudo do tema).
- <http://www.annaswebart.com/culture/dancehistory/history/> (acedido em 28.12.2006) (enquadramento histórico ao estudo do tema).

MÓDULO D2

A Cultura do Senado

Duração de Referência: **12 horas**

1 | Apresentação

O Senado é entendido como centro emanador da Lei, que, por seu lado, surge como elemento modelador do Império Romano enquanto entidade jurídico-política, materializada na arquitectura que uniformiza o território. Ao mesmo tempo, o Senado é o símbolo de uma forma de estar e de entender o mundo, onde o ócio se converte num valor cultural.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a fotografia de Sebastião Salgado com a Lei enquanto construção teórica e padrão de referência de igualdade e desigualdade.
- Analisar o urbanismo e os principais edifícios de Roma como materialização da sociedade romana.
- Avaliar a importância da acção individual na construção do império romano.
- Identificar na civilização romana as estruturas do poder e do bem-estar.
- Analisar o contributo do escultor, do pintor e do arquitecto - engenheiro na edificação dos espaços.
- Identificar as fontes e as manifestações da dança e da pantomima.
- Explicar a dança como forma de entretenimento.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Dança

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A LEI <i>Escadas nas minas de ouro de Serra Pelada.</i> Brasil, 1986, fotografia de Sebastião Salgado (1944 -). “Quando um grupo acha ouro, os homens que carregam os sacos de terra têm, por lei, o direito de ficar com um dos sacos que extraíram. Dentro, podem encontrar riqueza e liberdade.” Sebastião Salgado Fotógrafo de tradição documentalista, procurando captar o instante significativo de uma realidade, as suas fotografias reflectem um empenhamento comprometido associado a uma rara qualidade estética. Ao captar um momento, Salgado dá a ver, em muitas das suas fotografias, uma realidade mais profunda e transcendente que emociona e permite a reflexão. Na fotografia proposta da série da Serra Pelada podemos ver uma comunidade de homens que segue as suas leis próprias mas que está longe, no final do século XX, do cumprimento de uma lei universal e igual fundada pelos Romanos. A lei procura criar igualdades. Assim acontece na teoria legislativa. Na realidade, ainda hoje, a lei submete muitos iguais, repetitivamente iguais, como nesta fotografia de Sebastião Salgado, a profundas desigualdades. Aconteceu desta forma no mundo romano. A sua criação normativa de pensar a sociedade, a lei, baseou-se nas diferenças classistas de interesses, geradora de poder e de diferenciações de campos sociais: estar na lei ou estar fora da lei.

	A lei e a ordem do Império
1. <u>Tempo</u>	1. Século I a.C. / d.C. O século de Augusto.
2. <u>Espaço</u>	2. Roma A planta da <i>urbs</i> . Ruas, praças, templos, casas, ... os banhos, o Coliseu. O modelo urbano no Império.
3. <u>Biografia</u>	3. O romano Octávio (63 a.C.-14 d.C.) Octávio, uma dinastia que chega ao poder. Ser romano e imperador. As realizações de Octávio.
4. <u>Local</u>	4. O Senado A lei, da República ao Império. Os senadores e o <i>cursus honorum</i> . A retórica.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O Incêndio de Roma (64) por Nero (54-68) Porquê incendiar Roma? A Roma e os romanos que arderam. Nero, o herói do incêndio.
6. <u>Síntese</u>	6. O ócio Os tempos do lúdico. Os jogos do Circo. A preocupação com as artes.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A Coluna de Trajano (98-117) A função comemorativa das colunas. A narrativa da Coluna de Trajano. Uma linguagem escultórica.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Frescos de Pompeia (79) O cataclismo de Pompeia. Habitações com cor e imaginação decorativas. Os conteúdos dos frescos.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Anfiteatro Flávio, Roma (in. 72 d.C.) Arquitectura, ócio e espectáculo. A gestão das multidões. Da técnica à forma. O Anfiteatro Flávio como espaço retórico.

<u>Dança:</u>	A dança como elemento de festa, ócio e divertimento.
10. <u>Os espaços do entretenimento</u>	10. O espectáculo Imperial. A dança no luxo doméstico.
11. <u>A dança-pantomima</u>	11. A dança-pantomima e os pantomimos nas formas de entretenimento romanas. Os protagonistas: Pilades e Batillus. A profanação, a pantomima e a decadência (da dança). A reabilitação das danças gregas pelos romanos. As danças romanas: a “billicrepa”; a “balistea” e a “tripudium”.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Escadas nas minas de ouro de Serra Pelada* (Brasil, 1986). Sebastião Salgado (1944-).

<http://www.terra.com.br/sebastiaosalgado/index.html> (acedido em 15.07.2006) (muito interessante pelas imagens e pelos textos).

<http://www.masters-of-photography.com/index.html> (acedido em 15.07.2006) (reprodução de fotografias do autor por ordem cronológica).

6.2. Tronco Comum

Alarcão, J. (1988). *O domínio romano em Portugal*. Mem Martins: Publicações Europa-América (obra de síntese com profundidade da análise e clareza da exposição).

Alfoldy, G. (1989). *A história social de Roma*. Col. Biblioteca de Textos Universitários. Lisboa: Ed. Presença (obra geral bem documentada e organizada).

Bordet, M. (1991). *Síntese de história romana*. Porto: Ed. ASA (sistematização muito completa da história de Roma).

Christol, M. & Nony, D. (1993). *Roma e o seu império das origens às invasões bárbaras*. Lisboa: D. Quixote (obra fundamental para a compreensão do processo de construção do Império).

Giardina, A. (Coord.) (1991). *O homem romano*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

Grimal, Pierre (1995). *A vida em Roma na Antiguidade*. Mem Martins: Publicações Europa-América. (excelente para uma primeira abordagem).

Pereira, Maria Helena R. (2.^a ed. 1989). *Estudos da história da cultura clássica*. Vol. II: *Cultura romana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (obra clássica pela profundidade da análise e clareza da exposição).

Veyne, Paul (1988). *A sociedade romana*. Lisboa. Ed. 70 (inovação e síntese na abordagem de um tema muito abrangente).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 15.07.2006) (atlas histórico do século XX).

<http://iam.classics.unc.edu/> (acedido em 15.07.2006) (atlas do mundo mediterrânico).

<http://www.roman-emperors.org/impindex.htm> (acedido 15.07.2006) (biografia imperadores romanos).

<http://remacle.org/> (acedido em 15.07.2006) (traduções francesas de textos latinos).

<http://pompeya.desdeinter.net/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (arte romana).

<http://www.conimbriga.pt/index.html> (acedido em 15.07.2006) (Conímbriga).

<http://www.uc.pt/Conimbriga/html> (acedido em 15.07.2006) (Conímbriga).

<http://www.forumromanum.org> (acedido em 15.07.2006) (sobre a História de Roma).

<http://www.unicaen.fr/rome/> (acedido em 15.07.2006) (planta de Roma, reconstituições e maquetas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A Coluna de Trajano (98-117).

Pereira, Maria Helena da Rocha (2.^a ed. 1989). *Estudos de História da Cultura Clássica*. 2.^a vol – *Cultura Romana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma primeira aproximação ao monumento).

Toynbee, J. M. C. (trad. port. 1972). *A Arte dos Romanos*. Lisboa: Verbo, col. “Ars Mundi” (inclui descrição completa da coluna).

Rossi, Lino (trad. ingl. 1971). *Trajan's Column and the Dacian Wars*, London: Thames and Hudson (obra de fundo sobre o assunto).

<http://www.unicaen.fr/rome/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com animação virtual: acesso à planta da Roma antiga com maquetas dos principais monumentos, nomeadamente da Coluna de Trajano).

<http://www.ac-amiens.fr/academie/pedagogie/italien/default.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações de pormenor do friso da coluna).

<http://www.Lateinforum.de/Roma.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações de pormenor do friso da coluna).

6.3.2. Frescos de Pompeia (79).

Pereira, Maria Helena da Rocha (2.^a ed. 1989). *Estudos de História da Cultura Clássica. 2.^o vol – Cultura Romana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma visão de síntese das correntes pictóricas pompeianas).

Toynbee, J. M. C. (trad. port. 1972). *A Arte dos Romanos*. Lisboa: Verbo, col. “Ars Mundi” (sublinha a originalidade da pintura romana em oposição à tradicional dependência helenística).

Woodford, Susan (trad. port. 1983). *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*. Rio de Janeiro: Zahar Editores (analisa a problemática opinando igualmente no sentido de uma interpretação romana da tradição grega).

<http://pompeya.desdeinter.net/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece a planta da cidade e a visita individual aos seus edifícios com ilustrações de numerosos frescos).

6.3.3. Anfiteatro Flávio (Coliseu) (in. 72 d.C.).

Alarcão, Jorge de, *Introdução ao estudo da tecnologia romana*, Coimbra, Faculdade de Letras, Instituto de Arqueologia, 1985 (excelente síntese para o conhecimento das técnicas construtivas da arquitectura romana).

Arquitectura Romana, Plátano-Edições Técnicas, Lisboa, 2003 (contém abordagem bem sistematizada das noções essenciais que a compreensão de um anfiteatro exige).

<http://www.vitruvio.ch/arc/roman/colosseum.php> (acedido em 15.07.2006) (história sumária e abundante iconografia; ligação a outros sítios).

<http://www.the-colosseum.net/> (acedido em 15.07.2006) (sítio detalhado sobre história, arquitectura, jogos, eventos, etc. relacionados com o anfiteatro, com abundante ilustração).

6.4 História da Dança:

Bourcier, Paul. (1987). *História da Dança no Ocidente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA. (Excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Bland, Alexander (1977). *Histoire du Ballet et de la Danse*. Paris: Albin Michel. (Obra de referência no seu género).

Clark, Mary & Crisp, Clement (1981). *The History of Dance*. New York: Crown Publishers, inc. (Obra de referência no seu género. Excelente para uma visão sistemática da História da Dança com incidência ao estudo do tema).

KRAUS, Richard. (1969). *History of the Dance in Art and Education*. New Jersey: Prentice Hall Inc. Englewood Cliffs. (Obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada sobre o tema).

Highwater, Jamake (1992). History as a ritual. In: *Dance: Rituals of Experience* (39-44). N.Y., Oxford: Oxford University Press. (Uma perspectiva da história da dança com incidência no tema em estudo).

Kirstein, Lincoln (1987). *Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book. (uma abordagem à história da dança com incidência ao estudo do tema).

Dixon, Brenda; Kraus, Richard & Hilsendager, Sarah Chapman (1991). *History of The Dance in Art and Education*. 3.^a ed.. New Jersey: Prentice-Hall, Inc. (análise conceptual e histórica da dança com incidência ao estudo do tema).

Pasi, Mario (1991). *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa. (Guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança. Obra bastante acessível, publicada em português com incidência ao estudo do tema).

<http://www.britannica.com/eb/article-22098> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia da dança. Com informações que permitem construir o enquadramento histórico do tema em estudo).

<http://www.dance4it.com/dancehistory.htm> (acedido em 28.12.2006) (síntese da História da Dança).

www.dancebooks.co.uk (acedido em 28.12.2006) (sítio privilegiado para adquirir livros, filmes e DVD de dança).

MÓDULO D3

A Cultura do Mosteiro

Duração de Referência: **12 horas**

1 | Apresentação

O Mosteiro compreendido na sua autarcia como síntese simbólica, não apenas da nova atitude espiritual (a cidade de Deus), mas também da ruralização e da fragmentação política e administrativa em que mergulha a Europa medieval. Deve igualmente compreender-se o Mosteiro como rede definidora, na sua geografia, do próprio processo de cristianização do continente, bem como de repositório da cultura e dos mitos do próprio romanismo decaído.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a coreografia *Annonciation* de Preljocaj com a arte enquanto veículo de expressão do misticismo religioso.
- Compreender o papel desempenhado pelo movimento monástico na construção do mundo medieval.
- Analisar as relações de poder entre a Igreja e a Monarquia enquanto factor de construção da sociedade medieval.
- Justificar a importância do livro e da escrita na acumulação e conservação do saber e do poder.
- Avaliar o modo como o Músico e o Iluminador colocam a sua arte ao serviço da glória de Deus.
- Analisar as manifestações e as formas de representação da dança.
- Problematizar a relação da dança com a liturgia.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Dança

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A IGREJA <i>Annonciation</i> (1995) de Preljocaj (1957-) Nesta coreografia Angelin Preljocaj convida-nos a mergulhar na profundidade do mistério de um tema religioso, a “Anunciação”: o mais sublime dos anjos foi enviado dos céus para anunciar a encarnação do verbo a Maria. Maria foi convidada a conceber “corporalmente a plenitude da divindade”. Desde a sua primeira criação “Marché Noir” que o coreógrafo francês tem desenvolvido um percurso singular na dança contemporânea. Para além dos trabalhos criados para a sua companhia (<i>Ballet Preljocaj</i>, 1984), Preljocaj tem sido convidado a coreografar para companhias como o <i>New York City Ballet</i>, <i>Ballet da Ópera Nacional de Paris</i>, <i>London Contemporary Dance</i> e <i>Ballet Gulbenkian</i> (<i>Noces</i> e <i>Annonciation</i>). É acima de tudo um construtor de imagens. Nas suas danças predomina uma linguagem coreográfica que oscila entre o movimento narrativo e o abstracto. Os temas de eleição são o amor, a guerra, o trabalho, a eternidade sempre integrados na perspectiva do quotidiano e envolvidos pela nostalgia da sua ascendência albanesa. Os seus trabalhos são sempre acompanhados por uma forte componente tecnológica, aos quais associa uma abordagem videográfica e sonora. <i>Annonciation</i> é a transposição cenográfica e alegórica de um episódio divino. A reinterpretação do misticismo religioso construída a partir de uma linguagem (corporal) expressa na dimensão do imaginário. O corpo é o lugar da confrontação com o simbólico e com a própria leitura tradicional do tema, numa mistura de êxtase e de dor. Uma coreografia densa sobre uma realidade mística na qual o coreógrafo questiona o encontro entre o divino e o humano e se interroga sobre a chave do conceito da “Anunciação”. A Igreja e os seus valores incorporados numa criação contemporânea. A história sagrada, a técnica narrativa desconstruída num dueto

	ambíguo que explora o sagrado na intimidade humana da Virgem.
	Os espaços de cristianismo
1. <u>Tempo</u>	1. Séculos IX-XII. Da reorganização cristã da Europa (<i>Christianitas</i>) ao crescimento e afirmação urbanos.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa dos Reinos Cristãos. A <i>Christianitas</i> . As fronteiras dos reinos cristãos. Geografia monástica da Europa.
3. <u>Biografia</u>	3. O cristão São Bernardo (1090-1153). O que se sabe da vida de São Bernardo. Um monge no mosteiro. O cristianismo monástico.
4. <u>Local</u>	4. O mosteiro. Uma vida própria, com domínio do tempo e do espaço. A auto-suficiência monástica. O campo e as letras.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A coroação de Carlos Magno (800). O imperador do Ocidente, Carlos Magno. Vida e feitos de Carlos Magno. O modelo de imperador cristão.
6. <u>Síntese</u>	6. O poder da escrita. <i>Scriptorium</i> , livreria e chancelarias. As palavras que se transformam em letras e frases. A iluminura: outra forma de escrita.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. Canto Gregoriano: da missa, um <i>Gradual</i> e um <i>Kyrie</i> ; da liturgia das horas, uma <i>Antífona</i> com versículo salmódico. Cantar a horas certas. O canto e a liturgia. Um canto a uma só voz.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. São Pedro de Rates A arquitectura. Simplicidade, rudeza e mensagem. São Pedro de Rates na <i>Christianitas</i> .
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Livro de Kells</i> (c. 800 d.C.), Irlanda “Iluminar” como forma de oração. O Livro de Kells como expoente do

<u>Dança:</u> 10. <u>O espaço da Igreja</u> 11. <u>As representações litúrgicas e as manifestações pagãs</u>	processo de cristianização da Europa e síntese de culturas. A dança no contexto da moralização e da sacralização. 10. A ocultação do corpo e a repressão contra a libertinagem e o desregramento de danças e festividades de origem pagã que se executavam nos recintos e nos adros das igrejas, uma realidade imposta pela Igreja. 11. Os Anjos dançam: a dança no teatro e nas cerimónias litúrgicas, assim como nas representações sagradas da Idade Média. A representação da morte na dança. Alternativa ou permanência camuflada da dança: as danças populares ou de folgado, as procissões, os jograis e as bailadeiras.
---	--

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Annonciation* (1995) de Preljocaj (1957-)

Freschel, Agnès (2003). *Angelin Preljocaj*. Paris: Actes Sud. (biografia do coreógrafo documentada com fotografias de Guy Delahaye).

Lista, Giovanni (1997). *La Danse et le Théâtre Dansé. La Scene Moderne*. Paris: Editons Carré (útil para o enquadramento histórico, pp. 348-373).

www.preljocaj.org/ (acedido em 28.12.2006) (Ballet Preljocaj. Centre Choreographique National – sítio com informações de Angelin Preljocaj: dados biográficos, repertório, eventos e imagens).

<http://www.arte-tv.com/fr/art->

[-musique/Annonciation_20_3A_20Preljocaj/L_27Album_20Photo/525600.html](http://www.arte-tv.com/fr/art-musique/Annonciation_20_3A_20Preljocaj/L_27Album_20Photo/525600.html) (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações respeitantes à *Annonciation* de Angelin Preljocaj: entrevista, simbologia e imagens).

<http://www.arte-tv.com/static/c2/annonciation/fr/index.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio relacionado com as filmagens da *Annonciation* de Preljocaj).

<http://www.christianerobin.com/photos-danse-25.htm> (acedido em 28.12.2006) (galeria de fotos de trabalhos do coreógrafo).

<http://www.voiceofdance.com/Latest/Preljocaj.cfm> (acedido em 28.12.2006) (sítio com o vídeo da Anunciação).

6.2. Tronco Comum

Duby, Georges (1979). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (a análise da integração da arte e da sociedade no tempo medieval).

Duby, Georges (1986). *Guilherme, o Marechal. O melhor cavaleiro do mundo*. Lisboa: Gradiva (perspectiva inovadora, análise muito completa e forma diferente de escrever história da cultura, através da biografia e sociedade).

Duby, Georges (1997). *Ano 1000. Ano 2000. No rasto dos nossos medos*. Lisboa: Teorema (ensaio de conjunto sobre os caminhos dos medos do homem no tempo).

Knowles, M. D., Obolensky, D. (1968). *Nouvelle Histoire de l'Église. Le Moyen Age*. Paris: Éditions du Seuil (síntese qualificada sobre o tema).

Le Goff, Jacques (1983). *A Civilização do Ocidente Medieval*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).

Marques, A.H. de Oliveira (5.^a ed. 1987). *A Sociedade Medieval Portuguesa – aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora (trabalho inovador pela leitura cultural que faz das ideias impensadas do quotidiano).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.camelotintl.com/index.html> (acedido em 15.07.2006) (Camelot International, visita a uma aldeia medieval).

<http://www.abbayes.net/histoire/cisterciens/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio de língua francesa com informação acessível sobre a história das ordens beneditina e cisterciense, biografia de São Bernardo, arquitectura das abadias).

<http://www.cister.net/cisterciens/abbaye-cistercienne.htm> (acedido em 15.07.2006) (página da ordem cisterciense).

<http://architecture.relig.free.fr/accueil.htm> (acedido em 15.07.2006) (imagens de edifícios religiosos franceses medievais, resumo do livro de Duby sobre S. Bernardo...).

<http://www.newadvent.org/> (acedido em 15.07.2006) (biografia de São Bernardo).

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/modelos/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (página de duas alunas da Faculdade de Ciências sobre o ensino na Idade Média).

<http://www.bownet.org/cyberbus/social.htm> (acedido em 15.07.2006) (informação histórica com imagens).

<http://www.hmml.org/vivarium/> (acedido em 15.07.2006) (reproduz imagens de manuscritos; acesso por: the Hill Museum & Manuscript Library > Type of Material: Manuscripts > Search *personal collections* e *search*).

<http://www.historyguide.org/index.html> (acedido em 15.07.2006) (com informação sobre Carlos Magno).

http://www.bnf.fr/enluminures/themes/t_1.htm (acedido em 15.07.2006) (a vida de Carlos Magno em iluminura na BNF).

http://pirate.shu.edu/~wisterro/cdi/0800a_coronation_of_charlemagne.htm (acedido em 15.07.2006) (imagem iluminada da coroação de Carlos Magno e alguns documentos que narram a coroação).

<http://www.herodote.net/accueil.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com cronologia de Carlos Magno entre outros acontecimentos e figuras históricas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Canto Gregoriano

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (ler capítulo 2, pp. 50-56 e 60-70, onde se poderá encontrar informação acerca do Canto Gregoriano, da Liturgia - Missa e Liturgia das Horas - e dos vários tipos de peças, nomeadamente o Kyrie, o Gradual e as Antífonas).

Michels, Ulrich (2003). *Atlas de Música (Vol.1)*. Lisboa: Gradiva (ler pp. 184-185, relativas à história do Canto Gregoriano e ao respectivo repertório).

Discografia (sugerida):

Matos, Maria Helena Pires de (Dir.) & Coro Gregoriano de Lisboa (2004). *Liturgias de Santos Europeus do 1.º Milénio*. Universal Music Portugal. CD 476 301-4.

6.3.2. São Pedro de Rates

Almeida, Carlos Alberto Ferreira de (2001). *História da Arte em Portugal. O Românico*. Lisboa, Editorial Presença (grande especialista do românico português, analisa S. Pedro de Rates no seu contexto).

Duby, George (trad. port. 1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, 980-1420*. Lisboa: Editorial Estampa (obra incontornável na análise da relação da arte com a cultura do seu tempo, cuja primeira parte é dedicada ao estudo do mosteiro).

Duby, George (trad. port. 1997). *São Bernardo e a Arte Cisterciense*. Lisboa: Edições Asa (importante para a compreensão da arquitectura cluniacense por confronto com as alterações introduzidas pela adopção da regra cisterciense).

6.3.3. Iluminura do Livro de Kells

<http://www.snake.net/people/paul/kells/> (acedido em 04.01.2007) (sítio com amplo conjunto de ilustrações).

<http://www.newadvent.org/cathen/08614b.htm> (acedido em 04.01.2007) (história e significado).

<http://www.liu.edu/cwis/cwp/library/sc/kells/kells.html> (acedido em 04.01.2007) (sítio bibliófilo).

<http://www.nga.gov.au/kells/EuMap/Eu.htm> (acedido em 04.01.2007) (o Livro de Kells no quadro dos grandes manuscritos iluminados da Europa Central e Ilhas Britânicas).

6.4. História da Dança

Bourcier, Paul. (1987) *História da Dança no Ocidente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA. (Excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Bland, Alexander (1977). *Histoire du Ballet et de la Danse*. Paris: Albin Michel. (obra de referência no seu género com incidência ao estudo do tema).

Clark, Mary & Crisp, Clement (1981). *The History of Dance*. New York: Crown Publishers, inc. (Obra de referência no seu género. Excelente para uma visão sistemática da História da Dança com incidência ao estudo do tema).

KRAUS, Richard. (1969). *History of the Dance in Art and Education*. New Jersey: Prentice Hall Inc. Englewood Cliffs. (Obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada sobre o tema).

Highwater, Jamake (1992). *The Rites of Power and Peasantry*. In: *Dance: Rituals of Experience*(45-50). N.Y., Oxford: Oxford University Press. (Uma perspectiva da história da dança com incidência no tema em estudo).

Kirstein, Lincoln (1987). *Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book. (uma abordagem à história da dança com incidência ao estudo do tema).

Dixon, Brenda; Kraus, Richard & Hilsendager, Sarah Chapman (1991). *History of The Dance in Art and Education*. 3.^a ed.. New Jersey: Prentice-Hall, Inc. (análise conceptual e histórica da dança com incidência ao estudo do tema).

Pasi, Mario (1991) *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa. (Guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança. Obra bastante acessível, publicada em português com incidência no estudo do tema).

<http://www.britannica.com/eb/article-22098> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia da dança. Com informações que permitem construir o enquadramento histórico do tema em estudo).

<http://www.dance4it.com/dancehistory.htm> (acedido em 28.12.2006) (síntese da História da Dança).

www.dancebooks.co.uk (acedido em 28.12.2006) (sítio privilegiado para adquirir livros, filmes e DVD de dança).

MÓDULO D4

A Cultura da Catedral

Duração de Referência: **12 horas**

1 | Apresentação

A Catedral enquanto símbolo de uma Europa que reflui nas cidades. Por força da actividade económica dos seus habitantes, mas também dos poderes aí sedeados (eclesiásticos, políticos, corporativos) e a despeito do quadro depressivo sobre o qual se movem (ou por isso mesmo), as cidades buscam na cultura, na ciência e nas artes os mecanismos da sua própria e mútua afirmação.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o painel de Vieira da Silva / Cargaleiro com a cidade enquanto organismo em crescimento.
- Perspectivar a cidade, as suas artérias, praças e edifícios, enquanto representação da mundividência das gentes dos burgos.
- Avaliar a importância dos letrados na reabilitação da cultura vernácula.
- Confrontar as permanências da peste e a festividade da cultura cortesã.
- Analisar o papel do mestre pedreiro e do cronista nas suas relações com a cidade.
- Identificar as manifestações e as formas de representação da dança.
- Analisar a dança dos espaços de convivialidade e dos divertimentos.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Dança

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A CIDADE <i>Ville en extension</i> (1970) de Vieira da Silva (1908-1992) e Cargaleiro (1925-) (Painel de azulejos da estação de metro do Rato, 1997). Passada a azulejo em 1997 por Manuel Cargaleiro — igualmente participante, com Arpad Szènés, na decoração da estação de metropolitano — a composição de Maria Helena Vieira da Silva (ela mesma sugestionada pelo poder gráfico da azulejaria, numa Lisboa entendida como “cidade-azulejo”), datada de 1970, ilustra, sobretudo, o conceito de cidade-rede, de intrincadas imbricações, na sua densa ortogonalidade. Cidade-malha, espessa de vida que se “sente”, pulsando por artérias e praças (cheios e vazios), que alastra “em extensão” e que, simbolicamente, se duplica nessa outra cidade-malha, subterrânea, que a rede do metropolitano configura. Os traços de Vieira da Silva, transpostos para azulejo por Manuel Cargaleiro, retomados numa estação de metropolitano de Lisboa, chamam-se “cidade em crescimento”. Cidade é, sempre, um crescimento de gentes, de habitações, de equipamentos, de espetáculos,... Ao redor do século XII os campos viram crescer, dentro e fora das muralhas, as concentrações humanas, habitacionais e oficinais chamadas “cidade”. Nelas tudo cresceu na diferença económica e social e na afirmação política e lúdica. As cidades e Deus 1. <u>Tempo</u> 1. Século XII – 1.ª metade século XV Do Renascimento do século XII a meados de quatrocentos. 2. <u>Espaço</u> 2. A Europa das Cidades As grandes cidades da Europa. As cidades-porto. A Europa das catedrais e universidades.

3. <u>Biografia</u>	3. O letrado Dante Alighieri (1265-1321) Dante, um homem da cidade e das letras. A escrita da <i>Divina Comédia</i> . As novas propostas.
4. <u>Local</u>	4. A Catedral Bispos e catedrais. A representação do divino no espaço. A catequese: imaginária e vitral.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A Peste Negra (1348) A pandemia europeia. Descrição e geografia da Peste Negra. A utilização da Peste Negra: medos, punições e ameaças.
6. <u>Síntese</u>	6. A cultura cortesã O torneio e o sarau. Gentilezas cortesãs e civilidade. As artes cortesãs: do teatro à dança.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280) As catedrais francesas. A catedral de Amiens. Os modelos e a Europa.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451), Nicolau Lanckman de Valckenstein, Descrever uma festa na cidade. O casamento: representações e públicos. As artes: da liturgia às ruas.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade</i> , Ambrogio Lorenzetti, 1337-1340, Siena, Palazzo Pubblico Arte e política: a importância da pedagogia cívica. A lenta apropriação da perspectiva espacial. Arte e representação.
<u>Dança:</u>	A dança está na festa: a dessacralização e a exaltação bailatória.
10. <u>Nos espaços da habitação senhorial</u>	10. A dança na cultura trovadoresca e na cultura cortesã. Os divertimentos populares.
11. <u>Os divertimentos e o trovadorismo</u>	11. A dança dos <i>intermezzi</i> ou <i>entremet</i> : os banquetes, os divertimentos e os jogos, dos quais fazem parte as mascaradas e as danças, animam a vida dos nobres e dos senhores e fazem reemergir o conceito de festa e

	da dança social. A estilização por parte da aristocracia da dança dos divertimentos populares. A <i>basse danse</i> (aristocrática) e a <i>haute danse</i> (popular).
--	--

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Ville en extension* (1970). Vieira da Silva (1908-1992), Cargaleiro (1925-) (Metro - Rato 1997).

Antunes, Maria Amélia, Ribeiro, José Sommer, Ruivo, Marina Bairrão (2001). *Vieira da Silva: obra gráfica*, Montijo: Câmara Municipal.

Monteiro, Gonçalo... [et el], colab. Gonçalo Monteiro, Margarida Botelho (1991). *A Arte no Metro*, Lisboa: Metropolitano de Lisboa.

<http://www.metrolisboa.pt/Default.aspx?tabid=474> (acedido em 21.12.2006) (Informação sobre a arte no Metro, com reprodução parcial do painel da pintora).

http://perso.wanadoo.fr/art-deco.france/vieira_silva.htm (acedido em 21.12.2006) (Biografia da pintora, com reproduções de obras).

<http://www.cnac-gp.fr/Pompidou/Accueil.nsf> (acedido em 21.12.2006) (Algumas das obras da pintora no Centro Pompidou).

6.2. Tronco Comum

Duby, Georges (1979). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (a análise da integração da arte e da sociedade no tempo medieval).

Knowles, M. D., Obolensky, D. (1968). *Nouvelle Histoire de l'Église. Le Moyen Age*. Paris: Éditions du Seuil (síntese qualificada sobre o tema).

Le Goff, Jacques (1983). *A Civilização do Ocidente Medieval*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).

Le Goff, Jacques (1983). *Os intelectuais na Idade Média*. Lisboa: Gradiva Publicações Lda. (as variações da produção cultural da Idade Média para lá do mundo monástico-clerical).

Marques, A.H. de Oliveira (5.ª ed. 1987). *A Sociedade Medieval Portuguesa – aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora (trabalho inovador pela leitura cultural que faz das ideias impensadas do quotidiano).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.virtual-net.pt/FranciscanosVaratojo/ofm.html> (acedido em 15.07.2006) (sobre a ordem franciscana).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280).

Duby, George (1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (obra de referência fundamental, da qual uma parte trata, justamente, do significado da catedral, tema a que se volta no capítulo “Imagens”).

Simson, Otto von (1991). *A Catedral Gótica*. Lisboa: Editorial Presença (excelente ensaio sobre as questões formais e iconológicas suscitadas pelas grandes catedrais góticas francesas, onde se enquadra a de Amiens).

<http://www.mcah.columbia.edu/Mcahweb/index-frame.html> (acedido em 15.07.2006) (sítio muito bem construído e apoiado por excelente informação).

6.3.2. Nicolau Lanckman de Valckenstein, Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451).

Lanckman de Valckenstein, Nicolau (1988). *Leonor de Portugal imperatriz da Alemanha, Diário de Viagem do Embaixador Nicolau Lanckman de Valckenstein*, ed. do texto latino (impresso em 1503) e tradução de Aires A. Nascimento, com a colaboração de Maria João Branco & Maria de Lurdes Rosa, Lisboa: Edições Cosmos (edição do texto completo das festas de 1451).

Martins, Mário (1969). Representações teatrais, em Lisboa, no ano de 1451 (1960). *Estudos de Cultura Medieval*, Lisboa: Editorial Verbo, pp.35-44.

Rebelo, Luiz Francisco (1977). *O Primitivo Teatro Português*, Lisboa: ICALP (informação sobre o teatro nas festas régias portuguesas do século XIV).

6.3.3. Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade, Ambroggio Lorenzetti, 1337-1340, Siena, Palazzo Pubblico.

www.artsvie.asso.fr/pdfconferences/plusETE2002conf.pdf (acedido em 04.01.2007) (fornece uma muito útil e pedagógica contextualização da obra de A. Lorenzetti e das questões que suscita no contexto da arte italiana do seu tempo).

<http://www.wga.hu/> (acedido em 21.12.2006) (Reproduz os frescos e dá informação sobre os mesmos e sobre o pintor).

6.4. História da Dança

Bourcier, Paul. (1987) *História da Dança no Ocidente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA. (Excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Bland, Alexander (1977). *Histoire du Ballet et de la Danse*. Paris: Albin Michel. (obra de referência no seu género com incidência ao estudo do tema).

Clark, Mary & Crisp, Clement (1981). *The History of Dance*. New York: Crown Publishers, inc. (Obra de referência no seu género. Excelente para uma visão sistemática da História da Dança com incidência ao estudo do tema).

KRAUS, Richard. (1969). *History of the Dance in Art and Education*. New Jersey: Prentice Hall Inc. Englewood Cliffs. (Obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada sobre o tema).

Highwater, Jamake (1992). *Dance: Rituals of Experience*. N.Y., Oxford: Oxford University Press. (Uma perspectiva da história da dança com incidência no tema em estudo).

Kirstein, Lincoln (1987). *Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book. (uma abordagem à história da dança com incidência ao estudo do tema).

Dixon, Brenda; Kraus, Richard & Hilsendager, Sarah Chapman (1991). *History of The Dance in Art and Education*. 3.^a ed.. New Jersey: Prentice-Hall, Inc. (análise conceptual e histórica da dança com incidência ao estudo do tema).

Pasi, Mario (1991). *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa. (Guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança. Obra bastante acessível, publicada em português com incidência no estudo do tema).

<http://www.britannica.com/eb/article-22098> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia da dança. Com informações que permitem construir o enquadramento histórico do tema em estudo).

<http://www.dance4it.com/dancehistory.htm> (acedido em 28.12.2006) (síntese da História da Dança).

www.dancebooks.co.uk (acedido em 28.12.2006) (sítio privilegiado para adquirir livros, filmes e DVD de dança).

MÓDULO D5

A Cultura do Palácio

Duração de Referência: **12 horas**

1 | Apresentação

O Palácio apresentado como o centro simbólico do Estado que emerge e o cenário da actuação do mecenas, ele próprio símbolo de uma nova concepção de poder, materializado na protecção às artes, às letras e às ciências. É onde a apetência pela harmonia das formas e conceitos se contradiz no violento enfrentamento das formas de espiritualidade.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar as diversas linguagens na obra de Helena Almeida e a arte como totalidade múltipla.
- Relacionar a multiplicação de comércios e de poderes que se cruzam no palácio.
- Percepcionar a autoria do artista e os seus condicionalismos de produção.
- Compreender as permanências e clivagens sociais.
- Caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio.
- Analisar as formas de dança na festa e no teatro.
- Perspectivar a dança da renascença como o embrião do património histórico da dança teatral ocidental.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Dança

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A ARTE <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i>, (c.1970). <i>Seduzir</i>. Série de trabalhos de Helena Almeida (1934-). Helena Almeida está entre os artistas portugueses que se afirmaram nos anos 70 e a sua obra situa-se no contexto das chamadas práticas anti-conceptuais que romperam com os processos e formatos mais tradicionais e abriram a cena artística a novas experiências, nomeadamente com a fotografia. <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i> constituem uma série de trabalhos particularmente importantes na obra de Helena Almeida pondo em jogo, simultaneamente, alguns dos mais importantes elementos da contemporaneidade, nomeadamente: . Recurso sistemático à inscrição do corpo na prática artística através da dinâmica transdisciplinar (obra portadora de uma eficaz confluência de disciplinas e atitudes: fotografia, vídeo e instalação sonora); . Recurso à dimensão performativa; . Valorização da relação do trabalho com o espaço que acaba por se resolver no domínio da chamada instalação. O trabalho de Helena Almeida passa pela captação da sedução da arte tendo o corpo como registo e agente de uma estética. Arte que é implicação do Homem e, por isso, interdependência de movimento interior e exterior. Assim parecem os tempos da plena modernidade. Um alargamento de perspectivas em múltiplas técnicas, um crescer de encomendas e de produtores culturais. Fazer belo seduz o Homem moderno, que o encontra na pintura, na forma esculpida, na fachada do edificado, lhe agrada no teatro, no momento de dança e na audição das obras polifónicas.

	Homens novos, espaços novos, uma memória clássica.
1. <u>Tempo</u>	1. 1.^a metade século XV – 1618 De meados de quatrocentos ao início da Guerra dos Trinta Anos.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa das rotas comerciais As rotas comerciais, das ideias e dos objectos de cultura. Do Mediterrâneo ao Báltico. O Oriente e o Atlântico.
3. <u>Biografia</u>	3. O mecenas Lourenço de Médicis (1449-1492) A família Médicis e Florença. Perfil de interesses de Lourenço, o Magnífico. Um Príncipe, um mecenas.
4. <u>Local</u>	4. O Palácio O palácio, habitação de elites. Das arquitecturas exteriores ao interior dos palácios. As artes no palácio.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O <i>Revolutionibus Orbium Coelestium</i> (1543), de Nicolau Copérnico (1473-1543) Uma “revolução” diferente, com o Sol no centro. Um tratado e a sua história e divulgação. O heliocentrismo.
6. <u>Síntese</u>	6. O Humanismo e a imprensa A Antiguidade e a Sagrada Escritura. Os humanistas. O livre-exame.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A <i>Anunciação</i> (1475-1578), de Leonardo da Vinci (1452-1519) O pintor Leonardo da Vinci. As novas técnicas e “regras” da pintura. A “Anunciação” sob perspectiva.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Fala do Licenciado e diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém. <i>Lusitânia</i> (1532), de Gil Vicente (1465-1536?) (<i>Copilação</i>, versos 390 a 460 e 797 a 866) Fazer teatro na Corte. Uma farsa e uma comédia. Todo-o-Mundo, Ninguém e as outras personagens.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Requiem</i> – Introito (1625) de Frei Manuel Cardoso (1566-1650) O rigor técnico da polifonia da Escola de Évora e a expressividade mística nas 6 vozes da Missa dos Defuntos do Mestre da Capela do Convento do Carmo.

<u>Dança:</u>	A dança da Renascença: o embrião do património histórico da dança teatral ocidental.
10. <u>Na sala do palácio e na cidade</u>	10. Os divertimentos nas cortes: os monarcas e a aristocracia. O carácter imponente das manifestações públicas e das festas: Brunelleschi e Leonardo Da Vinci organizadores de eventos.
11. <u>Na festa e no teatro</u>	11. A redescoberta da festa e a dança no contexto da festa. A estilização e o refinamento de danças medievais (a “corante” e a “pavane”, a “volta”, a “galharda”, a “gavotte” e a “mourisca”) e o aparecimento de novas danças (a “sarabanda”, a “bourrée”, a “tordion”) que se executam nas salas dos palácios e que são a base para a emergência do ballet. A dança no teatro vicentino.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Sente-me, Ouve-me, Vê-me*, (c.1970). *Seduzir*. Série de trabalhos de Helena Almeida (1934-).

Carlos, Isabel (2005) *Helena Almeida. Dias quasi tranquilos*. Lisboa: Editorial Caminho / Edimpresa. (estudo sobre o trabalho da artista bem documentado).

Gonçalves, Rui Mário (1988). 1968-1974. Nova abstracção. Ambientes. Conceitos e ... 1974-1983. Acções colectivas. *História da Arte Em Portugal 13*. Lisboa: Publicações Alfa (obra acessível para perceber o enquadramento histórico da obra da artista, pp.111-162).

Melo, Alexandre (1998). *Artes Plásticas em Portugal. Dos anos 70 aos nossos dias*. Alges: Difel (contextualiza a obra de Helena Almeida na arte portuguesa dos últimos 30 anos do século XX).

Sardo, Delfim (2004). *Helena Almeida. Pés no Chão, Cabeça no Ar*. Lisboa: Bial (obra retrospectiva e bem ilustrada editada por ocasião da exposição “Helena Almeida. Pés no Chão, Cabeça no Ar”, Lisboa, Centro Cultural de Belém).

http://www.triplov.com/galeria_diferenca/helena_almeida (acedido em 15.07.2006) (reprodução de imagens da obra de Helena Almeida).

6.2. Tronco Comum

Chaunu, Pierre (1981). *Église, culture et société. Essais sur réforme et contre-réforme (1517-1620)*.

Paris: SEDES (uma visão integrada das várias reformas religiosas da Europa moderna).

Delumeau, Jean (1984). *A civilização do Renascimento*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).

Delumeau, Jean (trad. cast. 1977). *La reforma*. Barcelona: Editorial Labor (obra fundamental pela síntese sistemática que traça para se perceber os tempos de reforma religiosa).

Eisenstein, E. (2000). *The printing revolution in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge (obra sobre as problemáticas da divulgação cultural através do impresso).

Garin, Eugenio (Coord.) (1991). *O homem renascentista*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

Hsia, R. Po-Chia (1998). *The world of catholic renewal 1540-1770*. Cambridge: Cambridge University Press (uma síntese actualizada sobre um tempo largo de cultura católica).

Mandrou, R. (1973). *Des humanistes aux hommes de science*. Paris: Éditions du Seuil (síntese de grande qualidade informativa e problematizante).

Muir, Edward (1997). *Ritual in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press. (a cultura moderna nas suas dimensões de rito).

Nauert Jr., Charles G. (1995). *Humanism and culture of Renaissance Europe*. Cambridge: Cambridge University Press (síntese actualizada da cultura humanista).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.virtual-net.pt/FranciscanosVaratojo/ofm.html> (acedido em 15.07.2006) (sobre a ordem franciscana).

<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/navegaport/index.html> (acedido em 15.07.2006) (descobrimientos e expansão portuguesa).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A Anunciação (1475-1578) de Leonardo da Vinci (1452-1519).

Bérence, Fred (trad. port. 1984). *Leonardo da Vinci*. Lisboa: Verbo (excelente para uma aproximação à vida e obra do artista, bem como, à importância e significado da *Anunciação*).

Berger, John (trad. port. 1996). *Modos de Ver*. Lisboa: Edições 70 (útil para os problemas suscitados pela análise da pintura).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma primeira aproximação à obra de Leonardo).

6.3.2. Fala do Licenciado e diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém. *Lusitânia* (1532), de Gil Vicente (1465-1536?) (*Copilação, versos 390 a 460 e 797 a 866*).

Abreu, Graça (1988). *Lusitânia. Vicente*. Lisboa: Quimera (estudo do teatro, no teatro, de que este auto é exemplo).

Alçada, João Nuno (2004). Para um novo significado da presença de *Todo o Mundo e Ninguém* no *Auto da Lusitânia. Por ser cousa nova em Portugal*. Coimbra: Angelus Novus, pp.67-142.

Mateus, Osório (2002). *De teatro e outras escritas*. In Maria João Brilhante, José Camões e Helena Reis Silva (Eds.). Lisboa: Quimera em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro (diversos artigos sobre Gil Vicente que abrem novas perspectivas de estudo sobre este autor).

Vicente Gil (2002). *As Obras de Gil Vicente*, direcção científica de José Camões. Lisboa: Centro de Estudos de Teatro. Imprensa Nacional-Casa da Moeda (o texto do auto de Gil Vicente encontra-se disponível no sítio do Centro de Estudos de Teatro: http://www.fl.ul.pt/centros_invst/teatro/pagina/centro-estudos-teatro.htm (acedido em 15.07.2006).

6.3.3. *Requiem* – Introito (1625) de Frei Manuel Cardoso (1566-1650)

Alegria, José Augusto (1983). *Frei Manuel Cardoso compositor português (1566-1650)*. Lisboa: Biblioteca Breve, N.º 75 - Série Música, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (uma obra de um dos grandes estudiosos da música da Escola de Évora).

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luisa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta (a mais recente obra sobre a História da Música Portuguesa; ler pp. 83-88).

Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música (Sínteses da Cultura Portuguesa)*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda (obra de referência acerca da História da Música Portuguesa; ler pp. 52-58).

Discografia (sugerida):

Phillips, Peter (Dir.) & The Tallis Scholars (1990). *Frei Manuel Cardoso. Requiem*. Gimell Records. CDGIM021. (Faixa 1: Introitus).

6.4 História da Dança

Anderson, Jack (1995). *Ballet & Modern Dance*. Princeton, New Jersey: A Dance Horizons Book. (obra acessível ao estudo do tema. Uma abordagem à história da dança teatral ocidental – desde a renascença aos anos 80).

Bourcier, Paul. (1987). *História da Dança no Ocidente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA. (Excelente síntese para a introdução no estudo do tema).

Bland, Alexander (1977). *Histoire du Ballet et de la Danse*. Paris: Albin Michel. (obra de referência no seu género com incidência no estudo do tema).

- Clark, Mary & Crisp, Clement (1981). *The History of Dance*. New York: Crown Publishers, inc. (Obra de referência no seu género. Excelente para uma visão sistemática da História da Dança com incidência no estudo do tema).
- KRAUS, Richard. (1969). *History of the Dance in Art and Education*. New Jersey: Prentice Hall Inc. Englewood Cliffs. (Obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada sobre o tema).
- Highwater, Jamake (1992). *Dance: Rituals of Experience*. N.Y., Oxford: Oxford University Press. (Uma perspectiva da história da dança com incidência no tema em estudo).
- Kirstein, Lincoln (1987). *Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book. (uma abordagem à história da dança com incidência no estudo do tema).
- Dixon, Brenda; Kraus, Richard & Hilsendager, Sarah Chapman (1991). *History of The Dance in Art and Education*. 3.^a ed.. New Jersey: Prentice-Hall, Inc. (análise conceptual e histórica da dança com incidência no estudo do tema).
- Pasi, Mario (1991). *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa. (Guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança. Obra bastante acessível, publicada em português).
- Sasportes, José (1970). *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (a História da Dança em Portugal. Útil para professores e alunos).
- Sasportes, José (1979). *Trajectória da Dança em Portugal*. Lisboa: ICALP/ Biblioteca Breve. (quadro elementar da História da Dança em Portugal. Útil para professores e alunos).
- Tércio, Daniel (1999). *Dança e Ajulejaria no Teatro do Mundo*. Lisboa: editorial Inapa. (Profusamente ilustrada, contribui para pensar as relações da dança com o corpo e com a imagem do corpo. Versa um tempo restrito da História da Dança e privilegia o espaço português).
- <http://www.britannica.com/eb/article-22098> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia da dança. Com informações que permitem construir o enquadramento histórico do tema em estudo).
- <http://www.earthlydelights.com.au/history2.htm> (acedido em 28.12.2006) (análise histórica da dança com incidência no estudo do tema).
- www.dancebooks.co.uk (acedido em 28.12.2006) (sítio privilegiado para adquirir livros, filmes e DVD de dança).

MÓDULO D6

A Cultura do Palco

Duração de Referência: **22 horas**

1 | Apresentação

O Palco como símbolo e metáfora de uma sociedade centrada na festa, no cerimonial e na representação. No palco, a deliberada sedução dos sentidos oculta uma rigidez conceptual que encontra o seu corolário, tanto nas conquistas da revolução científica, como na violência da guerra, onde se sublimam as redes de domínio.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Analisar um espectáculo através de uma noção contemporânea de palco e de interacção *performers* - público.
- Compreender a dimensão cénica da Corte.
- Comparar a concepção contemporânea de palco com a dimensão cénica da Corte.
- Relacionar o rei absoluto, o actor senhor do palco e o artista plástico na construção da celebração do poder.
- Analisar o poder do rei na sua relação com a organização sociocultural.
- Compreender as dimensões assumidas pelo actor, o músico, o dançarino e o encenador.
- Compreender o enquadramento da emergência do património histórico da dança teatral ocidental e do termo *ballet*.
- Identificar as características e elementos do *ballet de cour*.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Dança

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O ESPECTÁCULO La Fura dels Baus (início c.1980), <i>Don Quijote</i>. (página on-line www.lafura.com) Grupo eclético que reúne profissionais de diversas áreas artísticas e que propõe uma dimensão performativa particular, baseada na procura de novas formas de expressão e de relação com o público, a saber: . Utilização de espaços anti-convencionais; . Utilização de uma série de recursos cénicos que podem incluir a música, o circo, a pirotecnia, o movimento, o uso de materiais naturais e industriais e a utilização das novas tecnologias; . Utilização de uma linguagem visual própria através do vídeo e de outros recursos à imagem e à incorporação de actores que na sua versatilidade dominam quer a expressão dramática quer o movimento; . Exploração de situações limite na busca de novas linguagens e linhas de expressão artística. Quando os Fura dels Baus recuperaram o <i>Don Quijote</i> (1605) e procuraram com esse tema consagrado fazer espectáculo, nele integraram as mais variadas técnicas performativas e linguagens gestuais para conseguir envolver todos os sentidos e construir a ilusão. Foi assim nos tempos de Don Quijote e da Corte, nos séculos XVII e XVIII. Tudo se reduziu a jogos de sentido e para os sentidos, numa procura do total, em aliança estreita de fé, sentimento e razão. O espectáculo era então tão variado quanto as procissões, o levantar do Rei ou a ópera.

	Muitos palcos, um espectáculo
1. <u>Tempo</u>	1. 1618-1714 Do início da Guerra dos Trinta Anos ao final do reinado de Luís XIV.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa da Corte A Corte nos palácios das cidades. A Corte junto às cidades. O modelo Versailles.
3. <u>Biografia</u>	3. O Rei Sol Luís XIV (1638-1643-1714) O Rei da afirmação do poder autocrático. Luís XIV e o investimento na Corte de Versailles. Um Rei, um cerimonial, uma França hegemónica na Europa.
4. <u>Local</u>	4. O palco Os palcos: a Corte, a Igreja, a Academia. O palco do teatro e da ópera. O palco enquanto local de espectáculos efémeros.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O Tratado de Utrecht (1713) A finalização das guerras. Um congresso de embaixadores e um tratado de paz. A nova geografia da Europa.
6. <u>Síntese</u>	6. A Revolução científica A razão e a ciência. O método. A experimentação.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Le Bourgeois Gentilhomme</i> (1670) de Molière (1622-1673) e de Lully (1632-1687): <i>La cérémonie Turque</i> . A fusão das artes: teatro, música e dança. O teatro com Molière. O espectáculo do teatro, no teatro.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Palácio-convento de Mafra (1717-1730/1737) Um palácio e um convento. A arquitectura do Real Edifício. Uma obra de arte total pela mão do Rei.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Trono de S. Pedro</i> , Gianlorenzo Bernini, Roma, Basílica de S. Pedro (1657-66). O trono como alegoria da Monarquia Pontifícia e corolário das intervenções de Bernini na Basílica de S. Pedro. O Barroco romano: emoção e piedade. O conceito de “obra de arte total”.

<u>Dança:</u>	A dança faz-se espectáculo.
10. <u>No palco do palácio</u>	10. O ballet sob a tutela de monarcas e aristocratas franceses: "Ballet Comique de la Reine" (1581); "Ballet de la Délivrance de Renaud" (1617).
11. <u>O Ballet de Cour</u>	11. O ballet à sombra do Rei-Sol: Os <i>ballets de cour</i> na corte de Luis XIX. O espectáculo e a reafirmação do poder do Rei. Um exemplo: "Ballet Royal de la Nuit" (1653, Lully e Beauchamp). O enquadramento histórico da emergência do património histórico da dança teatral ocidental e do termo ballet: da herança italiana (as festas da renascença italiana) ao espectáculo da dança, no teatro. Do bailado divertimento à profissionalização em dança. A fundação da <i>Academie National de la Musique et de la Danse</i> (1661). A profissionalização em dança e a emergência de uma sistematização da dança clássica. O palco à italiana: os artifícios cénicos para a construção da ilusão. A evolução do <i>ballet de cour</i> , da <i>comédie ballet</i> e da <i>tragedie ballet</i> à <i>opera ballet</i> .

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: La Fura dels Baus (início c. 1980).

Lista, Giovanni, (1997). Le Corps et La Scène Implosée. *La Scene Moderne*. Paris: Editons Carré (contextualiza a linguagem "furero" no âmbito da performance contemporânea; pp.192-213).

Ollé, Àlex (Coord.) (2004). La Fura dels Baús. 1979-2004. Barcelona: Editorial Electa. (edição comemorativa dos 25 anos da companhia. Trajectória, imagens e DVD).

<http://www.lafura.com> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial sobre a companhia a ser explorado pelos alunos com o apoio do professor, visto ser em língua estrangeira).

6.2. Tronco Comum

Dubois, C.G. (1973). *Le baroque, profondeurs de l'apparence*. Paris: Larousse (obra fundamental pela profundidade dos conteúdos e pela inovação historiográfica).

Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa (obra inultrapassável para a compreensão das implicações culturais da cultura de corte).

Hsia, R. Po-Chia (1998). *The world of catholic renewal 1540-1770*. Cambridge: Cambridge University Press (uma síntese actualizada sobre um tempo largo de cultura católica).

Mandrou, R. (1973). *Des humanistes aux hommes de science*. Paris: Éditions du Seuil (síntese de grande qualidade informativa e problematizante).

Maravall, J. A. (1983). *La cultura del barroco. Análises de una estructura histórica*. Barcelona. Editorial Ariel (obra fundamental sobre a cultura do Barroco como estrutura temporal datada).

Muir, Edward (1997). *Ritual in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press (a cultura moderna nas suas dimensões de rito).

Villari, Rosario (Coord.) (1995). *O homem Barroco*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remete para mapas históricos).

<http://www.chateauversailles.fr/> (acedido em 15.07.2006) (sítio do Palácio de Versalhes).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. *La cérémonie Turque, Le Bourgeois Gentilhomme* (1670) de Molière (1622-1673) e de Lully (1632-1687).

Beaussant, Philippe (1999). *Louis XIV artiste*. Paris: Payot (estudo sobre a importância dada às artes por Luís XIV).

Canova-Green, Marie Claude (1990). Ballet et Comedie-Ballet sous Louis XIV ou L'illusion de la Fête. *Seventeenth Century Literature*, XVII, 32. (a Comedie-Ballet).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (ler capítulo 10, pp. 364-367, acerca da ópera francesa barroca e do papel de Jean-Baptiste Lully nesse contexto).

Karro, Françoise (1991). *La Cérémonie turque du Bourgeois Gentilhomme: mouvance temporelle et spirituelle de la foi*. *Biblio*, 17 (contém outros artigos sobre o *Bourgeois Gentilhomme*).

Sorell, Walter (1967). *Ballet Comes of Age. The dance*. New York: Grosset & Dunlap publishers (*Le Bourgeois Gentilhomme* e a *Comédie-Ballet*; pp.114-131).

<http://www.toutmoliere.net/index.html> (acedido em 15.07.2006) (página muito completa sobre Molière: todos os textos com estudos prévios, iconografia, cronologia).

<http://www.site-moliere.com> (acedido em 15.07.2006) (página muito completa que inclui, entre outros pontos, uma biografia do autor e a edição dos seus textos de teatro, um índice de personagens e de actores).

Videografia:

Dumestre, Vincent (dir). (2005). *Le Bourgeois Gentilhomme*. Alpha-Amiral Lda-Arte (DVD).

6.3.2. O Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737).

Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A Sociedade de Corte*. Lisboa: Estampa (referência fundamental na compreensão da importância do palácio na cultura do Barroco).

Gama, Luís Filipe Marques da (1985). *Palácio Nacional de Mafra – Roteiro*. Lisboa: Elo (guia que facilita a primeira abordagem ao monumento).

Pimentel, António Filipe (2.^a ed., 2002). *O Real Edifício de Mafra. Arquitectura e Poder*. Lisboa: Livros Horizonte (obra de referência para a compreensão do conjunto de ideias que enformam o programa artístico de Mafra).

6.3.3. Trono de S. Pedro, Gianlorenzo Bernini, Roma, Basílica de S. Pedro (1657-66)

<http://www.wga.hu/frames-e.html?/bio/b/bernini/gianlore/biograph.html> (acedido em 21.12.2006) (excelente análise da obra de Bernini com destaque para o Trono).

http://www.artcyclopedia.com/artists/bernini_gianlorenzo.html (acedido em 21.12.2006) (sítio com acervo das obras de Bernini dispersas por museus e galerias públicas).

<http://gallery.euroweb.hu/html/b/bernini/gianlore/sculptur/1650/index.html> (acedido em 21.12.2006) (sítio com boa variedade de imagens das obras de Bernini e do Trono em particular).

6.4 História da Dança

Anderson, Jack (1995). *Ballet & Modern Dance*. Princeton, New Jersey: A Dance Horizons Book. (obra acessível ao estudo do tema. Uma abordagem à história da dança teatral ocidental – desde a renascença aos anos 80).

Au, Susan (1988). *Ballet & Modern Dance*. London: Time & Hudson. (trajetória da dança teatral ocidental. Do *Ballet de Cour* a Pina Bausch).

Beaumont, Cyril (1953). *O Livro do Ballet*. Rio de Janeiro: Editora Globo. (útil para uma primeira aproximação ao estudo do tema).

Bland, Alexander (1977). *Histoire du Ballet et de la Danse*. Paris: Albin Michel. (obra de referência no seu género com incidência ao estudo do tema).

- Bourcier, Paul (1987). *Historia da Dança no Ocidente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA. (trajetória da dança teatral ocidental).
- Christout, Marie-Françoise, (1987). *Le Ballet de Cour au XVIIe Siècle*. Geneve : Éditions Minkoff. (estudo de referência sobre o Ballet de Cour).
- Clark, Mary & Crisp, Clement (1981). *The History of Dance*. New York: Crown Publishers, inc. (Obra de referência no seu género. Excelente para uma visão sistemática da História da Dança com incidência ao estudo do tema).
- Cohen, Selma Jeane (ed). (1994). 1974. *Dance as a Theatre Art – Source Readings Dance History From 1581 to the present*. London: Dance Books. (ensaio critico e histórico de referência. Trajetória da dança teatral ocidental do século XVI aos anos 80. Obras e intervenientes).
- Foster, Susan Leigh. (1986). *Reading Dancing: Bodies and Subjects in Contemporary American Dance*. Berkeley: University of California Press. (reflexão sobre a dança, as suas práticas e formas de representação desde os *Ballets de Cour* até à geração de criadores americanos dos anos 60 e seguintes).
- Ginet, Isabell, Michel, Marcelle (2002). *La Danse au XX Siècle*. Paris: Larousse. (obra de referência. Traça a trajetória da dança teatral nas suas várias vertentes: do *Ballet de Cour* à actualidade. As rupturas e o desenvolvimento das especificidades do *Ballet*. Contem textos de reflexão sobre o corpo e sobre as práticas de dança. Rico em ilustrações).
- Hilton, Wendy (1981). *Dance of Court & Theater: The French Noble Style 1690-1725*. UEA: London: Dance Books. (Estudo de referência centrado no *Ballet de Cour*. Obras, intervenientes, temáticas, material técnico, tratadística e registo da dança).
- Highwater, Jamake (1992). *Dance: Rituals of Experience*. 3.^a ed.. Oxford: Oxford University Press. (uma perspectiva da história da dança).
- Karro, Françoise (1991). *La Cérémonie Turque du Bourgeois Gentilhomme: mouvance temporelle et spirituelle de la foi*. Biblio, 17 (contém outros artigos sobre o *Bourgeois Gentilhomme*).
- Kirstein, Lincoln (1984). *Four Centuries of Ballet. Fifty Masterworks*. New York: Dover Publications, Inc. (excelente ensaio sobre as principais obras da dança teatral ocidental no período de 1640 a 1968. Análise na perspectiva do movimento, da cenografia e da música com enquadramento histórico).
- Kirstein, Lincoln (1987). *Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book. (uma abordagem à história da dança).
- Moal, Philip (dir.) (1999). *Dictionnaire de la Danse*. Paris: Larousse. (acompanha a trajetória da dança teatral ocidental. Intervenientes, obras e conceptualização da dança).
- Pasi, Mario (1991). *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa. (Guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança. Inclui um brevíssimo capítulo sobre a História da dança em Portugal. Obra bastante acessível, publicada em português).
- Sasportes, José (1970). *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (a História da Dança em Portugal. Útil para professores e alunos).

- Sasportes, José (1979). *Trajectória da Dança em Portugal*. Lisboa: ICALP/ Biblioteca Breve. (quadro elementar da História da Dança em Portugal. Útil para professores e para os alunos).
- Sorell, Walter (1967). *Ballet Comes of Age. The dance*. New York: Grosset & Dunlap publishers, pp.114-131. (*Le Bourgeois Gentilhomme* e a Comédie Ballet).
- Tércio, Daniel (1999). *Dança e Ajulejaria no Teatro do Mundo*. Lisboa: editorial Inapa. (Profusamente ilustrada, contribui para pensar as relações da dança com o corpo e com a imagem do corpo. Versa um tempo restrito da História da Dança e privilegia o espaço português).
- Williams, Peter (1981). *Masterpieces of Ballet Design*. Oxford, Phaidon Press. (estudo que versa o espaço cénico da dança desde o *Ballet de Cour* aos espectáculos multimédia).
- <http://arsmagnalucis.free.fr/> (acedido em 28.12.2006) (sítio dedicado à estética e aos temas do Barroco, nomeadamente Ballets, divertimentos, comédias e tragédias).
- <http://sitelully.free.fr/> (acedido em 28.12.2006) (sítio sobre Jean Baptiste Lully, o ballet de cour e a comédie ballet).
- <http://www.toutmoliere.net/index.html> (acedido em 28.12.2006) (página muito completa sobre Molière: todos os textos com estudos prévios, iconografia, cronologia).
- <http://www.britannica.com/eb/article-22111> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia da dança. Com informações que permitem construir o enquadramento histórico do tema em estudo).
- <http://www.earthlydelights.com.au/history2.htm> (acedido em 28.12.2006) (análise histórica da dança com incidência no estudo do tema).
- www.dancebooks.co.uk (acedido em 28.12.2006) (sítio privilegiado para adquirir livros, filmes e DVD de dança).

MÓDULO D7

A Cultura do Salão

Duração de Referência: 14 horas

1 | Apresentação

O Salão é entendido como centro simbólico do ambiente sociocultural onde, entre a frivolidade galante e o racionalismo crítico, se leva a cabo a dissolução do Antigo Regime e de onde emerge a nova ordem revolucionária e retórica, sob o influxo (pré-romântico) da ressurreição dos valores antigos.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Compreender diferenças históricas de comunicação, dos pictogramas às orações académicas e conversas de salão.
- Comparar o poder nos espaços monárquicos e a sua crítica e inversão no pensamento dos salões.
- Compreender o *philosophe* enquanto criador de ideias de mudança.
- Analisar a construção teórica de um modelo social.
- Explicar as novas sociedades de poder: o *philosophe*, o ministro, o urbanista.
- Relacionar Noverre com a reforma do Ballet.
- Explicar a invenção do *ballet en action* e a introdução da expressividade no movimento.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Dança

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A COMUNICAÇÃO <i>Projecto de sinalização e comunicação do recinto da EXPO 98, Lisboa: designer Henrique Cayatte (1957-), arquitecto Pierluigi Cerri, directores do projecto. Designer Shigeo Fukuda, autor dos pictogramas.</i> Procurando orientar durante a EXPO 98, em espaço fechado e efémero, públicos em busca de fruição lúdica e cultural, mas ciente da perdurabilidade da comunicação exterior em tempo posterior, a equipa de criação da sinalética procurou desenhar pictogramas simples e de leitura imediata, resultantes de repetições lógicas de elementos descritivos de "senso comum". "Siga em frente", "Vire à esquerda", "Homens", "Mulheres", "Restaurante"... estas e tantas outras informações foram comunicadas aos visitantes da EXPO'98 pela sinalização. A preocupação foi "comunicar", que cada um pudesse em cada momento, tão diferenciado culturalmente quanto fosse, interpretar um símbolo, legível e orientador. A comunicação foi a grande constante do século XVIII. Comunicar novas ideias, nas formas de poder, nas visões do Homem e da sociedade. Uma comunicação que se quer alargada a todos os homens. Comunicação que se quer de ultrapassagem das fronteiras e das culturas. Das "revoluções" à Revolução. 1. <u>Tempo</u> 1. 1714-1815 Da morte de Luís XIV à batalha de Waterloo. 2. <u>Espaço</u> 2. Da Europa das monarquias à Europa da Revolução.

3. <u>Biografia</u>	3. O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) O filósofo enquanto pensador e influenciador. Repercussões políticas e educativas da sua obra.
4. <u>Local</u>	4. O Salão. Novo espaço de conforto e intimidade. O seu contributo para a divulgação das “línguas vivas”, do pensamento e da acção. O papel dinamizador da mulher culta.
5. <u>Acontecimento</u>	5. <i>A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> (1789) A proclamação de valores como “liberdade”, “igualdade”, “fraternidade” anunciavam um tempo novo.
6. <u>Síntese</u>	6. As Luzes As rupturas culturais e científicas: “ousar saber” e “ousar servir-se do seu intelecto”.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Le nozze di Figaro</i> (1786), W. A. Mozart (1756-1791)– <i>finale</i> (c. 15m) (versão em DVD). Materialização da ideia de igualdade social, posteriormente aclamada pela Revolução Francesa.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-...) – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa. Expoente do racionalismo iluminista, também na organização do espaço urbano.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>La Mort de Marat</i> (1793), David (1748-1825). Monumentalidade e ordem na criação de um ícone da Revolução.
<u>Dança:</u>	Na esteira do iluminismo: a dança e a acção dramática.
10. <u>As “lettres sur la danse” (1760)</u>	10. A reforma de Jean Georges Noverre (1727-1810) e o <i>ballet d’action</i> .
11. <u>O ballet d’action</u>	11. A dança torna-se narrativa através da pantomima. O repertório de Noverre: “ <i>La mort d’Ajax</i> ”; “ <i>La Mariée de Village</i> ”; “ <i>Jugement de Paris</i> ”.

5 Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: Projecto de sinalização e comunicação do Recinto da EXPO'98

(Directores do projecto: designer - Henrique Cayatte (1957-); arquitecto - Pierluigi Cerri. Autor dos pictogramas: designer - Shigeo Fukuda).

Cadernos do Design. Anuário do Design'98 (1998). Lisboa: Centro Português de Design, ano seis, n.º17-18, p.86-89.

<http://www.parquedasnacoes.pt/> (acedido em 15.07.2006) (sítio do Parque das Nações com informação sobre a Expo'98).

6.2. Tronco Comum

Araújo, Ana Cristina (2003). *A cultura das Luzes em Portugal. Temas e problemas*. Lisboa: Livros Horizonte (obra incontornável no estudo do tema).

Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa (obra inultrapassável para a compreensão das implicações culturais da cultura de Corte).

Hazard, Paul (1983). *O pensamento europeu no século XVIII (de Montesquieu a Lessing)*. Lisboa: Editorial Presença (obra clássica na leitura intelectual da Europa do século XVIII).

Hobsbawm, Eric (1992). *A era das revoluções – 1789-1848*. Lisboa: Editorial Presença (as dimensões político-culturais das agitações revolucionárias do final do Antigo Regime).

Hobsbawm, Eric (1998). *A Questão do Nacionalismo. Nações e nacionalismo desde 1780 – programa, mito, realidade*. Lisboa: Terramar (ensaio histórico de conjunto).

Vovelle, Michel (Coord.) (1997). *O homem do Iluminismo*. Lisboa: Editorial Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.monumentos.pt/> (acedido em 15.07.2006) (sítio da DGEMN - estudo dos projectos arquitectónicos do tempo do Marquês de Pombal: Lisboa, Vila Real de Santo António, Universidade de Coimbra).

<http://www.wsu.edu/~dee/ENLIGHT/ENLIGHT.HTM> (acedido em 15.07.2006) (sobre o Iluminismo).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 15.07.2006) (sítio com biografia de cientistas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. W. A. Mozart (1756-1791), *Le nozze di Figaro* (1786-finale) (c. 15m).

Carter, Tim (1988). *W. A. Mozart: Le Nozze di Figaro*. Cambridge: Cambridge University Press (pertencente à série *Cambridge Opera Handbooks*, este livro, entre outros assuntos, faz a contextualização da ópera de Mozart em termos da tradição da *Opera Buffa* e do estilo clássico, refere o modo como Da Ponte e Mozart adaptaram a peça de Beaumarchais à Viena Imperial e apresenta a sinopse do *libretto*).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (ler o capítulo 14, pp. 534 e 539, acerca do período em que Mozart escreveu esta ópera, bem como acerca da obra em si).

Videografia (sugerida):

Gardiner, John Eliot (Dir.) (1993). *Le Nozze di Figaro*. W. A. Mozart. Deutsch Grammophon (DVD 073 018-9).

6.3.2. O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-...) – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa.

Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (útil para o confronto da Praça do Comércio com as suas congéneres europeias).

França, José-Augusto (1987). *A Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa: Livraria Bertrand (obra clássica e fundamental na análise do processo da reconstrução de Lisboa).

Pimentel, António Filipe (1999). “O Laboratório da Reconstrução: reflexões em torno do pensamento e da prática do urbanismo português”. *Propaganda e Poder*. Lisboa: Edições Colibri (analisa o sentido iconológico da Praça do Comércio).

<http://www.monumentos.pt/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece acesso aos projectos pombalinos da reconstrução de Lisboa).

6.3.3 *La Mort de Marat* (1793), David (1748-1825).

<http://perso.orange.fr/sylvain.weisse/marat/maratfe.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com orientação pedagógica).

<http://www.versailles.iufm.fr/acti/patrimoine/musee4/page453.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com orientação pedagógica).

6.4 História da Dança

- Anderson, Jack (1981). *A Dança*. Lisboa: Verbo (útil para a introdução ao estudo do tema. Trajectória da dança teatral ocidental: do *Ballet de Cour* ao experimentalismo da geração do *Judson Church Group*. Obra acessível publicada em português com discursos e narrativas de alguns bailarinos e coreógrafos).
- Anderson, Jack (1995). *Ballet & Modern Dance*. Princeton, New Jersey: A Dance Horizons Book. (obra acessível ao estudo do tema. Uma abordagem à história da dança teatral ocidental – desde a renascença aos anos 80).
- Au, Susan (1988). *Ballet & Modern Dance*. London: Time & Hudson. (trajectória da dança teatral ocidental. Do *Ballet de Cour* a Pina Bausch).
- Beaumont, Cyril (1953). *O Livro do Ballet*. Rio de Janeiro: Editora Globo. (útil para uma primeira aproximação ao estudo do tema).
- Bland, Alexander (1977). *Histoire du Ballet et de la Danse*. Paris: Albin Michel. (obra de referência no seu género).
- Bourcier, Paul (1987). *Historia da Dança no Ocidente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA. (traça em linhas muito gerais e acessíveis a história da dança ocidental).
- Bremser, Martha (1993). *International Dictionary of Ballet*. New York: Hardcover (compêndio biográfico e histórico).
- Clark, Mary & Crisp, Clement (1981). *The History of Dance*. New York: Crown Publishers, inc. (Obra de referência no seu género. Excelente para uma visão sistemática da História da Dança.).
- Cohen, Selma Jeane (ed.). (1994). 1974. *Dance as a Theatre Art – Source Readings Dance History From 1581 to the present*. London: Dance Books. (ensaio crítico e histórico de referência. Trajectória da dança teatral ocidental do século XVI aos anos 80. Obras e intervenientes).
- Copeland, Roger (1983). *What is Dance? Readings in Theory and Criticism*. Oxford: Oxford University Press. (conjunto de textos de reflexão acerca da dança e das suas práticas que vão desde o século XVIII à actualidade).
- Guest, Ivor (1996). *The Ballet of the Enlightenment. The Establishment of the Ballet d'Action in France, 1770-1793*. London: Dance Books. (entendimento histórico social do *Ballet d'Action* privilegiando a reforma de Jean Georges Noverre).
- Highwater, Jamake (1992). *Dance: Rituals of Experience*. 3.^a ed.. Oxford: Oxford University Press. (uma perspectiva da história da dança).
- Kirstein, Lincoln (1984). *Four Centuries of Ballet. Fifty Masterworks*. New York: Dover Publications, Inc. (excelente ensaio sobre as principais obras da dança teatral ocidental no período de 1640 a 1968. Análise na perspectiva do movimento, da cenografia e da música com enquadramento histórico).
- Kirstein, Lincoln (1987). *Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book. (uma abordagem à história da dança).

- Noverre, Jean-Georges, (1952).1760. *Lettres sur la Danse*: Paris: Éditions Lieutier. (a reforma de Jean Georges Noverre e a invenção do Ballet d'Action com incidência ao estudo do tema).
- Pasi, Mario (1991). *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa. (Guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança. Obra bastante acessível, publicada em português).
- Pozharskaya, M. N. (1988). *The Russian Season in Paris – Sketches of the Scenery and Costumes. 1908-1929*. Moscow: Iskusstvo Art Publishers. (obra de referencia sobre os *Ballets Russes* versando fundamentalmente os cenários e os figurinos).
- Pozharskaya, M. N. Volodina Tatiana (1990). *The Art of Ballets Russes*. Great Britain: Aurum Press Limited. (obra de fundo sobre os *Ballets Russes*).
- Ribas, Tomaz (1987). 25 anos de Dança e Bailado em Portugal. In *Colóquio Artes* n.º 79. Lisboa: F.C.G., 44-55 (trajetória da dança teatral em Portugal no período entre 1960 e 1986).
- Sasportes, José (1970). *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (a História da Dança em Portugal. Útil para professores e alunos).
- Sasportes, José (1979). *Trajectoria da Dança em Portugal*. Lisboa: ICALP/ Biblioteca Breve. (quadro elementar da História da Dança em Portugal. Útil para professores e para os alunos).
- Williams, Peter (1981). *Masterpieces of Ballet Design*. Oxford, Phaidon Press. (estudo que versa o espaço cénico da dança desde o *Ballet de Cour* aos espetáculos multimédia).
- http://michaelminn.net/andros/biographies/noverre_jean_georges.htm (acedido em 28.12.2006) (dados biográficos de Jean Georges Noverre).
- http://en.wikipedia.org/wiki/Jean-Georges_Noverre (acedido em 28.12.2006) (Wikipedia. Remete para Jean Georges Noverre).
- <http://www.the-ballet.com/encyclopedia.php> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia do ballet. Bailados e bailarinos).
- http://www.danceworksonline.co.uk/site_map.htm (acedido em 28.12.2006) (página que remete para o enquadramento histórico da dança em estudo).
- <http://www.britannica.com/eb/article?tocId=22129> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia da dança. Remete para o enquadramento histórico da dança em estudo).
- www.dancebooks.co.uk (acedido em 28.12.2006) (sítio privilegiado para adquirir livros, filmes e DVD de dança).

MÓDULO D8

A Cultura da Gare

Duração de Referência: **28 horas**

1 | Apresentação

A Gare é entendida como espaço-metáfora de uma nova rede de relações transnacionais, possibilitada pelas inovações técnicas e geradora de novos sentidos de espaço/tempo, onde se entrecruzam, em aparente contradição, sonhos e utopias.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o fazer musical de Emmanuel Nunes e a manipulação da técnica ao serviço do Homem.
- Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico para as transformações sociais e culturais.
- Compreender a importância da acção individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.
- Compreender o papel do homem oitocentista na sua relação com a técnica, a natureza e a História.
- Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro e do músico.
- Identificar as características do “ballet” romântico.
- Analisar os processos de criação do sonho e do real na dança.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Dança

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A TÉCNICA <i>Lichtung II</i> (1995-6), Emmanuel Nunes (1941-). Ensemble Intercontemporain. Direcção Jonathan Nott. Ircam. A obra <i>Lichtung II</i> de Emmanuel Nunes serve para exemplificar uma linguagem mais hermética, característica da herança <i>avant-garde</i> do século XX. Trata-se igualmente de uma obra recente, de um compositor português de referência mundial na cultura musical contemporânea. Esta obra pode ilustrar: . A utilização de uma linguagem musical altamente complexa, quer em termos concepcionais, quer em termos auditivos, que nos transporta para novas dimensões auditivas, que desafia as nossas noções convencionais e a nossa capacidade de entendimento – como é apanágio de muita da produção artística, desde o século XX. . A utilização da electrónica “ao vivo” na manipulação, modificação e emissão dos sons produzidos pelos instrumentos acústicos, através de um programa computacional concebido pelo próprio compositor. Trata-se também aqui da continuidade lógica das práticas composicionais que remontam à segunda metade do século XX, após o advento dos meios electrónicos, neste caso, utilizando os meios do Ircam (Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique), uma das principais instituições dedicadas à pesquisa, criação e divulgação musical contemporâneas. . A preocupação já não apenas com os parâmetros convencionais da música (melodia, ritmo, harmonia, timbre, etc.) mas também com a questão da espacialização do som. A disposição dos 12 instrumentos acústicos e dos 13 altifalantes, bem como a gestão electrónica da emissão do som, são elementos absolutamente intrínsecos à concepção da obra, criando um espaço sonoro que deverá ser adaptado em função das características do espaço físico.

	Porque a técnica não limita o Homem, o fazer musical de Emmanuel Nunes procura essa convivência. A técnica descrita e os meios técnicos — electrónica, programas de computadores —, ao serviço da expansão da dimensão auditiva do Homem e do conceito do que se entende por música. Em tempo de multiplicação de mecanismos, de consolidação do poder do ferro e das energias não humanas ou animais, é a técnica que triunfa. Esta é exemplo da grandeza do poder da razão do Homem e do seu saber fazer, sendo nalguns casos força de escravização dos homens de oitocentos. A velocidade impõe-se.
1. <u>Tempo</u>	1. 1814-1905 Da batalha de Waterloo à Exposição dos <i>Fauves</i>.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa das Linhas Férreas Domínio das linhas férreas ligadas às indústrias.
3. <u>Biografia</u>	3. O engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) A ruptura do ferro proposta por Eiffel: o pragmatismo e o simbólico.
4. <u>Local</u>	4. A Gare Espaço onde tudo afluía. Dela dependia agora a divulgação.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A 1ª Exposição Universal (Londres, 1851) A apologia da máquina, do ferro e das novas tecnologias. Recuam os saberes tradicionais.
6. <u>Síntese</u>	6. O indivíduo e a natureza A natureza é um refúgio privilegiado dos artistas.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. Palácio da Pena, Sintra (1838-1868/1885) A arquitectura romântica e a sedução da Idade Média. Do restauro à reinvenção.

8. <u>2.º Caso prático</u>	8. <i>Italian family on ferry boat leaving Ellis Island</i> (1905). Fotografia de Lewis Hine (1874-1940). A captação de sensações ópticas vai ser posteriormente utilizada pelo realismo e impressionismo.
9. <u>3.º caso prático</u>	9. <i>Tristão e Isolda</i> (1857 – 9) de Richard Wagner (1813 – 1883): Prelúdio (Acto 1) e Morte de Isolda (Acto 3, Cena 3). A obra de arte total: Palavras, Música, Dança (ou Gesto), Artes Plásticas, Encenação e Acção combinam-se ao mesmo nível enquanto veículos para a expressão de uma ideia dramática única. Uma lenda medieval de relevância universal.
<u>Dança:</u>	O pragmatismo e o simbólico/ o sonho e o real: a dança como técnica e virtuosismo académico. O bailado romântico e o imaginário romântico.
10. <u>No palco do teatro</u>	10. O mito das grandes bailarinas - Taglioni, Cerrito, Elssler, Grisi – e dos bailados com histórias fantásticas inspiradas em lendas. As metáforas de voo.
11. <u>O bailado romântico</u>	11. As narrativas, símbolos, movimentos, gestos do bailado romântico: “ <i>Silfide</i> ” (1832) e “ <i>Giselle</i> ” (1841). Théophile Gautier: o Ballet romântico e a literatura romântica. Carlo Blasis e a codificação da técnica da dança clássica (1820). A técnica e o virtuosismo académico. A decadência do bailado romântico e a emergência da escola russa: O romântico tardio (“ <i>Lago dos Cisnes</i> ”, 1895, São Petersburgo) e os bailados de Petipat e Lev Ivanov. Os ballets do século XIX como referência para as revisitações contemporâneas: “ <i>O Lago dos Cisnes</i> ” de Matz Ek; “ <i>Romeu e Julieta</i> ” de Angelin Preljocaj e “ <i>Copélia</i> ” de Maguy Marin.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Lichtung II* (1995-6), Emmanuel Nunes (1941-).

Borel, Hélène, Bioteau, Alan & Daubresse, Éric. (2001). *Emmanuel Nunes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (a biografia e a obra do autor, complementados pela visão de Éric Daubresse - assistente musical no IRCAM e um colaborador frequente na produção das obras de Emmanuel Nunes).

<http://www.bisbigliando.com./nunes.htm> (acedido em 15.07.2006) (a biografia e a produção musical de Emmanuel Nunes).

<http://brahms.ircam.fr/textes/c00000071/> (acedido em 15.07.2006) (biografia, entrevista ao autor, catálogo das obras e possibilidade de acesso a sítios complementares).

Discografia:

Nott, Jonathan (Dir.) & Ensemble Intercontemporain (2003). *Emmanuel Nunes. Lichtung I, Lichtung II*. Ircam. Universal Classics France. 472 964-2/LC00280. CD (Faixa 5, início de Lichtung II).

6.2. Tronco Comum

Hobsbawm, Eric (1992). *A era das revoluções – 1789-1848*. Lisboa: Editorial Presença (as dimensões político-culturais das agitações recolonizadoras do final do Antigo Regime).

Hobsbawm, Eric (1998). *A Questão do Nacionalismo. Nações e nacionalismo desde 1780 – – programa, mito, realidade*. Lisboa: Terramar (ensaio histórico de conjunto).

Lowy, Michael; Sayre, Robert (1997). *Revolta e Melancolia – O Romantismo contra a Corrente da Modernidade*. Venda-Nova: Bertrand Editora (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Winnock, Michael (2001). *Les voix de la liberté. Les écrivains engagés au XIXe Siècle*. Paris: Éditions du Seuil. (obra de síntese sobre o assunto para introdução ao seu estudo).

<http://www.artyclopedia.com> (acedido em 05.01.2007) (enciclopédia, consulta pelo nome dos artistas, nacionalidade ou movimento artístico).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 05.01.2007) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 05.01.2007) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 05.01.2007) (remissão da página anterior para mapas).

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 05.01.2007) (atlas histórico do século XX).

<http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/> (acedido em 05.01.2007) (cartografia de conflitos no mundo contemporâneo).

<http://www.northlink.com/~hauxe/dkshore.htm> (acedido em 05.01.2007) (contactos entre Espanhóis e Índios).

<http://www.iscsp.utl.pt/cepp/> (acedido em 05.01.2007) (história política portuguesa).

<http://65.107.211.206/victorian/victov.html> (acedido em 05.01.2007) (sobre a época vitoriana).

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 05.01.2007) (coleção de documentos da Antiguidade até aos nossos dias).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 05.01.2007) (biografia de cientistas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Palácio da Pena, Sintra (1838-1868/1885).

Anacleto, Regina (1997). *Arquitectura Neomedieval Portuguesa (1780-1924)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (obra de fundo sobre o revivalismo medieval na arquitectura portuguesa de Oitocentos, onde se dá especial destaque ao Palácio da Pena).

Anacleto, Regina (dir.) (1994). *O Neomanuelino ou a Reinvenção da Arquitectura dos Descobrimentos*. Cat. Lisboa: Comissão Nacional Para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (bom instrumento para a compreensão dessa vertente especificamente nacional do revivalismo romântico).

Carneiro, José Manuel Martins (1991). *Pena Palácio Nacional*. Maфра: Elo (roteiro que facilita a aproximação ao monumento).

6.3.2. Fotografia de Lewis Hine (1874-1940), Italian family on ferry boat leaving Ellis Island (1905).

Barthes, Roland (1989). *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70.

Janson H. W. (1994). *História da Arte. Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura. Da Pré-História à Actualidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (a considerar os capítulos sobre fotografia: pp.612-617; 661-665, 768-784).

Sontag, Susan (1986). *Ensaio sobre fotografia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Songez, Marie-Loup (1996). *Historia de la Fotografia*. Madrid: Cátedra.

<http://www.geh.org/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com importantes colecções de fotografia, onde se inclui a que é referida no caso prático).

<http://www.masters-of-photography.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com importantes colecções de fotografia).

6.3.3. *Tristão e Isolda* (1857 – 9) de Richard Wagner (1813 – 1883): Prelúdio (Acto 1) e Morte de Isolda (Acto 3, Cena 3).

Bennett, Roy (Ed. Br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor (Visão muito generalista sobre a obra de Wagner. Para uma primeira abordagem, ler pp. 62-64).

- Grout, Donald Jay & Palisca, Claude V. (Ed. Port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (Obra indicada para consulta de alunos; ler pp. 644-650).
- Michels, Ulrich (Ed. Esp: 1992). *Atlas de Música (Vol.11)*. Madrid: Alianza Editorial (visão sintética da obra de Wagner; ler pp. 454-455).
- Plantinga, Leon (1984). *Romantic Music*. New York: Norton (obra de referência sobre o Romantismo; acerca de Wagner, ler pp. 286-291).
- Videografia (sugerida):
- Metha, Zubin (Dir.), Bayerisches Staatsorchester & Coro da Bayerische Staatsoper (1999). *Tristan und Isolde*. Richard Wagner. Arthaus Musik. DVD (Kat.- Nr. 100056).

6.4 História da Dança

- Adshead, Janet (1988). *Dance Analysis – Theory an Practice*. London: Dance Books. (perspectiva conceptual para a análise da dança).
- Anderson, Jack (1981). *A Dança*. Lisboa: Verbo (útil para a introdução ao estudo do tema. Trajectória da dança teatral ocidental: do *Ballet de Cour* ao experimentalismo da geração do *Judson Church Group*. Obra acessível publicada em português com discursos e narrativas de alguns bailarinos e coreógrafos).
- Anderson, Jack (1995). *Ballet & Modern Dance*. Princeton, New Jersey: A Dance Horizons Book. (obra acessível ao estudo do tema. Uma abordagem à história da dança teatral ocidental – desde a renascença aos anos 80. Útil para o estudo do tema).
- Au, Susan (1988). *Ballet & Modern Dance*. London: Time & Hudson. (trajectória da dança teatral ocidental. Do *Ballet de Cour* a Pina Bausch. Útil para o estudo do tema).
- Beaumont, Cyril (1953). *O Livro do Ballet*. Rio de Janeiro: Editora Globo. (útil para uma primeira aproximação ao estudo do tema).
- Bland, Alexander (1977). *Histoire du Ballet et de la Danse*. Paris: Albin Michel. (obra de referência no seu género).
- Bourcier, Paul (1987). *Historia da Dança no Ocidente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA. (traça em linhas muito gerais e acessíveis a história da dança ocidental).
- Bremser, Martha (1993). *International Dictionary of Ballet*. New York: Hardcover (compêndio biográfico e histórico).
- Clark, Mary & Crisp, Clement (1981). *The History of Dance*. New York: Crown Publishers, inc. (Obra de referência no seu género. Excelente para uma visão sistemática da História da Dança).
- Coelho, Helena (1998). *Produção Artística em Dança. A Dança Teatral no Primeiro Período Romântico Português de 1834 a 1856*. (Dissertação com vista à obtenção do grau de Doutor em Motricidade humana na especialidade de Dança. Lisboa: FMH. Entendimento histórico-social do primeiro período do romantismo português, privilegiando no centro da pesquisa a dança e os seus artistas).

- Cohen, Selma Jeane (ed.). (1994). 1974. *Dance as a Theatre Art – Source Readings Dance History From 1581 to the present*. London: Dance Books. (ensaio crítico e histórico de referência. Trajectória da dança teatral ocidental do século XVI aos anos 80. Obras e intervenientes).
- Copeland, Roger (1983). *What is Dance? Readings in Theory and Criticism*. Oxford: Oxford University Press. (conjunto de textos de reflexão acerca da dança e das suas práticas que vão desde o século XVIII à actualidade. Útil para o estudo do tema).
- Desmond, Jane C. (ed.) (1999). 1997. *Meaning in Motion. New Cultural Studies of Dance*. USA: Duke University Press. (conjunto de textos sobre a prática da dança em vários contextos de ocorrência desde o século XIX à actualidade. Símbolos, produtos, corpos e processos).
- Foster, Susan Leigh. (1986). *Reading Dancing: Bodies and Subjects in Contemporary American Dance*. Berkeley: University of California Press. (reflexão sobre a dança, as suas práticas e formas de representação desde os *Ballets de Cour* até à geração de criadores americanos dos anos 60 e seguintes).
- Garafola, Lynn (1997). *Rethinking the Sylph. New Perspectives on the Romantic Ballet*. Hanover: University Press of New England. (obra de referência. Nova perspectiva de abordagem com vista ao entendimento histórico do ballet romântico).
- Gautier, Théophile, (1995). 1986. *Écrits sur la Danse*. Paris: actes sud. (reflexão sobre o ballet romântico e a literatura romântica. Narrativas e símbolos).
- Ginet, Isabell, Michel, Marcelle (2002). *La Danse au XX Siecle*. Paris: Larousse. (obra de referência. Traça a trajectória da dança teatral nas suas várias vertentes: do *Ballet de Cour* à actualidade. As rupturas e o desenvolvimento das especificidades do *Ballet*. Contém textos de reflexão sobre o corpo e sobre as práticas de dança. Rico em ilustrações).
- Guest, Ivor (1980). 1966. *The Romantic Ballet in Paris*. London: Dance Books. (entendimento histórico social do período romântico em França privilegiando a dança e os seus artistas).
- Guest, Ivor (1972). *The Romantic Ballet in England*. London: Pitam Publishing. (entendimento histórico social do período romântico em Inglaterra privilegiando a dança e os seus artistas).
- Kirstein, Lincoln (1984). *Four Centuries of Ballet. Fifty Masterworks*. New York: Dover Publications, Inc. (excelente ensaio sobre as principais obras da dança teatral ocidental no período de 1640 a 1968. Análise na perspectiva do movimento, da cenografia e da música com enquadramento histórico).
- Kirstein, Lincoln (1987). *Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book. (uma abordagem à história da dança).
- Moal, Philip (dir.) (1999). *Dictionnaire de la Danse*. Paris: Larousse. (acompanha a trajectória da dança teatral ocidental. Intervenientes, obras e conceptualização da dança).
- Pasi, Mario (1991). *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa. (Guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança. Inclui um brevíssimo capítulo sobre a História da dança em Portugal. Obra bastante acessível, publicada em português).

Smith, Marian (2000). *Ballet and Opera in the age of Giselle*. New Jersey: Princeton University Press. (reflexão sobre as relações entre o ballet e a opera num tempo restrito da história da dança).

Williams, Peter (1981). *Masterpieces of Ballet Design*. Oxford, Phaidon Press. (estudo que versa o espaço cénico da dança desde o *Ballet de Cour* aos espectáculos multimédia).

<http://www.ballet.co.uk/contexts/ballets.htm> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações para o enquadramento histórico do *ballet*).

<http://www.artofballet.com/> (acedido em 28.12.2006) (sítio sobre o *ballet*).

<http://www.the-ballet.com/encyclopedia.php> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia do *ballet*. Bailados e bailarinos).

<http://www.danceworksonline.co.uk/sidesteps/roots/ballet5.htm> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações sobre o bailado romântico, privilegiando o enquadramento histórico, artistas e obras).

http://www.danceworksonline.co.uk/site_map.htm (acedido em 28.12.2006) (página com informações sobre a dança. Bailados e artistas).

<http://www.britannica.com/eb/article?tocId=22129> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia da dança. Contém informações que permitem construir o enquadramento histórico da dança desde a Antiguidade à actualidade).

MÓDULO D9

A Cultura do Cinema

Duração de Referência: **35 horas**

1 | Apresentação

O cinema é perspectivado como nova arte, possibilitada pelo desenvolvimento técnico e científico e geradora de novos espaços sociais, mas também como nova dimensão, construtora de sonhos e de arquétipos de bem-estar. Por outro lado, o cinema apresenta-se como arma de denúncia social, num tempo ironicamente marcado por um clímax de insegurança e violência.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o bem-estar de situação construído por Paula Rego com a afirmação de uma nova atitude de quotidiano
- Analisar as relações que se estabeleceram a vários níveis entre a Europa e a América, perspectivadas pelo cinema.
- Compreender o indivíduo como interventor social: da realidade à ficção.
- Analisar o tempo contraditório dos horrores da guerra e da procura do bem-estar físico e social.
- Reconhecer o papel do cientista e do artista como ícones sociais.
- Identificar os ícones da dança no cinema.
- Identificar os processos de ruptura desenvolvidos na dança.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Dança

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O BEM-ESTAR <i>The Barn</i> (1994), Paula Rego (1935-). Hoje, pintar é intervir. Essa é a razão da escolha deste trabalho de Paula Rego de 1994. Pinta-se uma estrutura de medos, que vão dos receios ancestrais dos “morcegos / vampiros” aos floridos trabalhos do dia-a-dia do estábulo, ou à imagem da própria mulher que, mais que tratadora de animais, se apresenta eroticamente prostrada sobre palhas recobertas de pano negro. Outras, ou a mesma, fustigam com vergastas não a passiva e ubérrima vaca, mas a sua própria imagem enquanto mulheres do marginal assumido. Pintura no feminino e sobre o feminino adensado de fantasmas de masculinidade e de raízes sentidas nas formas fortes e nas cores soturnas, ainda que marcadas pelo girassol amarelo ou animadas pelo elemento animal. Animal, vaca, que se coloca no centro do olhar entre estruturas de cenografia de um estábulo, procurando uma aproximação ao real pelo irracional. As formas femininas, em plano frontal, expressam força física, impondo-se a um mundo que ainda as lê delicadas e impotentes. O texto pintado por Paula Rego é um documento dos contrastes entre as formas e ideias preponderantes e marginais em torno do sexo feminino. No celeiro de Paula Rego há um bem-estar de situação. No objecto recuperado para a tela há imagens de bem-estar rural, natural, domesticado. Nos intervenientes a pintora deixa passar o apetecer, sugestivo, da relação matriarcal feminina com o corpo. O bem-estar, antes de mais, é uma atitude individual. Ainda que com tempos fortes de guerra e tragédia, o século XX lutou pela afirmação individual e pelo direito de cada um ao seu bem-estar. Cada um, apesar das tortuosas imposições exteriores corporizadas nas “modas”, pode tentar ser o que quer ser, ter como situação de conforto

	e de bem-estar os padrões que eleger. A euforia das invenções.
1. <u>Tempo</u>	1. 1905-1960 Da Exposição dos <i>Fauves</i> à viragem dos anos 60.
2. <u>Espaço</u>	2. Da Europa para a América Intensifica-se o diálogo entre a Europa e a América do Norte. Influências mútuas, culturais e científicas.
3. <u>Biografia</u>	3. O <i>Charlot</i> (1917-1934) de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) Charlot – importante ícone do cinema: o vagabundo que aspira à felicidade; a crítica social; a superioridade da mímica sobre a palavra.
4. <u>Local</u>	4. O cinema O triunfo do sonho e do mito. Afirma-se uma nova linguagem.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A descoberta da penicilina de Alexander Fleming (1928) O recuo da morte. Mais tempo com qualidade: a procura de usufruir.
6. <u>Síntese</u>	6. O homem psicanalisado O contributo de Sigmund Freud e da arte na procura do “eu”.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. “Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX” – 1ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros no Teatro República a 14 de Abril de 1917. In <i>Portugal Futurista</i> (1917), pp. 35-38.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. <i>Guernica</i> (1937), Pablo Picasso (1881-1973). Quer neste caso prático, quer no anterior, impera a “desconstrução”. Há uma intervenção claramente assumida pela arte: a denúncia.
9. <u>3.º caso prático</u>	9. <i>Ballets Russes</i> (1909-1929) A proposta revolucionária dos Ballets Russes de Serge Diaghilev. A dança na vanguarda da modernidade. As novidades estéticas de Stéphane Mallarmé a Jean Cocteau.

<u>Dança:</u> <u>10. Nos palcos do Mundo e no cinema</u>	Rupturas e ícones da dança. 10. Os movimentos de ruptura. A arte em movimento nas danças luminosas de Loie Fuller; Isadora Duncan: o corpo naturalizado e a rebeldia na dança; A dança expressionista alemã: A dança livre e o experimentalismo (análise e registo do movimento) de Rudolf von Laban; O expressionismo alemão - as danças de Mary Wigman e Kurt Jooss. A dança na vanguarda da modernidade: Ballets Russes de Serge Diaghilev (1909-1929); As reformas baléticas de Michel Fokine e de Léonide Massime; As novidades estéticas de Mallarmé a Cocteau e a afirmação da modernidade na obra de Vaslav Nijinski ("Prelude à l'après midi d'un faune" – 1912 "Le sacre du printemps" – 1913). Os ícones da dança no cinema: A dança, o cinema e o lúdico: o registo da dança no cinema de entretenimento. O tango de Valentino. Entre a simplicidade técnica e a intensidade dramática. <i>The Four Horsemen of The Apocalypse</i> (1921, Rex Ingram); O universo criativo de Busby Berkeley <i>42nd Street</i> (1933); <i>Footlight Parade</i> (1933); Fred Astaire. A dança da ribalta. <i>Flying Down to Rio</i> (1933, Thornton Freeland) <i>Top Hat</i> (1935, Mark Sandrich) <i>Shall we dance</i> (1937, Mark Sandrich) <i>Ziegfeld Follies</i> (1946, Lamuel Ayera e Roy Del Ruth); Moira Shearer, Robert Helpmann e Leonidas Massime em <i>Red Shoes</i> (1948, Michel Powell); Gene Kelly. O convite à dança. <i>An American in Paris</i> (1951, Vincent Minelli); <i>Singin' in the rain</i> (1952, Gene Kelly e Stanley Donen); Do musical para o cinema. A revisitação pelo cinema dos grandes musicais da Broadway: <i>Seven Brides for Seven Brothers</i> (1954, Michael Kid); <i>West Side Story</i> (1961, Jerome Robbins e Robert Wise).
--	--

11. <u>Os movimentos de ruptura e os construtores de sistemas</u>	11. Os movimentos de ruptura e os precursores da dança moderna americana. Os grandes precursores: O misticismo e o exotismo de Ruth St. Dennis. O pioneirismo de Ted Shawn e a Denishawn como o centro de formação dos pioneiros da dança moderna e da edificação da linhagem da dança americana. A segunda e a terceira geração da dança americana: Doris Humphrey, Charles Weidman e José Limón; A paixão, as emoções e o rigor formal da dança de Martha Graham; Alwin Nickolais e as arquitecturas do movimento. O desenvolvimento e as especificidades da tradição clássica na Europa e na América: A dança clássica abstracta americana: de George Balanchine a Twyla Tharp e William Forsythe; O americanismo de Jerome Robbins; A ascensão do bailado inglês (Marie Rambert, Ninette de Valois e Frederick Ashton); O bailado em França: de Serge Lifar a Roland Petit e Maurice Bejart; O mito da escola soviética e o protagonismo de um grupo de bailarinos iconoclastas. (em Portugal) A presença dos “Ballets Russes” de Serge Diaghileff em Portugal. O ambiente artístico na Lisboa da época: O Futurismo; os primeiros modernistas e os projectos de dança. O exemplo da politização das artes: o nascimento dos bailados “Verde Gaio” e a tentativa de, no contexto de Estado Novo, constituir uma companhia nacional de bailado.
--	--

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *The Barn*, Paula Rego (1935-).

Capucho, Teresa (2003), "Paula Rego: o desenho", *Arte teoria*, n.º 4.

Gonçalves, Cláudia (coord.), Fernandes, João, Rosengarten, Ruth, Livingston, Marco (2004). *Paula Rego*, Porto: Fundação Serralves.

Lisboa, Maria Manuel (2003). *Paula Rego's map of memory; national and sexual politics*. New York: Ashgate Publishing (os grandes temas da pintura de Paula Rego e as marcas do mundo actual).

http://www.artcyclopedia.com/artists/rego_paula.html (acedido em 15.07.2006) (as pinturas de Paula Rego e a expressão geográfica dos seus locais de exibição).

6.2. Tronco Comum

Bidiss, Michael D. (1980). *L'ère des masses*. Paris: Ed. du Seuil (excelente ensaio de conjunto).

Conrad, Peter (1998). *Modern times, modern places. Life & Art in the 20th Century*. London: Thames and Hudson (síntese para introdução ao estudo do tema).

Lévy, Bernard-Henry (2000). *O século de Sartre*. Lisboa: Quetzal Editores (visão de síntese de um tema abrangente).

Lipovetsky, Gilles (1989). *O império do efémero. A moda e o seu destino nas sociedades modernas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote (análise de sociologia da cultura centrada no mundo diversificado da moda).

Pernes, Fernando (Coordenação). (2001). *Panorama da cultura portuguesa no século XX*. 3 vols. Porto: Edições Afrontamento/Fundação Serralves (uma visão geral sobre o século XX organizada por grande áreas: "As Ciências e as Problemáticas Sociais" (1.º vol.), "Arte(s) e Letras I e II" (2.º e 3.º vols.)).

Rosas, Fernando (s.d.). *Século XX – Homens, Mulheres e factos que mudaram a história*. 32 Fascículos adaptados da versão original de *El País*. Lisboa: Público/El País (excelente ensaio de conjunto).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 15.07.2006) (coleção de documentos a partir do século XVIII).

<http://maltez.info/respublica/index.html> (acedido em 15.07.2006) (história política portuguesa, 1.ª República e Estado Novo).

<http://www.apwideworld.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio da Associated Press com arquivos de imagens do século XX).

<http://www.25abril.org/> (acedido em 15.07.2006) (Associação 25 de Abril).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. “Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX” – 1.ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros (1893-1970) no Teatro República a 14 de Abril de 1917.

França, José-Augusto (1985). 3. O Futurismo. *A arte em Portugal no século XX (1911-1961)*. Venda Nova: Bertrand Editora, pp.51-75.

França, José-Augusto (1979). *O modernismo na arte portuguesa*. Lisboa: Instituto da Cultura Portuguesa, colecção Biblioteca Breve.

Portugal Futurista (1981, ed. facsimilada). Lisboa: Contexto (reproduz o objecto em estudo com introduções de Nuno Júdice, “O Futurismo em Portugal”, e de Teolinda Gersão “Para o estudo do Futurismo literário em Portugal”).

6.3.2. *Guernica* (1937), Pablo Picasso (1881-1973).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma visão de síntese da obra de Picasso).

Pesquero Ramón, Saturnino (trad. port. 1993). *O Guernica: arte/paixão*. Goianás: Goiânia: Editora da UFG (útil para a análise particular desta obra).

<http://www.artchive.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações das obras de Picasso, nomeadamente de *Guernica*, informação sobre o pintor, principal bibliografia e ligações a outros sítios de interesse).

6.3.3. *Ballets Russes* (1909-1929)

Anderson, Jack (1978). *A Dança*. Lisboa, S. Paulo: editorial Verbo (obra generalista sobre a história da dança, a considerar, principalmente, o capítulo referente aos *Ballets Russes: Rebeldes e Revolucionários* pp.75-93).

Cohen, Selma Jeanne (1974). *Dance as a Theatre Art: Source Readings in Dance History from 1581 to the Present*. London: Dance Books (estudo fundamental para a História da Dança Teatral Ocidental).

Bablet, Denis (1975). *Les Révolutions Scéniques du XX Siècle*. Paris: Société Internationale D’Art XX Siècle (obra fundamental para a análise das transformações cénicas, nomeadamente as protagonizadas pelos *Ballets Russes*).

Garafola, Lynn (1989). *Diaghilev’s Ballets Russes*. Oxford: Oxford University Press (obra de fundo sobre os *Ballets Russes*).

- Kirsten, Lincoln (1984). *Four Centuries of Ballet*. New York: Dover Publications, Inc. (útil para a análise de alguns bailados dos *Ballets Russes*).
- Pasi, Mario (1991). *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa (guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança; pode ajudar na contextualização histórica dos *Ballets Russes*; inclui um brevíssimo capítulo sobre a História da Dança em Portugal; obra bastante acessível, publicada em português).
- Pinto, Manuel Sousa (1924). *Danças e Bailados*. Lisboa: Portugália Editora (inclui textos sobre a apresentação dos *Ballets Russes* em Portugal – 1917 e 1918).
- Sasportes, José (1983). *Pensar a Dança. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda (uma introdução ao bailado com arte do nosso tempo e que procura induzir o leitor/espectador a apreciar a dança dentro dos parâmetros que ela própria sugere).
- <http://www.cndp.fr/balletrusse/intro.htm> (acedido em 28.12.2006) (sítio com toda a informação sobre os *Ballets Russes*: dança, música e arte plásticas; informações bibliográficas sobre os agentes, bailarinos e artistas plásticos).

6.4 História da Dança

- Anderson, Jack (1981). *A Dança*. Lisboa: Verbo (útil para a introdução ao estudo do tema. Trajectória da dança teatral ocidental: do *Ballet de Cour* ao experimentalismo da geração do *Judson Church Group*. Obra acessível publicada em português com discursos e narrativas de alguns bailarinos e coreógrafos).
- Anderson, Jack (1995). *Ballet & Modern Dance*. Princeton, New Jersey: A Dance Horizons Book. (obra acessível ao estudo do tema. Uma abordagem à história da dança teatral ocidental – desde a renascença aos anos 80).
- Anderson, Jack (1997). *Art without Boundaries*. London: Dance Books. (reflexão sobre a obra dos pioneiros e percursos da dança moderna. Dança, artistas, coreógrafos do século XX).
- Au, Susan (1988). *Ballet & Modern Dance*. London: Time & Hudson. (trajectória da dança teatral ocidental. Do *Ballet de Cour* a Pina Bausch).
- Balanchine, George, Mason Francis (1989). *101 Stories of the Great Ballets*. New York: Anchor Books. (Descrição, símbolos e narrativas dos bailados mais populares do coreógrafo).
- Beaumont, Cyril (1953). *O Livro do Ballet*. Rio de Janeiro: Editora Globo. (útil para uma primeira aproximação ao estudo do tema).
- Bablet, Denis (1975). *Les Revolutions Sceniques du XX Siècle*. Paris: Société Internationale D'Art XX Siècle. (obra fundamental para a análise das transformações cénicas, nomeadamente as protagonizadas pelos *Ballets Russes*).

- Baril, Jacques (1977). *La danse moderne. D'Isadora Duncan à Twila Tharp*. Paris: Editions Vigot. (obra de referência sobre os precursores da dança moderna. A linhagem da dança americana e europeia no século XX. Obras e intervenientes).
- Bland, Alexander (1977). *Histoire du Ballet et de la Danse*. Paris: Albin Michel. (obra de referência no seu género).
- Bourcier, Paul (1987). *História da Dança no Ocidente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA. (traça em linhas muito gerais e acessíveis a história da dança ocidental).
- Bremser, Martha (1993). *International Dictionary of Ballet*. New York: Hardcover (compêndio biográfico e histórico).
- Brown, Jean Morrison (ed.) (1979). *The vision of modern dance. In the words of its creators*. Princeton: Princeton Book Company. (obra de referência no seu género. Trajectória da dança teatral ocidental no século XX. De Isadora Duncan à actualidade. Inclui biografia dos intervenientes e videografia).
- Buckle, Richard (1975). *Nijinsky*. Great Britain : Penguin Books, Ltd. (estudo de referência sobre o bailarino).
- Clark, Mary & Crisp, Clement (1981). *The History of Dance*. New York: Crown Publishers, inc. (Obra de referência no seu género. Excelente para uma visão sistemática da História da Dança. Inclui um interessante capítulo sobre a dança no cinema).
- Coelho, Helena, Sasportes, José, Assis, Maria de (1994). *Dançaram em Lisboa*. Lisboa: Lisboa 94. (registo cronológico das companhias e artistas internacionais que actuaram nos palcos de Lisboa nos finais do Século XIX e Século XX. Contém sínteses de introdução aos respectivos temas, companhias e artistas. Boa informação de apoio a professores e estudantes).
- Cohen, Selma Jeane (ed.). (1994). 1974. *Dance as a Theatre Art – Source Readings Dance History From 1581 to the present*. London: Dance Books. (ensaio crítico e histórico de referência. Trajectória da dança teatral ocidental do século XVI aos anos 80. Obras e intervenientes).
- Cohen, Selma Jeane (ed.) (1995). *Doris Humphrey. An Artist First*. Pennington, New Jersey : Dance Horizons Book. (autobiografia da bailarina coreógrafa editada e revista por Selma Jeane Cohen).
- Copeland, Roger (1983). *What is Dance? Readings in Theory and Criticism*. Oxford: Oxford University Press. (conjunto de textos de reflexão acerca da dança e das suas práticas que vão desde o século XVIII à actualidade).
- Davies, Eden (2001). *Beyond Dance: Laban's Legacy of movement analysis*. London: Brechin Books. (Os princípios da dança e do movimento de R. Laban).
- Desmond, Jane C. (ed.) (1999). 1997. *Meaning in Motion. New Cultural Studies of Dance*. USA: Duke University Press. (conjunto de textos sobre a prática da dança em vários contextos de ocorrência desde o século XIX à actualidade. Símbolos, produtos, corpos e processos).

- Dominguez Alvarez, Elvira (1999). *Os Valores Plásticos na Dança Portuguesa nos Primeiros 45 anos do Século XX. Das Festas Artísticas ao Secretariado de Propaganda Nacional: Um Mecenate Camuflado*. (Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Performance Artística – Dança). Lisboa: FMH. (Entendimento histórico-social da primeira metade do século XX, privilegiando no centro da pesquisa a dança, as artes plásticas e os seus artistas).
- Duncan, Isadora (1927). *Écrits sur la danse*. Paris: Édition du Grenier. (obra de referência sobre a artista. Reflexão sobre a dança e as suas práticas).
- Duncan, Isadora. (1995). 1927. *My Life*. London & New York: Liveright Publishing Corporation. (memórias da artista. A vida, a dança, a música, a poesia e a arte).
- Duncan, Irma (1970). *The Technique of Isadora Duncan*. New York: A Dance Horizons Republication. (reflexão sobre a técnica de dança de Isadora Duncan).
- Fazenda, Maria José. (1996). “O Corpo Naturalizado: experiência e discurso sobre duas formas de dança teatral americanas”. In Vale de Almeida, Miguel, org., *Corpo Presente: Treze Reflexões Antropológicas sobre o Corpo*. Oeiras: Celta, 141-153. (reflexão muito útil sobre a ideia de corpo e de dança assentes na exploração do movimento “natural”).
- Foster, Susan Leigh. (1986). *Reading Dancing: Bodies and Subjects in Contemporary American Dance*. Berkeley: University of California Press. (reflexão sobre a dança, as suas práticas e formas de representação desde os *Ballets de Cour* até à geração de criadores americanos dos anos 60 e seguintes).
- França, José Augusto (1990). Estratégias de 1939 – No Limiar da Exposição do Mundo Português. in *COLÓQUIO ARTES*, n.º 87. Lisboa: Gulbenkian. (texto útil para o enquadramento histórico dos bailados Verde Gaio).
- Garafola, Lynn (1989). *Diaghilev's Ballets Russes*. New York: Oxford University Press. (obra de fundo sobre os Ballets Russes. Trajectórias, obras, intervenientes, notas e ilustrações. As reformas baléticas e estéticas).
- Garil, Robert (1995). *Following Balanchine*. New Haven & London: Yale University Press. (obra de referência sobre o coreógrafo baseada na análise do repertório).
- Ginet, Isabell, Michel, Marcelle (2002). *La Danse au XX Siècle*. Paris: Larousse. (obra de referência. Traça a trajectória da dança teatral nas suas várias vertentes: do *Ballet de Cour* à actualidade. As rupturas e o desenvolvimento das especificidades do Ballet. Contém textos de reflexão sobre o corpo e sobre as práticas de dança. Rico em ilustrações).
- Giordano, Gus (1975). *Anthology of American Jazz Dance*. USA: Orion Publishing House. (levantamento das principais obras e interpretes da dança jazz na América. Inclui referências ao musical e ao cinema).
- Gottlieb, Robert (2004). *Balanchine, The Ballet Maker*. New York: Harper Collins Publishers. (Traça o percurso do coreógrafo com referências à sua colaboração na Broadway e em Hollywood).
- Graham, Martha, (1991). *Blood Memory. An Autobiography*. New York: Washington Square Press. (uma autobiografia).

- Highwater, Jamake (1992). *Dance: Rituals of Experience*. 3.^a ed.. Oxford: Oxford University Press. (uma perspectiva da história da dança).
- Humphrey, Doris (1959). *The Art of Making Dances*. Princeton: Princeton Book Company. (Autobiografia escrita pouco antes da sua morte. Reflexão sobre a obra de uma das pioneiras da dança moderna Americana).
- Jowitt, Deborah (1989). *Time and Dancing Image*. Los Angeles: University of California Press. (uma abordagem à crítica e à História da Dança).
- Jowitt, Deborah (2004). Jerome Robbins: His life, his theatre, his dance. New York: Simon & Schuster (vida e obra do coreógrafo que reafirmou a dança no musical. A trajetória: da Broadway ao ballet).
- Jordan Stephanie, Allen, Dave (eds) (1993). *Parallel Lines. Media Representation of Dance*. London: John Libbey. (textos sobre a relação da dança com o cinema, televisão e vídeo).
- Kirstein, Lincoln (1984). *Four Centuries of Ballet. Fifty Masterworks*. New York: Dover Publications, Inc. (excelente ensaio sobre as principais obras da dança teatral ocidental no período de 1640 a 1968. Análise na perspectiva do movimento, da cenografia e da música com enquadramento histórico).
- Kirstein, Lincoln (1987). *Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book. (uma abordagem à história da dança).
- Kocno, Boris (1970). *Diaghilev et les Ballets Russes*. Paris: Fayard. (obra de referência sobre a companhia).
- Laban, Rudolf (1971). *Speaks about movement and dance*. London: Laban Art of movement Center. (reflexão sobre o movimento de Rudolf Laban).
- Lista, Giovanni (1994). *Loie Fuller Danseuse de la Belle Époque*. Paris : Stock – éditons d 'art Somoguy. (obra de referência sobre a artista, privilegiando o enquadramento histórico social).
- Manning, Susan (1993). *Ecstasy and the Demon. Feminism and Nationalism in the Dances of Mary Wigman*. Berkeley: University of California Press. (reflexão sobre a dança de Mary Wigman numa perspectiva política e social).
- Mitoma, Judy (ed.) (2003). *Envisioning Dance on Film and Video*. New York: Routledge; (estudo centrado na relação da dança com os media, privilegiando o cinema, a televisão e o vídeo. A dança e o cinema e a vídeo-dança).
- Moal, Philip (dir.) (1999). *Dictionnaire de la Danse*. Paris: Larousse. (acompanha a trajetória da dança teatral ocidental. Intervenientes, obras e conceptualização da dança).
- Newlove, Jean (2001). 1993. *Laban for Actors and Dancers: Putting Laban's Movement Theory into Practice : A Step-By-Step Guide*. London: Routledge. (Introdução prática ao estudo e registo do movimento de R. Laban).
- Newlove, Jean (2004). *Laban for all*. London: Routledge. (Obra da autoria de um antigo assistente de Laban. Propõe uma análise teórica simplificada e acessível ao sistema de movimento de Laban, acompanhada por desenhos e diagramas que ajudam à compreensão).

- Nijinska, Bronislava (1981). *Mémoires. 1891-1914*. Paris : Éditions Ramsay. (memórias da bailarina Bronislava Nijinska).
- Nijinsky, Vaslav (1995). *Cahiers* (Version non expurgée). Paris: Actes Sud. (diário de Vaslav Nijinsky).
- Pasi, Mario (1991). *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa. (Guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança. Inclui um brevíssimo capítulo sobre a História da dança em Portugal. Obra bastante acessível, publicada em português).
- Pozharskaya, M. N. (1988). *The Russian Season in Paris – Sketches of the Scenery and Costumes. 1908-1929*. Moscow: Iskusstvo Art Publishers. (obra de referência sobre os *Ballets Russes* versando fundamentalmente os cenários e os figurinos).
- Pozharskaya, M. N. Volodina Tatiana (1990). *The Art of Ballets Russes*. Great Britain: Aurum Press Limited. (obra de fundo sobre os *Ballets Russes*).
- Rosemont, Franklin, ed. (1981). *Isadora speaks*. San Francisco: City Lights Books. (discursos e textos de Isadora Duncan).
- Roubaud, Maria Luisa (1991). *Estudo Psicológico do Simbolismo na Dança Teatral. Análise dos Bailados Verde-Gaio*. Universidade Nova de Lisboa. (obra de referência sobre os bailados Verde-Gaio privilegiando o seu enquadramento no contexto do Estado Novo).
- Sasportes, José (1970). *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (a História da Dança em Portugal. Útil para professores e alunos).
- Sasportes, José (1979). *Trajectória da Dança em Portugal*. Lisboa: ICALP/ Biblioteca Breve. (quadro elementar da História da Dança em Portugal. Útil para professores e alunos).
- Sasportes, José (1983). *Pensar a Dança. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda. (Uma introdução ao bailado como arte do nosso tempo e que procura levar o leitor/espectador a apreciar a dança dentro dos parâmetros que ela própria sugere).
- Sasportes, José; Ribeiro, António Pinto (1991). *História da Dança. Sínteses da Cultura Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional casa da Moeda. (obra de referência para a História da dança em Portugal. A primeira parte reproduz parte da obra de José Sasportes *Trajectória da Dança em Portugal*. A segunda é um trabalho da responsabilidade de António Pinto Ribeiro e contempla o período sucessivo a 1965 até ao início dos anos 90).
- School, Tim (1994). *From Petipa to Balanchine. Classical Revival and the Modernization of Ballet*. New York: Routledge. (Reflexão sobre o desenvolvimento e as especificidades da dança clássica. A dança clássica abstracta americana).
- Siegel, Marcia B. (1993). *Days on Earth*. The Dance of Doris Humphrey. Durham: Duke University Press. (trajectória artística de uma das fundadoras da dança moderna Americana, privilegiando o enquadramento histórico social).
- Stodelle, Ernestine (1978). *The Dance Technique of Doris Humphrey*. London: Dance Books. (reflexão sobre a técnica de dança de Doris Humphrey).

Stodelle, Ernestine (1984). *Deep Song. The Dance Story of Martha Graham*. London: Collier Macmillan Publishers. (reflexão sobre a técnica de dança de Martha Graham).

Thomas, Helen, (1995). *Dance, Modernity and Culture: Explorations in the sociology of dance*. London: Routledge. (trajetória da dança teatral Americana, privilegiando a análise sociológica e a emergência e o desenvolvimento da dança moderna americana).

Williams, Peter (1981). *Masterpieces of Ballet Design*. Oxford, Phaidon Press. (estudo que versa o espaço cénico da dança desde o *Ballet de Cour* aos espetáculos multimédia).

Wigman, Mary, (1966). *The Language of Dance Middletown*. Wesleyan University Press. (obra de referência sobre a artista. Reflexão sobre a dança e as suas práticas).

<http://www.cndp.fr/balletrusse/intro.htm> (acedido em 28.12.2006) (sítio com toda a informação sobre os *Ballets Russes*: dança, música e arte plásticas. Informações bibliográficas sobre os agentes, bailarinos e artistas plásticos).

<http://nijinskyspeaks.com/> (acedido em 28.12.2006) (sítio de homenagem a Nijinsky).

<http://www.artandculture.com/cgi-bin/WebObjects/ACLive.woa/wa/movement?id=863> (acedido a 15.07. 2006) (página relativa à dança moderna. Artistas e bibliografia).

<http://www.pitt.edu/~gillis/dance/loie.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações sobre a dança de Loie Fuller e de outras precursoras da dança moderna).

http://www.isadoraduncan.org/about_isadora.html (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações sobre a vida e a obra de Isadora Duncan. Seguidoras, galeria de fotos e bibliografia).

http://www.danceworksonline.co.uk/site_map.htm (acedido em 28.12.2006) (página com informações sobre a dança. Obras e artistas).

<http://www.britannica.com/eb/article?tocId=22129> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia da dança. Com informações que permitem construir o enquadramento histórico da dança desde a Antiguidade à actualidade).

<http://waynesweb.ualr.edu/ExpressionisticDance.htm> (acedido em 15.07.2006) (página sobre Mary Wigman) retirado por não estar acessível.

<http://www.pitt.edu/~gillis/dance/ruth.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio com um artigo sobre Ruth St. Denis).

<http://www.danceworksonline.co.uk/sidesteps/people/stdenis.htm> (acedido em 28.12.2006) (página sobre Ruth St Denis. Biografia, obras e imagens).

<http://www.marthagrahamdance.org/> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial da Martha Graham Center of Dance Company).

<http://www.pitt.edu/~gillis/dance/martha.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações sobre Martha Graham).

<http://www.dorishumphrey.org/> (acedido em 28.12.2006) (página sobre Doris Humphrey. História, biografia, obras, eventos, imagens).

<http://www.pitt.edu/~gillis/dance/doris.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações sobre Doris Humphrey. Percurso, práticas, obras e imagens).

- http://en.wikipedia.org/wiki/Charles_Weidman (acedido em 28.12.2006) (página com dados biográficos de Charles Weidman).
- <http://www.britannica.com/eb/article-9076437/Charles-Weidman> (acedido em 28.12.2006) (artigo na enciclopédia britânica sobre Charles Weidman).
- <http://www.infoplease.com/ce6/people/A0851763.html> (acedido em 28.12.2006) (página com dados biográficos de Charles Weidman).
- http://proto4.thinkquest.nl/~kld011/dansmaar/persoon_bekijken.php?persoon_id=47 (acedido em 28.12.2006) (sítio sobre Kurt Yooss. Página em alemão).
- www.laban.co.uk (acedido em 28.12.2006) (página referente ao Laban Center).
- <http://waynesweb.ualr.edu/Modance/Modance.htm#Bausch> (acedido em 15.07.2006) (página com referências à dança no século XX. Principais criadores e obras: *Ballets Russes*; Ruth St Dennis, Isadora Duncan, Martha Graham, George Balanchine, Alvin Ailey, Twila Tharp, Pina Bausch, Merce Cunningham, entre outros).
- <http://www.imdb.com/> (acedido em 28.12.2006) (base de dados sobre cinema, incluindo o cinema musical. Pesquisa por actor, filme ou realizador).
- <http://classicmoviefavorites.com/> (acedido em 28.12.2006) (base de dados sobre cinema, incluindo o cinema musical. Pesquisa por actor, filme ou realizador).
- www.greatestfilms.org (acedido em 28.12.2006) (base de dados sobre cinema, incluindo o cinema musical. Pesquisa por actor, filme ou realizador).
- <http://www.rudolph-valentino.com/> (acedido em 28.12.2006) (sítio sobre a vida e a obra de Rudolph Valentino).
- www.classicmoviefavorites.com/berkeley (acedido em 28.12.2006) (sítio sobre a obra de Busby Berkeley).
- <http://themave.com/Astaire/> (acedido em 28.12.2006) (sítio sobre Fred Astaire. Biografia, filmografia e imagens).
- <http://members.aol.com/humorone/bio.htm> (acedido em 28.12.2006) (página sobre Gene Kelly. Biografia, filmografia e imagens).
- <http://www.imdb.com/name/nm0000037/> (acedido em 28.12.2006) (página sobre Gene Kelly. Biografia, filmografia e imagens).
- <http://members.aol.com/humorone/gene.htm> (acedido em 28.12.2006) (sítio sobre Gene Kelly).
- <http://www.westsidestory.com/> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial do west side story).
- www.dancebooks.co.uk (acedido em 28.12.2006) (sítio privilegiado para adquirir livros, filmes e DVD de dança).
- <http://www.infoplease.com/encyclopedia/1danbio.html> (acedido em 28.12.2006) (enciclopédia).

MÓDULO D10**A Cultura do Espaço Virtual**Duração de Referência: **39 horas****1 | Apresentação**

O Espaço Virtual, construção da revolução tecnológica, deve ser percebido como nova dimensão de (i)materialidade transversal, ponto de encontro de companhias e solidões e centro de consumo. Deve contextualizar-se num mundo feito de rupturas e, por conseguinte, também dependente de novas coesões.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a representação do animal clonado com a emergência da cultura técnico-científica.
- Reconhecer o processo da globalização e a influência da tecnologia no modo de agir, de pensar e de comunicar na sociedade actual.
- Analisar a importância do “eu” e da autobiografia no modo específico de viver o presente.
- Compreender o consumo como atributo urbano e ritual contemporâneo.
- Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo global.
- Problematizar o corpo e a dança na contemporaneidade.
- Reconhecer a importância das manipulações plásticas, musicais e teatrais na concepção coreográfica contemporânea.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Dança

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A CLONAGEM Three Tales (2002), Steve Reich (1936-) (Música). Beryl Korot (Vídeo). Nonesuch Records. Warner Group Company. 3.º conto: "Dolly". Versão DVD A obra Three Tales de Steve Reich representa um modelo comunicacional de fácil apreensão pelo ouvinte médio, ao adoptar: - Uma linguagem musical próxima da música Pop/Rock, com a acessibilidade característica das obras dos minimalistas, de que Steve Reich é um dos principais representantes. - A junção da componente vídeo à musical, num registo multimédia apelativo, entre a linguagem do video-clip e do documentário. - A utilização de temáticas de conteúdo apreensível, didáctico e de carácter social e politicamente relevante para a caracterização da história do século XX (veja-se o caso da clonagem, no conto que recomendamos). O objecto descrito? Um animal clonado, uma ovelha, não uma qualquer, mas "Dolly", a primeira das clonagens conseguidas, o sinal do triunfo da técnica biológica. A arte musical/digital, em suporte DVD, faz-se com um caso científico palpável, faz-se com a problemática da técnica da clonagem. Hoje, as grandes questões e/ou decisões de fundo cultural-civilizacional também passam por saber responder à capacidade humana de fazer clonagens e encarar os seus consequentes problemas. O fenómeno da globalização. 1. 1960 – Actualidade As actividades humanas são reguladas pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo. A moda e o efémero.
1. <u>Tempo</u>	

2. <u>Espaço</u>	2. O mundo global O espaço virtual. Comunicação em linha. A aculturação.
3. <u>Biografia</u>	3. Autobiografia A autobiografia pretende induzir os alunos a analisar o seu posicionamento perante o mundo em que vivem.
4. <u>Local</u>	4. A Internet As telecomunicações vulgarizaram e popularizaram novas formas de divulgação, de recepção e de conhecimento.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A chegada do homem à Lua (1969) Conhecer outro espaço que não o terrestre: a ficção torna-se realidade. Novas utopias.
6. <u>Síntese</u>	6. O consumo Consumir para ser.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. Coca-Cola (1960), Andy Warhol. Sacralização icónica de um objecto banal.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Pina Bausch, Café Müller (1978) Redução da dança às exigências dramáticas e expressivas, abandonando o movimento formal.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Daniel Libeskind (1946-) World Trade Center. Memorial Foundations, (2003) Projecto do arquitecto Daniel Libeskind para a construção do Memorial ao atentado de 11 de Setembro de 2001, em Nova Iorque, um espaço "calmo, de meditação e espiritual".
<u>Dança:</u>	Dança democratizada. Corpo naturalizado.
10. <u>Nos espaços anti-convencionais</u>	10. A ruptura delineada por Mercê Cunningham: a dança do aleatório. Um corpo que se desloca num espaço abstracto.
11. <u>A dança em processo</u>	11. O experimentalismo do Judson Church Group e a quarta geração americana: Steve Paxton e o contact improvisation; Yvonne Rainer e a dança habitada pelo quotidiano;

	Trisha Brown a dança é uma metáfora; Meredith Monk e Lucinda Childs: a desconstrução do gesto e o diálogo com as outras artes. O Neo-expressionismo: Pina Bausch e Susanne Linke. A nova dança europeia. A multiplicidade de processos e poéticas: Angelin Preljocaj, Anne Teresa de Keersmaeke, Daniel Larrieu, Dominique Bagouet, Jean Claude Galotta, Karine Saporta, Win Wandekeybus. A quinta geração americana: Bill T. Jones, Blondell Cummings, Diane Martel e Stephen Petronio. Mundos em Palco. Pluralidade de linguagens, multiplicidade de propostas: Les Ballets C. de la B., Akram Khan Company. Movimentos presentes. Questões da dança: As manipulações plásticas, musicais e teatrais na concepção coreográfica contemporânea; O questionar permanente dos limites da obra: projectos, motivações e modos de representação dos universos temáticos - vocabulários e metodologias de composição. Pensar o corpo: O posicionamento face ao corpo dos bailarinos e coreógrafos que trabalham a partir de uma ideia, de uma emoção ou os que trabalham a partir do corpo; O corpo como registo e agente de uma estética que tem sentido e leitura pelo movimento. A Dança e os media: A televisão, o cinema, a vídeo-dança. As novas tecnologias e a exploração das linguagens digitais. <u>Em Portugal:</u> O Ballet Gulbenkian e a Companhia Nacional de Bailado; A dança contemporânea portuguesa (independente): Paulo Ribeiro, Clara Andermatt, João Fiadeiro, Vera Mantero, Margarida Bettencourt. A singularidade de propostas e o preconizar de uma nova atitude face ao
--	--

	corpo e à dança. Percursos singulares actuais: Rui Lopes Graça e Tiago Guedes.
--	--

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Three Tales* (2002), Steve Reich (1936-) (3.º conto: *Dolly*. Versão DVD).

Grout, Donald Jay & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (acerca do Minimalismo e dos seus autores; pp. 752-753).

Morgan, Robert P. (1991). *Twentieth-Century Music*. New York: Norton. (Cap. XX, pp. 423-433, também acerca do Minimalismo, num artigo mais desenvolvido).

Potter, Keith & Whittall, Arnold (editor) (2002). *Four musical minimalists: La Monte Young, Terry Riley, Steve Reich, Philip Glass (music in the twentieth century)*. Cambridge: University Press (o minimalismo musical).

Reich, Steve (1974). *Writings about music* (como Reich pensa a música dentro da matriz minimalista).

<http://www.steverreich.com> (acedido em 15.07.2006) (o sítio oficial).

<http://www.popmatters.com/music/concerts/r/reich-steve-021019.shtml> (acedido em 15.07.2006) (sítio de informação genérica acerca de *Three Tales*).

Discografia:

Reich, Steve (Música) & Korot, Beryl (Vídeo). (2003). *Three Tales*. Nonesuch Records. (3.º conto: *Dolly*. Versão DVD).

6.2. Tronco Comum

Bidiss, Michael D. (1980). *L'ère des masses*. Paris: Ed. du Seuil (excelente ensaio de conjunto).

Brito, José Maria Brandão de (Coord.) (2003). *Globalização e Democracia - Os Desafios do Século XXI*. Actas do IV Curso Livre de História Contemporânea realizado em Lisboa, de 19 a 24 de Novembro de 2001. Lisboa: Edições Colibri/Fundação Mário Soares (como o título indica, exemplar estudo de síntese sobre a globalização e a democracia).

Conrad, Peter (1998). *Modern times, modern places. Life & Art in the 20th Century*. London: Thames and Hudson (síntese para introdução ao estudo do tema).

Lévy, Bernard-Henry (2000). *O século de Sartre*. Lisboa: Quetzal Editores (visão de síntese de um tema abrangente).

Lipovetsky, Gilles (1989). *O império do efémero. A moda e o seu destino nas sociedades modernas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote (análise de sociologia da cultura centrada no mundo diversificado da moda).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 15.07.2006) (coleção de documentos a partir do século XVIII).

<http://maltez.info/respublica/index.html> (acedido em 15.07.2006) (história política portuguesa, 1.ª República e Estado Novo).

<http://www.apwideworld.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio da Associated Press com arquivos de imagens do século XX).

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 15.07.2006) (atlas histórico do século XX).

<http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/> (acedido em 15.07.2006) (cartografia de conflitos no mundo contemporâneo).

http://europa.eu.int/index_pt.htm (acedido em 15.07.2006) (arquivo digital da União Europeia).

<http://www.25abril.org/index1.htm> (acedido em 15.07.2006) (Associação 25 de Abril).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 15.07.2006) (biografia de cientistas).

<http://www.iisg.nl/exhibitions/chairman/index.html> (acedido em 15.07.2006) (coleção de cartazes e de propaganda de países socialistas).

<http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/USA.htm> (acedido em 15.07.2006) História do século XX dos Estados Unidos da América.

6.3 Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1 Andy Warhol (1928-1987), *Coca-Cola* (1960).

Hafe Pérez, Miguel von (Cat. 1998). *Do banal, do cómico e do trágico: Andy Warhol, William Wegman, Luís Campos. On The banal, on the comic and the tragic*. Vila Nova de Famalicão: Fundação Cupertino de Miranda (excelente para a compreensão da influência de A. Warhol).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma primeira aproximação à obra de Andy Warhol).

Lippard, Lucy R. (dur.) (trad. port. 1973). *A Arte Pop*. Lisboa: Verbo (útil para uma visão geral do movimento Pop).

Tributo a Andy Warhol: da Pop Art e ou do novo Realismo (Cat. 1999). Porto, Galeria Atlântica, 1999 (útil para uma visão de síntese da obra de A. Warhol).

<http://www.artchive.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações das obras de Andy Warhol, informação sobre o pintor, principal bibliografia e ligações a outros sítios de interesse).

6.3.2. Pina Bausch (1940-), *Café Müller* (1978).

A.A.V.V. Pina Bausch (2005). *Fala-me de Amor*. Lisboa: Fenda.

(compilação de artigos de vários autores que resultaram de um colóquio sobre Pina Bausch. Fornece indicações bibliográficas e videográficas).

Hoghe, Raimund (1987). *Pina Bausch. Histoires de Théâtre dansé*. O teatro dançado de Pina Bausch. Paris: L'Arche. (testemunho do trabalho desenvolvido por Pina Bausch entre 1979 e 1986).

Bentivoglio, Leonetta (1994). *O Teatro de Pina Baush*. Lisboa: Acarte, Fundação Calouste Gulbenkian (traça a retrospectiva da obra e faz uma análise do método de trabalho da coreógrafa; obra acessível e em português).

Lopes, Fernando (2006), *Lissabon – Wuppertal – Lisboa*: Ed.Midas 30”.

<http://www.pina-bausch.de> (acedido em 28.12.2006) (sítio da internet a ser explorado pelos alunos com o apoio do professor, visto ser em língua estrangeira).

Gravação-vídeo:

Café Müller, 50', prod. Suhrkamp Verlag, NDR, Alemanha, 1985.

6.3.3. Daniel Libeskind (1946-) *World Trade Center. Memorial Foundations*. (2003)

<http://www.daniel-libeskind.com/> (acedido em 09.04.2005) (sítio oficial de Daniel Libeskind e do seu atelier, em Berlim).

http://www.greatbuildings.com/architects/Daniel_Libeskind.html (acedido em 09.04.2005) (o concurso para o *Memorial* e o trabalho de Daniel Libeskind).

<http://www.renewnyc.com/> (acedido em 09.04.2005) (projecção dos planos arquitectónicos de Daniel Libeskind para o *Memorial*).

6.4 História da Dança

A.A.V.V. (1992). *Danse. Corps Provisoire. Cinema, Peinture, Poésie*. France : Armand Colin. (diversos textos sobre a relação da dança com a literatura, o cinema e a pintura).

AAVV (2000). *Documento Dez mais Dez*. Lisboa: Real/João Fiadeiro Forum Dança. (contributo para uma cartografia da dança contemporânea em Portugal).

AAVV (2000). *DOC. LAB uma publicação lesível*. Lisboa: Real/Resposta Alternativa. (sobre as práticas do corpo e movimentos do pensamento).

Adshead, Janet (1988). *Dance Analysis – Theory an Practice*. London: Dance Books. (perspectiva conceptual para a análise da dança).

- Alter, Judith B. (1991). *Dance – Based dance Theory. From Borrowed Models to Dance – Based Experience*. New York: Peter Lang (perspectiva para a reflexão em dança e em crítica da dança).
- Alves, Afonso Manuel (1988). *Dança*. Lisboa: Publicações D. Quixote. (imagens do Ballet Gulbenkian).
- Anderson, Jack (1981). *A Dança*. Lisboa: Verbo (útil para a introdução ao estudo do tema. Trajectória da dança teatral ocidental: do *Ballet de Cour* ao experimentalismo da geração do *Judson Church Group*. Obra acessível publicada em português com discursos e narrativas de alguns bailarinos e coreógrafos).
- Anderson, Jack (1995). *Ballet & Modern Dance*. Princeton, New Jersey: A Dance Horizons Book. (obra acessível ao estudo do tema. Uma abordagem à história da dança teatral ocidental – desde a renascença aos anos 80).
- Anderson, Jack (1997). *Art without Boundaries*. London: Dance Books. (reflexão sobre a obra dos pioneiros e percussores da dança moderna. Dança, artistas, coreógrafos do século XX).
- Au, Susan (1988). *Ballet & Modern Dance*. London: Time & Hudson. (trajectória da dança teatral ocidental. Do *Ballet de Cour* a Pina Bausch).
- Balanchine, George, Mason Francis (1989). *101 Stories of the Great Ballets*. New York: Anchor Books. (Descrição, símbolos e narrativas dos bailados mais populares do coreógrafo).
- Banes, Sally (1977). *Terpsichore in Sneakers. Post-Modern Dance*. Middletown: Wesleyan-University Press. (análise do processo gestativo da dança contemporânea. Abordagem aos coreógrafos da 4.ª geração americana. Enquadramento histórico. Obras e intervenientes).
- Banes, Sally (1994). Postmodern dance: From the Sixties to the Nineties. In *Writing Dance in the Age of Postmodernism*. Hanover: University Press of New England, 205-352. (reflexão sobre a dança contemporânea).
- Banes, Sally (1995). *Democracy's Body: Judson Dance Theater 1962-1964*. EUA: Uni Research Press (reflexão sobre o pioneirismo e o experimentalismo do *Judson Church Group*).
- Baril, Jacques (1977). *La danse moderne. D'Isadora Duncan à Twila Tharp*. Paris: Editions Vigot. (obra de referência sobre os percussores da dança moderna. A linhagem da dança americana e europeia no século XX. Obras e intervenientes).
- Bentivoglio, Leonetta (1994). *O teatro de Pina Bausch*. Lisboa: Acarte-Fundação Calouste Gulbenkian (estudo de referência sobre a artista. Boa informação de apoio a professores e alunos).
- Bremser, Martha (1999). *Fifty Contemporary Choreographers*. London: Routledge. (informação sobre a vida e a obra dos principais coreógrafos da segunda metade do século XX com introdução de Deborah Jowit).

- Brown, Jean Morrison (ed.) (1979). *The vision of modern dance. In the words of its creators*. Princeton : Princeton Book Company. (obra de referência no seu género. Trajectória da dança teatral ocidental no século XX. De Isadora Duncan à actualidade. Inclui biografia dos intervenientes e videografia).
- Brunel, Lise, et al. (1987). *Trisha Brown*. Paris : Édition Boug  . (reflexão sobre a obra da coreógrafa).
- Coelho, Helena, Sasportes, José, Assis Maria de (1994). *Dançaram em Lisboa*. Lisboa: Lisboa 94. (registo cronológico das companhias e artistas internacionais que actuaram nos palcos de Lisboa nos finais do Século XIX e Século XX. Contém sínteses de introdução aos respectivos temas, companhias e artistas. Boa informação de apoio a professores e estudantes).
- Cohen, Selma Jeane (ed). (1994). 1974. *Dance as a Theatre Art – Source Readings Dance History From 1581 to the present*. London: Dance Books. (ensaio crítico e histórico de referência. Trajectória da dança teatral ocidental do século XVI aos anos 80. Obras e intervenientes).
- Cunningham, Merce, (1991). *The Dancer and the Dance. Merce Cunningham in Conversation with Jacqueline Lessch  eve*. New York: Marion Boyars. (considerações do coreógrafo sobre a sua obra e sobre a sua trajectória na dança desde a formação até    exploração mais recente que o criador faz das linguagens digitais. Reproduz ainda considerações sobre a sua colaboração com Jonh Cage, Robert Rauschenberg, David Tudor, entre outros. Contém lista cronológica das coreografias, filmes e vídeos).
- Copeland, Roger (1983). *what is Dance? Readings in Theory and Criticism*. Oxford: Oxford University Press. (conjunto de textos de reflexão acerca da dança e das suas práticas que vão desde o século XVIII    actualidade).
- Desmond, Jane C. (ed.) (1999). 1997. *Meaning in Motion. New Cultural Studies of Dance*. USA: Duke University Press. (conjunto de textos sobre a prática da dança em vários contextos de ocorrência desde o século XIX    actualidade. Símbolos, produtos, corpos e processos).
- Dyke, Jan Van (1992). *Modern Dance in a Postmodern World*. USA: NDA/AAHPERD. (enquadramento histórico da dança na segunda metade do século XX).
- Fazenda, Maria José (1993). Para uma compreensão da pluralidade das práticas da Dança Contemporânea: Repensar conceitos e categorias. *In Antropologia Portuguesa* 11, 67-76. (obra útil para o estudo do tema).
- Fazenda, Maria José. (1996). O Corpo Naturalizado: experiência e discurso sobre duas formas de dança teatral americanas. *In* Vale de Almeida, Miguel, org., *Corpo Presente: Treze Reflexões Antropológicas sobre o Corpo*. Oeiras: Celta, 141-153. (reflexão muito útil sobre a ideia de corpo e de dança assentes na exploração do movimento “natural”).
- Fazenda, Maria José (ed.) (1997). *Movimentos Presentes. Aspectos da Dança Independente em Portugal*. Lisboa: edições Cotovia. *Danças na Cidade*. (traça um quadro da actividade dos coreógrafos, companhias de dança e estruturas de produção da actual cena coreográfica em Portugal).

- Foster, Susan Leigh. (1986). *Reading Dancing: Bodies and Subjects in Contemporary American Dance*. Berkeley: University of California Press. (reflexão sobre a dança, as suas práticas e formas de representação desde os *Ballets de Cour* até à geração de criadores americanos dos anos 60 e seguintes).
- Freschel, Agnès (2003). *Angelin Preljocaj*. Paris: Actes Sud. (biografia do coreógrafo documentada com fotografias de Guy Delahaye).
- Garil, Robert (1995). *Following Balanchine*. New Haven & London: Yale University Press. (obra de referência sobre o coreógrafo baseada na análise do repertório).
- Ginet, Isabell, Michel, Marcelle (2002). *La Danse au XX^{ème} Siècle*. Paris: Larousse. (obra de referência. Traça a trajetória da dança teatral nas suas várias vertentes: do *Ballet de Cour* à actualidade. As rupturas e o desenvolvimento das especificidades do Ballet. Contém textos de reflexão sobre o corpo e sobre as práticas de dança. Rico em ilustrações).
- Giordano, Gus (1975). *Anthology of American Jazz Dance*. USA: Orion Publishing House. (levantamento das principais obras e interpretes da dança jazz na América. Inclui referências ao musical e ao cinema).
- Goldberg, Rose Lee (1995). *Performance Art – From Futurism to the Present*. London: Thames and Hudson. (a performance numa perspectiva histórica com especial incidência no século_XX).
- Gottlieb, Robert (2004). *Balanchine, The Ballet Maker*. New York: Harper Collins Publishers. (Traça o percurso do coreógrafo com referências à sua colaboração na Broadway e em Hollywood).
- Hoghe, Raimond (1987). *Histoires de théâtre dansé*. Paris : L'Arche. (testemunho do trabalho desenvolvido por Pina Bausch entre 1979 e 1986).
- Highwater, Jamake (1992). *Dance: Rituals of Experience*. 3.^a ed.. Oxford: Oxford University Press. (uma perspectiva da história da dança).
- Jowitt, Deborah (1989). *Time and Dancing Image*. Los Angeles: University of California Press. (uma abordagem à crítica e à História da Dança).
- Jordan Stephanie, Allen, Dave (eds) (1993). *Parallel Lines. Media Representation of Dance*. London: John Libbey. (textos sobre a relação da dança com o cinema, televisão e o vídeo).
- Jones, Bill T. (1995). *Last Night on Earth*. New York : Pantheon Books. (texto autobiográfico do coreógrafo afro-americano).
- Kuhn, Laura (1998). *Art Performers Life : Merce Cunningham/Meredith Monk/Bill T. Jones*. Minneapolis: Walker Art Center. (textos sobre as práticas de dança de três coreógrafos pertencentes a três gerações da dança americana).
- Leça, Carlos de Pontes (1991). Ballet Gulbenkian, 25 anos. *Colóquio Artes*, n.º 91 Lisboa: Gulbenkian, 60-67 (trajetória do Ballet Gulbenkian de 1966 a 1991).
- Lepecki, Andre (ed) (2004). *Of the presence of the body: Essays on Dance and performance theory*. UEA: Wesleyan University Press. (conjunto de ensaios sobre a teoria da dança e da performance).

- Lista, Giovanni (1997). *La Scene Moderne*. Paris: Editons Carré. (o espectáculo e a performance. Obras e intervenientes numa perspectiva histórica da segunda metade do século XX. Criatividade e rupturas. Novas tecnologias).
- Louppe, Laurence, (1997). *Poétique de la Danse Contemporaine*. Bruxelas: Contredanse. (reflexão sobre a dança contemporânea. Processos criativos, poéticas).
- Mitoma, Judy (ed.) (2003). *Envisioning Dance on Film and Video*. New York: Routledge; (estudo centrado na relação da dança com os media, privilegiando o cinema, a televisão e o vídeo. A dança e o cinema e a vídeo-dança).
- Novack, Cynthia J. (1990). *Sharing The Dance. Contact Improvisation and American Culture*. Wisconsin: University of Wisconsin Press. (considerações sobre a criação e o desenvolvimento do *contact improvisation* - contacto improvisação - com enquadramento histórico, social e cultural).
- Ribas, Tomaz (1987). 25 anos de Dança e Bailado em Portugal. In *Colóquio Artes* n.º 79. Lisboa: F.C.G., 44-55 (trajectória da dança teatral em Portugal no período entre 1960 e 1986).
- Ribeiro, António Pinto (1994). *Dança temporariamente contemporânea*. Lisboa: Vega. (análise de algumas questões, tendências e nomes principais das artes do corpo, quer ao nível internacional quer em Portugal. As relações da dança com o corpo e com a técnica. A vídeo-dança).
- Ribas, Tomaz (1987). 25 anos de Dança e Bailado em Portugal. In *Colóquio Artes* n.º 79. Lisboa: F.C.G., 44-55 (trajectória da dança teatral em Portugal no período entre 1960 e 1986).
- Ribeiro, António Pinto (1994). *Dança temporariamente contemporânea*. Lisboa: Vega (análise de algumas questões, tendências e nomes principais das artes do corpo, quer ao nível internacional quer em Portugal. As relações da dança com o corpo e com a técnica. A vídeo-dança).
- Sasportes, José (1970). *História da Dança em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (a História da Dança em Portugal. Útil para professores e alunos).
- Sasportes, José (1979). *Trajectória da Dança em Portugal*. Lisboa: ICALP/ Biblioteca Breve (quadro elementar da História da Dança em Portugal. Útil para professores e para os alunos).
- Sasportes, José (1983). *Pensar a Dança. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda (uma introdução ao bailado como arte do nosso tempo e que procura levar o leitor/espectador a apreciar a dança dentro dos parâmetros que ela própria sugere).
- Sasportes, José; Ribeiro, António Pinto (1991). *História da Dança. Sínteses da Cultura Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional casa da Moeda. (obra de referência para a História da dança em Portugal. A primeira parte reproduz parte da obra de José Sasportes *Trajectória da Dança em Portugal*. A segunda é um trabalho da responsabilidade de António Pinto Ribeiro e contempla o período posterior a 1965 até ao início dos anos 90).

School, Tim (1994). *From Petipa to Balanchine. Classical Revival and the Modernization of Ballet*. New York: Routledge. (Reflexão sobre o desenvolvimento e as especificidades da dança clássica. A dança clássica abstracta americana).

Steinman, Louise (1986). *The Knowing Body. Elements of Contemporary Performance and Dance*. London: Shambhala. (reflexão sobre as práticas e o processo criativo da dança contemporânea).

Tharp, Twila (2003). *The Creative Habit: learn it and use it for life*. New York: Simon & Schuster. (Discursos na primeira pessoa. Trajectória e processo criativo da coreógrafa americana).

Thomas, Helen, (1995). *Dance, Modernity and Culture: Explorations in the sociology of dance*. London: Routledge. (trajectória da dança teatral Americana, privilegiando a análise sociológica e a emergência e o desenvolvimento da dança moderna americana).

Williams, Peter (1981). *Masterpieces of Ballet Design*. Oxford, Phaidon Press. (estudo que versa o espaço cénico da dança desde o *Ballet de Cour* aos espectáculos multimédia).

Vaughan, David, (1997). *Merce Cunningham, un demi-siècle de danse*. Paris: Éditions Plume. (informação sobre o coreógrafo. Biografia e repertório. Obra bem ilustrada).

www.merce.org (acedido em 28.12.2006) (página da Merce Cunningham Dance Company).

<http://www.nikolaislouis.org/Repertory.html#NikolaisWorks> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações sobre o repertório de Alwin Nikolais. Imagens).

<http://www.nikolaislouis.org/> (acedido em 28.12.2006) (sítio da Nikolais Foundation. Repertório e imagens).

www.limon.org (acedido em 15.07.2006) (página referente à Limon Dance Company. Instituto e fundação).

http://www.kimpro.dk/historie_eng.htm (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações sobre Steve Paxton e o contacto improvisação. História, imagens e links).

<http://www.contactimprov.org/> (acedido em 28.12.2006) (página sobre contacto improvisação).

<http://contactimprovisation.co.uk/> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações sobre contacto improvisação. Links).

<http://www.bejart.ch/fr/home.htm> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial do Bejart Ballet. Maurice Bejart, companhia, biografia, obras e imagens).

<http://waynesweb.ualr.edu/Modance/Modance.htm#Bausch> (acedido em 15.07.2006) (página com referências à dança no século XX. Principais criadores e obras: Ballets Russes; Ruth St Dennis, Isadora Duncan, Martha Graham, George Balanchine, Alvin Ailey, Twila Tharp, Pina Bausch, Merce Cunningham, entre outros).

<http://www.daniellarrieu.com/> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial do coreógrafo Daniel Larrieu. Biografia, repertório e imagens).

www.trishabrowncompany.org (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial da Trisha Brown Dance Company).

<http://www.gallotta-danse.com> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações de Jean-Claude Gallotta - Groupe Emile Dubois).

<http://www.saporta-danse.com/> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações de Karine Saporta. Biografia, repertório, filmes, fotografia, publicações, texto de e sobre Karine Saporta).

<http://www.damagedgoods.be/> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações da *Damaged Good* de Meg Stuart. Inclui referências a projectos, criações, biografias e textos de criadores contemporâneos).

<http://www.ccnhnhn-robbe.com/> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informação sobre Herve Robbe e Companhia. Percurso artístico, criações, equipa artística, imagens. Inclui ainda informações sobre o *Centre Chorégraphique Nationale du Havre Haute Normandie*).

<http://www.billtjones.com/> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial da Bill T. Jones Arnie Zane Dance Company. Historial, biografias, equipa artística, repertório e imagens).

<http://www.rosas.be/> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações sobre a companhia Rosas de Anne Teresa De Keersmaeker. Repertório e produções).

http://www.artetv.com/fr/artmusique/Annonciation_20_3A_20Preljocaj/Le_20Ballet_20Preljocaj/525502.CmC=525504.html (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações do Ballet Preljocaj. Dados biográficos de Angelin Preljocaj, repertório, eventos e imagens).

<http://www.arte-tv.com/fr/art-musique/danse/260244.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações dos Ballets C. de la B. de Alain Platel).

<http://www.arte-tv.com/fr/art-musique/danse/videotheque/368450.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio com videografia – dança contemporânea).

http://www.arte-tv.com/fr/art-musique/Annonciation_20_3A_20Preljocaj/L_27Album_20Photo/525600.html

(acedido em 28.12.2006) (sítio com informações respeitantes à *Annonciation* de Angelin Preljocaj. Entrevista, simbologia e imagens).

<http://www.arte-tv.com/static/c2/annonciation/fr/index.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio relacionado com as filmagens da *Annonciation* de Preljocaj).

<http://www.lescarnetsbagouet.org/fr/bagouet/> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações de Dominique Bagouet. Dados biográficos, repertório e imagens).

<http://www.artezblai.com/aldizkaria/artez56/dantza/vandekeybus.php> (acedido em 28.12.2006) (sítio com uma entrevista a Win Vandekeybus, incluindo referências biográficas).

www.stephenpetronio.com/artist.html (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações da Stephen Petronio Company. Dados biográficos, repertório e imagens).

<http://www.pbs.org/wnet/freetodance/biographies/cummings.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio que contém referências biográficas de, entre outros, Blondell Cummings).

http://www.pbs.org/arts/arts_dance.html (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações sobre a dança teatral americana).

<http://www.iartes.pt/saopaulo/artistas.htm> (acedido em 28.12.2006) (sítio que contém informações e imagens de *Comer Coração*. Um trabalho de concepção e criação conjunta entre o escultor Rui Chafes e a coreógrafa e bailarina Vera Mantero).

www.dancebooks.co.uk (acedido em 28.12.2006) (sítio privilegiado para adquirir livros, filmes e DVD de dança).

<http://www.re-al.org/> (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações sobre a dança contemporânea portuguesa. Direcção de João Fiadeiro).

<http://www.culturgest.pt/docs/trio.pdf> (acedido em 28.12.2006) (sítio que contém informações e imagens de *Trio* de Tiago Guedes).

[http://www.musica.gulbenkian.pt/?cgi-](http://www.musica.gulbenkian.pt/?cgi-bin/wnp_db_dynamic_record.pl?dn=db_musica_biographies_pt&sn=musica&orn=34)

[bin/wnp_db_dynamic_record.pl?dn=db_musica_biographies_pt&sn=musica&orn=34](http://www.musica.gulbenkian.pt/?cgi-bin/wnp_db_dynamic_record.pl?dn=db_musica_biographies_pt&sn=musica&orn=34) (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações biográficas de Clara Andermatt).

http://www.observatoriodoalgarve.com/cna/noticias_ver.asp?noticia=3693 (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações de *O Grito do Peixe* de Clara Andermatt).

<http://clara-andermatt.com/> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial da Companhia Clara Andermatt).

<http://www.olgaroriz.com/> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial da Companhia Olga Roriz).

<http://www.pauloribeiro.com/> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial da Companhia Paulo Ribeiro).

[http://www.musica.gulbenkian.pt/?cgi-](http://www.musica.gulbenkian.pt/?cgi-bin/wnp_db_dynamic_record.pl?dn=db_musica_biographies_pt&sn=musica&orn=697)

[bin/wnp_db_dynamic_record.pl?dn=db_musica_biographies_pt&sn=musica&orn=697](http://www.musica.gulbenkian.pt/?cgi-bin/wnp_db_dynamic_record.pl?dn=db_musica_biographies_pt&sn=musica&orn=697) (acedido em 28.12.2006) (página com informações bibliográficas de Paulo Ribeiro).

<http://www.londondance.com/content.asp?CategoryID=75> (acedido em 28.12.2006) (Criações Akram Khan Company).

<http://www.akramkhancompany.net/> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial Akram Khan Company).

<http://narthaki.com/info/intervw/intrvw11.html> (acedido em 28.12.2006) (entrevista com Akram Khan).

<http://www.britishcouncil.org/arts-dance-activities-contemporary-dance.htm> (acedido em 28.12.2006) (página do British Council dedicado às artes e dança contemporânea).

<http://www.lesballetscdela.be/> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial Les Ballets C. de la B.).

<http://www.lesballetscdela.be/en/> (acedido em 28.12.2006) (Les Ballets C. de la B.).

<http://www.arte-tv.com/fr/art-musique/1265922.html> (acedido em 28.12.2006) (Les Ballets C. de la B.).

http://www.arte-tv.com/fr/art-musique/opera/Wolf_20_26_20Le_20Rossignol/828674.html (acedido em 28.12.2006) (dados biográficos de Alan Platel, Les Ballets C. de la B.).

http://fr.wikipedia.org/wiki/Ballets_C_de_la_B (acedido em 28.12.2006) (Wikipedia: Les Ballets C. de la B.).

MÓDULO M1

A Cultura da Ágora

Duração de Referência: **12 horas**

1 | Apresentação

A Ágora é assumida como marco, a um tempo físico e simbólico, da civilização helénica e da sua organização política e social, perspectivada na sua materialidade cultural e estética, com especial enfoque no caso ateniense.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar uma obra arquitectónica - o Estádio Municipal de Braga - com as artes do jogo e a dignificação do corpo.
- Avaliar o impacto dos espaços públicos na vida quotidiana ateniense.
- Analisar a importância da acção individual nos diversos contextos da época.
- Identificar pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.
- Caracterizar a construção política da sociedade helénica.
- Analisar o contributo do arquitecto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego.
- Compreender o modo como a música, a poesia, a dança e o teatro se relacionam na cultura grega.
- Entender a íntima ligação entre a música e a mitologia.
- Analisar a construção teórica do sistema musical grego.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Música

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O CORPO <i>Estádio Municipal de Braga (2000-2003), Souto Moura (1952-)</i> Nesta peça de Eduardo Souto Moura cruzam-se as noções de equipamento (com requisitos técnicos imperiosos), de público (a acolher e a ter de ver a partir dela) e de respeito pelo corpo natural (obrigando a soluções de arte na utilidade arquitectónica). O estádio de futebol de Braga, motivado por um torneio internacional de futebol, criado para acolher encontros desportivos com um público muito específico e obrigando a regras claras de concepção e centralidade (é o relvado que está no centro), levou a um dimensionamento correcto e equilibrado do corpo das bancadas laterais, abrindo sobre as pedras que a natureza depositou no local. O arquitecto deixou no jogo entre o peso do construído e do existente a possibilidade de um “respirar espaço” em que cada um pode intervir com a fineza e o cuidado criado na concepção das linhas executadas. Trabalho de técnica com vista a uma utilização pré-definida e permitindo o nascer de arte, de traço, de diferença, é um exemplo contemporâneo da procura de controlo dos volumes urbanos pelo homem que os usufrui. Jogadores, árbitros, público. Corpos em campo e em bancada, de maioria masculina, com funções e de compleição física capaz de “jogar” o jogo ou de “sofrer” o jogo. No mundo dos gregos, sob a luz do sol mediterrânico impunha-se no estádio masculino, um corpo esteticamente trabalhado, capaz de jogar e de agradar aos espectadores. A dignificação do corpo encerra a mundovisão do Homem belo e bom (<i>kalos kai aghatos</i>) que dá forma a toda a cultura helénica.

	O homem da democracia de Atenas
1. <u>Tempo</u>	1. Século V a.C. O século de Péricles.
2. <u>Espaço</u>	2. Atenas A <i>polis</i> . Um olhar sobre a planta de Atenas. O mar e o porto.
3. <u>Biografia</u>	3. O Grego Péricles (500-429 a.C.) O que se sabe da sua vida? Democracia e representação. Péricles e a consolidação da democracia.
4. <u>Local</u>	4. A Ágora Um espaço público da cidade. Os homens da ágora. Conversar: do comércio e fazer político à razão.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A Batalha de Salamina (480 a.C.) Os exércitos em presença. Porque se chegou à batalha? As políticas imperialistas. O significado da batalha.
6. <u>Síntese</u>	6. A organização do pensamento O mito, os sentimentos, as virtudes e a razão. Lógica racional e antropologia. A “razão”, para Aristóteles e Platão.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. O <i>Parthenon</i> e <i>Athena Niké</i> Descrição do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i> . As normas das ordens. A arquitectura e as ordens.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. O diálogo entre o coro (<i>kommos</i> , lamentação) e Xerxes, depois da fala da Rainha nos <i>Persas</i> , de Ésquilo (525-456 a.C.) O estádio e o teatro. A tragédia e a comédia. Conteúdos e técnicas nos <i>Persas</i> de Ésquilo.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. O vaso de Pronomos (cerâmica de figuras vermelhas, 410 a.C.). A representação de actores e músicos: máscaras e trajés.

Música:	As raízes da cultura musical europeia.
10. <u>A origem divina da música</u>	10. O conceito de <i>Mousiké</i> . Música e mitologia (destaque para o papel da música nos cultos de Apolo e de Dionísio).
11. <u>A interligação das artes</u>	11. A ligação entre música, poesia e dança (incluindo os conceitos de <i>arsis</i> e <i>thesis</i> e de pé métrico). Música no teatro.
12. <u>A racionalização da música</u>	12. A relação entre música, aritmética e astronomia derivada dos conceitos pitagóricos. As teorias sobre a ética da música (Platão e Aristóteles). O sistema teórico (tetracórdio, o sistema perfeito, géneros de oitava) e a notação musical. Exemplos de música grega e os problemas da sua reconstituição.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Estádio Municipal de Braga* (Braga, 2000-2003), Eduardo Souto Moura (1952-).

Figueira, Jorge (2003). "Eduardo Souto Moura, Uma Paisagem Exacta", *Arquitectos Portugueses Contemporâneos, obras comentadas e itinerários para a sua visita*, coordenação editorial Ana Vaz Milheiro, colecção de Público, fascículo 04.

<http://www.vitruvius.com.br/entrevista/soutomoura/soutomoura.asp> (acedido em 15.07.2006) (entrevista com o arquitecto e imagens do estádio; em português).

<http://www.instituto-camoes.pt/arquivos/artes/argpessoa.html> (acedido em 15.07.2006) (biografia e interessante entrevista de Souto Moura sobre a arquitectura na cultura contemporânea, no seguimento de ser galardoado, em 1998, com o Prémio Pessoa; em português).

6.2. Tronco Comum

Amouretti, M.C. (1993). *O mundo grego antigo. Dos palácios de Creta à conquista romana*. Lisboa: D. Quixote (interessante visão de síntese do mundo antigo).

- Bonnard, A. (1972). *Civilização grega*. Lisboa: Estúdios Cor (obra inovadora pelas fontes utilizadas para ler a cultura grega).
- Buttin, A-M. (2000). *La Grèce Classique*. Col. Guide Belles Lettres des Civilisations. Paris: Les Belles Lettres (exemplar síntese sobre o assunto).
- Martin, T.R. (1998). *Breve história da Grécia clássica*. Lisboa: Ed. Presença (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).
- Mossé, C. Schnapp-Gourbeillon (1994). *Síntese de história grega*. Lisboa: Ed. ASA (síntese para iniciação ao estudo do tema).
- Vernant, J.P. (Coord.) (1994). *O homem grego*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- <http://www.culture.gr> (acedido em 15.07.2006) (página do Ministério da Cultura da Grécia: lista dos sítios e monumentos gregos; textos explicativos e imagens da Ágora e da Acrópole).
- <http://155.210.60.15/HAnt/index.html> (acedido em 15.07.2006) (página de História da Antiguidade da Universidade de Zaragoza: biografia de Péricles, as Guerras Pérsicas com mapas, incluindo o da batalha de Salamina; seguir: Atlas da história antiga > batalhas > Salamina).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Os templos de *Parthenon* e *Athena Niké*.

- Pereira, Maria Helena da Rocha (7.^a ed. 1993). *Estudos de História da Cultura Clássica. 1.º vol – Cultura Grega*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma primeira aproximação à arquitectura grega e aos monumentos em análise).
- Robertson, M. (trad. port. 1965). *O Mundo Grego*. Rio de Janeiro, s.n. (útil para o complexo debate da dependência da arquitectura grega em relação à tradição micénica).
- Woodford, Susan (trad. port. 1983). *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*. Rio de Janeiro: Zahar Editores (obra de referência na aproximação à arquitectura grega).
- <http://www.greatbuildings.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio onde se acedem a diversas imagens dos dois templos, bem como à respectiva história).

6.3.2. O diálogo entre o coro (*kommós*, lamentação) e Xerxes depois da fala da Rainha em *Os Persas* de Ésquilo (525-456 a.C.).

- Ésquilo (1998). *Os Persas*. trad. Manuel de Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70.
- Ésquilo (1992). *Os Persas*. trad., pref. e notas de Urbano Tavares Rodrigues. Lisboa: Inquérito.
- Kirstein, Lincoln. (1987). *The Origins of Greek Tragedy. Dance and Theatre. A Short History of Classic Theatrical Dancing*. New Jersey: Dance Horizons Book (a dança e o teatro na tragédia grega, pp.17-39).

Pereira, Aires Rodeia (1998). A dança na Tragédia Grega. *Actas da Conferência Internacional - O Encontro de Culturas na História da Dança*. Oeiras:FMH edições (texto acessível, contendo inúmeras referências, que contextualiza as funções e as formas de dança na tragédia grega, pp. 65-69).

Pereira, M. H. da R. (5.^a ed. 1980). *Estudos de História da Cultura Clássica. I Cultura Grega*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (estudo de referência a utilizar pelos alunos).

<http://didaskalia.open.ac.uk/index.shtml> (acedido em 15.07.2006) (sítio sobre teatro grego e romano, com diversos estudos sobre os autores, a arquitectura e o espectáculo do teatro antigo; inclui um restauro em 3d do teatro de Dionísio; várias reconstituições de teatros romanos; para outros endereços de interesse a explorar).

<http://www.whitman.edu/theatre/theatretour/home.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio de Thomas G. Hines, ([Department of Theatre, Whitman College](#): apresenta informação, localização, representação gráfica em planta e visita virtual animada de teatros gregos e romanos).

<http://warj.med.br/index.asp> (acedido em 15.07.2006) (sítio de Wilson A. Ribeiro Júnior; página sobre a cultura grega, nomeadamente arte e teatro; sinopse de tragédias e comédias).

6.3.3. O Vaso de Pronomos

Guardenti, Renzo e Molinari, Cesare (1999). *L'iconografia come fonte della storia del teatro*, Cd-Rom, Firenze: Università degli Studi di Firenze, Dipartimento di Storia delle Arti e dello Spettacolo, Servizio Audiovisivo "Centro Didattico – Televisivo" Videoteca di Ateneo (texto importante sobre a iconografia teatral que acompanha um Cd-Rom com imagens de teatro e com informação sobre o vaso de Pronomos).

<http://greclantiga.org/txt/dramavasos.asp> (acedido em 15.07.2006) (texto em português relacionando textos de teatro grego com a cerâmica).

<http://perseus.uchicago.edu/cgi-bin/image?lookup=Perseus:image:1993.01.0669> (acedido em 15.07.2006) (reproduz o vaso de Pronomos).

<http://www.theatrales.ugam.ca/chronologie/Promonos.html> (acedido em 15.07.2006) (reproduz o vaso de Pronomos).

http://www.cnr.edu/home/bmcmanus/tragedy_staging.html (acedido em 15.07.2006) (inclui artigo com referência ao vaso de Pronomos).

6.4 História da Música:

Comotti, Giovanni (trad. ingl. 1991). *Music in Greek and Roman culture*. London: The Johns Hopkins University Press. (Uma obra de referência. Ler capítulos 2 e 5).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (Ver páginas 15-34. Obra particularmente indicada para consulta dos alunos).

Michels, Ulrich (trad. port. 2003). *Atlas de Música (Vol.1)*. Lisboa: Gradiva. (Um atlas sintético, repleto de gráficos sugestivos. Ver páginas 170-177. Indicado para os alunos).

- Pereira, Aires Manuel Rodeia dos Reis (2001). *A Mousiké : Das Origens ao Drama de Eurípides*. Lisboa.
- Fundação Calouste Gulbenkian. (Estudo erudito sobre a música na antiguidade grega, particularmente no que diz respeito à sua relação com o teatro).
- Sadie, Stanley (Ed.) (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan. (Uma enciclopédia essencial para consulta especializada de professores e alunos).
- Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company. (Antologia de documentos históricos de Strunk, actualizada por Leo Treitler. Interessante, por exemplo, como base de trabalho em aula).
- Weiss, Piero & Taruskin, Richard (1984). *Music in the Western World – A History in Documents*. New York: Schirmer Books. (Uma obra que reúne documentos da antiguidade ao séc. XX, no estilo da de Oliver Strunk acima referida).

MÓDULO M2

A Cultura do Senado

Duração de Referência: 6 horas

1 | Apresentação

O Senado é entendido como centro emanador da Lei, que, por seu lado, surge como elemento modelador do Império Romano enquanto entidade jurídico-política, materializada na arquitectura que uniformiza o território. Ao mesmo tempo, o Senado é o símbolo de uma forma de estar e de entender o mundo, onde o ócio se converte num valor cultural.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a fotografia de Sebastião Salgado com a Lei enquanto construção teórica e padrão de referência de igualdade e desigualdade.
- Analisar o urbanismo e os principais edifícios de Roma como materialização da sociedade romana.
- Avaliar a importância da acção individual na construção do império romano.
- Identificar na civilização romana as estruturas do poder e do bem-estar.
- Analisar o contributo do escultor, do pintor e do arquitecto - engenheiro na edificação dos espaços.
- Justificar o papel comemorativo, utilitário e ornamental das artes.

- Distinguir o modo como diferentes culturas musicais foram apropriadas e adaptadas pelo mundo romano.
- Perspectivar o papel desempenhado pela música nos cultos religiosos, bem como nos restantes espaços públicos e privados romanos.
- Identificar o modo como a teoria musical da antiguidade é veiculada até à Idade Média.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Música

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A LEI <i>Escadas nas minas de ouro de Serra Pelada</i>. Brasil, 1986, fotografia de Sebastião Salgado (1944 -). “Quando um grupo acha ouro, os homens que carregam os sacos de terra têm, por lei, o direito de ficar com um dos sacos que extraíram. Dentro, podem encontrar riqueza e liberdade”. Sebastião Salgado Fotógrafo de tradição documentalista, procurando captar o instante significativo de uma realidade, as suas fotografias reflectem um empenhamento comprometido associado a uma rara qualidade estética. Ao captar um momento, Salgado dá a ver, em muitas das suas fotografias, uma realidade mais profunda e transcendente que emociona e permite a reflexão. Na fotografia proposta da série da Serra Pelada podemos ver uma comunidade de homens que segue as suas leis próprias mas que está longe, no final do século XX, do cumprimento de uma lei universal e igual fundada pelos Romanos. A lei procura criar igualdades. Assim acontece na teoria legislativa. Na realidade, ainda hoje, a lei submete muitos iguais, repetitivamente iguais, como nesta fotografia de Sebastião Salgado, a profundas desigualdades. Aconteceu desta forma no mundo romano. A sua criação normativa de pensar a sociedade, a lei, baseou-se nas diferenças classistas de

	interesses, geradora de poder e de diferenciações de campos sociais: estar na lei ou estar fora da lei. A lei e a ordem do Império.
1. <u>Tempo</u>	1. Século I a.C. / d.C. O século de Augusto.
2. <u>Espaço</u>	2. Roma A planta da <i>urbs</i>. Ruas, praças, templos, casas, ... os banhos, o Coliseu. O modelo urbano no Império.
3. <u>Biografia</u>	3. O romano Octávio (63 a.C.-14 d.C.) Octávio, uma dinastia que chega ao poder. Ser romano e imperador. As realizações de Octávio.
4. <u>Local</u>	4. O Senado A lei, da República ao Império. Os senadores e o <i>cursus honorum</i>. A retórica.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O Incêndio de Roma (64) por Nero (54-68) Porquê incendiar Roma? A Roma e os romanos que arderam. Nero, o herói do incêndio.
6. <u>Síntese</u>	6. O ócio Os tempos do lúdico. Os jogos do Circo. A preocupação com as artes.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A Coluna de Trajano (98-117) A função comemorativa das colunas. A narrativa da Coluna de Trajano. Uma linguagem escultórica.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Frescos de Pompeia (79) O cataclismo de Pompeia. Habitações com cor e imaginação decorativas. Os conteúdos dos frescos.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Anfiteatro Flávio, Roma (in. 72 d.C.) Arquitectura, ócio e espectáculo. A gestão das multidões. Da técnica à forma. O Anfiteatro Flávio como espaço retórico.

Música:	A assimilação e expansão da cultura musical dos povos conquistados.
10. <u>Da influência etrusca à República.</u>	10. A influência etrusca e Os <i>Ludi Scenici</i> (<i>Ludiones</i> e <i>Histriones</i>). A importação e modificação da dramaturgia grega. <i>Deverbia, cantica</i> (a solo ou a duo) e coros nas obras de, por exemplo, Plauto. A crescente helenização da cultura romana e a sua influência na poesia latina de, por exemplo, Catulo ou Horácio.
11. <u>A época imperial.</u>	11. O virtuosismo e a espectacularidade da música concebida para os anfiteatros. A popularidade dos mimos.
12. <u>Música nos cultos religiosos.</u>	12. A música nos cultos de Cybele, de Dionísio (<i>Bacchanalia</i>), de Isis e no culto Cristão.
13. <u>A teoria musical e a sua transmissão.</u>	13. A sistematização e transmissão da teoria musical grega (incluindo Boécio).

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Escadas nas minas de ouro de Serra Pelada* (Brasil, 1986). Sebastião Salgado (1944-).

<http://www.terra.com.br/sebastiaosalgado/index.html> (acedido em 15.07.2006) (muito interessante pelas imagens e pelos textos).

<http://www.masters-of-photography.com/index.html> (acedido em 15.07.2006) (reprodução de fotografias do autor por ordem cronológica).

6.2. Tronco Comum

Alarcão, J. (1988). *O domínio romano em Portugal*. Mem Martins: Publicações Europa-América (obra de síntese com profundidade da análise e clareza da exposição).

- Alfoldy, G. (1989). *A história social de Roma*. Col. Biblioteca de Textos Universitários. Lisboa: Ed. Presença (obra geral bem documentada e organizada).
- Bordet, M. (1991). *Síntese de história romana*. Porto: Ed. ASA (sistematização muito completa da história de Roma).
- Christol, M. & Nony, D. (1993). *Roma e o seu império das origens às invasões bárbaras*. Lisboa: D. Quixote (obra fundamental para a compreensão do processo de construção do Império).
- Giardina, A. (Coord.) (1991). *O homem romano*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- Grimal, Pierre (1995). *A vida em Roma na Antiguidade*. Mem Martins: Publicações Europa-América. (excelente para uma primeira abordagem).
- Pereira, Maria Helena R. (2.^a ed. 1989). *Estudos da história da cultura clássica*. Vol. II: *Cultura romana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (obra clássica pela profundidade da análise e clareza da exposição).
- Veyne, Paul (1988). *A sociedade romana*. Lisboa. Ed. 70 (inovação e síntese na abordagem de um tema muito abrangente).
- <http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).
- <http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).
- <http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).
- <http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).
- <http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 15.07.2006) (atlas histórico do século XX).
- <http://iam.classics.unc.edu/> (acedido em 15.07.2006) (atlas do mundo mediterrânico).
- <http://www.roman-emperors.org/impindex.htm> (acedido 15.07.2006) (biografia imperadores romanos).
- <http://remacle.org/> (acedido em 15.07.2006) (traduções francesas de textos latinos).
- <http://pompeya.desdeinter.net/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (arte romana).
- <http://www.conimbriga.pt/index.html> (acedido em 15.07.2006) (Conímbriga).
- <http://www.uc.pt/Conimbriga/html> (acedido em 15.07.2006) (Conímbriga).
- <http://www.forumromanum.org> (acedido em 15.07.2006) (sobre a História de Roma).
- <http://www.unicaen.fr/rome/> (acedido em 15.07.2006) (planta de Roma, reconstituições e maquetas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A Coluna de Trajano (98-117).

- Pereira, Maria Helena da Rocha (2.^a ed. 1989). *Estudos de História da Cultura Clássica*. 2.^a vol – *Cultura Romana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma primeira aproximação ao monumento).
- Toynbee, J. M. C. (trad. port. 1972). *A Arte dos Romanos*. Lisboa: Verbo, col. “Ars Mundi” (inclui descrição completa da coluna).

Rossi, Lino (trad. ingl. 1971). *Trajan's Column and the Dacian Wars*, London: Thames and Hudson (obra de fundo sobre o assunto).

<http://www.unicaen.fr/rome/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com animação virtual: acesso à planta da Roma antiga com maquetas dos principais monumentos, nomeadamente da Coluna de Trajano).

<http://www.ac-amiens.fr/academie/pedagogie/italien/default.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações de pormenor do friso da coluna).

<http://www.Lateinforum.de/Roma.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações de pormenor do friso da coluna).

6.3.2. Frescos de Pompeia (79).

Pereira, Maria Helena da Rocha (2.^a ed. 1989). *Estudos de História da Cultura Clássica. 2.^a vol – Cultura Romana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (excelente para uma visão de síntese das correntes pictóricas pompeianas).

Toynbee, J. M. C. (trad. port. 1972). *A Arte dos Romanos*. Lisboa: Verbo, col. “Ars Mundi” (sublinha a originalidade da pintura romana em oposição à tradicional dependência helenística).

Woodford, Susan (trad. port. 1983). *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*. Rio de Janeiro: Zahar Editores (analisa a problemática opinando igualmente no sentido de uma interpretação romana da tradição grega).

<http://pompeya.desdeinter.net/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece a planta da cidade e a visita individual aos seus edifícios com ilustrações de numerosos frescos).

6.3.3. Anfiteatro Flávio (Coliseu) (in. 72 d.C.).

Alarcão, Jorge de, *Introdução ao estudo da tecnologia romana*, Coimbra, Faculdade de Letras, Instituto de Arqueologia, 1985 (excelente síntese para o conhecimento das técnicas construtivas da arquitectura romana).

Arquitectura Romana, Plátano-Edições Técnicas, Lisboa, 2003 (contém abordagem bem sistematizada das noções essenciais que a compreensão de um anfiteatro exige).

<http://www.vitruvio.ch/arc/roman/colosseum.php> (acedido em 15.07.2006) (história sumária e abundante iconografia; ligação a outros sítios).

<http://www.the-colosseum.net/> (acedido em 15.07.2006) (sítio detalhado sobre história, arquitectura, jogos, eventos, etc. relacionados com o anfiteatro, com abundante ilustração).

6.4. História da Música

Comotti, Giovanni (trad. ingl. 1991). *Music in Greek and Roman culture*. London: The Johns Hopkins University Press. (Obra de referência. Ler capítulo 3).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (Obra que fornece uma visão de conjunto da história da música, sendo particularmente indicada para consulta dos alunos. Ler p. 33).

- Michels, Ulrich (ed. port: 2003). *Atlas de Música (Vol. 1)*. Lisboa: Gradiva. (Um atlas sintético, repleto de gráficos sugestivos. Indicado para os alunos. Ler pp. 178-9).
- Sadie, Stanley (Ed.) (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan. (Uma enciclopédia essencial para consulta especializada de professores e alunos).
- Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company. (Antologia de documentos históricos de Strunk, actualizada por Leo Treitler. Interessante como, por exemplo, base de trabalho em aula).
- Weiss, Piero & Taruskin, Richard (1984). *Music in the Western World – A History in Documents*. New York: Schirmer Books. (Uma obra que reúne documentos, da antiguidade ao séc. XX, no estilo da obra de Oliver Strunk acima referida).

MÓDULO M3

A Cultura do Mosteiro

Duração de Referência: **15 horas**

1 | Apresentação

O Mosteiro compreendido na sua autarcia como síntese simbólica, não apenas da nova atitude espiritual (a cidade de Deus), mas também da ruralização e da fragmentação política e administrativa em que mergulha a Europa medieval. Deve igualmente compreender-se o Mosteiro como rede definidora, na sua geografia, do próprio processo de cristianização do continente, bem como de repositório da cultura e dos mitos do próprio romanismo decaído.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a coreografia *Annonciation* de Preljocaj com a arte enquanto veículo de expressão do misticismo religioso.
- Compreender o papel desempenhado pelo movimento monástico na construção do mundo medieval.
- Analisar as relações de poder entre a Igreja e a Monarquia enquanto factor de construção da sociedade medieval.
- Justificar a importância do livro e da escrita na acumulação e conservação do saber e do poder.
- Avaliar o modo como o Músico e o Iluminador colocam a sua arte ao serviço da glória de Deus.
- Compreender a arte enquanto veículo de um discurso teocêntrico.

- Perspectivar o Canto Gregoriano em termos do seu desenvolvimento histórico, da sua relação com a liturgia, do seu sistema modal e da sua notação musical.
- Compreender o modo como Tropos, Sequências, Drama Litúrgico e os primeiros tipos de Polifonia se desenvolvem a partir do Canto Gregoriano, no contexto da liturgia.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Música

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A IGREJA <i>Annonciation</i> (1995) de Preljocaj (1957-) Nesta coreografia Angelin Preljocaj convida-nos a mergulhar na profundidade do mistério de um tema religioso, a “Anunciação”: o mais sublime dos anjos foi enviado dos céus para anunciar a encarnação do verbo a Maria. Maria foi convidada a conceber “corporalmente a plenitude da divindade”. Desde a sua primeira criação “Marché Noir” que o coreógrafo francês tem desenvolvido um percurso singular na dança contemporânea. Para além dos trabalhos criados para a sua companhia (<i>Ballet Preljocaj</i>, 1984), Preljocaj tem sido convidado a coreografar para companhias como o <i>New York City Ballet</i>, <i>Ballet da Ópera Nacional de Paris</i>, <i>London Contemporary Dance</i> e <i>Ballet Gulbenkian</i> (<i>Noces</i> e <i>Annonciation</i>). É acima de tudo um construtor de imagens. Nas suas danças predomina uma linguagem coreográfica que oscila entre o movimento narrativo e o abstracto. Os temas de eleição são o amor, a guerra, o trabalho, a eternidade sempre integrados na perspectiva do quotidiano e envolvidos pela nostalgia da sua ascendência albanesa. Os seus trabalhos são sempre acompanhados por uma forte componente tecnológica, aos quais associa uma abordagem videográfica e sonora. <i>Annonciation</i> é a transposição cenográfica e alegórica de um episódio divino. A reinterpretação do misticismo religioso construída a partir de uma linguagem (corporal) expressa na dimensão do imaginário. O corpo é o lugar da confrontação com o simbólico e com a própria leitura

	tradicional do tema, numa mistura de êxtase e de dor. Uma coreografia densa sobre uma realidade mística na qual o coreógrafo questiona o encontro entre o divino e o humano e se interroga sobre a chave do conceito da “Anunciação”. A Igreja e os seus valores incorporados numa criação contemporânea. A história sagrada, a técnica narrativa desconstruída num dueto ambíguo que explora o sagrado na intimidade humana da Virgem. Os espaços de cristianismo.
1. <u>Tempo</u>	1. Séculos IX-XII Da reorganização cristã da Europa (<i>Christianitas</i>) ao crescimento e afirmação urbanos.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa dos Reinos Cristãos A <i>Christianitas</i>. As fronteiras dos reinos cristãos. Geografia monástica da Europa.
3. <u>Biografia</u>	3. O cristão São Bernardo (1090-1153) O que se sabe da vida de São Bernardo. Um monge no mosteiro. O cristianismo monástico.
4. <u>Local</u>	4. O mosteiro Uma vida própria, com domínio do tempo e do espaço. A auto-suficiência monástica. O campo e as letras.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A coroação de Carlos Magno (800) O imperador do Ocidente, Carlos Magno. Vida e feitos de Carlos Magno. O modelo de imperador cristão.
6. <u>Síntese</u>	6. O poder da escrita. <i>Scriptorium</i>, livreria e chancelarias. As palavras que se transformam em letras e frases. A iluminura: outra forma de escrita.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. Canto Gregoriano: da missa, um <i>Gradual</i> e um <i>Kyrie</i>; da liturgia das horas, uma <i>Antífona</i> com versículo salmódico. Cantar a horas certas. O canto e a liturgia. Um canto a uma só voz.

8. <u>2.º Caso prático</u>	8. São Pedro de Rates A arquitectura. Simplicidade, rudeza e mensagem. São Pedro de Rates na <i>Christianitas</i> .
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Livro de <i>Kells</i> (800 d.C.), Irlanda “Iluminar” como forma de oração. O Livro de Kells como expoente do processo de cristianização da Europa e síntese de culturas.
<u>Música:</u>	A música nos espaços religiosos. Da monodia à polifonia.
10. <u>Canto Gregoriano</u>	10. A construção do repertório gregoriano do final do Império Romano do Ocidente a Carlos Magno (a herança judaica, o papel de S. Gregório, os diferentes ritos na Europa, a tentativa de imposição de um rito único no Império Carolíngio). A aplicação do rito gregoriano na Península Ibérica e os vestígios do rito visigótico. O desenvolvimento da notação musical (das notações adiestemáticas à notação quadrada). Os tipos de liturgia e as rubricas litúrgicas. O sistema modal. Em Portugal: a época da influência de Cluny, a influência da Ordem de Cister e dos monges de S. Agostinho. A proliferação de manuscritos após 1150, revelando a austeridade cisterciense e a especificidade da notação portuguesa a partir de finais do século XII.
11. <u>Tropos e Sequências</u>	
12. <u>Drama litúrgico</u>	
13. <u>Polifonia medieval: do Organum paralelo ao Discante melismático</u>	11, 12 e 13. Os géneros musicais acrescentados à liturgia após o século IX: Tropos, Sequências, Dramas Litúrgicos e Polifonia (das origens a <i>St. Martial de Limoges</i>). A inexistência de manuscritos polifónicos em Portugal.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Annonciation* (1995) de Preljocaj (1957-)

Freschel, Agnès (2003). *Angelin Preljocaj*. Paris: Actes Sud. (biografia do coreógrafo documentada com fotografias de Guy Delahaye).

Lista, Giovanni (1997). *La Danse et le Théâtre Dansé. La Scene Moderne*. Paris: Editons Carré (útil para o enquadramento histórico, pp. 348-373).

www.preljocaj.org/ (acedido em 28.12.2006) (Ballet Preljocaj. Centre Choreographique National - sítio com informações de Angelin Preljocaj: dados biográficos, repertório, eventos e imagens).

[http://www.arte-tv.com/fr/art-](http://www.arte-tv.com/fr/art-musique/Annonciation_20_3A_20Preljocaj/L_27Album_20Photo/525600.html)

[musique/Annonciation_20_3A_20Preljocaj/L_27Album_20Photo/525600.html](http://www.arte-tv.com/fr/art-musique/Annonciation_20_3A_20Preljocaj/L_27Album_20Photo/525600.html) (acedido em 28.12.2006) (sítio com informações respeitantes à *Annonciation* de Angelin Preljocaj: entrevista, simbologia e imagens).

<http://www.arte-tv.com/static/c2/annonciation/fr/index.html> (acedido em 28.12.2006) (sítio relacionado com as filmagens da *Annonciation* de Preljocaj).

<http://www.christianerobin.com/photos-danse-25.htm> (acedido em 28.12.2006) (galeria de fotos de trabalhos do coreógrafo).

<http://www.voiceofdance.com/Latest/Preljocaj.cfm> (acedido em 28.12.2006) (sítio com o vídeo da Anunciação).

6.2. Tronco Comum

Duby, Georges (1979). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (a análise da integração da arte e da sociedade no tempo medieval).

Duby, Georges (1986). *Guilherme, o Marechal. O melhor cavaleiro do mundo*. Lisboa: Gradiva (perspectiva inovadora, análise muito completa e forma diferente de escrever história da cultura, através da biografia e sociedade).

Duby, Georges (1997). *Ano 1000. Ano 2000. No rasto dos nossos medos*. Lisboa: Teorema (ensaio de conjunto sobre os caminhos dos medos do homem no tempo).

Knowles, M. D., Obolensky, D. (1968). *Nouvelle Histoire de l'Église. Le Moyen Age*. Paris: Éditions du Seuil (síntese qualificada sobre o tema).

Le Goff, Jacques (1983). *A Civilização do Ocidente Medieval*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).

Marques, A.H. de Oliveira (5.ª ed. 1987). *A Sociedade Medieval Portuguesa – aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora (trabalho inovador pela leitura cultural que faz das ideias impensadas do quotidiano).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.camelotintl.com/index.html> (acedido em 15.07.2006) (Camelot International, visita a uma aldeia medieval).

<http://www.abbayes.net/histoire/cisterciens/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (sítio de língua francesa com informação acessível sobre a história das ordens beneditina e cisterciense, biografia de São Bernardo, arquitectura das abadias).

<http://www.cister.net/cisterciens/abbaye-cistercienne.htm> (acedido em 15.07.2006) (página da ordem cisterciense).

<http://architecture.relig.free.fr/accueil.htm> (acedido em 15.07.2006) (imagens de edifícios religiosos franceses medievais, resumo do livro de Duby sobre S. Bernardo...).

<http://www.newadvent.org/> (acedido em 15.07.2006) (biografia de São Bernardo).

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/modelos/index.htm> (acedido em 15.07.2006) (página de duas alunas da Faculdade de Ciências sobre o ensino na Idade Média).

<http://www.bownet.org/cyberbus/social.htm> (acedido em 15.07.2006) (informação histórica com imagens).

<http://www.hmml.org/vivarium/> (acedido em 15.07.2006) (reproduz imagens de manuscritos; acesso por: the Hill Museum & Manuscript Library > Type of Material: Manuscripts > Search *personal collections* e *search*).

<http://www.historyguide.org/index.html> (acedido em 15.07.2006) (com informação sobre Carlos Magno).

http://www.bnf.fr/enluminures/themes/t_1.htm (acedido em 15.07.2006) (a vida de Carlos Magno em iluminura na BNF).

http://pirate.shu.edu/~wisterro/cdi/0800a_coronation_of_charlemagne.htm (acedido em 15.07.2006) (imagem iluminada da coroação de Carlos Magno e alguns documentos que narram a coroação).

<http://www.herodote.net/accueil.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com cronologia de Carlos Magno entre outros acontecimentos e figuras históricas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Canto Gregoriano

Bennett, Roy (trad. br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem por parte dos alunos).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (ler capítulo 2, pp. 50-56 e 60-70, onde se poderá encontrar informação acerca do Canto Gregoriano, da Liturgia - Missa e Liturgia das Horas - e dos vários tipos de peças, nomeadamente o Kyrie, o Gradual e as Antífonas).

Hoppin, Richard H. (1978). *Medieval Music*. New York: W. W. Norton & Company. (Obra de referência que abrange a época medieval e o período da Ars Nova).

Michels, Ulrich (trad. port. 2003). *Atlas de Música (Vol.1)*. Lisboa: Gradiva (ler pp. 184-185, relativas à história do Canto Gregoriano e ao respectivo repertório).

Discografia (sugerida):

Matos, Maria Helena Pires de (dir.) & Coro Gregoriano de Lisboa (2004). *Liturgias de Santos Europeus do 1.º Milénio*. Universal Music Portugal. CD 476 301-4.

6.3.2. São Pedro de Rates

Almeida, Carlos Alberto Ferreira de (2001). *História da Arte em Portugal. O Românico*. Lisboa, Editorial Presença (grande especialista do românico português, analisa S. Pedro de Rates no seu contexto).

Duby, George (trad. port. 1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, 980-1420*. Lisboa: Editorial Estampa (obra incontornável na análise da relação da arte com a cultura do seu tempo, cuja primeira parte é dedicada ao estudo do mosteiro).

Duby, George (trad. port. 1997). *São Bernardo e a Arte Cisterciense*. Lisboa: Edições Asa (importante para a compreensão da arquitectura cluniacense por confronto com as alterações introduzidas pela adopção da regra cisterciense).

6.3.3. Iluminura do Livro de Kells

<http://www.snake.net/people/paul/kells/> (acedido em 04.01.2007) (sítio com amplo conjunto de ilustrações).

<http://www.newadvent.org/cathen/08614b.htm> (acedido em 04.01.2007) (história e significado).

<http://www.liu.edu/cwis/cwp/library/sc/kells/kells.html> (acedido em 04.01.2007) (sítio bibliófilo).

<http://www.nga.gov.au/kells/EuMap/Eu.htm> (acedido em 04.01.2007) (o Livro de Kells no quadro dos grandes manuscritos iluminados da Europa Central e Ilhas Britânicas).

6.4. História da Música

Bennett, Roy (trad. br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem por parte dos alunos).

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luísa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta. (A mais recente síntese da História da Música Portuguesa, particularmente indicada para consulta dos alunos).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (Obra que fornece uma visão de conjunto da história da música, sendo particularmente indicada para consulta dos alunos).

Hoppin, Richard H. (1978). *Medieval Music*. New York: W. W. Norton & Company. (Obra de referência que abrange a época medieval e o período da Ars Nova).

Michels, Ulrich (trad. port. 2003). *Atlas de Música (Vol.1)*. Lisboa: Gradiva. (Um atlas sintético, repleto de gráficos sugestivos. Indicado para os alunos. Ver pp. 184-191 e 198-201).

Módulo 3: A Cultura do Mosteiro

- Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. (Primeira síntese da musicologia moderna acerca da História da Música Portuguesa).
- Sadie, Stanley (Ed.) (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan. (Uma enciclopédia essencial para consulta especializada de professores e alunos).
- Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company. (Antologia de documentos históricos de Strunk, atualizada por Leo Treitler, nomeadamente no que diz respeito ao século XX. Interessante como, por exemplo, base de trabalho em aula).
- Weiss, Piero & Taruskin, Richard (1984). *Music in the Western World – A History in Documents*. New York: Schirmer Books. (Uma obra que reúne documentos, da antiguidade ao séc. XX, ao estilo da obra de Oliver Strunk acima referida).

MÓDULO M4

A Cultura da Catedral

Duração de Referência: **18 horas**

1 | Apresentação

A Catedral enquanto símbolo de uma Europa que reflui nas cidades. Por força da actividade económica dos seus habitantes, mas também dos poderes aí sedeados (eclesiásticos, políticos, corporativos) e a despeito do quadro depressivo sobre o qual se movem (ou por isso mesmo), as cidades buscam na cultura, na ciência e nas artes os mecanismos da sua própria e mútua afirmação.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o painel de Vieira da Silva / Cargaleiro com a cidade enquanto organismo em crescimento.
- Perspectivar a cidade, as suas artérias, praças e edifícios, enquanto representação da mundividência das gentes dos burgos.
- Avaliar a importância dos letrados na reabilitação da cultura vernácula.
- Confrontar as permanências da peste e a festividade da cultura cortesã.
- Analisar o papel do mestre pedreiro e do cronista nas suas relações com a cidade.
- Reconhecer as várias formas poético-musicais do trovadorismo, bem como as suas nuances geográficas.
- Diferenciar os géneros polifónicos cultivados na “Escola de Notre-Dame”.
- Compreender a sofisticação das técnicas musicais da *Ars Nova* e da *Ars Subtilior*.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Música

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A CIDADE <i>Ville en extension</i> (1970) de Vieira da Silva (1908-1992) e Cargaleiro (1925-) (Painel de azulejos da estação de metro do Rato, 1997). Passada a azulejo em 1997 por Manuel Cargaleiro — igualmente participante, com Arpad Szènés, na decoração da estação de metropolitano — a composição de Maria Helena Vieira da Silva (ela mesma sugestionada pelo poder gráfico da azulejaria, numa Lisboa entendida como “cidade-azulejo”), datada de 1970, ilustra, sobretudo, o conceito de cidade-rede, de intrincadas imbricações, na sua densa ortogonalidade. Cidade-malha, espessa de vida que se “sente”, pulsando por artérias e praças (cheios e vazios), que alastra “em extensão” e que, simbolicamente, se duplica nessa outra cidade-malha, subterrânea, que a rede do metropolitano configura. Os traços de Vieira da Silva, transpostos para azulejo por Manuel Cargaleiro, retomados numa estação de metropolitano de Lisboa, chamam-se “cidade em crescimento”. Cidade é, sempre, um crescimento de gentes, de habitações, de equipamentos, de espectáculos,... Ao redor do século XII os campos viram crescer, dentro e fora das muralhas, as concentrações humanas, habitacionais e oficiais chamadas “cidade”. Nelas tudo cresceu na diferença económica e social e na afirmação política e lúdica. As cidades e Deus. 1. <u>Tempo</u> 1. Século XII – 1.ª metade século XV Do Renascimento do século XII a meados de quatrocentos. 2. <u>Espaço</u> 2. A Europa das Cidades As grandes cidades da Europa. As cidades-porto. A Europa das catedrais e universidades.

3. <u>Biografia</u>	3. O letrado Dante Alighieri (1265-1321) Dante, um homem da cidade e das letras. A escrita da <i>Divina Comédia</i> . As novas propostas.
4. <u>Local</u>	4. A Catedral Bispos e catedrais. A representação do divino no espaço. A catequese: imaginária e vitral.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A Peste Negra (1348) A pandemia europeia. Descrição e geografia da Peste Negra. A utilização da Peste Negra: medos, punições e ameaças.
6. <u>Síntese</u>	6. A cultura cortesã O torneio e o sarau. Gentilezas cortesãs e civilidade. As rates cortesãs: do teatro à dança.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280) As catedrais francesas. A catedral de Amiens. Os modelos e a Europa.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451), Nicolau Lanckman de Valckenstein. Descrever uma festa na cidade. O casamento: representações e públicos. As artes: da liturgia às ruas.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade</i> , Ambroggio Lorenzetti, 1337-1340, Siena, Palazzo Pubblico. Arte e política: a importância da pedagogia cívica. A lenta apropriação da perspectiva espacial. Arte e representação.
<u>Música:</u>	Dos espaços religiosos aos espaços profanos.
10. <u>Trovadorismo</u>	10. A poética musical trovadoresca no seio da cultura cortesã emergente, <i>Jongleurs</i> , <i>Troubadours</i> e <i>Trouvères</i> , as suas temáticas e formas musicais. Os géneros trovadorescos ibéricos e os principais manuscritos preservados. As especificidades do trovadorismo alemão. A problemática da recriação deste repertório.

11. <u>Polifonia medieval: de Notre-Dame de Paris à polifonia profana</u>	11. O desenvolvimento da polifonia no tempo de Leonin e Perotin (<i>Organum purum</i>, <i>Motete</i>, <i>Conductus</i>) e o surgimento de polifonia profana. A <i>Estampie</i> enquanto um dos primeiros exemplos de música instrumental. Em Portugal: a organização das instituições musicais das Sés Catedrais durante o século XII e XIII, a instituição da Capela Real em Lisboa e da cátedra de música nos “Estudos Gerais” por D. Diniz.
12. <u>Ars Nova e Ars Subtilior</u>	12. <i>Ars Nova versus Ars Antiqua</i>. As inovações de escrita (Phillipe de Vitry). O <i>Roman de Fauvel</i> enquanto espelho de uma época. O surgimento da Missa polifónica (destaque à <i>Messe de Notre-Dame</i> de Guillaume de Machaut). Isorritmia e hoqueto. O desenvolvimento da música profana em França e Itália e o papel de compositores como Guillaume de Machaut e Francesco Landini. A complexidade da <i>Ars Subtilior</i>, desenvolvida em cortes como a do Duque de Berry. Em Portugal: a ausência de fontes musicais de polifonia religiosa e profana nos séculos XIV e XV a contrastar com as múltiplas referências documentais relativas à vida musical.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Ville en extension* (1970). Vieira da Silva (1908-1992), Cargaleiro (1925-) (Metro - Rato 1997).

Antunes, Maria Amélia, Ribeiro, José Sommer, Ruivo, Marina Bairrão (2001). *Vieira da Silva: obra gráfica*, Montijo: Câmara Municipal.

Monteiro, Gonçalo... [et al], colab. Gonçalo Monteiro, Margarida Botelho (1991). *A Arte no Metro*, Lisboa: Metropolitano de Lisboa.

<http://www.metrolisboa.pt/Default.aspx?tabid=474> (acedido em 21.12.2006) (Informação sobre a arte no Metro, com reprodução parcial do painel da pintora).

http://perso.wanadoo.fr/art-deco.france/vieira_silva.htm (acedido em 21.12.2006) (Biografia da pintora, com reproduções de obras).

<http://www.cnac-gp.fr/Pompidou/Accueil.nsf> (acedido em 21.12.2006) (Algumas das obras da pintora no Centro Pompidou).

6.2. Tronco Comum

Duby, Georges (1979). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (a análise da integração da arte e da sociedade no tempo medieval).

Knowles, M. D., Obolensky, D. (1968). *Nouvelle Histoire de l'Église. Le Moyen Age*. Paris: Éditions du Seuil (síntese qualificada sobre o tema).

Le Goff, Jacques (1983). *A Civilização do Ocidente Medieval*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).

Le Goff, Jacques (1983). *Os intelectuais na Idade Média*. Lisboa: Gradiva Publicações Lda (as variações da produção cultural da Idade Média para lá do mundo monástico-clerical).

Marques, A.H. de Oliveira (5.^a ed. 1987). *A Sociedade Medieval Portuguesa – aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora (trabalho inovador pela leitura cultural que faz das ideias impensadas do quotidiano).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.virtual-net.pt/FranciscanosVaratojo/ofm.html> (acedido em 15.07.2006) (sobre a ordem franciscana).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A Catedral de Notre-Dame de Amiens (1220-1280).

Duby, George (1993). *O Tempo das Catedrais. A arte e a sociedade, (980-1420)*. Lisboa: Editorial Estampa (obra de referência fundamental, da qual uma parte trata, justamente, do significado da catedral, tema a que se volta no capítulo “Imagens”).

Simson, Otto von (1991). *A Catedral Gótica*. Lisboa: Editorial Presença (excelente ensaio sobre as questões formais e iconológicas suscitadas pelas grandes catedrais góticas francesas, onde se enquadra a de Amiens).

<http://www.mcah.columbia.edu/Mcahweb/index-frame.html> (acedido em 15.07.2006) (sítio muito bem construído e apoiado por excelente informação).

6.3.2. Nicolau Lanckman de Valckenstein, Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451).

Lanckman de Valckenstein, Nicolau (1988). *Leonor de Portugal imperatriz da Alemanha, Diário de Viagem do Embaixador Nicolau Lanckman de Valckenstein*, ed. do texto latino (impresso em 1503) e tradução de Aires A. Nascimento, com a colaboração de Maria João Branco & Maria de Lurdes Rosa, Lisboa: Edições Cosmos (edição do texto completo das festas de 1451).

Martins, Mário (1969). Representações teatrais, em Lisboa, no ano de 1451 (1960). *Estudos de Cultura Medieval*, Lisboa: Editorial Verbo, pp.35-44.

Rebelo, Luiz Francisco (1977). *O Primitivo Teatro Português*, Lisboa: ICALP (informação sobre o teatro nas festas régias portuguesas do século XIV).

6.3.3. Alegoria do Bom Governo: Efeitos do Bom Governo na Cidade, Ambroggio Lorenzetti, 1337-1340, Siena, Palazzo Pubblico.

www.artsvie.asso.fr/pdfconferences/plusETE2002conf.pdf (acedido em 04.01.2007) (fornece uma muito útil e pedagógica contextualização da obra de A. Lorenzetti e das questões que suscita no contexto da arte italiana do seu tempo).

<http://www.wga.hu/> (acedido em 21.12.2006) (Reproduz os frescos e dá informação sobre os mesmos e sobre o pintor).

6.4. História da Música

Atlas, Allan W. (1998). *Renaissance Music*. New York: W. W. Norton & Company. (Obra de referência; abrange o período que vai do final da Ars Nova até 1600).

Bennett, Roy (trad. br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem por parte dos alunos).

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luísa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta. (A mais recente síntese da História da Música Portuguesa, particularmente indicada para consulta dos alunos).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (Obra que fornece uma visão de conjunto da história da música, sendo particularmente indicada para consulta dos alunos).

Hoppin, Richard H. (1978). *Medieval Music*. New York: W. W. Norton & Company. (Obra de referência que abrange a época medieval e o período da Ars Nova).

Michels, Ulrich (trad. port. 2003). *Atlas de Música (Vol.1)*. Lisboa: Gradiva. (Um atlas sintético, repleto de gráficos sugestivos. Indicado para os alunos).

Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. (Primeira síntese da musicologia moderna acerca da História da Música Portuguesa).

Módulo 4: A Cultura da Catedral

- Sadie, Stanley (Ed.) (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan.
(Uma enciclopédia essencial para consulta especializada de professores e alunos).
- Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company. (Antologia de documentos históricos de Strunk, actualizada por Leo Treitler, nomeadamente no que diz respeito ao século XX. Interessante como, por exemplo, base de trabalho em aula).
- Weiss, Piero & Taruskin, Richard (1984). *Music in the Western World – A History in Documents*. New York: Schirmer Books. (Uma obra que reúne documentos, da antiguidade ao séc. XX, no estilo da obra de Oliver Strunk acima referida).

MÓDULO M5

A Cultura do Palácio

Duração de Referência: **21 horas**

1 | Apresentação

O Palácio apresentado como o centro simbólico do Estado que emerge e o cenário da actuação do mecenas, ele próprio símbolo de uma nova concepção de poder, materializado na protecção às artes, às letras e às ciências. É onde a apetência pela harmonia das formas e conceitos se contradiz no violento enfrentamento das formas de espiritualidade.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Reconhecer as linguagens específicas da prática teatral.
- Relacionar os espaços de teatro com a acção teatral no seu tempo.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar as diversas linguagens na obra de Helena Almeida e a arte como totalidade múltipla.
- Relacionar a multiplicação de comércios e de poderes que se cruzam no palácio.
- Percepcionar a autoria do artista e os seus condicionalismos de produção.
- Compreender as permanências e clivagens sociais.
- Analisar a novidade estilística introduzida pela escola franco-flamenga, no séc. XV.
- Diferenciar os vários géneros de música vocal profana e religiosa do séc. XVI.

- Relacionar a estética maneirista e os movimentos de reforma religiosa com os géneros musicais do séc. XVI.
- Perspectivar o gradual desenvolvimento de uma música instrumental independente dos géneros vocais.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Música

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A ARTE <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i>, (c.1970). <i>Seduzir</i>. Série de trabalhos de Helena Almeida (1934-). Helena Almeida está entre os artistas portugueses que se afirmaram nos anos 70 e a sua obra situa-se no contexto das chamadas práticas anti-conceptuais que romperam com os processos e formatos mais tradicionais e abriram a cena artística a novas experiências, nomeadamente com a fotografia. <i>Sente-me, Ouve-me, Vê-me</i> constituem uma série de trabalhos particularmente importantes na obra de Helena Almeida pondo em jogo, simultaneamente, alguns dos mais importantes elementos da contemporaneidade, nomeadamente: . Recurso sistemático à inscrição do corpo na prática artística através da dinâmica transdisciplinar (obra portadora de uma eficaz confluência de disciplinas e atitudes: fotografia, vídeo e instalação sonora); . Recurso à dimensão performativa; . Valorização da relação do trabalho com o espaço que acaba por se resolver no domínio da chamada instalação. O trabalho de Helena Almeida passa pela captação da sedução da arte tendo o corpo como registo e agente de uma estética. Arte que é implicação do Homem e, por isso, interdependência de movimento interior e exterior. Assim parecem os tempos da plena modernidade. Um alargamento de perspectivas em múltiplas técnicas, um crescer de encomendas e de

	produtores culturais. Fazer belo seduz o Homem moderno, que o encontra na pintura, na forma esculpida, na fachada do edificado, lhe agrada no teatro, no momento de dança e na audição das obras polifónicas. Homens novos, espaços novos, uma memória clássica.
1. <u>Tempo</u>	1. 1.^a metade século XV – 1618 De meados de quatrocentos ao início da Guerra dos Trinta Anos.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa das rotas comerciais As rotas comerciais das ideias e dos objectos de cultura. Do Mediterrâneo ao Báltico. O Oriente e o Atlântico.
3. <u>Biografia</u>	3. O mecenas Lourenço de Médicis (1449-1492) A família Médicis e Florença. Perfil de interesses de Lourenço, o Magnífico. Um Príncipe, um mecenas.
4. <u>Local</u>	4. O Palácio O palácio, habitação de elites. Das arquitecturas exteriores ao interior dos palácios. As artes no palácio.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O <i>Revolutionibus Orbium Coelestium</i> (1543), de Nicolau Copérnico (1473-1543) Uma “revolução” diferente, com o Sol no centro. Um tratado e a sua história e divulgação. O heliocentrismo.
6. <u>Síntese</u>	6. O Humanismo e a imprensa A Antiguidade e a Sagrada Escritura. Os humanistas. O livre-exame.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. A <i>Anunciação</i> (1475-1578), de Leonardo da Vinci (1452-1519) O pintor Leonardo da Vinci. As novas técnicas e “regras” da pintura. A “Anunciação” sob perspectiva.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Fala do Licenciado e diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém. <i>Lusitânia</i> (1532), de Gil Vicente (1465-1536?) (<i>Copilação</i>, versos 390 a 460 e 797 a 866) Fazer teatro na Corte. Uma farsa e uma comédia. Todo-o-Mundo, Ninguém e as outras personagens.

9. <u>3.º Caso prático</u> <u>Música:</u>	9. <i>Requiem</i> - Introito (1625), de Frei Manuel Cardoso (1566-1650) O rigor técnico da polifonia da Escola de Évora e a expressividade mística nas 6 vozes da Missa dos Defuntos do Mestre da Capela do Convento do Carmo. Da arte contrapontística franco-flamenga à polifonia europeia.
10. <u>Período internacional da renascença</u>	10. O período franco-flamengo e a fusão estilística aí operada. 1.ª Geração (G. Dufay, por exemplo): a influência da música inglesa e o Ducado de Borgonha, o <i>Fauxbourdon</i>, a <i>Chanson</i>, o <i>Motete</i> e as Missas cíclicas (<i>Motto</i> e Tenor). 2.ª Geração (J. Ockeghem, por exemplo): o desenvolvimento do contraponto e o <i>Canon</i>, a prática de <i>musica ficta</i>. 3.ª Geração (Josquin Desprez, por exemplo): a técnica de contraponto imitativo, a evolução das missas cíclicas, a relação texto/música. O impacto do surgimento da imprensa musical.
11. <u>Música vocal profana no século XVI</u>	11. A apropriação do conceito de maneirismo à História da Música. Caracterização estilística do Madrigal (dos Franco-Flamengos a Monteverdi). Outras formas de música profana em Itália: <i>Canzon vilanesca</i> e <i>Balletto</i>. O madrigal inglês e outras formas como a <i>Ayre</i> e as <i>Consort songs</i>. Em Portugal: os Cancioneiros portugueses e as formas do Vilancico, Cantiga e Romance - do estilo franco-flamengo, passando pela escrita vertical tipo <i>Frottola</i>, até à escrita mais maneirista.
12. <u>Música vocal religiosa no século XVI</u>	12. A Contra-Reforma, o Concílio de Trento e o seu efeito na produção musical, com destaque para a obra e o estilo Palestriniano. Em Portugal: o surgimento das primeiras fontes de música polifónica, a expansão da actividade polifónica das capelas privadas às Capelas das Sés (como as de Évora, Lisboa e Braga) e ao Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra - conhecer os principais compositores e entender a influência do estilo franco-flamengo e os traços de maneirismo.
13. <u>Autonomização da música instrumental</u>	13. Obras inspiradas nos modelos da música vocal (<i>Ricercare</i> e <i>Canzona di Sonare</i>, por exemplo), danças (<i>Pavana</i> e <i>Galharda</i>, por exemplo), obras de estilo improvisatório e variações. Música policoral na Basílica de S. Marcos e a sua influência no Barroco. Em Portugal: as primeiras obras instrumentais conhecidas - transcrições de obras vocais, <i>ricercari</i> e tentos (António Carreira, por exemplo).

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Sente-me, Ouve-me, Vê-me*, (c.1970). *Seduzir*. Série de trabalhos de Helena Almeida (1934-).

Carlos, Isabel (2005). *Helena Almeida. Dias quasi tranquilos*. Lisboa: Editorial Caminho / Edimpresa. (estudo sobre o trabalho da artista bem documentado).

Gonçalves, Rui Mário (1988). 1968-1974. Nova abstracção. Ambientes. Conceitos e ... 1974-1983. Acções colectivas. *História da Arte Em Portugal 13*. Lisboa: Publicações Alfa (obra acessível para perceber o enquadramento histórico da obra da artista, pp.111-162).

Melo, Alexandre (1998). *Artes Plásticas em Portugal. Dos anos 70 aos nossos dias*. Algés: Difel (contextualiza a obra de Helena Almeida na arte portuguesa dos últimos 30 anos do século XX).

Sardo, Delfim (2004). *Helena Almeida. Pés no Chão, Cabeça no Ar*. Lisboa: Bial (obra retrospectiva e bem ilustrada editada por ocasião da exposição "Helena Almeida. Pés no Chão, Cabeça no Ar", Lisboa, Centro Cultural de Belém).

http://www.triplov.com/galeria_diferenca/helena_almeida (acedido em 15.07.2006) (reprodução de imagens da obra de Helena Almeida).

6.2. Tronco Comum

Chaunu, Pierre (1981). *Église, culture et société. Essais sur réforme et contre-réforme (1517-1620)*. Paris: SEDES (uma visão integrada das várias reformas religiosas da Europa moderna).

Delumeau, Jean (1984). *A civilização do Renascimento*. 2 vols. Lisboa: Editorial Estampa (obra de síntese complementada com estudos de caso temático-conjunturais).

Delumeau, Jean (trad. cast. 1977). *La reforma*. Barcelona: Editorial Labor (obra fundamental pela síntese sistemática que traça para se perceber os tempos de reforma religiosa).

Eisenstein, E. (2000). *The printing revolution in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge (obra sobre as problemáticas da divulgação cultural através do impresso).

Garin, Eugenio (Coord.) (1991). *O homem renascentista*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

Hsia, R. Po-Chia (1998). *The world of catholic renewal 1540-1770*. Cambridge: Cambridge University Press (uma síntese actualizada sobre um tempo largo de cultura católica).

Mandrou, R. (1973). *Des humanistes aux hommes de science*. Paris: Éditions du Seuil (síntese de grande qualidade informativa e problematizante).

Muir, Edward (1997). *Ritual in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press. (a cultura moderna nas suas dimensões de rito).

Nauert Jr., Charles G. (1995). *Humanism and culture of Renaissance Europe*. Cambridge: Cambridge University Press (síntese actualizada da cultura humanista).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.virtual-net.pt/FranciscanosVaratojo/ofm.html> (acedido em 15.07.2006) (sobre a ordem franciscana).

<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/navegaport/index.html> (acedido em 15.07.2006) (descobrimientos e expansão portuguesa).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. A *Anunciação* (1475-1578) de Leonardo da Vinci (1452-1519).

Bérence, Fred (trad. port. 1984). *Leonardo da Vinci*. Lisboa: Verbo (excelente para uma aproximação à vida e obra do artista, bem como, à importância e significado da *Anunciação*).

Berger, John (trad. port. 1996). *Modos de Ver*. Lisboa: Edições 70 (útil para os problemas suscitados pela análise da pintura).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma primeira aproximação à obra de Leonardo).

6.3.2. Fala do Licenciado e diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém. *Lusitânia* (1532), de Gil Vicente (1465-1536?) (*Copilação*, versos 390 a 460 e 797 a 866).

Abreu, Graça (1988). *Lusitânia. Vicente*. Lisboa: Quimera (estudo do teatro, no teatro, de que este auto é exemplo).

Alçada, João Nuno (2004). Para um novo significado da presença de *Todo o Mundo e Ninguém* no *Auto da Lusitânia. Por ser cousa nova em Portugal*. Coimbra: Angelus Novus, pp.67-142.

Mateus, Osório (2002) *De teatro e outras escritas*. In Maria João Brilhante, José Camões e Helena Reis Silva (Eds.). Lisboa: Quimera em colaboração com o Centro de Estudos de Teatro (diversos artigos sobre Gil Vicente que abrem novas perspectivas de estudo sobre este autor).

Vicente Gil (2002). *As Obras de Gil Vicente*, direcção científica de José Camões. Lisboa: Centro de Estudos de Teatro. Imprensa Nacional-Casa da Moeda (o texto do auto de Gil Vicente encontra-se disponível no sítio do Centro de Estudos de Teatro: http://www.fl.ul.pt/centros_invst/teatro/pagina/centro-estudos-teatro.htm (acedido em 15.07.2006).

6.3.3. *Requiem* – Introito (1625) de Frei Manuel Cardoso (1566-1650)

Alegria, José Augusto (1983). *Frei Manuel Cardoso compositor português (1566-1650)*. Lisboa: Biblioteca Breve, N.º 75 - Série Música, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (uma obra de um dos grandes estudiosos da música da Escola de Évora).

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luisa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta (a mais recente obra sobre a História da Música Portuguesa; ler pp. 83-88).

Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música (Sínteses da Cultura Portuguesa)*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda (obra de referência acerca da História da Música Portuguesa; ler pp. 52-58).

Discografia (sugerida):

Phillips, Peter (Dir.) & The Tallis Scholars (1990). *Frei Manuel Cardoso. Requiem*. Gimell Records. CDGIM021. (Faixa 1: Introitus).

6.4. História da Música

Atlas, Allan W. (1998). *Renaissance Music*. New York: W. W. Norton & Company. (Obra de referência, especificamente debruçada sobre a música do final da Ars Nova até 1600).

Bennett, Roy (trad. br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem por parte dos alunos).

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luísa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta. (A mais recente síntese da História da Música Portuguesa, particularmente indicada para consulta dos alunos).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (Obra que fornece uma visão de conjunto da história da música, sendo particularmente indicada para consulta dos alunos).

Michels, Ulrich (trad. port. 2003). *Atlas de Música (Vol.1)*. Lisboa: Gradiva. (Um atlas sintético, repleto de gráficos sugestivos. Indicado para os alunos).

Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. (Primeira síntese da musicologia moderna acerca da História da Música Portuguesa).

Sadie, Stanley (Ed.) (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan. (Uma enciclopédia essencial para consulta especializada de professores e alunos).

Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company. (A conhecida antologia de documentos históricos de Strunk, atualizada por Leo Treitler, nomeadamente no que diz respeito ao século XX. Interessante como base de trabalho em aula).

Weiss, Piero & Taruskin, Richard (1984). *Music in the Western World – A History in Documents*. New York: Schirmer Books. (Uma obra que reúne documentos, da antiguidade ao séc. XX, no estilo da obra de Oliver Strunk acima referida).

MÓDULO M6

A Cultura do Palco

Duração de Referência: **30 horas**

1 | Apresentação

O Palco como símbolo e metáfora de uma sociedade centrada na festa, no cerimonial e na representação. No palco, a deliberada sedução dos sentidos oculta uma rigidez conceptual que encontra o seu corolário, tanto nas conquistas da revolução científica, como na violência da guerra, onde se sublimam as redes de domínio.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Analisar um espectáculo através de uma noção contemporânea de palco e de interacção *performers* - público.
- Compreender a dimensão cénica da Corte.
- Comparar a concepção contemporânea de palco com a dimensão cénica da Corte.
- Relacionar o rei absoluto, o actor senhor do palco e o artista plástico na construção da celebração do poder.
- Analisar o poder do rei na sua relação com a organização sociocultural.
- Compreender as dimensões assumidas pelo actor, o músico, o dançarino e o encenador.
- Compreender o sentido interactivo das artes na criação de um discurso pedagógico e celebrativo.
- Diferenciar os novos géneros de música vocal introduzidos no séc. XVII.

- Percepcionar o desenvolvimento sofrido pela música instrumental, visível na miríade de novas formas e no seu carácter crescentemente idiomático.
- Compreender o modo como a linguagem tonal se codifica.
- Entender a diferença entre a realidade musical portuguesa antes e após D. João V.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Música

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O ESPECTÁCULO La Fura dels Baus (início c.1980), <i>Don Quijote</i> (página on-line www.lafura.com) Grupo eclético que reúne profissionais de diversas áreas artísticas e que propõe uma dimensão performativa particular, baseada na procura de novas formas de expressão e de relação com o público, a saber: . Utilização de espaços anti-convencionais; . Utilização de uma série de recursos cénicos que podem incluir a música, o circo, a pirotecnia, o movimento, o uso de materiais naturais e industriais e a utilização das novas tecnologias; . Utilização de uma linguagem visual própria através do vídeo e de outros recursos à imagem e à incorporação de actores que na sua versatilidade dominam quer a expressão dramática quer o movimento; . Exploração de situações limite na busca de novas linguagens e linhas de expressão artística. Quando os Fura dels Baus recuperaram o <i>Don Quijote</i> (1605) e procuraram com esse tema consagrado fazer espectáculo, nele integraram as mais variadas técnicas performativas e linguagens gestuais para conseguir envolver todos os sentidos e construir a ilusão. Foi assim nos tempos de Don Quijote e da Corte, nos séculos XVII e XVIII. Tudo se reduziu a jogos de sentido e para os sentidos, numa procura do total, em aliança estreita de fé, sentimento e razão. O

	espectáculo era então tão variado quanto as procissões, o levantar do Rei ou a ópera. Muitos palcos, um espectáculo.
1. <u>Tempo</u>	1. 1618-1714 Do início da Guerra dos Trinta Anos ao final do reinado de Luís XIV.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa da Corte A Corte nos palácios das cidades. A Corte junto às cidades. O modelo Versailles.
3. <u>Biografia</u>	3. O Rei Sol Luís XIV (1638-1643-1714) O Rei da afirmação do poder autocrático. Luís XIV e o investimento na Corte de Versailles. Um Rei, um cerimonial, uma França hegemónica na Europa.
4. <u>Local</u>	4. O palco Os palcos: a Corte, a Igreja, a Academia. O palco do teatro e da ópera. O palco enquanto local de espectáculos efémeros.
5. <u>Acontecimento</u>	5. O Tratado de Utrecht (1713) A finalização das guerras. Um congresso de embaixadores e um tratado de paz. A nova geografia da Europa.
6. <u>Síntese</u>	6. A Revolução científica A razão e a ciência. O método. A experimentação.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Le Bourgeois Gentilhomme</i> (1670) de Molière (1622-1673) e de Lully (1632-1687): <i>La cérémonie Turque</i>. A fusão das artes: teatro, música e dança. O teatro com Molière. O espectáculo do teatro, no teatro.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Palácio-convento de Mafra (1717-1730/1737) Um palácio e um convento. A arquitectura do Real Edifício. Uma obra de arte total pela mão do Rei.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Trono de S. Pedro</i>, Gianlorenzo Bernini, Roma, Basílica de S. Pedro (1657-66) O trono como alegoria da Monarquia Pontifícia e corolário das

<u>Música:</u> 10. <u>Música Vocal:</u> 11. <u>Música Instrumental:</u> 12. <u>A codificação da linguagem tonal</u>	intervenções de Bernini na Basílica de S. Pedro. O Barroco romano: emoção e piedade. O conceito de “obra de arte total”. Esplendor, Dramatismo e Harmonia. 10. A. <u>Ópera</u>: Da <i>Camerata Fiorentina</i> ao <i>Orfeo</i> de Monteverdi. Ópera romana (o patrocínio dos Barberini, os <i>castrati</i>). Os teatros públicos e a modificação do modelo operático em Veneza. Ópera napolitana (<i>Intermezzi</i> e Ópera Séria). A influência do <i>Ballet de Cour</i>, da tradição teatral francesa e de J. B. Lully na criação de um modelo francês de ópera (<i>Tragédie Lyrique</i> e <i>Comédie-Ballet</i>). Produção dramático-musical em Inglaterra: as <i>Masks</i>, William Davenant e <i>The Siege of Rhodes</i>, a Semi-Ópera, <i>Venus and Adonis</i> de John Blow, <i>Dido and Aeneas</i> de Henry Purcell e as óperas de G. F. Handel. B. <u>Oratória</u>: A congregação dos oratorianos e S. Fillipo Neri. As Oratórias de Giacomo Carissimi. Oratória Handeliana. As Paixões na Alemanha (por exemplo, em J. S. Bach). C. <u>Cantata</u>: O desenvolvimento da Cantata em Itália e as especificidades da Cantata luterana alemã. 11. A. <u>Música para Órgão</u>: Do <i>Ricercare</i> à Fuga, o Prelúdio-Coral, da <i>Toccata</i> à <i>Toccata e Fuga</i>. Repertório de J. S. Bach. B. <u>Música para Cravo</u>: Tema e Variações, <i>Suites</i> e <i>Ordres</i>. Repertório de J. S. Bach. C. <u>Música de Câmara</u>: <i>Sonata a Tre – da Camera e da Chiesa</i> – e as suas variantes. Destaque para A. Corelli e A. Vivaldi. Repertório de J. S. Bach. D. <u>Música Orquestral</u>: Suite Orquestral ou <i>Ouverture</i> e Concerto – <i>Ripieno</i>, <i>Grosso</i> e <i>Solista</i>. Destaque para A. Corelli, G. Torelli e A. Vivaldi. Repertório de J. S. Bach. 12. O <i>Traité de l’Harmonie</i> de Jean Philippe Rameau.
---	--

13. <u>Em Portugal:</u>	13. A. <u>O Século XVII - Apogeu da Música Religiosa e 1.ºs traços de Barroco:</u> O apogeu da escola de Évora e o Mosteiro de Sta. Cruz. O papel de D. João IV e a música de João Lourenço Rebelo. O Vilancico Religioso. O órgão ibérico. O desenvolvimento de uma escrita instrumental autónoma da música vocal (de Manuel Rodrigues Coelho a Pedro de Araújo). Os Concertados de Sta. Cruz de Coimbra. A crescente utilização do baixo contínuo. A 1.ª metade do século XVIII – A influência do Barroco italiano: D. João V e a ostentação musical enquanto meio para a glorificação do poder: a chegada a Portugal do barroco italiano, a reforma da Capela Real e a criação do Seminário da Patriarcal, o envio de bolseiros a Roma. Ópera na Corte e nos Teatros da Trindade e da Rua dos Condes. Óperas de António José da Silva no Teatro do Bairro Alto. A passagem de D. Scarlatti por Portugal. Carlos Seixas: obras religiosas, sonatas e obras orquestrais - entre o barroco e o pré-clássico.
-------------------------	--

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: La Fura dels Baus (início c. 1980).

Lista, Giovanni, (1997). Le Corps et La Scène Implosée. *La Scene Moderne*. Paris: Editons Carré (contextualiza a linguagem “furero” no âmbito da performance contemporânea; pp.192-213).

Ollé, Àlex (Coord.) (2004). La Fura dels Baús. 1979-2004. Barcelona: Editorial Electa. (edição comemorativa dos 25 anos da companhia. Trajectória, imagens e DVD).

<http://www.lafura.com> (acedido em 28.12.2006) (sítio oficial sobre a companhia a ser explorado pelos alunos com o apoio do professor, visto ser em língua estrangeira).

6.2. Tronco Comum

Dubois, C.G. (1973). *Le baroque, profondeurs de l'apparence*. Paris: Larousse (obra fundamental pela profundidade dos conteúdos e pela inovação historiográfica).

Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa (obra inultrapassável para a compreensão das implicações culturais da cultura de corte).

- Hsia, R. Po-Chia (1998). *The world of catholic renewal 1540-1770*. Cambridge: Cambridge University Press (uma síntese actualizada sobre um tempo largo de cultura católica).
- Mandrou, R. (1973). *Des humanistes aux hommes de science*. Paris: Éditions du Seuil (síntese de grande qualidade informativa e problematizante).
- Maravall, J. A. (1983). *La cultura del barroco. Análises de una estructura histórica. Barcelona*. Editorial Ariel (obra fundamental sobre a cultura do Barroco como estrutura temporal datada).
- Muir, Edward (1997). *Ritual in early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press (a cultura moderna nas suas dimensões de rito).
- Villari, Rosario (Coord.) (1995). *O homem Barroco*. Lisboa: Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).
- <http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).
- <http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).
- <http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).
- <http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remete para mapas históricos).
- <http://www.chateauversailles.fr/> (acedido em 15.07.2006) (sítio do Palácio de Versalhes).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. *La cérémonie Turque, Le Bourgeois Gentilhomme* (1670) de Molière (1622-1673) e de Lully (1632-1687).

- Beaussant, Philippe (1999). *Louis XIV artiste*. Paris: Payot (estudo sobre a importância dada às artes por Luís XIV).
- Canova-Green, Marie Claude (1990). Ballet et Comedie-Ballet sous Louis XIV ou L'illusion de la Fête. *Seventeenth Century Literature*, XVII, 32. (a Comedie-Ballet).
- Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (ler capítulo 10, pp. 364-367, acerca da ópera francesa barroca e do papel de Jean-Baptiste Lully nesse contexto).
- Karro, Françoise (1991). *La Cérémonie turque du Bourgeois Gentilhomme: mouvance temporelle et spirituelle de la foi*. *Biblio*, 17 (contém outros artigos sobre o *Bourgeois Gentilhomme*).
- Sorell, Walter (1967). Ballet Comes of Age. *The dance*. New York: Grosset & Dunlap publishers (*Le Bourgeois Gentilhomme* e a *Comédie-Ballet*; pp.114-131).
- <http://www.toutmoliere.net/index.html> (acedido em 15.07.2006) (página muito completa sobre Molière: todos os textos com estudos prévios, iconografia, cronologia).
- <http://www.site-moliere.com> (acedido em 15.07.2006) (página muito completa que inclui, entre outros pontos, uma biografia do autor e a edição dos seus textos de teatro, um índice de personagens e de actores).
- Videografia:
- Dumestre, Vincent (dir). (2005). *Le Bourgeois Gentilhomme*. Alpha-Amiral Lda-Arte (DVD).

6.3.2. O Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737).

Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A Sociedade de Corte*. Lisboa: Estampa (referência fundamental na compreensão da importância do palácio na cultura do Barroco).

Gama, Luís Filipe Marques da (1985). *Palácio Nacional de Mafra – Roteiro*. Lisboa: Elo (guia que facilita a primeira abordagem ao monumento).

Pimentel, António Filipe (2.^a ed., 2002). *O Real Edifício de Mafra. Arquitectura e Poder*. Lisboa: Livros Horizonte (obra de referência para a compreensão do conjunto de ideias que enformam o programa artístico de Mafra).

6.3.3. Trono de S. Pedro, Gianlorenzo Bernini, Roma, Basílica de S. Pedro (1657-66)

<http://www.wga.hu/frames-e.html?/bio/b/bernini/gianlore/biograph.html> (acedido em 21.12.2006) (excelente análise da obra de Bernini com destaque para o Trono).

http://www.artcyclopedia.com/artists/bernini_gianlorenzo.html (acedido em 21.12.2006) (sítio com acervo das obras de Bernini dispersas por museus e galerias públicas).

<http://gallery.euroweb.hu/html/b/bernini/gianlore/sculptur/1650/index.html> (acedido em 21.12.2006) (sítio com boa variedade de imagens das obras de Bernini e do Trono em particular).

6.4 História da Música

Bennett, Roy (trad. br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem por parte dos alunos).

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luísa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta. (A mais recente síntese da História da Música Portuguesa, particularmente indicada para consulta dos alunos).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (Obra que fornece uma visão de conjunto da história da música, sendo particularmente indicada para consulta dos alunos).

Michels, Ulrich (trad. esp. 1992). *Atlas de Música (Vol.11)*. Madrid: Alianza Editorial. (Um atlas sintético, repleto de gráficos sugestivos. Indicado para os alunos).

Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. (Primeira síntese da musicologia moderna acerca da História da Música Portuguesa).

Sadie, Stanley (Ed.) (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan. (Uma enciclopédia essencial para consulta especializada de professores e alunos).

Schulenberg, David (2001). *Music of the Baroque*. Oxford: Oxford University Press. (Uma análise detalhada do período barroco).

- Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company. (Antologia de documentos históricos de Strunk, actualizada por Leo Treitler, nomeadamente no que diz respeito ao século XX. Interessante como, por exemplo, base de trabalho em aula).
- Weiss, Piero & Taruskin, Richard (1984). *Music in the Western World – A History in Documents*. New York: Schirmer Books. (Uma obra que reúne documentos, da antiguidade ao séc. XX, no estilo da obra de Oliver Strunk acima referida).

MÓDULO M7

A Cultura do Salão

Duração de Referência: **30 horas**

1 | Apresentação

O Salão é entendido como centro simbólico do ambiente sociocultural onde, entre a frivolidade galante e o racionalismo crítico, se leva a cabo a dissolução do Antigo Regime e de onde emerge a nova ordem revolucionária e retórica, sob o influxo (pré-romântico) da ressurreição dos valores antigos.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Compreender diferenças históricas de comunicação, dos pictogramas às orações académicas e conversas de salão.
- Comparar o poder nos espaços monárquicos e a sua crítica e inversão no pensamento dos salões.
- Compreender o *philosophe* enquanto criador de ideias de mudança.
- Analisar a construção teórica de um modelo social.
- Explicar as novas sociedades de poder: o *philosophe*, o ministro, o urbanista.
- Compreender a popularização da música à luz das transformações sociais e culturais do séc. XVIII.
- Distinguir as linguagens musicais do barroco e do classicismo.
- Reconhecer os estilos pré-clássicos.

- Analisar a forma sonata do séc. XVIII.
- Compreender a evolução sofrida pelos vários géneros de música instrumental.
- Perspectivar a transformação dos modelos operáticos, nomeadamente a actualização da ópera séria e o surgimento de novos géneros de ópera cómica.
- Compreender as transformações ocorridas na vida musical portuguesa na 2.ª metade do séc. XVIII.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Música

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A COMUNICAÇÃO <i>Projecto de sinalização e comunicação do recinto da EXPO 98, Lisboa: designer Henrique Cayatte (1957-), arquitecto Pierluigi Cerri, directores do projecto. Designer Shigeo Fukuda, autor dos pictogramas.</i> Procurando orientar durante a EXPO 98, em espaço fechado e efémero, públicos em busca de fruição lúdica e cultural, mas ciente da perdurabilidade da comunicação exterior em tempo posterior, a equipa de criação da sinalética procurou desenhar pictogramas simples e de leitura imediata, resultantes de repetições lógicas de elementos descritivos de "senso comum". "Siga em frente", "Vire à esquerda", "Homens", "Mulheres", "Restaurante"... estas e tantas outras informações foram comunicadas aos visitantes da EXPO 98 pela sinalização. A preocupação foi "comunicar", que cada um pudesse em cada momento, tão diferenciado culturalmente quanto fosse, interpretar um símbolo, legível e orientador. A comunicação foi a grande constante do século XVIII. Comunicar novas ideias, nas formas de poder, nas visões do Homem e da sociedade. Uma comunicação que se quer alargada a todos os homens. Comunicação que se quer de ultrapassagem das fronteiras e das culturas.

	Das “revoluções” à Revolução.
1. <u>Tempo</u>	1. 1714-1815 Da morte de Luís XIV à batalha de Waterloo.
2. <u>Espaço</u>	2. Da Europa das Monarquias à Europa da Revolução.
3. <u>Biografia</u>	3. O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) O filósofo enquanto pensador e influenciador. Repercussões políticas e educativas da sua obra.
4. <u>Local</u>	4. O Salão. Novo espaço de conforto e intimidade. O seu contributo para a divulgação das “línguas vivas”, do pensamento e da acção. O papel dinamizador da mulher culta.
5. <u>Acontecimento</u>	5. <i>A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> (1789) A proclamação de valores como “liberdade”, “igualdade” e “fraternidade” anunciavam um tempo novo.
6. <u>Síntese</u>	6. As Luzes As rupturas culturais e científicas: “ousar saber” e “ousar servir-se do seu intelecto”.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Le nozze di Figaro: finale</i> (1786), W. A. Mozart (1756-1791), (c. 15m) (versão em DVD). Materialização da ideia de igualdade social, posteriormente aclamada pela Revolução Francesa.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-...) – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa. Exponente do racionalismo iluminista, também na organização do espaço urbano.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>La Mort de Marat</i> (1793), David (1748-1825). Monumentalidade e ordem na criação de um ícone da Revolução.

<u>Música:</u>	Objectividade, clareza e equilíbrio.
10. <u>A popularização da música</u>	10. A crescente influência da classe média, a proliferação de salas de concertos, a emergência do artista independente (comparar os casos de J. Haydn, W. A. Mozart e L. Van Beethoven), o jornalismo musical, a edição de música. Distinguir as linguagens musicais do Barroco e do Classicismo (quadratura, ritmo harmónico lento, <i>baixo d'Alberti</i> , etc.) de forma a entender o modo como a música se aproxima do ouvinte médio.
11. <u>O Pré-Classicismo: Estilo Galante e Estilo Expressivo</u>	11. O estilo galante enquanto “estilo médio” e a sua raiz francesa. Da sentimentalidade ao <i>Sturm und Drang</i> na Alemanha.
12. <u>A Forma Sonata</u>	12. Descrição da forma sonata do século XVIII, explicitando as suas origens na forma binária das danças barrocas.
13. <u>Música Instrumental</u>	13. A. <u>Música de Tecla</u>: Sonatas e Variações para Piano de Mozart a Beethoven (das obras para amadores às obras para profissionais, das variações decorativas às variações de carácter). B. <u>Música de Câmara</u>: Elencar os vários géneros, destacando o Quarteto de Cordas (em Haydn, Mozart e Beethoven). C. <u>Música Orquestral</u>: Da Abertura Italiana à Sinfonia pré-clássica (exemplificar com, por exemplo, G. B. Sammartini e compositores do estilo expressivo alemão como J. Stamitz e C. P. E. Bach). A Sinfonia clássica em Haydn, Mozart e Beethoven. A actualização do Concerto (exemplificar com, por exemplo, Concertos de Mozart e Beethoven).
14. <u>Ópera</u>	14. A reformulação da ópera séria metastasiana (de N. Jommelli e T. Traetta a C. W. Gluck). A <i>Ópera Buffa</i> e o contributo de C. Goldoni para a criação do <i>Dramma Giocoso</i> (N. Piccini, G. Paisiello, D. Cimarosa ou Mozart, por exemplo). Outros modelos de ópera cómica - <i>Ópera Comique</i> , <i>Ballad-Opera</i> , e <i>Singspiel</i> . <i>Fidelio</i> de Beethoven.
15. <u>Música Religiosa</u>	15. A degradação do antigo regime e o declínio da música religiosa. As Missas de Haydn e de Mozart e a <i>Missa Solene</i> de Beethoven. A Oratória (<i>A Criação</i> de Haydn, por exemplo).

16. <u>Em Portugal</u>	16. D. José I e a secularização da vida política e cultural. O grande investimento na Ópera, ainda nos moldes italianos. O terramoto de 1755 e a retoma da Ópera dentro e fora da Corte. Bolseiros em Nápoles (como João de Sousa Carvalho e Jerónimo Francisco de Lima) que foram mestres da geração seguinte (de António Leal Moreira e Marcos Portugal, por exemplo). A grande actividade da Capela Real e da Real Câmara. A degradação dos Teatros e dos estabelecimentos musicais da Corte no reinado de D. Maria I. A música religiosa e a sua semelhança estilística com o idioma operático (entre o pré-clássico e o clássico). As Modinhas, o Lundum e a influência afro-brasileira. Na música instrumental: Pedro António Avondano enquanto principal compositor de música orquestral, os quartetos de cordas de João Pedro de Almeida Mota e a música de tecla de, por exemplo, João de Sousa Carvalho e Francisco Xavier Baptista.
------------------------	--

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: Projecto de sinalização e comunicação do Recinto da EXPO'98

(Directores do projecto: designer - Henrique Cayatte (1957-); arquitecto - Pierluigi Cerri. Autor dos pictogramas: designer - Shigeo Fukuda).

Cadernos do Design. Anuário do Design'98 (1998). Lisboa: Centro Português de Design, ano seis, n.º17-18, p.86-89.

<http://www.parquedasnacoes.pt/> (acedido em 15.07.2006) (sítio do Parque das Nações com informação sobre a Expo'98).

6.2. Tronco Comum

Araújo, Ana Cristina (2003). *A cultura das Luzes em Portugal. Temas e problemas*. Lisboa: Livros Horizonte (obra incontornável no estudo do tema).

Elias, Norbert (trad. port. 1987). *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa (obra inultrapassável para a compreensão das implicações culturais da cultura de Corte).

Hazard, Paul (1983). *O pensamento europeu no século XVIII (de Montesquieu a Lessing)*. Lisboa: Editorial Presença (obra clássica na leitura intelectual da Europa do século XVIII).

Hobsbawm, Eric (1992). *A era das revoluções – 1789-1848*. Lisboa: Editorial Presença (as dimensões político-culturais das agitações revolucionárias do final do Antigo Regime).

Hobsbawm, Eric (1998). *A Questão do Nacionalismo. Nações e nacionalismo desde 1780 – programa, mito, realidade*. Lisboa: Terramar (ensaio histórico de conjunto).

Vovelle, Michel (Coord.) (1997). *O homem do Iluminismo*. Lisboa: Editorial Presença (obra bem estruturada, com análise crítica e bem fundamentada de cada tema).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.monumentos.pt/> acedido em 15.07.2006) (sítio da DGEMN - estudo dos projectos arquitectónicos do tempo do Marquês de Pombal: Lisboa, Vila Real de Santo António, Universidade de Coimbra).

<http://www.wsu.edu/~dee/ENLIGHT/ENLIGHT.HTM> (acedido em 15.07.2006) (sobre o Iluminismo).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 15.07.2006) (sítio com biografia de cientistas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. W. A. Mozart (1756-1791), *Le nozze di Figaro* (1786-finale) (c. 15m).

Carter, Tim (1988). *W. A. Mozart: Le Nozze di Figaro*. Cambridge: Cambridge University Press (pertencente à série *Cambridge Opera Handbooks*, este livro, entre outros assuntos, faz a contextualização da ópera de Mozart em termos da tradição da *Opera Buffa* e do estilo clássico, refere o modo como Da Ponte e Mozart adaptaram a peça de Beaumarchais à Viena Imperial e apresenta a sinopse do *libretto*).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (ler o capítulo 14, pp. 534 e 539, acerca do período em que Mozart escreveu esta ópera, bem como acerca da obra em si).

Videografia:

Gardiner, John Eliot (Dir.) (1993). *Le Nozze di Figaro*. W. A. Mozart. Deutsch Grammophon (DVD 073 018-9).

6.3.2. O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-...) – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa.

Delfant, Charles (trad. port. 2000). *A Grande História da Cidade*. Lisboa: Instituto Piaget (útil para o confronto da Praça do Comércio com as suas congéneres europeias).

França, José-Augusto (1987). *A Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa: Livraria Bertrand (obra clássica e fundamental na análise do processo da reconstrução de Lisboa).

Pimentel, António Filipe (1999). "O Laboratório da Reconstrução: reflexões em torno do pensamento e da prática do urbanismo português". *Propaganda e Poder*. Lisboa: Edições Colibri (analisa o sentido iconológico da Praça do Comércio).

<http://www.monumentos.pt/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece acesso aos projectos pombalinos da reconstrução de Lisboa).

6.3.3 *La Mort de Marat* (1793), David (1748-1825).

<http://perso.orange.fr/sylvain.weisse/marat/maratfe.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com orientação pedagógica).

<http://www.versailles.iufm.fr/acti/patrimoine/musee4/page453.htm> (acedido em 15.07.2006) (página com orientação pedagógica).

6.4. História da Música

Bennett, Roy (trad. br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem por parte dos alunos).

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luísa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta. (A mais recente síntese da História da Música Portuguesa, particularmente indicada para consulta dos alunos).

Downs, Philip G. (1992). *Classical Music*. New York: W. W. Norton & Company. (Obra de referência acerca do período clássico. Desde o pré-clássico até às primeiras décadas do séc. XIX).

François-Sappey, Brigitte (Ed.) & Cantagrel, Gilles (Ed.) (1994). *Guide de la mélodie et du lied*. Paris: Fayard. (O principal repertório do *lied* contextualizado e comentado).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (Obra que fornece uma visão de conjunto da história da música, sendo particularmente indicada para consulta dos alunos).

Michels, Ulrich (trad. esp. 1992). *Atlas de Música (Vol.II)*. Madrid: Alianza Editorial. (Um atlas sintético, repleto de gráficos sugestivos. Indicado para os alunos).

Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. (Primeira síntese da musicologia moderna acerca da História da Música Portuguesa).

Pestelli, Giorgio (trad. ingl. 1984). *The Age of Mozart and Beethoven*. Cambridge: Cambridge University Press. (Obra originalmente integrada numa série de volumes por diferentes autores da *Storia della Musica* da Sociedade italiana de Musicologia. Discute a música desde o *Style Galant* até Beethoven, de um ponto de vista geral, contextualizando-a, sem recorrer a análises detalhadas de exemplos musicais).

Sadie, Stanley (Ed.) (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan. (Uma enciclopédia essencial para consulta especializada de professores e alunos).

- Scherpereel, Joseph (1985). *A Orquestra e os Instrumentistas da Real Câmara de Lisboa de 1764 a 1834*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Estudo sobre a composição, as actividades e o repertório da Orquestra da Real Câmara no período referido no título).
- Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company. (Antologia de documentos históricos de Strunk, actualizada por Leo Treitler, nomeadamente no que diz respeito ao século XX. Interessante como base de trabalho em aula).
- Tranchefort, François-René (trad. port. 1998). *Guia da Música Sinfónica*. Lisboa: Gradiva. (Obra que analisa e contextualiza sucintamente o principal repertório de música orquestral).
- Tranchefort, François-René (trad. port. 2004). *Guia da Música de Câmara*. Lisboa: Gradiva. (Obra que analisa e contextualiza sucintamente o principal repertório de música de câmara).
- Weiss, Piero & Taruskin, Richard (1984). *Music in the Western World – A History in Documents*. New York: Schirmer Books. (Uma obra que reúne documentos, da antiguidade ao séc. XX, no estilo da obra de Oliver Strunk acima referida).

MÓDULO M8

A Cultura da Gare

Duração de Referência: **30 horas**

1 | Apresentação

A Gare é entendida como espaço-metáfora de uma nova rede de relações transnacionais, possibilitada pelas inovações técnicas e geradora de novos sentidos de espaço/tempo, onde se entrecruzam, em aparente contradição, sonhos e utopias.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o fazer musical de Emmanuel Nunes e a manipulação da técnica ao serviço do Homem.
- Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico para as transformações sociais e culturais.
- Compreender a importância da acção individual na revolução técnica, e nos movimentos utópicos, nacionalistas e sociais.
- Compreender o papel do homem oitocentista na sua relação com a técnica, a natureza e a História.
- Reconhecer o estatuto intelectual do engenheiro e do músico.
- Explicar as razões que levaram a que o *Lied* se tornasse num dos principais géneros musicais deste período.

- Perspectivar o modo como a dialética entre o desenvolvimento organológico do piano e as necessidades estéticas do romantismo conduzem ao surgimento de novos tipos de literatura para esse instrumento.
- Distinguir as correntes teóricas de música absoluta e programática, identificando exemplos.
- Diferenciar os vários tipos de modelos operáticos do séc. XIX, com destaque para a novidade introduzida pelo drama musical wagneriano.
- Reconhecer as principais tendências estéticas observáveis em finais do séc. XIX, nomeadamente o pós-romantismo, os nacionalismos e a reacção francesa ao cromatismo pós-wagneriano.
- Reconhecer o predomínio da cultura italiana e da ópera na vida musical portuguesa até finais do século XIX.
- Descrever a gradual abertura à música instrumental e à influência germânica e francesa ocorrida em Portugal, em finais do séc. XIX.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Música

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A TÉCNICA <i>Lichtung II</i> (1995-6), Emmanuel Nunes (1941-). Ensemble Intercontemporain. Direcção Jonathan Nott. Ircam. A obra <i>Lichtung II</i> de Emmanuel Nunes serve para exemplificar uma linguagem mais hermética, característica da herança <i>avant-garde</i> do século XX. Trata-se igualmente de uma obra recente, de um compositor português de referência mundial na cultura musical contemporânea. Esta obra pode ilustrar: . A utilização de uma linguagem musical altamente complexa, quer em termos concepcionais, quer em termos auditivos, que nos transporta para novas dimensões auditivas, que desafia as nossas noções convencionais e a nossa capacidade de entendimento – como é apanágio de muita da produção artística, desde o século XX. . A utilização da electrónica “ao vivo” na manipulação, modificação e

	emissão dos sons produzidos pelos instrumentos acústicos, através de um programa computacional concebido pelo próprio compositor. Trata-se também aqui da continuidade lógica das práticas composicionais que remontam à segunda metade do século XX, após o advento dos meios electrónicos, neste caso, utilizando os meios do Ircam (Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique), uma das principais instituições dedicadas à pesquisa, criação e divulgação musical contemporâneas. . A preocupação já não apenas com os parâmetros convencionais da música (melodia, ritmo, harmonia, timbre,...) mas também com a questão da espacialização do som. A disposição dos 12 instrumentos acústicos e dos 13 altifalantes, bem como a gestão electrónica da emissão do som, são elementos absolutamente intrínsecos à concepção da obra, criando um espaço sonoro que deverá ser adaptado em função das características do espaço físico. Porque a técnica não limita o Homem, o fazer musical de Emmanuel Nunes procura essa convivência. A técnica descrita e os meios técnicos — electrónica, programas de computadores —, ao serviço da expansão da dimensão auditiva do Homem e do conceito do que se entende por música. Em tempo de multiplicação de mecanismos, de consolidação do poder do ferro e das energias não humanas ou animais, é a técnica que triunfa. Esta é exemplo da grandeza do poder da razão do Homem e do seu saber fazer, sendo nalguns casos força de escravização dos homens de oitocentos. A velocidade impõe-se.
1. <u>Tempo</u>	1. 1814-1905 Da batalha de Waterloo à Exposição dos <i>Fauves</i>.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa das Linhas Férreas Domínio das linhas férreas ligadas às indústrias.
3. <u>Biografia</u>	3. O engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923) A ruptura do ferro proposta por Eiffel: o pragmatismo e o simbólico.
4. <u>Local</u>	4. A Gare Espaço onde tudo afluía. Dela dependia agora a divulgação.

5. <u>Acontecimento</u>	5. A 1. ^a Exposição Universal (Londres, 1851) A apologia da máquina, do ferro e das novas tecnologias. Recuam os saberes tradicionais.
6. <u>Síntese</u>	6. O indivíduo e a natureza A natureza é um refúgio privilegiado dos artistas.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Palácio da Pena</i> , Sintra (1838-1868/1885) A arquitectura romântica e a sedução da Idade Média. Do restauro à reinvenção.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. <i>Italian family on ferry boat leaving Ellis Island</i> (1905). Fotografia de Lewis Hine (1874-1940). A captação de sensações ópticas vai ser posteriormente utilizada pelo realismo e impressionismo.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. <i>Tristão e Isolda</i> (1857 – 9) de Richard Wagner (1813 – 1883): Prelúdio (Acto 1) e Morte de Isolda (Acto 3, Cena 3). A obra de arte total: Palavras, Música, Dança (ou Gesto), Artes Plásticas, Encenação e Acção combinam-se ao mesmo nível, enquanto veículos para a expressão de uma ideia dramática única. Uma lenda medieval de relevância universal.
<u>Música:</u>	Subjectividade, genialidade e virtuosismo.
10. <u>O Lied</u>	10. Origens: o <i>Lied</i> clássico e a <i>Ballad</i> . Caracterização do <i>Lied</i> romântico em F. Schubert, R. Schumann e J. Brahms.
11. <u>Música para Piano</u>	11. O desenvolvimento organológico do piano e as escolas pianísticas. Tipos de literatura para piano. Principal repertório de F. Schubert, R. Schumann, F. Chopin e F. Liszt.
12. <u>Música Orquestral</u>	12. A influência de Beethoven e as correntes de Música Absoluta e de Música Programática. Primeira metade do séc. XIX: F. Schubert, F. Mendelssohn, R. Schumann e H. Berlioz. Segunda metade do séc. XIX: J. Brahms e F. Liszt (da Sinfonia ao Poema Sinfónico).
13. <u>Ópera e Drama Musical</u>	13. Em França: <i>Opera Série</i> , <i>Grand Opera</i> , <i>Opera Comique</i> , <i>Opera Lyrique</i> , <i>Opera Bouffe</i> . Em Itália, a continuidade de uma longa tradição:

	V. Bellini, G. Donizetti e G. Rossini na 1. ^a metade do século, G. Verdi na 2. ^a metade do século. Na Alemanha: das 1. ^{as} óperas românticas alemãs (C. M. von Weber) ao drama musical wagneriano.
14. <u>O final de século:</u>	14. A. <u>Pós-Romantismo</u>: O anúncio do fim do período clássico-romântico: G. Mahler (Sinfonias, <i>Lied Sinfónico</i>), R. Strauss (Poema Sinfónico e Ópera) e H. Wolf (<i>Lied</i>). B. <u>Nacionalismo</u>: O nacionalismo oitocentista (em compositores como, por exemplo, os do “Grupo dos 5” ou A. Dvorak). C. <u>Novas tendências em França</u>: A “renascença francesa” (<i>Société Nationale de Musique Française, Schola Cantorum</i>), o cosmopolitanismo de César Frank e de Vincent d'Indy, a raiz francesa de C. Saint-Saens e de G. Fauré. Impressionismo/Simbolismo e Claude Debussy.
15. <u>Em Portugal</u>	15. Domingos Bomtempo: o significado da sua obra e a tentativa de fomentar a música instrumental, procurando contrariar a hegemonia da cultura musical italiana. A decadência da produção musical religiosa a partir da revolução liberal de 1834. O repertório mais ligeiro cultivado em teatros como o da Rua do Conde, do Bairro Alto ou do Salitre. As tentativas de criação de uma ópera nacional (Francisco de Sá Noronha e Alfredo Keill, por exemplo). A gradual deslocação do pólo central da vida musical portuguesa do teatro lírico para a música instrumental, acompanhada por uma importação da cultura musical germânica, a partir da década de 70.

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Seccão 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Lichtung II* (1995-6), Emmanuel Nunes (1941-).

Borel, Hélène, Bioteau, Alan & Daubresse, Éric. (2001). *Emmanuel Nunes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (a biografia e a obra do autor, complementados pela visão de Éric Daubresse - assistente musical no IRCAM e um colaborador frequente na produção das obras de Emmanuel Nunes).

<http://www.bisbigliando.com./nunes.htm> (acedido em 15.07.2006) (a biografia e a produção musical de Emmanuel Nunes).

<http://brahms.ircam.fr/textes/c00000071/> (acedido em 15.07.2006) (biografia, entrevista ao autor, catálogo das obras e possibilidade de acesso a sítios complementares).

Discografia:

Nott, Jonathan (Dir.) & Ensemble Intercontemporain (2003). *Emmanuel Nunes. Lichtung I, Lichtung II*. Ircam. Universal Classics France. 472 964-2/LC00280. CD (Faixa 5, início de Lichtung II).

6.2. Tronco Comum

Hobsbawm, Eric (1992). *A era das revoluções – 1789-1848*. Lisboa: Editorial Presença (as dimensões politico-culturais das agitações reolucionárias do final do Antigo Regime).

Hobsbawm, Eric (1998). *A Questão do Nacionalismo. Nações e nacionalismo desde 1780 – programa, mito, realidade*. Lisboa: Terramar (ensaio histórico de conjunto).

Lowy, Michael; Sayre, Robert (1997). *Revolta e Melancolia – O Romantismo contra a Corrente da Modernidade*. Venda-Nova: Bertrand Editora (excelente síntese para a introdução ao estudo do tema).

Winnock, Michael (2001). *Les voix de la liberté. Les écrivains engagés au XIXe Siècle*. Paris: Éditions du Seuil. (obra de síntese sobre o assunto para introdução ao seu estudo).

<http://www.artyclopedia.com> (acedido em 05.01.2007) (enciclopédia, consulta pelo nome dos artistas, nacionalidade ou movimento artístico).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 05.01.2007) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 05.01.2007) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 05.01.2007) (remissão da página anterior para mapas).

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 05.01.2007) (atlas histórico do século XX).

<http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/> (acedido em 05.01.2007) (cartografia de conflitos no mundo contemporâneo).

<http://www.northlink.com/~hauxe/dkshore.htm> (acedido em 05.01.2007) (contactos entre Espanhóis e Índios).

<http://www.iscsp.utl.pt/cepp/> (acedido em 05.01.2007) (história política portuguesa).

<http://65.107.211.206/victorian/victov.html> (acedido em 05.01.2007) (sobre a época vitoriana).

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 05.01.2007) (coleção de documentos da Antiguidade até aos nossos dias).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 05.01.2007) (biografia de cientistas).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. Palácio da Pena, Sintra (1838-1868/1885).

Anacleto, Regina (1997). *Arquitectura Neomedieval Portuguesa (1780-1924)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (obra de fundo sobre o revivalismo medieval na arquitectura portuguesa de Oitocentos, onde se dá especial destaque ao Palácio da Pena).

Anacleto, Regina (dir.) (1994). *O Neomanuelino ou a Reinvenção da Arquitectura dos Descobrimentos*. Cat. Lisboa: Comissão Nacional Para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (bom instrumento para a compreensão dessa vertente especificamente nacional do revivalismo romântico).

Carneiro, José Manuel Martins (1991). *Pena Palácio Nacional*. Mafra: Elo (roteiro que facilita a aproximação ao monumento).

6.3.2. Fotografia de Lewis Hine (1874-1940), Italian family on ferry boat leaving Ellis Island (1905).

Barthes, Roland (1989). *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70.

Janson H. W. (1994). *História da Arte. Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura. Da Pré-História à Actualidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (a considerar os capítulos sobre fotografia: pp.612-617; 661-665, 768-784).

Sontag, Susan (1986). *Ensaio sobre fotografia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Songez, Marie-Loup (1996). *Historia de la Fotografia*. Madrid: Cátedra.

<http://www.geh.org/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com importantes colecções de fotografia, onde se inclui a que é referida no caso prático).

<http://www.masters-of-photography.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio com importantes colecções de fotografia).

6.3.3. *Tristão e Isolda* (1857 – 9) de Richard Wagner (1813 – 1883): Prelúdio (Acto 1) e Morte de Isolda (Acto 3, Cena 3).

Bennett, Roy (Ed. Br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor (Visão muito generalista sobre a obra de Wagner. Para uma primeira abordagem, ler pp. 62-64).

Grout, Donald Jay & Palisca, Claude V. (Ed. Port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (Obra indicada para consulta de alunos; ler pp. 644-650).

Michels, Ulrich (Ed. Esp: 1992). *Atlas de Música (Vol.11)*. Madrid: Alianza Editorial (visão sintética da obra de Wagner; ler pp. 454-455).

Plantinga, Leon (1984). *Romantic Music*. New York: Norton (obra de referência sobre o Romantismo; acerca de Wagner, ler pp. 286-291).

Videografia (sugerida):

Metha, Zubin (Dir.), Bayerisches Staatsorchester & Coro da Bayerische Staatsoper (1999). *Tristan und Isolde*. Richard Wagner. Arthaus Musik. DVD (Kat.- Nr. 100056).

6.4. História da Música

- Bennett, Roy (ed. br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem por parte dos alunos).
- Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luísa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta. (A mais recente síntese da História da Música Portuguesa, particularmente indicada para consulta dos alunos).
- Delgado, Alexandre (2001). *A Sinfonia em Portugal*. Lisboa: Ministério da Cultura, IPAE, RDP. (Obra que aborda algum do repertório sinfónico português – nomeadamente as obras de Bomtempo, Viana da Mota, Luis de Freitas Branco, Joly Braga Santos e Fernando Lopes Graça).
- François-Sappey, Brigitte (Ed.) & Cantagrel, Gilles (Ed.) (1994). *Guide de la mélodie et du lied*. Paris: Fayard. (O principal repertório do *lied* contextualizado e comentado).
- Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (Obra que fornece uma visão de conjunto da história da música, sendo particularmente indicada para consulta dos alunos).
- Michels, Ulrich (trad. esp. 1992). *Atlas de Música (Vol.11)*. Madrid: Alianza Editorial. (Um atlas sintético, repleto de gráficos sugestivos. Indicado para os alunos).
- Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. (Primeira síntese da musicologia moderna acerca da História da Música Portuguesa).
- Plantinga, Leon (1984). *Romantic Music*. New York: W. W. Norton & Company. (Obra de referência acerca do período romântico. De Beethoven ao pós-romantismo).
- Sadie, Stanley (Ed.) (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan. (Uma enciclopédia essencial para consulta especializada de professores e alunos).
- Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company. (Antologia de documentos históricos de Strunk, actualizada por Leo Treitler, nomeadamente no que diz respeito ao século XX. Interessante como base de trabalho em aula).
- Tranchefort, François-René (trad. port. 1998). *Guia da Música Sinfónica*. Lisboa: Gradiva. (Obra que analisa e contextualiza sucintamente o principal repertório de música orquestral).
- Tranchefort, François-René (trad. port. 2004). *Guia da Música de Câmara*. Lisboa: Gradiva. (Obra que analisa e contextualiza sucintamente o principal repertório de música de câmara).
- Weiss, Piero & Taruskin, Richard (1984). *Music in the Western World – A History in Documents*. New York: Schirmer Books. (Uma obra que reúne documentos, da antiguidade ao séc. XX, ao estilo da obra de Oliver Strunk acima referida).

MÓDULO M9

A Cultura do Cinema

Duração de Referência: **21 horas**

1 | Apresentação

O cinema é perspectivado como nova arte, possibilitada pelo desenvolvimento técnico e científico e geradora de novos espaços sociais, mas também como nova dimensão, construtora de sonhos e de arquétipos de bem-estar. Por outro lado, o cinema apresenta-se como arma de denúncia social, num tempo ironicamente marcado por um clímax de insegurança e violência.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar o bem-estar de situação construído por Paula Rego com a afirmação de uma nova atitude de quotidiano.
- Analisar as relações que se estabeleceram a vários níveis entre a Europa e a América, perspectivadas pelo cinema.
- Compreender o indivíduo como interventor social: da realidade à ficção.
- Analisar o tempo contraditório dos horrores da guerra e da procura do bem-estar físico e social.
- Reconhecer o papel do cientista e do artista como ícones sociais.
- Compreender a(s) arte(s) como denúncia e provocação.
- Perspectivar a ruptura com o sistema tonal tradicional ocorrida no início do séc. XX.
- Entender o neoclassicismo como, simultaneamente, um romper com o subjectivismo e uma necessidade de ordem.

- Diferenciar os três principais traços da música de vanguarda pós 2.^a Guerra Mundial: serialismo integral, indeterminismo e música electrónica.
- Perspectivar a crescente clivagem entre compositores de vanguarda e o público em geral.
- Compreender a renovação da vida musical e a aproximação a estéticas mais modernas ocorrida no início do séc. XX em Portugal.
- Identificar o modo como a política cultural do Estado Novo, posteriormente, exerceria influência sobre a vida e a cultura musical portuguesa.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Música

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	O BEM-ESTAR <i>The Barn</i> (1994), Paula Rego (1935-). Hoje, pintar é intervir. Essa é a razão da escolha deste trabalho de Paula Rego de 1994. Pinta-se uma estrutura de medos, que vão dos receios ancestrais dos “morcegos / vampiros” aos floridos trabalhos do dia-a-dia do estábulo, ou à imagem da própria mulher que, mais que tratadora de animais, se apresenta eroticamente prostrada sobre palhas recobertas de pano negro. Outras, ou a mesma, fustigam com vergastas não a passiva e ubérrima vaca, mas a sua própria imagem enquanto mulheres do marginal assumido. Pintura no feminino e sobre o feminino adensado de fantasmas de masculinidade e de raízes sentidas nas formas fortes e nas cores soturnas, ainda que marcadas pelo girassol amarelo ou animadas pelo elemento animal. Animal, vaca, que se coloca no centro do olhar entre estruturas de cenografia de um estábulo, procurando uma aproximação ao real pelo irracional. As formas femininas, em plano frontal, expressam força física, impondo-se a um mundo que ainda as lê delicadas e impotentes. O texto pintado por Paula Rego é um documento dos contrastes entre as formas e ideias preponderantes e marginais em torno do sexo feminino.

	No celeiro de Paula Rego há um bem-estar de situação. No objecto recuperado para a tela há imagens de bem-estar rural, natural, domesticado. Nos intervenientes a pintora deixa passar o apetecer, sugestivo, da relação matriarcal feminina com o corpo. O bem-estar, antes de mais, é uma atitude individual. Ainda que com tempos fortes de guerra e tragédia, o século XX lutou pela afirmação individual e pelo direito de cada um ao seu bem-estar. Cada um, apesar das tortuosas imposições exteriores corporizadas nas "modas", pode tentar ser o que quer ser, ter como situação de conforto e de bem-estar os padrões que eleger. A euforia das invenções.
1. <u>Tempo</u>	1. 1905-1960 Da Exposição dos <i>Fauves</i> à viragem dos anos 60.
2. <u>Espaço</u>	2. Da Europa para a América Intensifica-se o diálogo entre a Europa e a América do Norte. Influências mútuas, culturais e científicas.
3. <u>Biografia</u>	3. O <i>Charlot</i> (1917-1934) de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) Charlot – importante ícone do cinema: o vagabundo que aspira à felicidade; a crítica social; a superioridade da mímica sobre a palavra.
4. <u>Local</u>	4. O cinema O triunfo do sonho e do mito. Afirma-se uma nova linguagem.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A descoberta da penicilina de Alexander Fleming (1928) O recuo da morte. Mais tempo com qualidade: a procura de usufruir.
6. <u>Síntese</u>	6. O homem psicanalisado O contributo de Sigmund Freud e da arte na procura do “eu”.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. “Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX” – 1.ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros no Teatro República a 14 de Abril de 1917. In <i>Portugal Futurista</i> (1917), pp. 35-38.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. <i>Guernica</i> (1937), Pablo Picasso (1881-1973) Quer neste caso prático, quer no anterior, impera a “desconstrução”. Há

9. <u>3.º Caso prático</u> <u>Música:</u> 10. <u>Modernismo pré 1.ª Guerra Mundial:</u> 11. <u>Período Entre-Guerras:</u> 12. <u>Pós 2.ª Guerra Mundial</u> (A vanguarda nos anos 50):	uma intervenção claramente assumida pela arte: a denúncia. 9. Ballets Russes (1909-1929) A proposta revolucionária dos Ballets Russes de Serge Diaghilev. A dança na vanguarda da modernidade. As novidades estéticas de Stéphane Mallarmé a Jean Cocteau. Modernismos. 10. A. <u>A revolução atonal da 2.ª Escola de Viena:</u> Arnold Schoenberg, Alban Berg e Anton Webern (do pós-romantismo ao expressionismo e ao atonalismo). O paralelo com o percurso que leva Kandinsky ao abstracto. B. <u>As respostas à crise tonal de Stravinsky e de Bartok:</u> Igor Stravinsky e os <i>Ballets Russes</i>. Bela Bartok e o modalismo de inspiração popular. C. <u>Os futuristas italianos:</u> Luigi Russolo e “A Arte dos Ruídos”: pôr em causa também as noções do que é som e do que é ruído. 11. A. <u>Neoclassicismo e nova objectividade:</u> Neoclassicismo enquanto anti-romantismo. Jean Cocteau, o Grupo dos Seis e Erik Satie. Neoclassicismo em Stravinsky (<i>Pulcinella</i>, <i>História do Soldado</i> ou o <i>Octeto</i>, por exemplo). Neoclassicismo em Bartok (<i>Concerto para Piano n.º 1</i>, por exemplo). O fascínio do Jazz (em Stravinsky, D. Milhaud ou M. Ravel, por exemplo). O neoclassicismo em compositores como, por exemplo, D. Shostakovich, S. Prokofiev, M. de Falla, W. Walton ou B. Britten. B. <u>A 2.ª Escola de Viena e o dodecafonismo:</u> A criação da técnica dodecafónica enquanto método de organizar o discurso musical. C. <u>Edgar Varèse:</u> A originalidade da pesquisa tímbrica e textural na obra de E. Varèse. 12. A. <u>Serialismo integral:</u> Os cursos de Darmstadt, a influência de O. Messiaen (<i>Modes de Valeurs et d'Intensités</i>) e o culto de Webern. Serialismo integral em P. Boulez, K. Stockhausen ou Milton Babbitt. O pontilismo. O esgotamento do serialismo integral e a passagem ao serialismo livre. B. <u>Música aleatória:</u> Indeterminismo ou o <i>alter ego</i> do serialismo. John Cage. O aleatorismo em vários graus (P. Boulez, K. Stockhausen,
---	---

13. <u>Em Portugal</u>	L. Berio ou W. Lutoslawski, por exemplo). C. <u>Música electrónica</u>: Da <i>Musique Concrete</i> (Pierre Schaeffer) aos estúdios de electrónica e à electrónica “ao vivo” (K. Stockhausen, H. Pousseur, L. Berio, J. Cage, M. Babbitt, B. Maderna, E. Varèse, entre outros). 13. Bernardo Moreira de Sá e José Viana da Mota (em conjunto com Luis de Freitas Branco) enquanto renovadores da vida musical e do ensino nas 1.ªs décadas do século XX. Viana da Mota enquanto compositor - da estética romântica alemã à criação de um estilo nacional, em moldes oitocentistas. A aproximação a estéticas mais modernas por Luis de Freitas Branco e por outros compositores como Francisco de Lacerda, Cláudio Carneiro e António Lima Fragoso. Nacionalismo e neoclassicismo em Luis de Freitas Branco e em outros compositores portugueses, a partir dos anos 20 (Armando José Fernandes, Frederico de Freitas ou Joly Braga Santos, por exemplo). O modernismo na linha de um folclorismo bartokiano de Fernando Lopes Graça. A implementação do Estado Novo e os veículos de propaganda cultural do regime. O folclorismo das obras encomendadas a compositores como Armando José Fernandes, Frederico de Freitas, Cláudio Carneiro ou Rui Coelho.
------------------------	--

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *The Barn*, Paula Rego (1935-).

Capucho, Teresa (2003). “Paula Rego: o desenho”, *Arte teoria*, n.º 4.

Gonçalves, Cláudia (coord.), Fernandes, João, Rosengarten, Ruth, Livingston, Marco (2004). *Paula Rego*, Porto: Fundação Serralves.

Lisboa, Maria Manuel (2003). *Paula Rego's map of memory; national and sexual politics*. New York:

Ashgate Publishing (os grandes temas da pintura de Paula Rego e as marcas do mundo actual).

http://www.artcyclopedia.com/artists/rego_paula.html (acedido em 15.07.2006) (as pinturas de Paula Rego e a expressão geográfica dos seus locais de exibição).

6.2. Tronco Comum

- Bidiss, Michael D. (1980). *L'ère des masses*. Paris: Ed. du Seuil (excelente ensaio de conjunto).
- Conrad, Peter (1998). *Modern times, modern places. Life & Art in the 20th Century*. London: Thames and Hudson (síntese para introdução ao estudo do tema).
- Lévy, Bernard-Henry (2000). *O século de Sartre*. Lisboa: Quetzal Editores (visão de síntese de um tema abrangente).
- Lipovetsky, Gilles (1989). *O império do efémero. A moda e o seu destino nas sociedades modernas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote (análise de sociologia da cultura centrada no mundo diversificado da moda).
- Pernes, Fernando (Coordenação). (2001). *Panorama da cultura portuguesa no século XX*. 3 vols. Porto: Edições Afrontamento/Fundação Serralves (uma visão geral sobre o século XX organizada por grande áreas: "As Ciências e as Problemáticas Sociais" (1.º vol.), "Arte(s) e Letras I e II" (2.º e 3.º vols.)).
- Rosas, Fernando (s.d.). *Século XX – Homens, Mulheres e factos que mudaram a história*. 32 Fascículos adaptados da versão original de *El País*. Lisboa: Público/El País (excelente ensaio de conjunto).
- <http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).
- <http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).
- <http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).
- <http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).
- <http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 15.07.2006) (coleção de documentos a partir do século XVIII).
- <http://maltez.info/respublica/index.html> (acedido em 15.07.2006) (história política portuguesa, 1.ª República e Estado Novo).
- <http://www.apwideworld.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio da Associated Press com arquivos de imagens do século XX).
- <http://www.25abril.org/> (acedido em 15.07.2006) (Associação 25 de Abril).

6.3. Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1. "Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX" – 1.ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros (1893-1970) no Teatro República a 14 de Abril de 1917.

- França, José-Augusto (1985). 3. O Futurismo. *A arte em Portugal no século XX (1911-1961)*. Venda Nova: Bertrand Editora, pp.51-75.
- França, José-Augusto (1979). *O modernismo na arte portuguesa*. Lisboa: Instituto da Cultura Portuguesa, colecção Biblioteca Breve.

Portugal Futurista (1981, ed. facsimilada). Lisboa: Contexto (reproduz o objecto em estudo com introduções de Nuno Júdice, “O Futurismo em Portugal”, e de Teolinda Gersão “Para o estudo do Futurismo literário em Portugal”).

6.3.2. *Guernica* (1937), Pablo Picasso (1881-1973).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma visão de síntese da obra de Picasso).

Pesquero Ramón, Saturnino (trad. port. 1993). *O Guernica: arte/paixão*. Goianas: Goiânia: Editora da UFG (útil para a análise particular desta obra).

<http://www.artchive.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações das obras de Picasso, nomeadamente de *Guernica*, informação sobre o pintor, principal bibliografia e ligações a outros sítios de interesse).

6.3.3. *Ballets Russes* (1909-1929)

Anderson, Jack (1978). *A Dança*. Lisboa, S. Paulo: editorial Verbo (obra generalista sobre a história da dança, a considerar, principalmente, o capítulo referente aos *Ballets Russes: Rebeldes e Revolucionários* pp.75-93).

Cohen, Selma Jeanne (1974). *Dance as a Theatre Art: Source Readings in Dance History from 1581 to the Present*. London: Dance Books (estudo fundamental para a História da Dança Teatral Ocidental).

Bablet, Denis (1975). *Les Revolutions Sceniques du XX Siécle*. Paris: Sociète International D’Art XX Siécle (obra fundamental para a análise das transformações cénicas, nomeadamente as protagonizadas pelos *Ballets Russes*).

Garafole, Lynn (1989). *Diaghilev’s Ballets Russes*. Oxford: Oxford University Press (obra de fundo sobre os *Ballets Russes*).

Kirsten, Lincoln (1984). *Four Centuries of Ballet*. New York: Dover Publications, Inc. (útil para a análise de alguns bailados dos *Ballets Russes*).

Pasi, Mario (1991). *A Dança e o Bailado. Guia Histórico das Origens a Béjart*. Lisboa: editorial Inapa (guia acessível, embora incompleto, sobre a história da dança; pode ajudar na contextualização histórica dos *Ballets Russes*; inclui um brevíssimo capítulo sobre a História da Dança em Portugal; obra bastante acessível, publicada em português).

Pinto, Manuel Sousa (1924). *Danças e Bailados*. Lisboa: Portugália Editora (inclui textos sobre a apresentação dos *Ballets Russes* em Portugal – 1917 e 1918).

Sasportes, José (1983). *Pensar a Dança. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda (uma introdução ao bailado com arte do nosso tempo e que procura induzir o leitor/espectador a apreciar a dança dentro dos parâmetros que ela própria sugere).

<http://www.cndp.fr/balletrusse/intro.htm> (acedido em 28.12.2006) (sítio com toda a informação sobre os *Ballets Russes*: dança, música e arte plásticas; informações bibliográficas sobre os agentes, bailarinos e artistas plásticos).

6.4. História da Música

Bennett, Roy (trad. br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem por parte dos alunos).

Brindle, Reginald Smith (1987). *The New Music (The Avant-Garde since 1945)*. New York: Oxford University Press. (Obra que apresenta uma visão da música de vanguarda do pós 2.^a Grande Guerra até aos anos 70 do séc. XX).

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luísa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta. (A mais recente síntese da História da Música Portuguesa, particularmente indicada para consulta dos alunos).

Delgado, Alexandre (2001). *A Sinfonia em Portugal*. Lisboa: Ministério da Cultura, IPAE, RDP. (Obra que aborda algum do repertório sinfónico português – nomeadamente as obras de Bomtempo, Viana da Mota, Luis de Freitas Branco, Joly Braga Santos e Fernando Lopes Graça).

François-Sappey, Brigitte (Ed.) & Cantagrel, Gilles (Ed.) (1994). *Guide de la mélodie et du lied*. Paris: Fayard. (O principal repertório do *lied* contextualizado e comentado).

Griffiths, Paul (trad. br. 1987). *A Música Moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra concisa, que percorre o séc. XX, desde os pós-românticos até aos anos 70).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (Obra que fornece uma visão de conjunto da história da música, sendo particularmente indicada para consulta dos alunos).

Michels, Ulrich (trad. esp. 1992). *Atlas de Música (Vol.11)*. Madrid: Alianza Editorial. (Um atlas sintético, repleto de gráficos sugestivos. Indicado para os alunos).

Morgan, Robert P. (1991). *Twentieth-Century Music*. New York: W. W. Norton & Company. (Obra de referência no que diz respeito ao estudo da música de finais do séc. XIX à década de 80 do séc. XX).

Morgan, Robert P. (Ed.) (1994). *Modern Times (From World War I to the present)*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall. (Obra que aborda a música do séc. XX não do ponto de vista técnico, mas sim procurando contextualizá-la na sua relação com a sociedade e a cultura. Pertence à série “Music and Society”, na qual existem volumes sobre outras épocas).

Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. (Primeira síntese da musicologia moderna acerca da História da Música Portuguesa).

Sadie, Stanley (Ed.) (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan. (Uma enciclopédia essencial para consulta especializada de professores e alunos).

Módulo 9: A Cultura do Cinema

- Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company. (Antologia de documentos históricos de Strunk, atualizada por Leo Treitler, nomeadamente no que diz respeito ao século XX. Interessante como, por exemplo, base de trabalho em aula).
- Tranchefort, François-René (Ed. Port: 1998). *Guia da Música Sinfónica*. Lisboa: Gradiva. (Obra que analisa e contextualiza sucintamente o principal repertório de música orquestral).
- Tranchefort, François-René (Ed. Port: 2004). *Guia da Música de Câmara*. Lisboa: Gradiva. (Obra que analisa e contextualiza sucintamente o principal repertório de música de câmara).
- Weiss, Piero & Taruskin, Richard (1984). *Music in the Western World – A History in Documents*. New York: Schirmer Books. (Uma obra que reúne documentos, da antiguidade ao séc. XX, no estilo da obra de Oliver Strunk acima referida).

MÓDULO M10**A Cultura do Espaço Virtual**Duração de Referência: **15 horas****1 | Apresentação**

O Espaço Virtual, construção da revolução tecnológica, deve ser percepcionado como nova dimensão de (i)materialidade transversal, ponto de encontro de companhias e solidões e centro de consumo. Deve contextualizar-se num mundo feito de rupturas e, por conseguinte, também dependente de novas coesões.

2 | Competências Visadas

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação diversificada de uma forma autónoma, responsável e criativa.
- Compreender o objecto artístico como documento/testemunho do seu tempo histórico.
- Evidenciar uma atitude crítica enquanto receptor de objectos de cultura.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina para criticar a realidade contemporânea.
- Enquadrar as categorias de cada área artística na análise conjuntural do tempo e do espaço (histórico e cultural) para desenvolver referenciais profissionais específicos da sua área.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos de modo a preservar e valorizar o património artístico e cultural.
- Interiorizar a defesa do património como acto de cidadania.

3 | Objectivos de Aprendizagem

- Relacionar a representação do animal clonado com a emergência da cultura técnico-científica.
- Reconhecer o processo da globalização e a influência da tecnologia no modo de agir, de pensar e de comunicar na sociedade actual.
- Analisar a importância do “eu” e da autobiografia no modo específico de viver o presente.
- Compreender o consumo como atributo urbano e ritual contemporâneo.
- Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo global.
- Compreender a arte como acção.
- Analisar o afastamento/continuidade das novas técnicas de escrita e das novas concepções musicais em relação à estética de vanguarda do pós 2.ª Guerra Mundial.

4 | Âmbito dos Conteúdos

Tronco Comum e História da Música

Categorias Analíticas	Conteúdos/Narrativa
<u>Tronco Comum:</u> <u>Percursos</u> <u>Caso Prático Inicial</u>	A CLONAGEM <i>Three Tales</i> (2002), Steve Reich (1936-) (Música). Beryl Korot (Vídeo). Nonesuch Records. Warner Group Company. 3.º conto: "Dolly". Versão DVD A obra <i>Three Tales</i> de Steve Reich representa um modelo comunicacional de fácil apreensão pelo ouvinte médio, ao adoptar: . Uma linguagem musical próxima da música Pop/Rock, com a acessibilidade característica das obras dos minimalistas, de que Steve Reich é um dos principais representantes. . A junção da componente vídeo à musical, num registo multimédia apelativo, entre a linguagem do <i>video-clip</i> e do documentário. . A utilização de temáticas de conteúdo apreensível, didáctico e de carácter social e politicamente relevante para a caracterização da história do século XX (veja-se o caso da clonagem, no conto que recomendamos). O objecto descrito? Um animal clonado, uma ovelha, não uma qualquer, mas "Dolly", a primeira das clonagens conseguidas, o sinal do triunfo da técnica biológica. A arte musical/digital, em suporte DVD, faz-se com um caso científico palpável, faz-se com a problemática da técnica da clonagem. Hoje, as grandes questões e/ou decisões de fundo cultural-civilizacional também passam por saber responder à capacidade humana de fazer clonagens e encarar os seus consequentes problemas. O fenómeno da globalização. 1. <u>Tempo</u> 1. 1960 – Actualidade As actividades humanas são reguladas pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo. A moda e o efémero. 2. <u>Espaço</u> 2. O mundo global O espaço virtual. Comunicação <i>em linha</i>. A aculturação.

3. <u>Biografia</u>	3. Autobiografia A autobiografia pretende induzir os alunos a analisar o seu posicionamento perante o mundo em que vivem.
4. <u>Local</u>	4. A Internet As telecomunicações vulgarizaram e popularizaram novas formas de divulgação, de recepção e de conhecimento.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A chegada do homem à Lua (1969) Conhecer outro espaço que não o terrestre: a ficção torna-se realidade. Novas utopias.
6. <u>Síntese</u>	6. O consumo Consumir para ser.
7. <u>1.º Caso prático</u>	7. <i>Coca-Cola</i> (1960), Andy Warhol Sacralização icónica de um objecto banal.
8. <u>2.º Caso prático</u>	8. Pina Bausch, <i>Café Müller</i> (1978) Redução da dança às exigências dramáticas e expressivas, abandonando o movimento formal.
9. <u>3.º Caso prático</u>	9. Daniel Libeskind (1946-) <i>World Trade Center. Memorial Foundations</i> , (2003) Projecto do arquitecto Daniel Libeskind para a construção do <i>Memorial</i> ao atentado de 11 de Setembro de 2001, em Nova Iorque, um espaço "calmo, de meditação espiritual".
<u>Música:</u>	Pluralismo estético, geográfico e histórico.
10. <u>Pós-serialismo</u>	10. O desafio a todas as convenções, a todo o tipo de fronteiras estilísticas e de normas culturais. A. <u>Música de texturas</u> : A utilização de blocos sonoros em obras como <i>Threnody to the Victims of Hiroshima</i> de Krzysztof Penderecki e <i>Atmosphères</i> de Gyorgy Ligeti. Iannis Xenakis e a Música Estocástica. B. <u>Novas técnicas instrumentais e vocais</u> : A utilização de instrumentos musicais de modos não convencionais e a exploração de novas técnicas de execução (<i>Sequenzas</i> de L. Berio, por exemplo),

11. <u>Em Portugal</u>	abrindo o caminho a novas possibilidades expressivas. C. <u>Citação do passado e abertura a outras culturas</u>: A utilização da técnica da citação na obra de compositores como, por exemplo, L. Berio (<i>Sinfonia</i>), P. Maxwell Davies (<i>Seven In Nomine</i>, <i>Antechrist</i>) ou K. Stockhausen (<i>Telemusik</i>). A integração de processos de composição característicos de culturas não ocidentais em obras como, por exemplo, <i>Sept Haikai</i> de Messiaen, <i>Drumming</i> de Steve Reich, ou os <i>Estudos para Piano</i> de G. Ligeti. O surgimento de um movimento para a interpretação da música antiga (David Munrow, N. Harnoncourt, etc.). D. <u>Minimalismo</u>: La Monte Young, Terry Riley, Steve Reich e Philip Glass, enquanto uma das facetas da oposição ao serialismo dos anos 50: a procura da simplicidade conceptual e auditiva. E. <u>Neo-Romantismo e Vanguarda</u>: A partir dos anos 70, mais do que nunca, a coexistência de múltiplas tendências: destaque para o Neo-Romantismo - uma linguagem mais acessível, em termos de recepção - na obra de, por exemplo, Wolfgang Rihm, K. Penderecki ou Arvo Part e para a ala mais experimentalista que mantém vivo o espírito de vanguarda (a fundação do IRCAM por Boulez, a obra de Emmanuel Nunes, por exemplo). 11. A gradual abertura do país ao exterior e o papel essencial da Fundação Calouste Gulbenkian. A aproximação à vanguarda europeia, na maior parte dos casos sob influência dos cursos de Darmstadt, de compositores como, por exemplo, Alvaro Cassuto, Filipe Pires, Jorge Peixinho, Constança Capdeville, Alvaro Salazar, Cândido Lima e Emmanuel Nunes.
------------------------	--

5 | Situações de Aprendizagem / Avaliação

(cf. 4.2, Secção 4, Parte I)

- Selecção e organização da informação.
- Interpretação das fontes (áudio, iconográficas e escritas).
- Produção de texto escrito.

6 | Bibliografia / Outros Recursos

6.1. Caso Prático Inicial: *Three Tales* (2002), Steve Reich (1936-) (3.º conto: *Dolly*. Versão DVD).
 Grout, Donald Jay & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva (acerca do Minimalismo e dos seus autores; pp. 752-753).

Morgan, Robert P. (1991). *Twentieth-Century Music*. New York: Norton. (Cap. XX, pp. 423-433, também acerca do Minimalismo, num artigo mais desenvolvido).

Potter, Keith & Whittall, Arnold (editor) (2002). *Four musical minimalists: La Monte Young, Terry Riley, Steve Reich, Philip Glass (music in the twentieth century)*. Cambridge: University Press (o minimalismo musical).

Reich, Steve (1974). *Writings about music* (como Reich pensa a música dentro da matriz minimalista).

<http://www.steverreich.com> (acedido em 15.07.2006) (o sítio oficial).

<http://www.popmatters.com/music/concerts/r/reich-steve-021019.shtml> (acedido em 15.07.2006) (sítio de informação genérica acerca de *Three Tales*).

Discografia:

Reich, Steve (Música) & Korot, Beryl (Vídeo). (2003). *Three Tales*. Nonesuch Records. (3.º conto: *Dolly*. Versão DVD).

6.2. Tronco Comum

Bidiss, Michael D. (1980). *L'ère des masses*. Paris: Ed. du Seuil (excelente ensaio de conjunto).

Brito, José Maria Brandão de (Coord.) (2003). *Globalização e Democracia - Os Desafios do Século XXI*. Actas do IV Curso Livre de História Contemporânea realizado em Lisboa, de 19 a 24 de Novembro de 2001. Lisboa: Edições Colibri/Fundação Mário Soares (como o título indica, exemplar estudo de síntese sobre a globalização e a democracia).

Conrad, Peter (1998). *Modern times, modern places. Life & Art in the 20th Century*. London: Thames and Hudson (síntese para introdução ao estudo do tema).

Lévy, Bernard-Henry (2000). *O século de Sartre*. Lisboa: Quetzal Editores (visão de síntese de um tema abrangente).

Lipovetsky, Gilles (1989). *O império do efémero. A moda e o seu destino nas sociedades modernas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote (análise de sociologia da cultura centrada no mundo diversificado da moda).

<http://www.encarta.msn.com> (acedido em 15.07.2006) (enciclopédia).

<http://www.infoplease.com> (acedido em 15.07.2006) (Columbia Encyclopedia).

<http://www.universia.pt/conteudos/bibliotecas/mapas> (acedido em 15.07.2006) (página que remete para mais de mil mapas históricos).

<http://www.lib.utexas.edu/maps/index.html> (acedido em 15.07.2006) (remissão da página anterior para mapas).

<http://www.yale.edu/lawweb/avalon/avalon.htm> (acedido em 15.07.2006) (coleção de documentos a partir do século XVIII).

<http://maltez.info/respublica/index.html> (acedido em 15.07.2006) (história política portuguesa, 1.ª República e Estado Novo).

<http://www.apwideworld.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio da Associated Press com arquivos de imagens do século XX).

<http://users.erols.com/mwhite28/20centry.htm> (acedido em 15.07.2006) (atlas histórico do século XX).

<http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/> (acedido em 15.07.2006) (cartografia de conflitos no mundo contemporâneo).

http://europa.eu.int/index_pt.htm (acedido em 15.07.2006) (arquivo digital da União Europeia).

<http://www.25abril.org/index1.htm> (acedido em 15.07.2006) (Associação 25 de Abril).

<http://www.infoscience.fr/index.php3> (acedido em 15.07.2006) (biografia de cientistas).

<http://www.iisg.nl/exhibitions/chairman/index.html> (acedido em 15.07.2006) (coleção de cartazes e de propaganda de países socialistas).

<http://www.spartacus.schoolnet.co.uk/USA.htm> (acedido em 15.07.2006) História do século XX dos Estados Unidos da América.

6.3 Casos Práticos do Tronco Comum

6.3.1 Andy Warhol (1928-1987), *Coca-Cola* (1960).

Hafe Pérez, Miguel von (Cat. 1998). *Do banal, do cómico e do trágico: Andy Warhol, William Wegman, Luís Campos. On The banal, on the comic and the tragic*. Vila Nova de Famalicão: Fundação Cupertino de Miranda (excelente para a compreensão da influência de A. Warhol).

Janson, Horst Woldemar (trad. port. 1989). *História da Arte*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (útil para uma primeira aproximação à obra de Andy Warhol).

Lippard, Lucy R. (dur.) (trad. port. 1973). *A Arte Pop*. Lisboa: Verbo (útil para uma visão geral do movimento Pop).

Tributo a Andy Warhol: da Pop Art e ou do novo Realismo (Cat. 1999). Porto, Galeria Atlântica, 1999 (útil para uma visão de síntese da obra de A. Warhol).

<http://www.artchive.com/> (acedido em 15.07.2006) (sítio que fornece ilustrações das obras de Andy Warhol, informação sobre o pintor, principal bibliografia e ligações a outros sítios de interesse).

6.3.2. Pina Bausch (1940-), *Café Müller* (1978).

A.A.V.V. Pina Bausch (2005). *Fala-me de Amor*. Lisboa: Fenda.

(compilação de artigos de vários autores que resultaram de um colóquio sobre Pina Bausch. Fornece indicações bibliográficas e videográficas).

Hoghe, Raimund (1987), *Pina Bausch. Histoires de Théâtre dansé*. O teatro dançado de Pina Bausch. Paris: L'Arche. (testemunho do trabalho desenvolvido por Pina Bausch entre 1979 e 1986).

Bentivoglio, Leonetta (1994). *O Teatro de Pina Bausch*. Lisboa: Acarte, Fundação Calouste Gulbenkian (traça a retrospectiva da obra e faz uma análise do método de trabalho da coreógrafa; obra acessível e em português).

Lopes, Fernando (2006). *Lissabon – Wuppertal – Lisboa*: Ed.Midas 30”.

<http://www.pina-bausch.de> (acedido em 28.12.2006) (sítio da internet a ser explorado pelos alunos com o apoio do professor, visto ser em língua estrangeira).

Gravação-vídeo:

Café Müller, 50', prod. Suhrkamp Verlag, NDR, Alemanha, 1985.

6.3.3. Daniel Libeskind (1946-) *World Trade Center. Memorial Foundations.* (2003)

<http://www.daniel-libeskind.com/> (acedido em 09.04.2005) (sítio oficial de Daniel Libeskind e do seu atelier, em Berlim).

http://www.greatbuildings.com/architects/Daniel_Libeskind.html (acedido em 09.04.2005) (o concurso para o *Memorial* e o trabalho de Daniel Libeskind).

<http://www.renewnyc.com/> (acedido em 09.04.2005) (projectação dos planos arquitectónicos de Daniel Libeskind para o *Memorial*).

6.4. História da Música

Bennett, Roy (trad. br. 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem por parte dos alunos).

Borel, Hélène, Bioteau, Alan & Daubrese, Éric (2001). *Emmanuel Nunes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Três ensaios sobre a biografia e a obra de Emmanuel Nunes).

Brindle, Reginald Smith (1987). *The New Music (The Avant-Garde since 1945)*. New York: Oxford University Press. (Obra que fornece uma visão da música de vanguarda do pós 2.ª Grande Guerra até aos anos 70 do séc. XX).

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luísa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta. (A mais recente síntese da História da Música Portuguesa, particularmente indicada para consulta dos alunos).

Griffiths, Paul (trad. br. 1987). *A Música Moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Obra concisa, que percorre o séc. XX, desde os pós-românticos até aos anos 70).

Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (trad. port. 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. (Obra que fornece uma visão de conjunto da história da música, sendo particularmente indicada para consulta dos alunos).

Michels, Ulrich (trad. esp. 1992). *Atlas de Música (Vol.II)*. Madrid: Alianza Editorial. (Um atlas sintético, repleto de gráficos sugestivos. Indicado para os alunos).

Morgan, Robert P. (1991). *Twentieth-Century Music*. New York: W. W. Norton & Company. (Obra de referência no que diz respeito ao estudo da música de finais do séc. XIX à década de 80 do séc. XX).

Módulo 10: A Cultura do Espaço Virtual

- Morgan, Robert P. (Ed.) (1994). *Modern Times (From World War I to the present)*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall. (Obra que aborda a música do séc. XX não do ponto de vista técnico, mas sim procurando contextualizá-la na sua relação com a sociedade e a cultura. Pertence à série “Music and Society”, na qual existem volumes sobre outras épocas).
- Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. (Primeira síntese da musicologia moderna acerca da História da Música Portuguesa).
- Sadie, Stanley (Ed.) (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan. (Uma enciclopédia essencial para consulta especializada de professores e alunos).
- Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company. (Antologia de documentos históricos de Strunk, actualizada por Leo Treitler, nomeadamente no que diz respeito ao século XX. Interessante como, por exemplo, base de trabalho em aula).
- Weiss, Piero & Taruskin, Richard (1984). *Music in the Western World – A History in Documents*. New York: Schirmer Books. (Uma obra que reúne documentos, da antiguidade ao séc. XX, no estilo da obra de Oliver Strunk acima referida).